



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

e-ISSN 2674.6867

\\ Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

\\ Ano 9 | Nº 9 | junho de 2021

Viver IFRS



A EXTENSÃO NO COMBATE À COVID

ENTREVISTA
com
Flavi Ferreira L. Filho

9

SEÇÃO - AÇÕES DE
ENFRENTAMENTO
À COVID

18

RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS

56

e-ISSN 2674.6867

Viver IFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

A EXTENSÃO NO COMBATE À COVID

\\ Ano 9 | nº 9 | junho 2021

Expediente

ViverIFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

\\Reitor

Júlio Xandro Heck

\\Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

\\Comissão Editorial

Marlova Benedetti (IFRS)
Daiane Toigo Trentin (IFRS)
Sílvia Schiedeck (IFRS)

\\Conselho Científico

Claudio Fioreze (IFRS)
Daiane Toigo Trentin (IFRS)
Denis William Gripa (IFRS)
Getúlio Jorge Stefanello Júnior (IFFar)
Graciela Fagundes Rodrigues (IFFar)
Josiane Roberta Krebs (IFRS)
Magali Inês Pessini (IFSC)
Marlova Benedetti (IFRS)
Maurício Polidoro (IFRS)
Nícolás Fonseca (IFRS)
Sabrina Arsego Miotto (IFRS)
Tatiana Teixeira Silveira (IFRS)

\\Comissão Técnica

Editora

Sílvia Schiedeck (IFRS)

Administrador de TI

Paulo César Machado (IFRS)

Jornalismo

Carine Simas da Silva (IFRS)

\\Entrevista

Fabiana Carvalho Donida (IFRS)

Gabriela Silva Morél (IFRS)

\\Imagem capa e entrada de capítulos

Arquivo IFRS

\\Projeto Gráfico e Diagramação

Oberti Ruschel (IFRS)

\\Capa

Renan Malescyk - estagiário (IFRS)

\\Revisão de texto

Adriano Ernesto Trindade
Ana Luiza de Souza Couto
Andréa de Araújo Rubert
Anna Oliveira Barboza
Bianca Deon Rossato
Daniele Gualtieri Rodrigues
Denise Escher
Dina Talita Oliveira Scharb
Éderson da Cruz
Edimara Sartori
Izandra Alves
Kelen Rigo
Lais Cirne Ávila Fonseca
Lílian Ramires Costa
Luíza Simões de Oliveira
Márcia Cybelle Santos Leite
Maurício Marques Sortica
Mayara Corrêa Tavares
Mirela Schröpfer Klein
Renata Cecilia Estormovski
Simone Weide Luiz Tarsila
Battistella
Tatiana Prevedello

\\Publicação

Eletrônica

\\Endereço

Rua General Osório, 348 - Sala 601 - Centro

CEP: 95700-086 - Bento Gonçalves/RS

Telefone: (54) 3449-3370

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

Os relatos de experiência publicados nesta edição são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Viver IFRS ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os relatos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Editorial

Chegamos a edição número 09 da Revista Viver após mais de 14 meses de pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). Em meados do mês de maio de 2021 o Brasil chegou a triste marca de 435 mil óbitos e completou 115 dias com a média móvel de mortes acima da marca de 1 mil mortos por dia. Nesse sentido, não seria possível tratarmos do tema Extensão sem falarmos de como esta se reinventou de forma muito rápida em um período em que as desigualdades sociais atingiram níveis ainda mais elevados por conta da situação pandêmica.

A Pró-reitoria de Extensão do IFRS, ciente da sua missão institucional e da dimensão que as atividades extensionistas poderiam assumir no enfrentamento da pandemia nas comunidades do entorno dos 17 *campi* da instituição, lançou o Edital IFRS nº 23/2020 - de apoio a projetos de extensão voltados ao enfrentamento do novo coronavírus. Estima-se que mais de 25 mil pessoas foram beneficiadas pelas ações fomentadas por este edital, em pelo menos 30 diferentes cidades do Rio Grande do Sul, graças ao empenho e comprometimento dos extensionistas do IFRS. A Revista Viver traz, nesta edição, o relato de sete ações participantes deste edital.

Indo ao encontro da importância da Extensão nesse período apresentamos uma entrevista com o pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor Flavi Ferreira Lisboa Filho, que foi coordenador na gestão 2019-2020 da Regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (Forproex Sul), tendo acompanhado de forma global as diversas iniciativas das instituições de ensino do Sul do Brasil na área da extensão durante a pandemia.

Nessa edição temos 32 relatos na categoria geral, sendo três destes originais de ações intercampi desenvolvidas, e sete na categoria ações de enfrentamento à Covid, com 140 autores extensionistas envolvidos oriundos de 14 *campi* do IFRS.

Nestes quase 500 dias de trabalho remoto, todos se reinventaram e se adequaram a uma nova condição onde os escritórios e as salas de aula passaram a fazer parte dos nossos lares. Assim, enaltecemos os esforços das autoras e autores que submeteram os relatos a esta edição, bem como o trabalho da Comissão Editorial, do Conselho Científico, dos Revisores e do Departamento de Comunicação do IFRS, que não mediram esforços para produzir a 9ª edição da Revista Viver IFRS.

Boa leitura!

Marlova Benedetti
Pró-reitora de Extensão

Sumário

ENTREVISTA



Da **COMUNIDADE** Para a

com Professor Flavi Ferreira Lisboa Filho,
Pró-reitor de Extensão da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM)



Apoio aos Povos Indígenas no enfrentamento ao COVID-19

Giovane Rodrigues Jardim,
Miguelângelo Corteze



PREVINE IF: Conscientizando a comunidade e prevenindo a COVID-19 em Caxias do Sul

Alice Guedes Reguly, Eduardo José Menegotto,
Elisa Belquis De Assumpção,
Maira Gazzi Manfro, Paulo Roberto Janissek

SEÇÃO - AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID



Auxílio emergencial à Terra Indígena *Por Fi Gã*: relato sobre projeto de extensão para o enfrentamento ao COVID-19

Juliana da Cruz Mülling

23 Aproximando a distância: potencialidades e limites das ações de extensão online do NEPGS/Campus Osório

Catia Eli Gemelli, Luciane Senna Ferreira,
Aline Mendonça Fraga, Adriana Silvester
Quadros, Elisa Daminelli

33 HERÓIS E HEROÍNAS, protagonistas de grandes feitos pelo mundo, pedem socorro diante do COVID-19

Cleusa Albilá de Almeida,
Marcio Bigolin



Produção de álcool etílico 70° INPM para utilização no combate à pandemia de coronavírus nos municípios de Erechim (RS) e da Região do Alto Uruguai

Marilia Assunta Sfredo, Marlice Salete Bonacina,
Kelly de Carvalho Teixeira, Denise Olkoski,
Giovane Rodrigues Jardim, Toni Luis Benazzi,
Wagner Luiz Priamo

49 Sabão Solidário: Campus Erechim integrando ações de enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19) com instituições da cidade

Carine Ivone Popiolek, Denise Olkoski,
Jonatan Maicon Antônio Tonin, Marlova
Elizabete Balke, Sidnei Dal'Agnol

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



Elaboração de pães com plantas aromáticas e condimentares com a participação dos deficientes visuais integrantes da ADEVE da cidade Erechim/RS

Luana Tomkeslki Rampi, Mariana da Cruz de Lima, Juliana Carla Giroto, loir Gaio, Valeria Borszcz

61 A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar: uma experiência em período de pandemia

Josiane Pasini, Isadora Finoketti Malicheski, Michele Mafessoni de Almeida, Cibele Alves dos Santos

66 Bandas no Prelúdio: as transformações de um projeto em expansão

Maria Amélia Benincá de Farias



Alfabetização química: uma proposta didática aplicada ao ensino fundamental

Nicole Schenkel, Cíntia Gabriely Zimmer



Clube de xadrez do IFRS Campus Erechim

Antonio Cesar dos Santos Esperança, Eduardo Angonesi Predebon, Paulo Henrique Santini



Três anos de projeto Banda EntreTantos

Nícolhas Fonseca



De bem com o planeta

Sinara da Silva, Cristiane Inês Musa

89 Programa de Extensão das Plantas Medicinais: promovendo educação e saúde em Bento Gonçalves

Raquel Margarete Franzen de Avila, Josiane Pasini, Miguel Angelo Sandri, Jennifer Aparecida Schnitzer Ribeiro, Daiane Silva Lattuada, Luis Fernando da Silva

95 Encontros virtuais com egressos das licenciaturas em Física e Matemática do IFRS - BG

Bárbara Scalco Cesca, Maicon Camargo Faés, Paulo Vinícius Rebeque, Camila Riegel Debom, Diego Eduardo Lieban, Fernanda Zorzi, Karine Pertile, Vagner Weide Rodrigues, Augusto Basso Veber



As Oficinas Permanentes de Cultura do IFRS – Campus Canoas

Siany Soares Bech, Gustavo Neuberger

103 Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero

Alessandra Tonin Incerti, Cláudia Turik Oliveira, Jéssica Petrykoski, Natálie Pacheco Oliveira, Paloma Bezerra da Silva, Priscila Gil Wagner, Priscilla Pereira dos Santos

108 A prática do Judô no *Campus* Osório e seu impacto social

Felipe Parisoto, Isadora Sana da Silva

113 E-lixo: um projeto de extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Lis Ângela De Bortoli, Ana Sara Castaman



118

Implantação de sistema biológico de tratamento de efluentes como ferramenta para a educação ambiental em escolas

Thalita Gabriella Zimmermann, Vanderlei Nestor Koefender, Simone Piton Lancini



124

Implantação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF no Instituto Federal de Edu- cação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Viamão

Manuella Rodrigues Muniz,
Valeska Rodriguez Lucas de Freitas



128

Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. Um projeto de Extensão do *Campus* Alvorada

Giselle Maria Santos de Araujo, Mônica de Souza Chissini, Nina Magalhães Loguercio

133 Centro de Tradições Gaúchas - CTG Tropeiros da Cultura: preservando nossa tradição e divulgando nossa instituição

Dagmar Pedro Tamanho, Ivone Taderka, João Anselmo Meira, João Gabriel Assumpção, Luana Borges e Silva, Maria Eduarda Eilert, Silvar Antônio Botton, William Riboldi Santiago

139 Projeto Clube União da Glória em tempos de distanciamento: a constituição de um espaço de trocas sobre temas étnico-raciais

Felipe Akauan da Silva, Douglas Almir Tolfo Rossa, Clarissa Deggeroni, Vicente Rodrigues de Almeida, Jorge Luiz dos Santos de Souza, Marziléia Aparecida Selle da Rosa, Natally Amaral Neri, Aline Ribeiro dos Santos



143

Orquestra Juvenil Prelúdio

Áudrea da Costa Martins

149 Tchoukball: Problematizando relações sociais a partir da prática esportiva

Denis William Grippa, Hioná Benetti Ritter



153

Promovendo a Pesquisa e a Extensão: Programa Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS!

Maira Gazzi Manfro, Eduardo José Menegotto, Jefferson Haag, Adriano Braga Barreto, Manuela Damiani Poletti da Silva

158 Evento: I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS

Adriana Ferreira Boeira, Henri Luiz Fuchs, Melina Chassot Benincasa Meirelles, Danielle Santos Azevedo



163

Projeto extensionista: fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes a partir de ações socioeducativas

Ana Sara Castaman,
Andréia Paula Franceschi Machado

168 OBMEP na Escola: uma preparação para a Olimpíada de Matemática

Natália Bernardo Nunes, Gustavo Resner Gentil, Josias Neubert Savóis

172

FEIRA DA SAÚDE: uma experiência de integração ensino-extensão

Nathana Silva dos Santos,
Cíntia Mussi Alvim Stocchero



176

Linguagens e(m) Comunicação: língua, interação e troca de saberes através da extensão

Sheila Katiane Staudt, Bruna Pflingst Grutka

190



Poéticas de Primavera

Izandra Alves,
Gabriel André Rataizki,
Luana Paula Maldaner,
Natália Branchi,
Rebecca Dresch Maldaner



194

Programa de desenvolvimento de mídias, TICs, acessibilidade e EaD

Murillo Pereira Azevedo, Luciana Carrilho Brum

199



Projeto de Compostagem: Experiências e Saberes

Kimberly Pacheco Dias, Eliza Terres
Camargo, Júlia Dasso da Costa, Letícia
Peres de Sena, Taís Marini Brandelli,
Vanessa Patzlaff Bosenbecker

182



O protagonismo adolescente na abordagem da Educação em Saúde: um projeto de extensão do NEPGS/Campus Osório em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde

Jeandro da Silva Borba, Luciane Senna Ferreira

187

Curso MOOC construído em tempo de Pandemia: Matemática em Diferentes Contextos

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli,
Aline Silva de Bona



204

Jogos de tabuleiro: contribuições para o aprendizado de matemática e interação social

Juliana Carla Giroto, Marlova Elizabete Balke, Marcia Klein Zahner,
Solange Maria Hermes Martins, Gláucia Karina Martofel, Rafael Eduardo Costa

\\ Entrevista

com

Professor Flavi Ferreira Lisbôa Filho

Pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)



Da Para a **COMUNIDADE**

Entrevista

Fabiana Donida e Gabriela Silva Morél

Como a pandemia da Covid-19 reforçou ainda mais o papel da extensão de voltar suas ações às demandas que emanam da sociedade

O surgimento de um novo vírus no mundo, em dezembro de 2019, marcou o início de uma transformação social. Com potencial pandêmico - fato que se confirmou em poucos meses - a doença causada por ele, a Covid-19, resultou em mais de 3 milhões de mortos em pouco mais de um ano. Destes, mais de 400 mil brasileiros. Além das perdas, a pandemia trouxe prejuízos econômicos a muitas empresas, principalmente as médias e pequenas, que tiveram de ser fechadas pelos governos na tentativa de forçar a população a adotar as necessárias medidas de isolamento social. Mas, em meio ao caos e na busca de um “novo normal”, o papel das instituições de ensino superiores brasileiras se fortaleceu como grande aliada da sociedade.

Todo o tripé ensino-pesquisa-extensão atuou de forma coordenada, mostrando sua importância e valor. O ensino teve que se reinventar frente às desigualdades que se sobressaíram em relação

ao uso das tecnologias de comunicação e informação; a pesquisa foi protagonista com dados, números e até o pioneirismo do sequenciamento do coronavírus em tempo recorde (24h); e a extensão mostrou-se ainda mais indispensável no que tange ao atendimento da comunidade do seu entorno, ouvindo suas demandas e atuando para suprir suas necessidades.

“Diante desses desafios que foram impostos pela pandemia e pela atual crítica que muitas instituições de ensino superior sofrem durante esse período, iniciado há alguns anos, é por meio da extensão universitária que nós temos uma resposta bastante efetiva à população, à sociedade”. As palavras do pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor Flavi Ferreira Lisbôa Filho, ratificam o elo que a extensão cria entre a academia e a população.

Coordenador na gestão 2019-2020 da Regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (Forproex Sul), Flavi acompanhou de perto as muitas ações desenvolvidas pela área da extensão nesse contexto da pandemia. Mas afirma que “nem sempre a extensão universitária foi balizada pela transformação social”.

“Quando ela começa a se desenvolver no território brasileiro, mais especificamente a partir de 1920, possuía um caráter mais assistencial, procurando fazer frente à atuação de um governo federal em que as políticas públicas falhavam ou não alcançavam”, destaca. Essa realidade, segundo ele, se estendeu até os anos 60, quando inicia um período de transição na extensão universitária brasileira provocado pelo despertar da consciência crítica dos cidadãos (e cidadãs), que passou a pedir uma extensão diferenciada, de base transformadora.

“Essa concepção que temos hoje, de transformação social, é resultado de um trabalho contínuo ao longo de décadas das pessoas que se dedicaram a pensar e a fazer a extensão universitária brasileira” - ressalta. E para ele, é com a organização e constituição do Forproex, em 1987, que se dá a guinada mais epistemológica da extensão. “Existe um pensamento, saberes extensionistas que se antecipam à prática e que permitem, a partir dessas interfaces feitas com a sociedade, promover ações que tenham o caráter transformador”.

A fim de aprofundar o entendimento do papel da extensão, principalmente em meio à pandemia, a Revista Viver IFRS preparou uma série de perguntas, que foram respondidas de forma esclarecedora pelo professor Flavi Ferreira Lisbôa Filho:

Revista Viver IFRS - O que não pode faltar para uma ação de extensão cumprir seu papel?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - A extensão universitária se caracteriza pela interação dialógica das instituições de ensino e da sociedade, das comunidades em que ela está inserida, das suas regiões de abrangência. Também pela indissociabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão - o que está preconizado na Constituição Federal de 1988.

É marcada pela interdisciplinaridade e pela interprofissionalidade. Se no âmbito da pesquisa, observamos bastante fôlego e dedicação das áreas para seus objetos em específico, seja de uma ciência mais pura ou de uma ciência mais humana, na extensão universitária as diferentes áreas do conhecimento interagem entre si e tem a atuação de profissionais com formações variadas em prol dessas demandas identificadas na sociedade.

A extensão também é basilar na formação do estudante. Provoca um impacto na formação desses novos profissionais, pois além de aprender uma profissão, eles estão ali trabalhando na construção da cidadania. Dá um outro olhar para que estejam comprometidos com a sociedade. A extensão universitária contemporânea é também movida pelo impacto e pela transformação social que ela é capaz de causar.

Ela deve, então, contemplar os 5 I's: Interação dialógica, Indissociabilidade, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Impacto na formação do estudante e Impacto e transformação social.

Revista Viver IFRS - As instituições de ensino assumiram um papel importante no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Qual foi a participação da extensão nesse processo?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - A pandemia foi uma experiência única na história recente da humanidade e que nos pegou despreparados de como enfrentar esse “novo” que se colocou em diversas perspectivas: uma delas no que tange ao trabalho; a outra no que tange a própria casa e organização desse espaço doméstico e a que diz respeito às relações interpessoais.

Num primeiro momento, mesmo diante de tantas críticas e ataques que a educação pública superior brasileira vem sentindo, a sociedade, de um modo geral, se posicionou favorável à atuação sólida das suas instituições de ensino. E isso se deve a um trabalho longo realizado especialmente pela área de extensão universitária, que é quando essa interface com a sociedade ganha novos contornos, além do trabalho que é habitual das instituições de ensino, como a formação de novos profissionais e também a área de pesquisa já consolidada - tanto que no nosso país, a ciência é produzida, em sua maioria, dentro das instituições de educação superior.

Várias ações foram desenvolvidas e, embora enxerguemos hoje a extensão universitária feita pelo diálogo, pela interação, pelo compartilhamento e atendendo as demandas que são da sociedade com essa característica transformadora, foi preciso, num primeiro momento, nos organizarmos e propor algumas ações que eu chamaria de emergenciais.

Revista Viver IFRS - Na região sul teve algo de peculiar nesse contexto?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - Os nossos hospitais universitários passaram a atender casos de coronavírus. Tivemos, dentro das nossas instituições, uma produção considerável de álcool em gel para ser distribuída às organizações que fazem trabalhos essenciais à comunidade e também para as pessoas vulneráveis social e economicamente, assim como máscaras em tecido e face shields 3D. Serviços de tele atendimento e tele acolhimento para o combate da Covid-19 foram realizados pelas nossas instituições, assim como uma gama de atividades culturais foram apresentadas e disponibilizadas ao público durante a quarentena.

Essas atividades artístico-culturais passaram a encarar uma outra lógica também no seu fazer e tiveram que se adaptar aos protocolos e chegar até o público, a sociedade em geral, por meio das tecnologias, dando continuidade a essa programação bastante característica das nossas instituições de ensino superior. Vários cursos de formação online gratuitos também foram disponibilizados à população.

Campanhas de arrecadação de alimentos, de material de higiene e limpeza, de agasalhos, inclusive de equipamentos de informática - porque foi diagnosticada a realidade de que, muitas crianças e adolescentes que passariam a ter as suas aulas ditadas remotamente, não tinham condições de acesso às tecnologias, uma em razão da internet e outra por não disporem de aparelhos capazes de fazer essa interação.

Ações em rede previam assessoria em comunicação e marketing para pequenos empreendimentos, muitos dos quais mantinham seus negócios funcionando apenas de modo físico e tiveram que mudar, migrar e se adaptar a um regime híbrido, disponibilizando seus produtos e serviços nas plataformas digitais.

Foram diversas chamadas específicas realizadas nas instituições de ensino para fomentar ações de prevenção, combate e enfrentamento à pandemia. Apesar de serem bastante amplas e não diferirem muito do que foi feito em âmbito nacional por meio da extensão universitária, esse conjunto de ações, sem dúvida nenhuma, contribuiu e ainda contribui muito para o momento atual por qual passa a sociedade.

Revista Viver IFRS - O que mudou no “fazer extensão” a partir da pandemia de Covid-19?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - Sem dúvida alguma, a extensão universitária também foi impelida a pensar em novas formas de acontecer. Foi um momento de grande aprendizado em que tivemos que reinventar a forma como a extensão é feita. Aliada à criatividade e a um trabalho colaborativo, ela soube se inovar e cumprir o seu papel.

Temos que ter em conta que as nossas equipes de extensão tiveram também suas vidas afetadas. O trabalho invadiu o espaço da casa. Então, foi necessário um período curto de adaptação a essa nova rotina. A grande resiliência das equipes de extensão e dos extensionistas fez com que eles aprendessem a lidar com os problemas e, além de sobreviverem a todas as questões impostas pela pandemia, ainda foram capazes de superar as situações adversas e buscar soluções para que a sociedade permanecesse contando com o respaldo da extensão universitária no seu dia a dia.

Observamos também uma ampliação na rede de atuação das pró-reitorias, das instituições de ensino superior, que começaram a dialogar ainda mais umas com outras e foram capazes de agregar tantas outras instituições em prol de trabalhos que nos pediam foco e bastante fôlego. É em razão disso que muitas ações puderam ser criadas, completamente novas ou adaptadas neste universo das tecnologias, e outras puderam ter continuidade presencialmente respeitando os protocolos vigentes.

Essa forma de se reinventar veio, em boa parte, pela adaptação de alguns projetos já tradicionais para a ambiência digital, com o uso de redes sociais e também pela realização de *lives* sobre temas variados. Outros puderam ter continuidade, observando-se os cuidados necessários: geralmente exigiam um trabalho ao ar livre, com número reduzido de pessoas e distanciamento.

Revista Viver IFRS - Diante das adversidades causadas pela pandemia, onde a sociedade precisa de soluções para problemas urgentes, a extensão conseguiu manter esse caráter transformador?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - As ações permitiram que as universidades seguissem cumprindo com o seu compromisso social, atendendo diversas comunidades, grupos sociais e pessoas com as quais ela trabalha pela extensão. Tivemos sim, num primeiro momento, a realização de ações mais pontuais, que às vezes levavam uma característica daquele primeiro período da fase assistencialista. Mas, diante de um cenário de grande desassistência, de falta e, às vezes, até omissão de políticas públicas que chegassem até os cidadãos, a extensão universitária vai lá e cumpre o seu papel.

Nós vivemos num país em que a desigualdade social e econômica marcam profundamente sua população. Lamentavelmente, não conseguimos falar de uma extensão de base transformadora quando falta o alimento na mesa de uma família. Contudo, não podemos perder o foco da extensão que nós desejamos e é por ela que focalizamos e convergimos nossos esforços na busca do bem-estar, da qualidade de vida para toda população e de mais igualdade.

Revista Viver IFRS - Sendo a extensão uma ação coletiva, como promover essa troca em um período de isolamento social? Como superar desafios como o acesso às tecnologias, por exemplo, e alcançar as comunidades?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho -A pandemia escrachou uma triste realidade brasileira, que é a da exclusão digital. Nós temos um déficit ainda bastante grande no acesso da população brasileira às tecnologias, inclusive à internet. Diante desse cenário, não há dúvidas que a extensão universitária ficou bastante prejudicada sem ter o contato com o público. E quando me refiro ao público, estou sendo bastante específico em pensar nos grupos sociais economicamente vulneráveis. Tivemos que encontrar algumas saídas, soluções para nos aproximarmos dessas pessoas e cumprir com aquilo que se espera da extensão universitária qualificada.

Como a extensão é feita de pessoas e das interações entre elas, fez muita falta a presencialidade, a proximidade física com o outro. Porque as nossas trocas, os nossos compartilhamentos, que são de base dialógica, demandam disso. Mas impedidos de realizar dessa forma, a saída foi buscar nas tecnologias um respaldo para a realização das nossas ações, salvo algumas exceções, em que elas puderam ter continuidade em seu modo mais tradicional, observados todos os cuidados cabíveis à situação.

Para elucidar, cito um cursinho de educação de base popular que temos na UFSM e que abre 150 vagas anuais para adolescentes e jovens se prepararem para a prova do Enem. Tradicionalmente, as aulas eram presenciais no período da noite e com as restrições impostas foram canceladas. Assim que a equipe conseguiu se organizar, pensaram em formas diferentes de ministrar as aulas, que passaram a acontecer nas plataformas digitais, com conteúdos adaptados a essa nova ambiência e, em alguns casos, impressos para chegarem até os educandos para que não ficassem excluídos devido ao acesso limitado às tecnologias.

A partir dessa experiência, fica como lição a importância que as nossas instituições têm nas suas ações de inclusão digital. Porque estamos falando em cidadania e de dar a oportunidade para que os indivíduos possam acessar essas tecnologias e fazer parte do ambiente digital, onde boa parte das ações estão sendo desenvolvidas. Fica bastante evidente a relevância dos nossos laboratórios institucionais em poderem promover atividades em prol desta inclusão digital, além de batalhar no fomento de políticas públicas que ajudem a reduzir essas desigualdades que foram escancaradas na nossa sociedade.

Revista Viver IFRS - Se as ações de extensão são voltadas especificamente para a sociedade, como ampliar e fortalecer esse vínculo?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho -A extensão universitária deve estar voltada sim à comunidade. Ela é feita para fora da universidade. Por mais que possamos fazer extensão dentro do espaço das nossas instituições de ensino, o público da ação deve ser externo.

Em muitos momentos tivemos uma confusão na classificação da extensão - vou chamar desta forma - em que ações, como eventos de natureza da pesquisa, do âmbito da pós-graduação, voltado para especialistas e experts da área, eram encarados como extensão universitária. Pois não é!

Os eventos de extensão universitária são caracterizados por atender um público externo à universidade e que busca neles um esclarecimento, uma qualificação, uma formação... É uma interface diferente que se faz. Outros eventos e cursos dirigidos para os próprios estudantes da universidade eram tratados como extensão universitária. Esses cursos também não são extensão universitária.

Então, saber as demandas que a comunidade tem e se realmente estamos entregando aquilo que ela precisa é uma questão que deve sempre acompanhar os gestores da extensão universitária. E nós temos que encontrar formas para que consigamos realizar um diagnóstico de quais são as demandas dessa sociedade.

Obviamente, que não temos como dar conta de todas as demandas, e também ter uma atenção de que o compromisso das instituições de ensino, não é cumprir um papel que seria do governo, seja na esfera federal, estadual ou municipal. O fôlego, o foco da extensão universitária contemporânea deve estar na transformação social.

E aí nós vamos compatibilizando: aquilo que é demandado pela sociedade e que diz respeito ao compromisso social público que nós assumimos enquanto instituição e aquilo que traz essa base formativa para os nossos estudantes, nesse diálogo, nessas trocas, nesse compartilhamento, na interação dialógica que nós temos com a sociedade. E o que nós damos conta de fazer dentro do espaço acadêmico, trabalhando de forma indissociável estas demandas pela via da extensão junto à pesquisa e ao ensino.

Revista Viver IFRS - Mas como saber efetivamente o que a comunidade necessita?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - Uma experiência da Universidade Federal de Santa Maria é a realização do Fórum Regional Permanente de Extensão. São duas edições anuais em cada um dos *campi* da nossa instituição, um momento de trocas internas também mas, principalmente, de escuta atenta da comunidade, que participa por meio de instituições e lideranças. Discutimos em conjunto quais são as demandas prioritárias. A partir daí, criamos uma plataforma para coleta dessas demandas e votação pela comunidade.

Em 2020 adaptamos esta plataforma aos objetivos do desenvolvimento sustentável, conhecida como Agenda 2030 da ONU, e as pessoas fazem as escolhas que querem para seus municípios, para seus *campi*. E nós conseguimos quantificar e estratificar esse resultado geral e específico.

Por meio de um edital de fomento à extensão universitária dirigido para priorizar as ações que estão em consonância com as demandas apontadas pela comunidade, nós pontuamos de forma diferenciada as ações amparadas nas demandas indicadas no relatório de coleta de dados feito pela plataforma. Ou seja, a comunidade pôde escolher qual dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável era mais importante ou prioritário para a sua região e aqueles melhor ranqueados têm mais acesso ao fomento da extensão.

Esse exemplo é um caminho, mas podem ter outras saídas, dependendo de como a instituição gere a sua relação com a comunidade. Agora, o grande desafio da extensão universitária que ficou bastante explicitado durante esse período de pandemia é de que nós trabalhamos com uma formação cidadã e a emancipação dos sujeitos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária mas, mesmo assim, precisamos fazer, muitas vezes, o que é necessário para amenizar as mazelas que são resultantes das desigualdades sociais e econômicas que vivenciamos no nosso país.

Revista Viver IFRS - Quais projetos da região sul tu conhecestes neste período de pandemia, enquanto coordenador do ForProex Sul, que mais te encantaram?

Flavi Ferreira Lisbôa Filho - Não tem como falar de cada uma das instituições. Destaco alguns exemplos que nos inspiram, de ações de instituições que compõem o ForProex Sul, da área da cultura:

O IFPR - *Campus* Coronel Vivida desenvolveu o projeto “Clube da Leitura Chá da Quatro”, com encontro via plataforma Google Meet se fazia a leitura de obras literárias diversas.

O Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR ofereceu seus catálogos online com exposições, jogos e publicações. As publicações de caráter didático se destinam a estudantes e professores da rede de ensino fundamental e médio. Já as acadêmicas abrangem acervos, pesquisas, exposições e obras temáticas de interesse para os trabalhos do museu.

Na Universidade Estadual de Londrina, para entreter as crianças que ficaram em casa durante o período da quarentena, foi oferecido uma série de vídeos com narração de histórias, músicas e atividades em língua estrangeira.

O *Campus* de União da Vitória da Unespar divulgou o projeto de Extensão “Senta que lá vem história”, formado por acadêmicos e docentes da área das letras. A ação auxiliou na construção de conhecimento sobre alfabetização e letramento. A narração das histórias era disponibilizada em *lives*.

A UTFPR criou comissões, movimento semelhante a outras instituições, para desenvolver curadorias digitais de cultura e disponibilizaram depois em website, que permite também interação virtual ao vivo. *Lives* com aula online de música, de dança e atividades livres como passeios virtuais em museus, dicas de séries e portais com tutoria de pinturas.

Na UFSM, o programa “Extensão UFSM Contigo em Casa” tentou amenizar o distanciamento social levando conteúdo online de entretenimento para as pessoas através da realização de uma série de transmissões ao vivo sobre atividades físicas, apresentações culturais e também outras específicas para o público infantil.

Na UFPel, o “Projeto VGrid”, ambiente de realidade virtual da instituição, permitia a interação de professores e estudantes fornecendo espaços de convívio, exposições, chats textual e em *voice*.

A Udesc lançou a história em quadrinhos “Diário de uma pipa em quarentena”, uma atividade para motivar as crianças que estavam em casa, distribuída diariamente pelos canais do programa de extensão Esag Kids. E o museu da Escola Catarinense (Mesc), também fez parte desta atividade, oferecendo recursos que permitiam aos visitantes realizarem um passeio virtual nas suas instalações e pelo seu acervo.

O IFRS, o IFSUL e o IFFAR realizaram o Arte e Cultura em Rede, uma grande estratégia na área da cultura que integrou três grandes instituições gaúchas para promover as ações artístico-culturais desenvolvidas e que resultou na Mostra Mosaico.

Essa é apenas uma pincelada de algumas das ações extremamente encantadoras desenvolvidas pela extensão durante o período de quarentena. Todas as instituições que integram o ForProex Sul foram extremamente criativas na proposição de ações na área de cultura para integrar as instituições com a sociedade amenizando a quarentena. Afinal, nós precisamos da arte para mediar o nosso processo de existência. Ela nos auxilia na interpretação do mundo e da nossa própria experiência vivida.

Ações do IFRS no combate ao coronavírus

No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) projetos de extensão para o enfrentamento à Covid-19 beneficiaram mais de 25 mil pessoas em pelo menos 30 cidades do Rio Grande do Sul. Foram 36 projetos que contaram com a participação de servidores, estudantes e pessoas da comunidade externa que se voluntariaram e levaram um pouco de esperança nestes tempos de reclusão. Informações dessas ações estão reunidas em um [livreto digital](#) que conta um pouco do que foi realizado pelo instituto no âmbito da Extensão. Para mais informações [acesse o nosso site](#).



Além das ações de Extensão diversas outras foram e estão sendo realizadas durante este período de pandemia e de atividades remotas em todos IFRS, tais como: publicação de “livros referente ao contexto pandêmico”, campanhas de arrecadação de alimentos, doação de máscaras e de álcool gel, entre outros.



A [Campanha #TamoJunto](#), buscou arrecadar materiais para produção de equipamentos de proteção para ajudar a proteger profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia com o novo coronavírus (Covid-19) em municípios gaúchos.

E não menos importante foi a criação do Comitê de Enfrentamento e as Comissões de Prevenção e Acompanhamento à Covid-19 do IFRS. [Acesse](#)

A Seção de Atenção ao Servidor por meio da pesquisa “[Saúde e Quarentena - Vamos conversar?](#)” encaminhou uma série de e-mails para os servidores com dicas de cuidados, postura e ferramentas de trabalhos, com o objetivo de auxiliar as pessoas a preservarem sua saúde mental e emocional nestes tempos difíceis de trabalho remoto. [Acesse o material](#)



O IFRS também disponibiliza uma série tutoriais desenvolvidos pelo [Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS](#) e pelas unidades do instituto para a produção de EPIS, entre eles: Protetores faciais face shields, caixa protetora aerosol box, máscaras de barreira com pregas, máscaras de barreira formato bico de pato, máscaras faciais inclusivas, máscaras para profissionais de saúde e para uso geral, e batas de uso hospitalar. [Para mais informações acesse](#)



Todas as atuações do IFRS para acompanhamento e prevenção à Covid-19, podem ser encontradas na página “[Saúde no IFRS – Coronavírus](#)”. Para informações completas e acesso aos documentos emitidos pelo IFRS, relacionados ao período da pandemia, [acesse](#).

\\ Seção - Ações de enfrentamento à Covid



Auxílio emergencial à Terra Indígena *Por Fi Gã*: relato sobre projeto de extensão para o enfrentamento ao COVID-19¹

Juliana da Cruz Mülling²

RESUMO

Em razão da pandemia COVID-19, as comunidades indígenas encontram-se potencialmente vulnerabilizadas por suas condições historicamente alijadas da infraestrutura em diversos âmbitos existenciais. Tendo isso em vista, o projeto Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus, submetido ao Edital IFRS nº23/2020, objetivou direcionar recursos emergenciais para a comunidade situada a 24 km do *Campus* Canoas. O olhar para essa comunidade específica é justificado por sua importante participação nas edições anteriores do evento Diálogo com Povos Indígenas, promovido pelo NEABI do *Campus* Canoas. Os suprimentos emergenciais para alimentação, higiene e segurança foram definidos em diálogo baseado na interculturalidade e na decolonialidade, sendo importantes para a permanência dos moradores na comunidade, considerando o impedimento para a prestação de serviço e para a venda de artesanato nas cidades da região durante este período. A presente ação contribuiu para a manutenção do diálogo entre a instituição e as lideranças indígenas, constituindo-se em oportunidade para reforço das informações sobre a Política de Ingresso Especial e Permanência dos Estudantes Indígenas do IFRS, para a divulgação da oferta dos cursos oferecidos no *campus* e para a continuação de atividades extensionistas no retorno às atividades presenciais, de acordo com os preceitos de envolvimento e coletividade próprios dos Kaingang.

Palavras-chave: Kaingang. Comunidade. Auxílio emergencial. Interculturalidade.

¹ Projeto de Extensão: "Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus", *Campus* Canoas, (2020).

² Licenciada em Artes Visuais, Mestre em Educação, Docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. juliana.mulling@canoas.ifrs.edu.br

Introdução

O relato a seguir apresentará a concepção inicial e as principais ações executadas pelo projeto Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus, submetido ao edital IFRS nº23/2020 – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Para contextualizar: a Terra Indígena Kaingang *Por Fi Gã* tem sido representada por meio de palestrantes, expositores e oficinairos do evento Diálogo com Povos Indígenas, o qual tem sido aprimorado desde 2014, no intuito de discutir a questão indígena no Brasil e na região do Rio Grande do Sul. A comunidade possui 8 ha, é a terra indígena geograficamente mais próxima ao *Campus* Canoas e está situada no bairro Quilombo, município de São Leopoldo, distante 24 quilômetros do *campus*. Residem nessa comunidade 64 famílias. Em 2018 e em 2019, lideranças da comunidade participaram de atividades do *Campus* Canoas, bem como receberam estudantes em sua comunidade, a fim de dialogar acerca das cosmologias e problemáticas sociais enfrentadas durante os processos colonizatórios que perduram nas subjetividades das Américas.

Com a implementação da Política de Ingresso Especial e Permanência para Estudantes Indígenas do IFRS, Resolução Consup nº023, de 23 de abril de 2019, a qual estende projeções para a permanência dos estudantes no IFRS, pondera-se a necessidade do acolhimento cultural, filosófico e epistemológico dos sujeitos indígenas, de modo intercultural (WALSH, 2009). Assim, o projeto foi executado de forma a problematizar a necessidade da partilha em prol da sobrevivência, conforme o *potirô* e a economia de reciprocidade dos povos Guarani e Kaingang, coabitantes do nosso território (MELIÃ, 2004 e FREITAS, 2010). As ações extensionistas constituem estratégia de aproximação dessa comunidade com o IFRS, a partir da apresentação da política institucional de ingresso indígena, de políticas de assistência estudantil e da divulgação dos cursos ofertados.

O projeto apresentou e efetivou como objetivos: o fortalecimento do diálogo intercultural entre a comunidade Kaingang *Por Fi Gã* e o *Campus* Canoas; a providência de suprimentos emergenciais para as famílias moradoras da comunidade, em dialogicidade com as práticas existenciais inerentes à cosmologia da comunidade indígena; a certificação do acesso às informações acerca dos cuidados de higiene e convivência para a prevenção ao vírus COVID-19, considerando as implicações sobre os aspectos culturais comunitários; a manutenção do espaço de fala para representação comunitária nas próximas edições do evento Diálogo com Povos Indígenas, do IFRS Canoas. Os diálogos proporcionados e as atitudes observadas durante a execução do projeto contribuem para a reflexão crítica acerca dos modelos existenciais baseados nas culturas em diálogo, e nas emergências deste diálogo, contemplando a individualidade e a coletividade.

Desenvolvimento

Vários povos indígenas compartilham entre si de um pensamento animista, em que a sujeição ao mundo natural é própria do ser humano enquanto ser natural. No contexto de pandemia COVID-19, seus modos próprios de existência são confrontados por uma problemática cuja ordem cientificista precisa ser compreendida em diálogo emergencial, a fim de salvaguardar as vidas no enfrentamento das consequências e impactos socioculturais e econômicos decorrentes da pandemia. O caráter cultural centrado na coletividade, no com-viver (BERGAMASCHI, 2005) e na partilha essencial do cotidiano podem dificultar o isolamento social orientado pelas autoridades sanitárias neste período. Portanto, embora estejam envolvidos pelo espaço urbano e tenham acesso à informação por diversas mídias, a orientação direta e interpessoal é buscada como complementação para a efetivação da adoção dos procedimentos preventivos.

As conversas iniciais para realização da ação ocorreram com o ex-professor da escola da comunidade, sendo que houve, em sequência, alternância na composição das lideranças, e os novos Cacique e vice Cacique eram desconhecidos pela equipe do projeto. As visitas à comunidade foram dentro do mínimo possível para minimizar os riscos de contágio.

No dia 14 de maio, ocorreu a primeira entrega de cestas básicas. No aguardo do caminhão, conversamos com duas moradoras que atuam na área da saúde da comunidade e foi entrelaçada ali mesmo a integração com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) para execução de uma ação virtual pautada nos protagonismos das mulheres indígenas. Nesse dia foram entregues 53 cestas básicas, pois o número de famílias a que tivemos acesso estava desatualizado.



↑ **Figura 1.** Servidoras integrantes do projeto são recebidas pelas agentes de saúde da Por Fi Gã, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).



← **Figura 2.** Servidores integrantes do projeto junto às lideranças e às cestas doadas à Por Fi Gã, dia 14 de maio de 2020, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Na ocasião de entrega das cestas, vários voluntários se apresentaram para auxiliar no recebimento dos alimentos e alocação no centro comunitário para posterior distribuição entre os moradores. Segundo informação do Cacique, para poder distribuir é necessário dispor da oferta a todos da comunidade que desejem receber a doação. A lógica de trabalho em *potirõ/mutirão* (MELIÀ, 2004), aparece no momento em que, de forma voluntária, os homens correspondem à demanda que

se apresenta como um chamado, e coletivamente resolvem rapidamente a organização dos donativos.

Nessa data, foram acertadas junto às lideranças as propostas para continuidade da parceria extensionistas do *Campus Canoas* e também realinhadas as compras imediatas, de acordo com as principais demandas apresentadas. Verificou-se que a comunidade encontrava-se preparada com os equipamentos e procedimentos necessários para a higienização das doações. Nessa conversa, as mulheres responsáveis pelo posto de saúde apontaram a necessidade de fraldas para aproximadamente 30 bebês.



Os *Campi Restinga e Feliz* do IFRS executaram projetos submetidos ao mesmo edital para a produção de álcool gel, álcool glicerinado e máscaras descartáveis. De forma colaborativa, foram feitas as tratativas e estabelecida a logística para destinação desses recursos também para a *Por Fi Gã*.

← **Figura 3.** Servidoras do IFRS Canoas entregam álcool e máscaras produzidas pelos *Campi Feliz e Restinga*, em 03 de maio, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).

No dia 03 de junho foi realizado o direcionamento de máscaras, álcool gel e álcool glicerinado e acrescida a doação de 10 cestas básicas com a contribuição realizada pelo Sindoif - Andes-SN. Nesse dia, a comunidade realizava um almoço coletivo, com grandes panelas sobre o fogo à lenha, ao ar livre, como um evento de fortalecimento comunitário diante das dificuldades enfrentadas.

↓ **Figura 4.** Almoço coletivo na *Por Fi Gã*, em 03 de junho, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).



Nos dias 23 e 24 de junho foram levados até a comunidade 240 quilos de dorso de frango, após a solicitação do vice Cacique. A consideração das demandas da comunidade é um fator essencial para a construção da interculturalidade, por isso, o valor que inicialmente havia sido pensado para compra de artesanato, acabou sendo destinado ao fornecimento de proteína, ausente nas doações das cestas básicas anteriores.

Para o recebimento dos dorsos de frango, o Cacique e alguns outros homens nos receberam, vindo até o portão principal da comunidade que se encontrava totalmente fechada. O ônibus da secretaria de saúde do município barrava a entrada da comunidade e, posteriormente, recebemos a informação de que 7 moradores testaram positivo para COVID-19. As famílias afetadas ficaram em maior isolamento e, segundo o vice Cacique, não necessitaram de internações.

Em resumo, os números da ação foram: 63 cestas básicas, sendo 10 doadas pelo Sindicato dos Professores e Professoras do IFRS na mesorregião metropolitana de Porto Alegre - Seção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Sindoif - Andes-SN); 240 quilos de dorso de frango; 120 embalagens individuais de álcool gel - fornecido pelo *Campus Restinga*; 58 litros de álcool glicerinado e 200 máscaras - fornecido pelo *Campus Feliz*.

Diante das necessidades contínuas apresentadas, o projeto seguiu realizando a arrecadação de roupas e de recursos, mesmo após seu encerramento. Para isso, foi organizada uma campanha on-line para doação de valores em espécie, que serão convertidos em compra de fraldas ecológicas e descartáveis.

Também foram adquiridos materiais escolares (papéis, lápis de cor, canetões e tinta) para serem doados à escola comunitária, usados nas oficinas de extensão que serão realizadas futuramente. Diante do fechamento da escola por ausência de professor, o material que foi adquirido para ser usado de forma coletiva, sob orientação docente, será complementado, de modo a compor kits artísticos individuais que serão propostos pelo projeto “LAR: Laboratório de Arte” (edital do IFRS nº 15/2020). Essa adequação se dará como forma de possibilitar o fornecimento de materiais para as crianças de maneira individualizada.

Considerações

As dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas vão muito além do que o projeto pode alcançar e requerem políticas públicas de caráter intercultural, que correspondam aos seus projetos de sustentabilidade étnica. Ainda assim, a realização do projeto aqui relatado, envolveu esforços individuais significativos, num *potirõ* cuja experiência auxilia de forma emergencial a comunidade e possibilita a reflexão por parte dos servidores envolvidos acerca dos modos de existência e das concepções e procedimentos da educação profissional. ■

Referências

BERGAMASCHI, Maria A. Nhembo'E. **Enquanto o Encanto Permanece! Processos e Práticas de Escolarização nas Aldeias Guarani**. 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MELIÀ, Bartolomeu. TEMPLE, Dominique. **El don, la venganza y otras formas de economia guaraní**. Asuncion: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”, 2004.

WALSH C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. (org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7

Aproximando a distância: potencialidades e limites das ações de extensão on-line do NEPGS/ *Campus Osório*¹

Catia Eli Gemelli², Luciane Senna Ferreira³, Aline Mendonça Fraga⁴, Adriana Silvester Quadros⁵,
Elisa Daminelli⁶

RESUMO

No contexto da pandemia provocada pela covid-19, as plataformas de interação *on-line* firmaram-se como um recurso central para a operacionalização de ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a par de suas potencialidades, as ações *on-line* trazem novos desafios e limitações, especialmente quando considerado o compromisso de formação integral, plural e inclusiva. O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre as potencialidades e os limites da realização de eventos de extensão de forma *on-line*, a partir de três experiências do Programa de Ações do NEPGS/*Campus Osório*.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Gênero. Sexualidade. Covid-19.

¹ Relato de experiência vinculado ao Programa de Extensão "Programa de Ações do NEPGS: Educação para a Diversidade de Gênero e Sexualidade", *Campus Osório*, (2020).

² Doutoranda em Administração pela UFRGS. Docente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. catia.gemelli@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. Luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Administração pela UFRGS. alinemf.adm@gmail.com

⁵ Mestra em Geografia pela UFRGS. Docente de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. adriana.quadros@osorio.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Educação pela UFRGS. Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

Desde sua constituição, em 2015, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do *Campus* Osório tem consolidado o seu papel orientado pelo compromisso institucional de formação integral. A análise das ações desenvolvidas pelo núcleo, nos anos de 2018 e 2019, indicou sua contribuição para o desenvolvimento de empatia, senso crítico, sentimento de pertencimento e noção de cidadania, intra- e extramuros da instituição. Ademais, causas e vivências foram visibilizadas e possibilitaram a construção de espaços de diálogo, segurança e acolhimento para o debate de questões de gênero e sexualidade (FERREIRA, et al., 2019; GEMELLI, et al., 2020; FERREIRA, et al., 2020).

No contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus, o IFRS foi uma das primeiras instituições do Rio Grande do Sul a suspender as aulas – no dia 13 de março de 2020 - e a criar um comitê de crise para acompanhamento e prevenção à covid-19. No mês de outubro de 2020, momento em que este relato é redigido, as atividades presenciais permanecem suspensas e foram instituídas as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs).

Ciente de seu compromisso em uma instituição que segue os preceitos da formação integral, o NEPGS/*Campus* Osório buscou alternativas para a promoção de momentos de aprendizado, debate e acolhida, mesmo com a suspensão das atividades do IFRS. Nesse contexto, as plataformas *on-line* firmaram-se como um recurso central para a realização das ações de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, ao mesmo tempo em que facilitam a operacionalização, mesmo à distância, de eventos, reuniões e outras atividades institucionais, o ambiente digital também provoca novos desafios.

Tendo em vista essas discussões, o objetivo deste relato é refletir sobre as potencialidades e os limites da realização de ações de extensão na modalidade *on-line*, a partir de três ações do Programa de Ações do NEPGS (PRO-NEPGS) *Campus* Osório.

Desenvolvimento

Em seu segundo ano de vigência, o PRO-NEPGS tem por objetivo promover espaços de reflexão acerca das temáticas da diversidade de gênero e sexualidade. As ações envolvem palestras, grupos de estudos, rodas de conversa, intervenções artísticas, entre outras. Destaca-se que a metodologia foi elaborada para atividades presenciais e, diante do cenário imposto pela covid-19, precisou ser reorganizada. Nesse sentido, as atividades passaram a ocorrer no formato *on-line*, com o uso das plataformas *GoBrunch* e *Google Meet*.

Neste relato, abordaremos três eventos promovidos entre os meses de maio e junho: Trabalho e saúde LGBTQIA+; Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal; e A arte em viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro⁷.

⁷ O sufixo “-e” é utilizado como símbolo do gênero neutro.



📌 **Figura 1.** Cards de divulgação dos eventos. **Fonte:** Próprias autoras (2020).

Em alusão ao Dia Mundial da Luta Contra a LGBTfobia (17 de maio), foi organizada a ação **“Trabalho e saúde LGBTQIA+”**. A professora Aline Mendonça Fraga e Jeandro Borba, servidor da Secretaria Municipal de Saúde de Osório, representantes da comunidade externa no NEPGS, discutiram sobre o histórico de desafios e conquistas da comunidade LGBTQIA+ ao longo dos últimos 70 anos. Destacaram as particularidades que envolvem gênero e sexualidade em questões de trabalho, carreira, saúde e políticas públicas.



O público presente na ação - aproximadamente 50 pessoas - trouxe problematizações pertinentes ao debate, como o papel da educação escolar na construção de equidade nos campos do trabalho e da saúde; a importância de práticas de gestão de pessoas nas organizações que abordem a diversidade de gênero e sexualidade; e a urgência da inclusão de especificidades de pessoas LGBTQIA+ em políticas de saúde. A participação surpreendeu a equipe de execução, tanto em termos de número, quando de interação. Ademais, observou-se o diálogo com pessoas localizadas em diferentes cidades, estados e até países.

📌 **Figura 2.** “Trabalho e saúde LGBTQIA+”. **Fonte:** Próprias autoras (2020).

A experiência de participação de pessoas de diferentes localizações geográficas no primeiro evento *on-line*, instigou a equipe do PRO-NEPGS a explorar as possibilidades do modelo *on-line* na ação seguinte. Desta forma, o evento **“Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal”** contou com a pesquisadora Hadassa Guimarães Oliveira, imigrante brasileira, que reside em Portugal e cursa doutorado no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).

A convidada apresentou os resultados da sua pesquisa de mestrado que analisou e comparou como foram abordadas, no Brasil e em Portugal, as formas da beleza feminina nas campanhas de uma marca varejista. O estudo evidenciou a baixa incidência de diversidade, face o retrato da beleza feminina nas imagens das campanhas analisadas. De acordo com Oliveira (2019), pode-se considerar a escolha de modelos com características padrão de beleza feminina com um tipo de violência simbólica, visto que não há uma real presença de corpos diversos ou de pessoas com diferentes expressões de feminilidade.

O público presente na ação, de aproximadamente 35 pessoas, problematizou aspectos como representatividade, padrões de beleza e os efeitos dos estereótipos da imagem feminina em campanhas publicitárias. Na avaliação do evento, os/as participantes destacaram o diferencial de ouvir e debater com uma pesquisadora presente em outro continente e que, portanto, agrega outras perspectivas vivenciais.



← **Figura 3.** “Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal”.
Fonte: Próprias autoras (2020).

A ação intitulada “**A arte de viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro**” foi promovida em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/*Campus* Osório) realizada em alusão ao Dia do Orgulho LGBTQIA+ (28 de junho). O convidado foi o professor de Sociologia e praticante de Vogue dance, Gilian Vinicius Cidade. Em sua fala, Gilian versou sobre conceitos de interseccionalidade e lugar de fala, o que remete ao trabalho dos núcleos de Ações Afirmativas do IFRS, apontando que os debates e as ações precisam estar cada vez mais articuladas entre os três núcleos, NEPGS, NEABI e NAPNE. Salienta-se o título provocativo da ação, em que vida e arte foram colocadas propositalmente à frente de uma realidade que tem como desafio driblar a morte. O Brasil apresenta números assustadores de mortes violentas entre sua população LGBTQIA+ e negra, por isso é fundamental que os grupos discriminados permaneçam vigilantes, organizados e em luta (CARNEIRO, 2011).

Por fim, o palestrante trouxe para a discussão a questão do movimento LGBTQIA+ também ser marcado pelo aspecto étnico-racial, que muitas vezes é apagado ou relegado a uma discussão de segundo plano. Conforme reflete Sueli Carneiro (2011), uma das características do racismo é a forma como ele aprisiona o outro em imagens fixas e estereotipadas, enquanto reserva para os racialmente hegemônicos o privilégio de se verem representados em sua diversidade. Nesse sentido, o convidado fez várias indicações de artistas e obras em que a comunidade LGBTQIA+ negra está presente e é protagonista. O público da ação foi de 36 participantes.

↓ **Figura 4.** “A arte de viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro”. Fonte: Próprias autoras (2020)



Conclusão

Nas três experiências descritas, a possibilidade de interação com participantes de diferentes localizações geográficas se evidencia como principal potencialidade da modalidade *on-line*. A presença de representantes de outras instituições, tanto como palestrantes, quanto como público, ampliou o debate e trouxe novas reflexões. Outro aspecto relaciona-se ao baixo (ou até inexistente) custo financeiro das ações, visto que não houve a necessidade de estrutura física, nem pagamento de diárias para palestrantes.

No entanto, há de se refletir sobre as limitações e desafios das ações *on-line*. O primeiro aspecto é o da inclusão, principalmente no que se refere a pessoas surdas e com deficiência visual. Com certeza falhas foram cometidas pela inexperiência da equipe em trabalhar a inclusão no ambiente virtual. Nesse sentido, percebeu-se um forte engajamento do IFRS na oferta de cursos de formação para servidores/as, especialmente dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Ocorreram registros de ataques em ações *on-line* em outros *campi*, principalmente quando se tratava de temáticas ligadas aos Núcleos de Ações Afirmativas. Desta forma, a equipe do PRO-NEPGS decidiu exigir inscrição em todos os eventos e o link de acesso só foi divulgado horas antes da ação, no e-mail das pessoas inscritas.

Finalmente, há a questão da exclusão de quem não tem acesso à internet e/ou acesso de baixa qualidade. Nas ações, observou-se que diversas pessoas entravam e saíam constantemente da sala de discussão. Ao retornarem, desculpavam-se e informavam que estavam com dificuldade por conta da rede de conexão. A própria equipe de execução precisou lidar com problemas neste sentido, além do desafio de se apropriar rapidamente do uso das ferramentas digitais. ■

Referências

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FERREIRA, Luciane Senna; GEMELLI, Catia Eli; FRAGA, Aline Mendonça; DAMINELLI, Elisa; OLIVEIRA, Kathlen Luana. NEPGS Osório: Memória e Desafios de Indissociabilidade, Transdisciplinaridade e Interseccionalidade na Educação para a Diversidade de Gênero e Sexualidade. In: SONZA, Andrea Poletto [et al.], Orgs. **Afirmar – A inclusão e as diversidades no IFRS: ações e reflexões**. Bento Gonçalves: IFRS, 2020.

FERREIRA, Luciane Senna; FRAGA, Aline Mendonça; GEMELLI, Catia Eli; CONCEIÇÃO, Maria Luiza Silva; ROSA, Fernanda Silva. Gênero e sexualidade no calendário: a visibilidade datada nas intervenções do NEPGS/Campus Osório. **Viver IFRS**, v. 7, n. 7, p. 93-97, 2019.

GEMELLI, Catia Eli; FERREIRA, Luciane Senna; BERZAGUI, Natally Arboite; BITTENCOURT, Gabriela Dadda; DAMINELLI, Elisa; FRAGA, Aline Mendonça. Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação. **Viver IFRS**, v. 8, n. 8, p. 13-17, 2020.

OLIVEIRA, Hadassa Guimarães. A imagem da beleza feminina no Brasil e em Portugal: um estudo de caso das Campanhas Primavera/Verão 2018 das páginas do *Facebook* da marca C&A - diferenças, estereótipos e representações. **Dissertação de Mestrado**, ISCTE, 2019.

Apoio aos Povos Indígenas no enfrentamento ao COVID-19¹

Giovane Rodrigues Jardim², Miguelângelo Corteze³

RESUMO

O projeto foi proposto como meio de colaboração do *Campus* Erechim com as demandas da comunidade local, sobretudo, com os Povos Originários. A pandemia de Covid-19 ampliou desigualdades e modificou significativamente o atual modo de vida nas terras indígenas, dificultando a coleta e a venda do pinhão, a venda do artesanato, etc. Neste contexto, a não articulação do Estado no sentido de políticas públicas de garantia de alimentação e de acesso a equipamentos de proteção individual destas comunidades, potencializou o contágio e a morte de muitos indígenas no Brasil. A partir dessa preocupação, este projeto viabilizou a confecção e disponibilização de máscaras, protetores faciais, álcool líquido 70%, sabão em barra, e cestas básicas para que os indígenas da região se mantivessem em isolamento social. Também no âmbito do projeto foi realizado o I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver: sobre os povos originários no (do) Rio Grande do Sul, que reuniu palestrantes do Brasil e do Uruguai, com participação de ouvintes de vários estados e do Distrito Federal, bem como do Uruguai e do Paraguai, em articulação com entidades e movimentos que se articulam junto aos povos indígenas para a defesa de seus direitos fundamentais.

Palavras-chave: Experiência Formativa. Direitos Humanos. Bem viver. Povos Originários.

¹ Projeto de extensão: "Apoio aos povos indígenas da região do Alto Uruguai no enfrentamento ao COVID-19", *Campus* Erechim, (2020).

² Mestre em Ética e Filosofia Política, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação nas Ciências, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. miguelangelo.corteze@erechim.ifrs.edu.br

Perspectivas do projeto

Com o início da pandemia do COVID-19 no Brasil e a suspensão do calendário acadêmico presencial no IFRS, ainda no mês de março, teve início no *Campus* Erechim uma série de ações com o intuito de suprir as demandas regionais para o enfrentamento ao COVID-19, sobretudo pela imediata disponibilização dos estoques de máscaras, luvas, sabão em barra e álcool 70% às comunidades mais carentes, seja pelas ações articuladas com o Movimento em Defesa da Democracia, da Educação Pública e dos Direitos Sociais (MDDEPDS), seja por iniciativas dos próprios servidores do *campus* em suas respectivas áreas de atuação.

Uma dessas ações foi realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) com o acampamento indígena do Ingra, comunidade Kaingang *Fág-He*, no município de Sertão. A ação teve início com uma solicitação do *Campus* Sertão que havia disponibilizado alimentos para a comunidade, e constatado a necessidade de equipamentos de proteção individual, sobretudo do álcool 70% para higienização de mãos. A atividade possibilitou a partir do diálogo com as lideranças locais, compreender a necessidade de ampliação do apoio aos povos indígenas por parte do *Campus* Erechim e de sua condição de possibilidade para a produção e disponibilização dessas demandas emergenciais.

A pandemia de COVID-19 implicou na modificação do cotidiano dessas comunidades, sobretudo nas suas condições de subsistência, seja pela impossibilidade de venda do pinhão coletado, seja pela dificuldade para a venda do artesanato, ou mesmo, pelos perigos dos deslocamentos para o trabalho em colheitas e em frigoríficos, então paralisados. Embora, inicialmente, a impossibilidade para a venda do pinhão e do artesanato se deu pelo pouco fluxo de veículos nas rodovias, e ainda pelo não deslocamento dos indígenas para a área urbana, o isolamento social das terras indígenas só se tornaria viável se os mesmos tivessem acesso à alimentação, a medicamentos e a demais itens necessários para tal. Como não possuíamos meios para contribuir de forma tão abrangente, propusemos o apoio com equipamentos de proteção individual com o objetivo de minimizar o contágio destas comunidades com o COVID-19 quando do contato com não indígenas, sobretudo viajantes.

Desenvolvimento do Projeto

Após as ações iniciais no IFRS *Campus* Erechim, sobretudo a partir dos seus estoques e da disponibilização de sua logística, iniciaram várias ações de desenvolvimento e de produção de equipamentos de proteção individual para atendimento das inúmeras e crescentes demandas, sobretudo da rede pública de saúde. Assim como se procurava entendimento sobre esta pandemia, percebia-se que os produtos e insumos básicos para a proteção individual e comunitária se tornavam escassos no mercado, como por exemplo a disponibilidade de máscaras, luvas e álcool 70%. Nesse contexto, iniciamos uma série de análises técnicas e estudos, de forma que já no final de março o *Campus* Erechim estava autorizado e produzindo álcool líquido 70%, protetores faciais, batas hospitalares, aplicativo para a comercialização de produtos da agricultura familiar, dentre outras ações.

A publicação do Edital IFRS nº23/2020 de apoio a projetos de extensão voltados ao enfrentamento do Coronavírus (COVID-19), no início do mês de abril, veio ao encontro das atividades que estavam sendo desenvolvidas e, dessa forma, potencializou a aquisição e o direcionamento das atividades e da produção diretamente aos povos indígenas, como demonstram as Figuras 1 e 2 na Terra Indígena Mato Preto no município de Erebangó/RS. Assim, para a destinação mais efetiva aos povos indígenas, por articulação dos integrantes do NEABI, foi proposto o presente projeto com o objetivo de colaborar com a comunidades tradicionais do Alto Uruguai no combate ao COVID-19 e na amenização das consequências na sua saúde e no seu modo de vida, e possibilitar espaços/momentos de diálogo sobre a história, a cultura e a realidade dos povos indígenas.



↑ **Figura 1.** Entrega de alimentos adquiridos da agricultura familiar para a Terra Indígena Mato Preto.
Fonte: Próprios autores (2020).



← **Figura 2.** Entrega de sabão em barra, máscaras e álcool 70% na Terra Indígena Mato Preto.
Fonte: EMATER (2020).

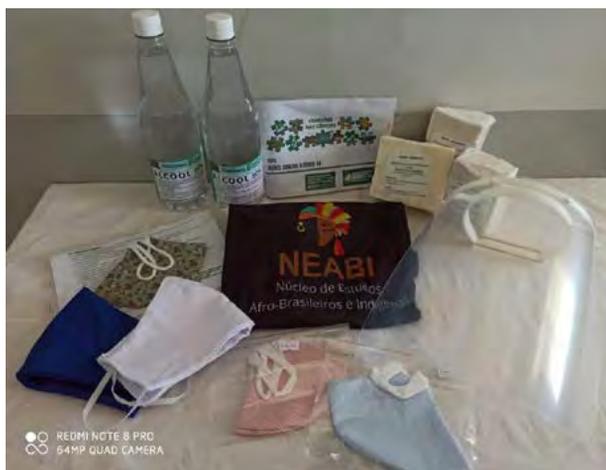
Como continuidade das ações, os colaboradores do projeto fizeram o levantamento da situação dos povos indígenas da Região do Alto Uruguai, empenho para o qual tivemos o apoio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI-SUL), que disponibilizou um amplo estudo sobre a localização dos acampamentos, dos assentamentos e das Terras Indígenas no estado do Rio Grande do Sul. A partir deste estudo, foi possível o mapeamento destas comunidades e de suas condições para o enfrentamento ao COVID-19, reconhecendo a região como território tradi-

cional dos povos indígenas, e de que ainda existem disputas históricas em decorrência do processo estatal de colonização da região e da conseqüente luta pela retomada desses territórios.

Assim, o projeto foi desenvolvido a partir de cinco objetivos específicos, a saber: 1) ampliar as ações do NEABI do *Campus* Erechim junto aos povos indígenas da região, estabelecendo elos de aproximação e de colaboração no combate às desigualdades sociais; 2) disponibilizar às comunidades indígenas da região do alto Uruguai alimentos que possam suprir as conseqüências econômicas do isolamento social, garantindo medidas de proteção ao COVID-19; 3) ofertar máscaras, luvas, sabão e álcool com glicerina 70%, bem como orientações sobre métodos de prevenção às lideranças indígenas

para minimização dos impactos em caso de contaminação por algum membro do grupo; 4) apoiar outras ações realizadas no *Campus Erechim* relativas ao enfrentamento ao COVID-19; 5) possibilitar discussões através de web conferências, palestras, debates, e outras formas de interação entre o NEABI, pesquisadores, comunidade acadêmica, e outras pessoas que tenham interesse na temática.

Os primeiros três objetivos foram desenvolvidos no âmbito de apoio material às demandas dos povos indígenas, como demonstra a Figura 3, e o quarto objetivo na própria aquisição e confecção, uma vez que a produção foi desenvolvida em colaboração com os demais projetos do *Campus Erechim*. Assim, foi possível otimizar o recurso financeiro de R\$ 4.800,00 através da colaboração entre os projetos, tanto para a aquisição de insumos, como para a logística de recolhimento e de distribuição das demandas. Também no diálogo com colaboradores e parceiros externos, foi possível beneficiar diretamente 45 famílias e, indiretamente, outras 2500 pessoas pelos itens disponibilizados para os postos de saúde indígena como registra a Figura 4, em uma ação conjunta ao Movimento dos Atingidos por Barragem na Terra Indígena Votouro em de Benjamin Constant/RS.



↑ **Figura 3.** Itens produzidos e organizados para a distribuição nas terras indígenas. **Fonte:** Próprios autores (2020).



→ **Figura 4.** Ação do MAB na Terra Indígena Votouro. **Fonte:** Arquivos do MAB (2020).

Concomitantemente a essas ações, a partir do objetivo quinto, foi desenvolvido o I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver: sobre os povos originários no (do) Rio Grande do Sul, que reuniu mais de 100 pessoas entre palestrantes e ouvintes de diversos estados e do Distrito Federal, além de participantes do Uruguai e Paraguai, em encontros por web conferência, realizados nos meses de maio a julho. A Figura 5 registra a atividade de abertura deste ciclo, com participação da Direção Geral do *Campus Erechim*, de lideranças indígenas, e de pesquisadores convidados do Brasil e Uruguai.



↑ **Figura 5.** Abertura do I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver. **Fonte:** Próprios autores (2020).

O I Ciclo Narrativas do Bem Viver reuniu pesquisadores e lideranças indígenas, em quase 30 horas de diálogo sobre os povos originários, e sobre sua luta por subsistência epistemológica e cultural. Colaboraram com esses encontros, de forma gratuita, os seguintes palestrantes: Dra. Lara Tatiana Bonin (ULBRA); Dr. Nestor Bodhan (Instituto Idocha/Uruguai); Dr. Clóvis Antonio Brighenti (UNILA); Adilson Policena (cacique da Terra Indígena Inhacora); Dr. Bruno Ferreira (Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhã Miguel); Esp. Flávio Peni Ribeiro (professor da Terra Indígena da Guarita); Me. Sandro Luckmann (COMIN); Me. Ivan Cesar Cima (CIMI); e Joel Kuaray (cacique da Terra indígena Mato Preto). O ciclo foi um momento importante também para o diálogo com os NEABIs do *Campus* Farroupilha e do *Campus* Canoas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) além das Universidades Federais da Fronteira Sul (UFFS) e-Integração Latino-americana (UNILA).

O projeto possibilitou a sua equipe de execução e ao NEABI do *Campus* Erechim a compreensão da necessidade de novas ações de apoio e de colaboração permanente com as lideranças dessas comunidades. Depreende-se, ainda, a necessidade não só de trazer para a instituição a discussão sobre o acesso dessas populações aos nossos cursos, mas da urgência de repensar ofertas e de pensar modelos que possibilitem a sua permanência e êxito, o que exige-nos retomar o princípio de uma formação integral do humano, para a qual as demandas do mercado de trabalho sejam mais um detalhe importante dentre tantos outros, e não a finalidade última de nosso agir educativo. O Bem Viver possibilita-nos uma perspectiva de pensamento não unidimensional, de pacificação da existência humana entre si e com a natureza, para além do princípio de desempenho e da racionalidade instrumental. Ajuda-nos a compreender o não idêntico, uma vertigem na atual compulsão à identidade que nega a diversidade, a pluralidade como condição humana, pelo domínio do ser, do saber e do poder. ■

HERÓIS E HEROÍNAS, protagonistas de grandes feitos pelo mundo, pedem socorro diante do COVID-19¹

Cleusa Albilá de Almeida², Marcio Bigolin³

RESUMO

O *Campus Canoas* realiza um trabalho conjunto com o Quilombo Chácara das Rosas desde 2019 ouvindo as histórias de vidas e relatos de experiências e resistência das famílias no quilombo. O Projeto “Manifestações literárias nas comunidades quilombolas da Grande Porto Alegre/RS” já existente, tem acompanhado a comunidade com oficinas, palestras e visitas mensais. E, com a pandemia, essa mesma comunidade tem sofrido com a falta dos elementos básicos para a sobrevivência, uma vez que muitas das mulheres e homens trabalhadores foram dispensados de seus trabalhos e o auxílio que estão recebendo para os idosos estão insuficientes para gerir as 30 famílias que lá residem. Com o objetivo de diminuir o impacto da pandemia foram doados materiais de higiene e alimentação sendo no total de 100 máscaras reutilizáveis e 30 cestas básicas, junto com folders explicativos sobre o coronavírus. Essa ação realizou-se no início da pandemia quando não haviam materiais e informações suficientes sobre a COVID-19.

Palavras-chave: Direitos. Resistências. Coletivo. Humanidade.

Introdução

Este relato de experiência vai ao encontro das palavras da autora Angela Davis (2013, p.10) em sua obra *Mulher, Raça e Classe*, em que faz a seguinte reflexão: “se e quando um historiador contar corretamente as experiências das mulheres escravas ele ou ela terão feito um inestimável serviço”. Isso significa que não é apenas pela acuidade histórica que esse estudo deve ser conduzido,

¹ Projeto de extensão: “HERÓIS E HEROÍNAS protagonistas de grandes feitos pelo mundo pedem socorro diante do COVID-19”, *Campus Canoas*, (2020).

² Doutora em Ciência da comunicação, Docente de Espanhol e Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. cleusa.almeida@canoas.ifrs.edu.br

³ Mestre em Ciência da Computação, Docente de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. marcio.bigolin@canoas.ifrs.edu.br

mas pelas lições históricas dessa era escravagista e que poderá acender a corrente da batalha das mulheres negras e todas as mulheres pela emancipação. Com isso, a equipe de pesquisadores(as), elaborou algumas atividades e realizou análises de algumas narrativas as quais podemos chamar de manifestações literárias. E neste trabalho consideramos manifestações qualquer tipo de literatura, como causos, histórias de vidas, cantigas entre outros, construindo um espaço para ouvi-las e quem sabe emancipá-las em uma dinâmica de respeito às suas histórias de mulheres negras em um quilombo urbano como é o caso da Chácara das Rosas.

O quilombo passou por uma grande transformação devido a sua localização, pois está situado no bairro Marechal Rondon, região central da cidade de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul. É o primeiro quilombo urbano do Brasil e, com o crescimento da cidade, vem sofrendo diretamente com estas modificações.

Com o desenvolvimento econômico, sobretudo as mulheres sentem-se sem formação para debater e propor encontros formativos para a juventude. E, nesse sentido, os alunos voluntários, sob a orientação dos docentes, fizeram oficinas que ajudassem a dinamizar o diálogo sobre empoderamento feminino, e mesmo sobre a questão do ser e estar em uma comunidade quilombola urbana.

A atividade foi organizada e realizada em formato de roda. Os estudantes apresentaram trechos de textos de autoras negras e, posteriormente, convidaram as mulheres a debaterem sobre o assunto trazendo suas experiências de vida de modo que pudessem apresentar o entrelaçamento entre os textos e suas realidades (Almeida et. al, 2020). Desta forma, este trabalho colabora com as atividades do projeto e ao mesmo tempo com a formação e valorização da identidade negra dessas mulheres, que buscam reavivar a cultura de seus antepassados e formar novas lideranças com desejos de lutar e resistir, mesmo envolvidas em seus afazeres externos a comunidade.

Narrativas de vidas: aproximações, histórias e ativismos

O primeiro contato com os moradores da Chácara das Rosas ocorreu no início de 2019. A coordenadora da comunidade, Isabel Cristina, mesmo com a saúde debilitada, nos acolheu, com o forte desejo de relatar as marcas do anúncio e da denúncia (FREIRE, 2005) que vivenciam no cotidiano da comunidade. Ela anuncia algumas conquistas de direitos, dentre eles, a luta pelo reconhecimento do local como comunidade quilombola e denuncia os desafios enfrentados especialmente a necessidade de formação aos jovens e as buscas em prol da preservação da memória, arte, religiosidade, costume e tradição.

Nas conversas com Isabel, ela fazia questão de reafirmar a conquista da área e as diversas *“idas e vindas por que não contamos com apoio institucional, o que a gente teve foi a mobilização e a vontade para o reconhecimento”*. Após quatro encontros com a coordenadora, tivemos que interromper os contatos por conta do agravamento da sua saúde. Com isso, passamos a conversar com outros moradores e observar as ações organizativas implantadas por Isabel, principalmente, os aspectos culturais.

Os próprios moradores reconhecem o trabalho da coordenadora *“enquanto ela pode organizar e chamar o quilombo para essas festividades, a gente vivia muito alegre com a união das famílias embora com tantas diferenças”*. Para além das conquistas materiais, Isabel travava uma luta simbólica, incentivo aos estudos como processo de conscientização e transformações sociais e uso das indumentárias que identifica a população negra, tais como turbantes, roupas coloridas e acessórios.

A preocupação sempre foi com a tomada de consciência e autonomia dos moradores, muito embora, Isabel carregava consigo uma preocupação *“minha grande tristeza é saber que meu povo acomodou diante das tantas coisas recebidas pelo governo, pelas instituições de ensino que fazem pesquisa e desenvolvem projetos de extensão, meu povo se acomodou e contra o comodismo não há luta que vença”*.

Essa narrativa, que faz parte das manifestações literárias, materializa o sentimento das pessoas que atuam com os movimentos populares e a necessidade de se buscar o pertencimento ao local, sem perder sua essência, mantendo a resistência, a luta e mobilizando outras pessoas.

Heróis e heroínas pedem socorro - um grito pela vida!

Diante do cenário de dor e incertezas, a coordenadora do quilombo Chácara das Rosas procurou ajuda em várias instâncias: prefeitura, INCRA e mesmo universidades públicas e privadas para desenvolverem projetos junto à comunidade. Nessa direção o *Campus Canoas* desde 2019 desenvolve dois projetos com jovens e mulheres desta comunidade e por constatar as dificuldades que já estavam passando, foi submetido novo projeto para aquisição de cestas básicas e máscaras reutilizáveis para as 30 famílias que ali residem.

O primeiro passo do projeto “HERÓIS E HEROÍNAS, protagonistas de grandes feitos pelo mundo, pedem socorro diante do COVID-19” foi verificar o número de famílias que estavam em situação de vulnerabilidade e como seria feita a distribuição das cestas e máscaras. Para tanto, em contato com a coordenadora Geane Santos, foi identificado que a grande maioria dos quilombolas sofreram redução de renda, estavam desempregados, ou com redução de carga-horária. E como muitas das mulheres trabalham em casa de famílias, no período de pandemia foram dispensadas de seus trabalhos ficando sem remuneração, ocasionando assim, pouco recurso financeiro para sustentar a casa com o básico, como alimentos e mesmo com o cuidado em relação ao Covid-19.

Algumas famílias são numerosas e lideradas por mulheres que, em sua grande maioria, necessitam de alimentos e condições básicas (Figura 1).

📍 **Figura 1.** Família com liderança predominantemente feminina. **Fonte:** Acervo projeto (2020).



Nesse sentido, o projeto possibilitou a garantia de recursos para essas 30 famílias do quilombo Chácara das Rosas - Canoas /RS. Um fator que chamou muita atenção da equipe foi a generosidade com o pouco recebido, das 30 cestas recebidas e das 100 máscaras reutilizáveis, a coordenadora do quilombo, doou para outra comunidade negra, com situação de maior vulnerabilidade, cinco cestas e 20 máscaras, assim o pouco transformou-se em muito. O material foi adquirido pelo Edital nº 23/2020 da Pró-reitoria de Extensão do IFRS e colaboração da comunidade do IFRS *Campus* Canoas.

E todo esse trabalho de envolvimento da comunidade, da organização da entrega partiu de atitudes e trabalho das mulheres. E dessa forma, percebe-se que todo o trabalho que os projetos anteriores têm realizado com oficinas de empoderamento, do incentivo à vivência da própria cultura, têm reflexo nas ações do cotidiano. Sendo assim, as mulheres puderam compreender as raízes históricas, gerando interesse, fortalecimento da cultura e participação feminina nas atividades.

O empoderamento tem raízes nas lutas pelos direitos civis, principalmente no movimento feminista, assumindo significações que se referem ao desenvolvimento de potencialidades, ao aumento de informação e percepção, buscando uma participação real e simbólica que possibilite a democracia. (BAQUERO, 2001).

Neste sentido, o empoderamento é um desejo recorrente na vida de pessoas em vários contextos sociais, pois vem de um dos mais básicos direitos, a igualdade. E é justamente o desejo de igualdade que se percebe como sendo um dos motivadores da luta dos moradores da comunidade quilombola. A Figura 2 apresenta o grupo do Quilombo se organizando e usando as máscaras doadas através do projeto Heróis e Heroínas para prevenção da COVID-19 e a Figura 3 o recebimento de alimentos em uma das entregas.

📍 **Figura 2.** Quilombolas usando máscara. **Fonte:** Acervo projeto (2020).





↑ **Figura 3.** Entrega de alimentos e materiais. Fonte: Acervo projeto (2020).

Conclusão

Os moradores do quilombo urbano Chácara das Rosas enfrentam adversidades, mas lutam pelo pertencimento ao local e para preservar seus valores, suas tradições, costumes, crenças e culturas dos antepassados. A comunidade, nesses últimos anos busca, sobretudo, o fortalecimento da própria identidade a partir da memória, da história e das lideranças em prol da autonomia.

Visto que o bairro sofreu várias alterações, destaca-se a necessidade dos moradores da comunidade quilombola de serem ouvidos. Vale salientar que, à medida em que avança o progresso, evidencia-se o afastamento desta comunidade de seu espaço. Por isso, as narrativas se pautam no saudosismo do tempo inicial e também na preocupação com o presente e especialmente com o futuro da comunidade. Os quilombolas acreditam que o acesso aos estudos e trabalho podem abrir portas em condições igualitárias e mais humanizadas. Sendo assim a colaboração com a entrega de 30 cestas básicas e 100 máscaras confortaram em um primeiro momento. Porém, a certeza de dias mais tranquilos ainda está distante de acontecer, o desemprego ainda está crescente e as crianças sem aulas presenciais reforçam a necessidade de mais alimentos, o que ocasiona desconforto e muita preocupação para as mulheres que pedem o auxílio da prefeitura e outras medidas para sanar a fome das crianças e idosos de sua comunidade. ■

Referências

ALMEIDA, C.A. de, BIGOLIN, M., ALMEIDA, C.D., TAVARES, D.C., & FERREIRA, J.C.B. (2020). **NARRATIVAS E ATIVISMOS DE MULHERES NEGRAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA URBANA.** Brazilian Journal of Development, 6(8), 54851–54865. <https://doi.org/10.34117/bjd6n8-050>

BAQUERO, M. **Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS / Brasília. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001

DAVIS Angela, **Mulher, Raça e Classe.** Tradução Livre. Plataforma Gueto_2013. Primeira publicação na Grã Bretanha pela The Women's Press, Ltda. Em 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

PREVINE IF: Conscientizando a comunidade e prevenindo a COVID-19 em Caxias do Sul¹

Alice Guedes Reguly², Eduardo José Menegotto³, Elisa Belquis De Assumpção⁴, Maira Gazzi Manfro⁵, Paulo Roberto Janissek⁶

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional - o mais alto nível de alerta da Organização. A doença evoluiu de tal forma que atingiu o patamar de uma pandemia. Uma das medidas de prevenção à doença caracteriza-se pela prática de bons hábitos de higiene pessoal. Com o objetivo de auxiliar no acesso a insumos para a prevenção da doença e a divulgação do conhecimento sobre as medidas preventivas surgiu o projeto Previne IF. A ação atuou na produção de álcool em gel e líquido para, com auxílio das parcerias estabelecidas, serem distribuídos para as sociedades em situação de vulnerabilidade social. Os produtos foram desenvolvidos dentro do *Campus* Caxias do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) com auxílio da comunidade interna. Além disso, a ação atuou na produção de materiais educativos para a comunidade externa sobre a importância da utilização dos produtos e seus métodos. Assim, o projeto auxiliou no combate ao novo coronavírus dentro do município, a partir da divulgação de conhecimento e amparo no acesso a insumos, ampliando as relações extensivas do IFRS com a comunidade a partir do combate à pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Prevenção. COVID-19.

¹ Projeto de Extensão: "Previne IF: Ações de combate à COVID-19", *Campus* Caxias do Sul, (2020).

² Estudante do Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. alice.reguly@caxias.ifrs.edu.br

³ Estudante do Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. eduardojmenegotto@gmail.com

⁴ Estudante do Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. elisa.assumpcao@caxias.ifrs.edu.br

⁵ Egressa do Curso de Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. mairagmanfro@gmail.com

⁶ Doutor em Química Orgânica, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. paulo.janissek@caxias.ifrs.edu.br

Introdução, contexto, perspectivas e desafios

Os primeiros relatos sobre a síndrome do coronavírus são da cidade de Wuhan (China) no final de dezembro de 2019, e já em 30 de janeiro 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) classificou a síndrome como uma pandemia (Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional). O registro do primeiro caso da doença no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 (OLIVEIRA E ORTIZ, 2020) e no dia 16 de março o IFRS suspendeu as atividades letivas em todas as suas unidades do Rio Grande do Sul. A forma rápida de disseminação, a ausência do tratamento e a severidade dos sintomas espalharam juntos sentimentos de temor e insegurança na sociedade.

No momento em que as portas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foram fechadas para as atividades presenciais, era difícil prever quanto tempo o isolamento social iria durar. Além do mais, que o Brasil seria um dos países destaques em números de infectados e de pessoas que viriam a óbito, os quais ultrapassaram a marca de 5 milhões e 150 mil mortos, respectivamente. Por conta da pandemia, o agravamento da situação econômica foi inevitável.

O desemprego na Região Sul aumentou em 16,5% entre maio e setembro (SILVEIRA, 2020). Enquanto isso, os preços de produtos básicos e essenciais aumentaram drasticamente. Entre eles, destaca-se o álcool em gel, produto essencial para a proteção contra o coronavírus que, nos primeiros momentos da pandemia, faltou nas prateleiras dos supermercados e obteve uma hipervalorização.

Muitas famílias foram afetadas pela crise e, em pouco tempo, a urgência de ações para atender àquelas com menores condições financeiras tornou-se evidente. Além de suas lutas diárias, a alta dos preços dos antissépticos deixaram a comunidade ainda mais vulnerável à infecção pelo coronavírus.

Especialmente no início da pandemia, o clima era de incerteza e angústia para todos. Porém, após as primeiras semanas, foram sendo divulgadas ações voluntárias de pessoas físicas e pessoas jurídicas para o enfrentamento da pandemia, além de orientações sobre o isolamento e sobre os métodos de prevenção disponíveis. Entre as medidas de prevenção, uma das primeiras e mais intensamente divulgada foi a higienização constante das mãos. Uma revisão sobre os métodos de desinfecção para o combate ao coronavírus foi publicada por Lauritano e colaboradores (2020). Em todos os estudos citando o álcool em concentrações próximas a 70% como agente de desinfecção, o mecanismo proposto é o de inativação do vírus pela desnaturação da sua estrutura proteica.

Baseados nestas evidências e demandas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020) publicou, ainda em março, uma Nota Técnica regulamentando e orientando a produção e distribuição deste agente saneador. Considerando o contexto, o IFRS Campus Caxias do Sul não só como instituição de ensino, mas também com seu importante valor social na região buscou auxiliar a comunidade. Os servidores e estudantes do IFRS *Campus* Caxias do Sul, especialmente do Curso Técnico em Química, perceberam que tinham conhecimento técnico científico para a produção de álcool em gel e logo iniciaram ações para ajudar no combate à pandemia. Os principais objetivos eram a produção de produtos de prevenção para serem doados e a elaboração de materiais de conscientização sobre o coronavírus. Neste relato são mostradas algumas das muitas ações empreendidas no projeto PREVINE IF.

Cuidados e medidas de prevenção

Um dos desafios para a execução do projeto foi a observação das normas de distanciamento social, desta forma o desenvolvimento da ação foi organizada em etapas, iniciando-se pela realização de reuniões remotas com a equipe, que ocorreram semanalmente e que possibilitaram um estudo de como organizar as atividades e as ações práticas de forma segura e superando as dificuldades do momento.

As atividades presenciais tiveram um planejamento que prezou pela saúde dos envolvidos sob todos os aspectos, assim todas as atividades contaram com o uso contínuo de máscaras, distanciamento de 1 (um) metro entre os participantes e a constante higienização das mãos.

Planejamento e desafios

Após a aprovação do projeto, foi necessária a otimização da verba, tendo em vista que os insumos indispensáveis para a produção de álcool 70%, tanto na forma líquida quanto em gel, eram escassos e apresentavam grande variação de preço. Assim, uma etapa importante foi conseguir amostras de espessantes, para testar em pequena escala a viabilidade de produção do gel, com qualidade e estabilidade, para depois comprar o espessante. A publicação, pela Extensão, do Edital nº 23/2020 foi um marco (veio ao encontro dos anseios) e uma evidência clara de que seria viabilizada a nossa contribuição para o combate à pandemia.



➔ **Figura 1.** Fase de testes do espessante.
Fonte: Próprios autores (2020)

Considerando que um projeto de extensão deve auxiliar da melhor forma possível a comunidade contemplada, foram realizadas diversas reuniões com as entidades assistenciais participantes^{7 8} para entendermos como melhor poderíamos atender às suas necessidades. Surgiram destas reuniões a demanda para álcool em gel e líquido, panos para a limpeza de superfícies e tampas dosadoras para uma melhor distribuição dos preventivos.

Para a execução do projeto, todos os 3 laboratórios de química foram utilizados. Isso permitiu o rendimento da produção, a realização do controle de qualidade, rotulagem, envase e armazenamento dos insumos, respeitando todas as normas técnicas e de saúde.

Produção

O trabalho de produção ocorreu na primeira quinzena de julho e logo nos primeiros dias, as instruções de como seria feito o álcool em gel foram ensinadas aos voluntários. Nos dias que se sucederam, cada voluntário organizou a sua própria rotina de trabalho. As atividades tornaram-se um pouco cansativas, em alguns momentos, por serem repetitivas e realizadas em pé na frente da

⁷ A FAS (Fundação de Assistência Social) atende mensalmente 10 mil famílias carentes. Fonte: informação verbal do responsável.

⁸ O Lar da Velhice São Francisco de Assis atende aproximadamente 70 idosos. Fonte: informação verbal responsável e página da instituição: <http://www.lardavelhicesaofrancisco.com.br/>.

bancada, mas a sensação de alegria pelo caráter educacional e social da atividade traziam uma compensação pelo trabalho árduo.

No decorrer do projeto, surgiram empecilhos relacionados a quebra de vidrarias, a falta de um agitador mecânico e o anseio de que, por essas razões, levaríamos mais dias do que os já programados para finalizar a produção. Porém, todos foram superados com criatividade, como na vez em que foi utilizado o batedor de uma batedeira acoplada em uma furadeira na tentativa de aprimorar o trabalho, realizado manualmente, de incorporar o álcool com o polímero que forma o gel.



O álcool em gel foi envasado em recipientes de dois tamanhos, sendo um de 300ml e outro de 5L, todos devidamente rotulados indicando o modo de uso e com as instruções de segurança, informações essas que foram reforçadas na data da distribuição. No projeto também foram elaborados vídeos tratando da importância dos cuidados durante a pandemia e explicando sobre o Previne IF para a comunidade interna e externa.

← **Figura 2.** Parte da produção de álcool em gel em galões de 5L. **Fonte:** Próprios autores (2020)

Distribuição, entidades beneficiadas e repercussões do projeto

No dia dezesseis de julho, foi realizada a entrega das doações para o Lar da Velhice São Francisco de Assis e à FAS (Fundação de Assistência Social). Por atender a um maior número de pessoas, a FAS foi beneficiada com aproximadamente dois terços do total de produtos, totalizando 569 litros de álcool 70% recebidos pela instituição.

Ao final das ações do projeto, obtiveram-se resultados em questões sociais, preventivas e de divulgação do IFRS, os quais somente foram possíveis pelo envolvimento de mais de 20 estudantes voluntários e servidores. A produção de preventivos alcançou um volume de aproximadamente 850 litros de álcool em gel e líquido, os quais foram fabricados em duas semanas nos Laboratórios de Química do *Campus* Caxias do Sul. Além disso, na distribuição dos produtos as entidades receberam 20 flanelas de limpeza e 3 tampas dosadoras, itens demandados pelas mesmas, por questões de higiene e distribuição.

Aliada à produção de desinfetantes, a construção de materiais informativos foi um aspecto importante, sendo organizados e publicados quatro vídeos educativos e uma imagem semanal sobre as atualizações municipais de casos de COVID-19 nas redes sociais do *Campus* Caxias do Sul. Além disso, o projeto ganhou destaque no principal jornal da cidade de Caxias do Sul, o Pioneiro, recebendo uma notícia voltada a ação e aos recursos destinados pelo IFRS ao combate à COVID-19; desta forma foi possível destacar cada vez mais o comprometimento social da instituição junto à comunidade.

Considerações finais, desdobramentos e perspectivas

Através da finalização do projeto, foi possível perceber o grande impacto positivo gerado através da doação de álcool gel e de álcool 70% líquido. As instituições beneficiadas se mostraram extremamente gratas pela ajuda e ressaltaram o quanto as pessoas precisavam da informação, contida nos panfletos enviados, tanto quanto dos produtos em si. Além disso, o ganho de conhecimento dos alunos e dos servidores do IFRS - *Campus* Caxias do Sul foi gigante. Ninguém havia preparado álcool em gel antes e essa nova experiência trouxe diversos aprendizados, como o entendimento sobre os vários polímeros que podem ser utilizados para sua fórmula. Ao final de todo esse projeto, o IFRS - *Campus* Caxias do Sul tem a certeza do seu papel fundamental na sociedade e da sua responsabilidade de ajudar cada vez mais a comunidade de Caxias do Sul e região. ■



Figura 3. Alguns membros do projeto Previne IF. Fonte: Próprios autores (2020)

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 3/2020/SEI/ DIRE3/ANVISA. **Orientações gerais sobre a doação de álcool 70%**. Processo nº 25351.908991/2020-73, atualizado em 24 mar. 2020. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/2857848/5680794/NT+FINAL.pdf/361b79b3-9277-452a-835a-3b9ef9be1bb9>. Acesso em: 16 out. 2020.

LAURITANO, D.; MOREO, G.; LIMONGELLI, L.; NARDONE, M.; CARINCI, F. **Environmental Disinfection Strategies to Prevent Indirect Transmission of SARS-CoV2 in Healthcare Settings**. Applied Sciences. 2020; 10(18):6291.

OLIVEIRA, E.; ORTIZ, B. **“Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil”**. Publicado no Caderno Ciência e Saúde do Jornal O Globo, edição eletrônica de 26/02/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2020.

OMS/WHO (World Health Organization), **Timeline of WHO's response to COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 16 out. 2020.

SILVEIRA, D. **Desemprego diante da pandemia bate recorde e atinge mais de 14 milhões de brasileiros**, diz IBGE: Entre maio e setembro, aumentou em cerca de 4,1 milhões o número de pessoas em busca de ocupação no mercado de trabalho, uma alta de 43% no período.. G1, Rio de Janeiro, 16 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/16/mais-de-41-milhoes-de-brasileiros-ficaram-desempregados-diante-da-pandemia-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2020.

Produção de álcool etílico 70° INPM para utilização no combate à pandemia de coronavírus nos municípios de Erechim (RS) e da Região do Alto Uruguai¹

Marília Assunta Sfredo², Marlice Saete Bonacina³, Kelly de Carvalho Teixeira⁴, Denise Olkoski⁵, Giovane Rodrigues Jardim⁶, Toni Luis Benazzi⁷, Wagner Luiz Priamo⁸

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que provoca a COVID-19, iniciou-se em março de 2020 no Rio Grande do Sul e, no mesmo período, o IFRS oficializou a interrupção de todas as atividades letivas. A escassez de antissépticos no mercado gerou uma demanda de álcool etílico 70° INPM por parte do sistema de saúde da Região do Alto Uruguai, quando um grupo de professoras e professores se reuniu no Laboratório de Química do IFRS, *Campus* Erechim, para produzir o saneante a ser doado à comunidade. A metodologia de elaboração do álcool etílico 70° INPM seguiu as recomendações apresentadas no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, conforme exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A ação contou com a colaboração de doze entidades que doaram embalagens, insumos e impressão de rótulos. Em quatro

¹ Projeto de Extensão: "Produção de álcool etílico 70% no IFRS Campus Erechim: educação, ciência e solidariedade juntas no combate à pandemia de Coronavírus", *Campus* Erechim, (2020).

² Doutora em Engenharia Química, Docente da Engenharia de Alimentos/Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. marilia.sfredo@erechim.ifrs.edu.br

³ Doutora em Ciências, Docente da Engenharia de Alimentos/Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. marlice.bonacina@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. kelly.teixeira@erechim.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Ciências, Docente de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. denise.olkoski@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Mestre em Ética e Filosofia Política, Docente de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

⁷ Doutor em Engenharia de Alimentos, Docente da Engenharia de Alimentos/Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. toni.benazzi@erechim.ifrs.edu.br

⁸ Doutor em Engenharia de Alimentos, Docente da Engenharia de Alimentos/Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. wagner.priamo@erechim.ifrs.edu.br

meses de produção foram elaborados 400 litros de álcool etílico 70° INPM, que foram distribuídos para quinze entidades da Região do Alto Uruguai. A ação contribuiu para diminuir a infecção pelo novo coronavírus num momento em que havia grande escassez de álcool etílico 70° INPM, permitindo que hospitais e Unidades Básicas de Saúde operassem normalmente.

Palavras-chave: Saúde pública. Antisséptico. COVID-19.

Introdução

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se espalhou rapidamente desde sua origem na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, para o resto do mundo, foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. No mesmo período, o IFRS oficializou a interrupção das atividades letivas, no dia 16 de março de 2020, como forma de proteger do contágio os discentes, os docentes e demais servidores, além de suas famílias e outros círculos de convivência.

Nesse momento, a sensação de impotência diante da nova situação despertou a motivação de um grupo de servidores para contribuir de alguma forma com a contenção da pandemia. Assim, várias ações foram realizadas no IFRS, *Campus* Erechim, a partir das demandas da comunidade, principalmente, por equipamentos de segurança, incluindo álcool etílico para ser usado como agente antisséptico, no combate ao coronavírus.

Com o advento da pandemia, houve um desabastecimento de produtos contendo álcool etílico, bem como de insumos para a produção de álcool em gel, em todo o país. Observou-se ainda uma expressiva elevação dos preços de produtos básicos, como máscaras e luvas. No município de Erechim não foi diferente, o que acarretou, em poucos dias, a escassez de álcool etílico 70° INPM nos hospitais e nas Unidades Básicas de Saúde.

Assim, após as devidas autorizações e com as doações de álcool etílico 92,8° INPM, embalagens e impressão dos rótulos; com os resultados positivos dos testes de *scale up*; e a formação da equipe, em 30 de março de 2020 iniciou-se a elaboração da solução alcoólica. A iniciativa teve por objetivo promover ação comunitária de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19), por meio da produção e doação de álcool etílico 70%, de modo a contribuir com as instituições de atendimento à saúde do Alto Uruguai, nos procedimentos básicos de higiene e assepsia.

A seguir são descritos os procedimentos de fabricação e embalagem do álcool etílico 70° INPM em laboratório e as experiências vivenciadas pela equipe de trabalho, tanto laboratorial quanto de realização das entregas para o sistema de saúde da Região do Alto Uruguai e outras entidades demandantes.

Desenvolvimento

Em meio ao cenário da pandemia e estimuladas pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 350, de 19 de março de 2020, e pela Nota Técnica (NT) nº 3, de 24 de março de 2020, ambas publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), autorizando a fabricação, transporte e doação de antissépticos e saneantes à base de álcool etílico, as instituições de ensino iniciaram a produção de álcool em gel e álcool líquido em seus laboratórios. Em sintonia com esse movimento coletivo de colaboração para garantir o abastecimento de álcool etílico 70%, em especial para a rede

pública de saúde, e com a demanda urgente solicitada por setores da comunidade externa, um grupo de servidores do IFRS, *Campus Erechim*, liderados pelo professor Giovane Rodrigues Jardim, iniciou o levantamento das possibilidades de produção de álcool etílico e das questões tecnológicas e legais envolvidas na fabricação desse produto, uma vez que este nunca havia sido produzido pela Instituição.

Em poucos dias, estabeleceram-se os protocolos de fabricação do álcool etílico 70° INPM e realizaram-se os primeiros testes no Laboratório de Química do IFRS, *Campus Erechim*, em frascos de Erlenmeyer de 1 litro, enquanto o professor Giovane firmava parcerias com empresas para doação de insumos, embalagens e rótulos (12 entidades foram parceiras), e preparava a documentação a ser enviada para a Vigilância Sanitária Municipal.

Elaboração do álcool etílico 70° INPM em laboratório

Para elaborar a solução de álcool 77°GL foi utilizada a metodologia apresentada no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, em sua 2ª edição, agitando-se a solução de álcool etílico e água purificada por 10 minutos. O volume de líquido preparado nunca excedeu 22 litros por batelada (ou por lote). A aferição do grau alcoólico foi feita sempre com alcoômetro Gay-Lussac, escala de 0 a 100°GL, com resolução de 1°GL, calibrado a 20°C, marca Incoterm. As leituras de °GL foram realizadas como recomenda o manual do fabricante (INCOTERM, 2019) e a correção da temperatura para 15°C foi feita observando-se o disposto em BRASIL (2012). As variações no teor alcoólico das soluções saneantes produzidas foram entre 77,1 e 79,0°GL, a 15°C (68,38 e 70,62° INPM, a 20°C), dentro do estabelecido por BRASIL (2014) e TIYO *et al.* (2009).

Distribuição das embalagens de álcool etílico 70° INPM

Durante quatro meses de produção foram elaborados 400 litros de álcool etílico 70° INPM, distribuídos para 7 entidades da Região do Alto Uruguai, cujo município polo é Erechim. As entidades demandantes beneficiadas foram: Hospital Santo Antônio (Estação/RS); 13º batalhão da Polícia Militar de Erechim; Fundação Hospitalar Santa Teresinha; Secretaria de Saúde – UBS (Jacutinga/RS); Hospital Santa Isabel (Gaurama/RS); Hospital de Caridade de Erechim; Movimento em Defesa da Democracia, da Educação Pública e dos Direitos Sociais.



A produção do álcool etílico 70° INPM beneficiou toda a população da Região do Alto Uruguai, que, segundo a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) do Estado do Rio Grande do Sul, possui mais de 230.682 habitantes (2018). As Figuras 1 a 3 mostram parte da equipe de produção e algumas entregas do álcool etílico 70° INPM para as entidades demandantes.

← **Figura 1.** Parte da equipe de produção do álcool etílico 70% no Laboratório de Química do IFRS, *Campus Erechim*. **Fonte:** Próprios autores (2020).



⬆ **Figura 2.** Entrega de álcool etílico 70° INPM para a Secretaria Municipal de Saúde de Erechim. **Fonte:** Próprios autores (2020).

⬇ **Figura 3a e 3b.** Entrega de álcool etílico 70° INPM para hospitais. **Fonte:** Próprios autores (2020).



Depoimentos de participantes da ação

As professoras Kelly de Carvalho Teixeira e Marlice Salete Bonacina escreveram depoimentos sobre suas participações na ação para o combate ao novo coronavírus (COVID-19):

"Olá! Espero que todos estejam bem. Meu nome é Kelly, e vou compartilhar com vocês um pouquinho do que foi participar deste projeto de produção de álcool etílico 70%". Apesar de ser professora de Física, e ter toda minha formação superior nesta área, também sou técnica em Química. Quando eu soube que o IFRS, *Campus* Erechim, iria iniciar a produção de álcool, imediatamente quis fazer parte da equipe. Minha ideia inicial era ajudar na produção, justamente por ter experiência com laboratório e processos. O que eu não fazia ideia é que, na verdade, a principal beneficiada seria eu. Nos dias de produção do álcool, até meu humor mudava! Eu já acordava feliz, me sentia animada, o que não aconteceu muitos dias durante essa pandemia, confesso. Sentir que podemos ajudar o próximo com aquilo que sabemos fazer é um alento para o coração! Perceber que você pode ajudar sua comunidade, em um momento tão difícil como este que estamos enfrentando, não tem preço! Teve uma situação bem legal que gostaria de contar para vocês. Eu diria até que, para mim, foi o dia mais emocionante de todo esse período. Eu estava no banco de sangue aguardando para fazer a minha doação, e chegou uma equipe da Força Voluntária do Alto Uruguai para fazer a entrega do álcool que havíamos produzido no dia anterior. Foi uma coincidência muito feliz! Pude ver que há vários outros colegas também se esforçando para ajudar, e que todo nosso trabalho não é em vão. O IFRS não está parado. Muito pelo contrário. E vocês podem contar conosco, sempre. Sairemos mais fortes disso, tenho certeza! Fiquem bem. Um grande abraço virtual". *Kelly de Carvalho Teixeira*.

"O isolamento social modificou as relações entre as pessoas, assim como suas rotinas diárias referentes às atividades realizadas com seus familiares, amigos e trabalho. Diante de tantos acontecimentos tive a oportunidade de participar do projeto de extensão, que me proporcionou a sensação de acolhimento, como se estivesse sendo abraçada por muitos amigos em um momento difícil. Este sentimento surgia cada dia que me deslocava para o IFRS para participar da elaboração do álcool 70%, pois sabia que o produto seria destinado para proteger a saúde de muitas pessoas que poderiam estar vulneráveis à COVID-19. O maior aprendizado que tive em participar do projeto foi a compreensão de como é benéfico para nós docentes a realização de ações que favorecem a sociedade. A participação no projeto também permitiu desenvolver minha habilidade em relação à valorização das ações que são realizadas em nossa Instituição, e que muitas vezes no cotidiano do dia a dia elas passam despercebidas". *Marlice Salete Bonacina*.

Conclusão

A ação comunitária de produção e doação de álcool etílico 70° INPM para as entidades do sistema de saúde da Região do Alto Uruguai contribuiu com a diminuição da infecção pelo novo coronavírus, em especial no início da pandemia e até o mês de maio, quando houve falta de sanitizantes e antissépticos, provocada pela alta demanda no mercado nacional e internacional.

As doações contribuíram para que hospitais e unidades básicas de saúde da região operassem normalmente nesse período mais crítico. A partir do mês de junho de 2020, o abastecimento dos produtos à base de álcool já estava normalizado e o sistema de saúde não demandou mais o álcool etílico 70° INPM. A dedicação da equipe foi fundamental para garantir o abastecimento do maior hospital público da Região do Alto Uruguai e evitar que a pandemia se alastrasse com maior velocidade, preservando vidas e contribuindo para a manutenção da saúde de uma população regional de mais de 230.000 habitantes.

Além do aspecto social e de saúde pública, o envolvimento com as ações de produção de álcool 70° INPM permitiu que professoras e professores colocassem à disposição da comunidade seus conhecimentos e habilidades técnicas, permitindo o aproveitamento de recursos públicos e privados para entregar um benefício a toda a sociedade da região, num momento tão difícil e desafiador, recebendo de volta a gratidão de uma comunidade e os sentimentos de união, amizade e solidariedade que a prática de boas ações proporciona. Sem dúvida, foi um alento para todos que doaram e receberam o álcool etílico 70° INPM, contribuindo para atravessarmos a pandemia de maneira mais humanizada e segura. ■

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Álcool etílico como saneante. Saneantes. **Anvisa esclarece**. Atualizado em 11 jun. 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira**. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. 224 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 350, de 19 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 3**, de 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/785json-file-1>. Acesso em: 11 abr. 2020.

TIYO, R.; TORQUATO, A. S.; JACQUES, F. O.; COLOMBO, T. C. Determinação do álcool 70% utilizado para antissepsia em drogarias e farmácias de Maringá-Paraná. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 90, n. 3, p. 231-235, 2009.

Sabão Solidário: *Campus Erechim* integrando ações de enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19) com instituições da cidade¹

Carine Ivone Popiolek², Denise Olkoski³, Jonatan Maicon Antônio Tonin⁴, Marlova Elizabete Balke⁵, Sidnei Dal'Agnol⁶

RESUMO

A produção de sabão foi uma das iniciativas de enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19), que chegou ao Brasil em 2020, visando à prevenção da contaminação. Em função do afastamento físico e isolamento, a renda das pessoas também foi afetada. Essas mudanças acabam impactando principalmente as comunidades carentes, as quais sofrem especial impacto quanto ao atendimento de suas necessidades básicas, como a sanitização. Dessa forma, o objetivo do projeto foi integrar e implementar ações em parceria com outras instituições, visando atender comunidades em situação de maior vulnerabilidade, com foco na produção e distribuição de sabão, além de orientação quanto a questões de saúde. Foram produzidas e distribuídas barras de sabão e materiais informativos para comunidades indígenas, agricultores de baixa renda, pessoas com necessidades específicas e famílias em vulnerabilidade social. Para possibilitar o atendimento a esse público, foram realizadas parcerias com instituições da cidade e com os Núcleos de Ações Afirmativas do *campus*. O sabão foi produzido com aproveitamento de óleo de cozinha usado e posteriormente distribuído ao público-alvo com orientações quanto a questões de higiene, saúde e proteção no período de pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Sabão. Solidariedade. Coronavírus (COVID-19). Sanitização.

¹ Projeto de Extensão: "Sabão solidário: integrando ações de enfrentamento do Coronavírus (COVID-19)", *Campus Erechim*, (2020).

² Mestre em Educação, Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. carine.popiolek@erechim.ifrs.edu.br

³ Doutora em Ciências - Recursos Genéticos Vegetais, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. denise.olkoski@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Produção Vegetal, Técnico em Alimentos e Laticínios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. jonatan.tonin@erechim.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Engenharia de Alimentos, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. marlova.balke@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Mestre em Agricultura de Precisão, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br

Introdução

Este relato de experiência apresenta a atividade de extensão constituída devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19) e do estímulo através do edital lançado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) especificamente para ações de enfrentamento ao vírus. A pandemia chegou ao Brasil no ano de 2020, e em função do afastamento social, procurou-se colaborar com pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade, pois o isolamento também impacta economicamente essa população, já com restrição de recursos. De forma a contribuir na prevenção de contaminação pelo COVID-19 foram produzidas e distribuídas barras de sabão e material informativo. Essas mudanças acabam afetando principalmente as comunidades carentes, as quais sofrem especial impacto quanto ao atendimento de suas necessidades básicas, como por exemplo a sanitização.

Assim, observou-se que diversas instituições promoveram ações para amenizar as condições difíceis e também colaborar com as famílias em vulnerabilidade social. Diante disso, o IFRS *Campus* Erechim realizou um projeto de extensão que contribui para o enfrentamento da grave pandemia que afeta nossa sociedade. Para tanto, o objetivo do projeto foi implementar ações em parceria com instituições, visando uma efetividade e continuidade na atenção aos povos indígenas, agricultores de baixa renda, pessoas com necessidades específicas e famílias em vulnerabilidade social, em função da pandemia.

Para o desenvolvimento do projeto houve a participação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), de servidores do *campus* e instituições parceiras: Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR/EMATER), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e o Serviço Social do Comércio (SESC), através do Programa Mesa Brasil. Além dessas entidades, várias pessoas individualmente também colaboraram. Para o alcance dos objetivos, produziu-se sabão de forma ecológica, com aproveitamento de óleo de cozinha e, posteriormente, distribuiu-se diretamente ao público-alvo, ou para as instituições parceiras, com orientações quanto a questões de higiene, saúde e proteção no período de pandemia.

Desenvolvimento

De acordo com o Dossiê Técnico (2007), o sabão é o primeiro produto químico com finalidade de limpeza conhecido pelo homem. O sabão já é utilizado ao menos há 2.300 anos. Segundo Uchimura (2007), os fenícios já preparavam o sabão a partir do sebo de cabras e cinzas de madeira por volta do ano 600 a.C. e era às vezes usado como um artigo de escambo com os gauleses. O sabão era amplamente conhecido por todo o Império Romano, mas não se sabe ao certo se os romanos aprenderam o uso do produto com povos antigos do Mediterrâneo, ou com o povo celta. Esse último, o povo celta, produzia sabão de gorduras animais e de cinzas de plantas, e chamavam o produto pelo nome de *saipo*, do qual deriva a palavra sabão. A importância do sabão como produto de limpeza não foi reconhecida a não ser no séc. II d.C., quando o médico grego Galeno fez menção ao sabão como sendo um medicamento que servia para a limpeza do corpo.

Assim, diante do histórico apresentado, verifica-se que o sabão é importante alternativa para a higiene dos seres humanos. Na sanitização e diante do enfrentamento da pandemia causada pelo COVID-19, ao observar que nem todos tem acesso aos materiais de higiene e limpeza, julgou-se necessário realizar um projeto de extensão para contribuir com a prevenção ao vírus. Para tanto, é

necessário contextualizar a pandemia atual que se enfrenta, pois segundo o Boletim Epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul, o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26/02/2020 em São Paulo, com histórico de retorno de viagem à Itália.

Desta forma ao desenvolver o projeto e pensando também na questão do meio ambiente, foi coletado óleo de cozinha que iria para descarte no município de Erechim, procurando reutilizar tal produto, que possui alto poder de contaminação do solo e água, para produção de sabão, usando como argumento a “procura da conscientização de preservar o meio ambiente e reaproveitar o lixo produzido pelo ser humano” (BALKE, 2010). Conforme Fogaça (2020), “para se ter uma ideia, 1 litro de óleo de cozinha usado pode poluir cerca de 1 milhão de litros de água, o que é aproximadamente consumido por uma pessoa em 14 anos”. Logo, foi possível agregar ao público-alvo melhores condições de acesso à higiene básica, sendo que esse público apresenta condições de vulnerabilidade social e segundo o Ministério da Saúde, uma das ações que pode evitar o contágio do COVID-19 é lavar bem as mãos e realizar higiene básica: “Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão” (Ministério da Saúde, 2020). Para a concretização do projeto, servidores do *Campus* Erechim, da ASCAR-EMATER/RS e da UERGS, uniram seus conhecimentos e experiências no projeto.

Primeiramente, realizaram-se reuniões por webconferência (Figura 1) organizadas pela coordenadora do projeto e com a participação dos integrantes servidores do IFRS *Campus* Erechim. As reuniões tiveram o objetivo de organizar as tarefas a serem realizadas, tais como: levantamento dos orçamentos para a compra dos materiais, utensílios e insumos necessários, coleta do óleo de cozinha no município de Erechim para o reaproveitamento e confecção do sabão, escalas de trabalho para produção, embalagem e distribuição do sabão, confecção de material informativo como panfleto e vídeo com o intuito de orientar o público atendido.



Figura 1. Reuniões por webconferência. Fonte: Próprios autores (2020).

Posteriormente, foram contatadas as instituições parceiras ASCAR/EMATER e UERGS para auxiliarem na produção do sabão e definição do público a ser atendido, convergente com as Políticas Públicas do IFRS e da ASCAR/EMATER, sendo que ficou definido atender às famílias indígenas Kaingang e Guaranis da região do Alto Uruguai, também assistidas pela Emater, além das pessoas com necessidades específicas atendidas pela ADEVE (Associação dos Deficientes Visuais de Erechim) e ADAU (Associação dos Deficientes Físicos do Alto Uruguai), agricultores de baixa renda e mais famílias em vulnerabilidade social, através de outras entidades. Num segundo momento, em função da

necessidade de óleo de cozinha usado, o SESC, através do Programa Mesa Brasil, se tornou parceiro, pois tinha uma campanha de coleta de óleo e passou a doar esse material para o *campus*. Assim, mais uma parte do sabão produzido foi entregue para o SESC, que repassou para as entidades atendidas nos municípios da região. A Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora da Salette, do bairro Três Vendas de Erechim também foi beneficiada. Além desses grupos, os funcionários terceirizados que exercem atividades no *Campus* Erechim receberam pacotes de sabão.

A confecção do sabão e de sua embalagem foi realizada nas instalações do IFRS *Campus* Erechim, sempre respeitando as regras de distanciamento, evitando aglomerações e utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O sabão foi produzido artesanalmente, em função dos recursos disponíveis, ou seja, como muitas pessoas produzem em suas casas o sabão que utilizam. Essa foi uma das surpresas durante o projeto, pois muitas pessoas tinham variadas receitas para serem produzidas. Visando também um sabão de baixo custo, utilizaram-se dois tipos de receitas apenas. Na primeira, denominada de “sabão branco”, usa-se água, soda e óleo. Na outra, utilizou-se álcool doado que não poderia ser utilizado como tal para sanitização, óleo, água, sebo e soda. O sebo também foi doado por uma instituição parceira.

Após algumas experiências em quantidades pequenas para testar as receitas, a produção seguiu a pleno e foram produzidas 50 receitas de sabão, resultando em 238 Kg de sabão branco e 130,5 Kg de



sabão com álcool e sebo. Foram aproximadamente 658 pacotes de sabão, de 560 gramas cada, o que equivale a cerca de 1740 barras de 212 gramas cada. Essa produção foi contabilizada dentro do período “regulamentado por edital”, mas a produção continua pós período do edital e já foram produzidos em torno de mais 150 kg de sabão.

O processo de embalagem do sabão também seguiu a ideia de não gerar lixo plástico, que demora mais para decompor. Assim, foi embalado em papel pardo e a amarração foi feita com pedaços sobrados de TNT (tecido-não-tecido), da confecção de batas e máscaras hospitalares de outro projeto do *campus*. Cada pacote possui três ou quatro barras de sabão. Além disso, os panfletos informativos que acompanharam os pacotes teve colaboração do setor de comunicação e foram doados por outro projeto existente no *campus*.

← Figura 2. Produção de sabão. Fonte: Próprios autores (2020).

A distribuição aconteceu em parceria com as entidades beneficiadas, tanto no município de Erebangó como em Erechim. Estas receberam os pacotes e entregaram para seus assistidos, visando evitar movimentação desnecessária. Algumas entregas foram feitas diretamente às pessoas atendidas, que estavam mais distantes das entidades, para amenizar a solidão que a pandemia provocou, além de saber da situação dessas famílias mais isoladas. Foram 644 famílias que receberam um pacote de sabão, alcançando assim mais de 2.500 pessoas.



📍 **Figura 3.** Entrega de sabão. **Fonte:** Próprios autores (2020).

➡ **Figura 4.** Entrega de sabão. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Além da produção de sabão, foi elaborado material informativo (Figura 5) que foi entregue em conjunto. O material foi desenvolvido baseado nas informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2016) e do Ministério da Saúde (Brasil, 2020), trazendo informações sobre uso e fabricação de máscaras. O material também conteve a descrição de hábitos de higiene efetivos para o combate ao coronavírus, além de soluções mais práticas e acessíveis, considerando as recomendações do Conselho Federal de Química (2020). Para a divulgação do projeto foi criado um pequeno vídeo com as ações realizadas, para que a comunidade externa pudesse ter acesso às informações relevantes, o qual foi divulgado via Facebook.





← Figura 5. Panfleto informativo. Fonte: Próprios autores (2020).

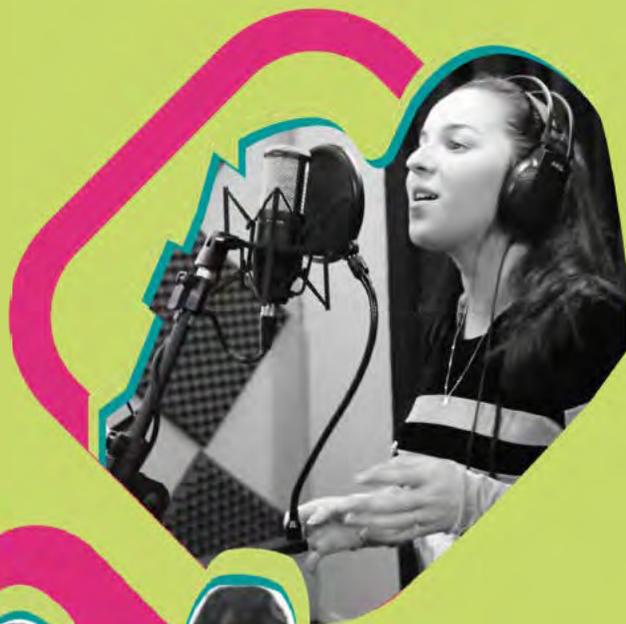
Conclusão

Os servidores do IFRS *Campus* Erechim realizaram trabalhos de acordo com o projeto proposto e aprovado no Edital 23/2020 da Pró-reitoria de Extensão do IFRS, através do qual foram beneficiadas diversas famílias de diferentes municípios da região, bairros e distritos da cidade de Erechim, visando à prevenção e ao enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19). Além da certeza do objetivo cumprido, ampliaram-se as possibilidades de parcerias com instituições da cidade e região, o que tende a beneficiar a toda a comunidade do Alto Uruguai gaúcho. Os agradecimentos recebidos pelas pessoas e entidades beneficiadas também refletem a importância de ações como essa, em especial nesse tempo de pandemia. ■

Referências

- ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 109/2016**. Dispõe sobre o regulamento técnico para produtos saneantes categorizados como alvejantes à base de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de cálcio. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23530129/do1-2016-09-08-resolucao-rdc-n-109-de-6-de-setembro-de-2016-23529977. Acesso em: 26 maio 2020.
- BALKE, M. E. A Matemática e o Meio Ambiente. In: **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática, XX Jornada Regional de Educação Matemática**. UPF, 2010. Disponível em: <https://www.upf.br/jem/edicoes-autores/edicao-2010/anais/dialogos-educacionais>. Acesso em: 16 junho 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico – COVID-2019**, Centro de Operações de Emergências do Rio Grande do Sul/COERS. Semana Epidemiológica 1 a 14 de 2020. Disponível em: Ministério da Saúde. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 11 abril 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Solução caseira para eliminar o coronavírus da sua casa**. Disponível em: <http://cfq.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SOLUCAO-CASEIRA-DE-AGUA-SANITARIA-CONTRA-CORONAVIRUS-1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.
- FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Óleo de cozinha usado e o meio ambiente**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/oleo-cozinha-usado-meio-ambiente.html>. Acesso em: 17 junho 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.
- UCHIMURA, M. S. 2007. **Dossiê técnico**. Sabão. Instituto de Tecnologia do Paraná-TECPAR. Disponível em: <http://respotechica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Nzk=>. Acesso em: 11 abril 2020.

\\ Relatos de Experiência



Elaboração de pães com plantas aromáticas e condimentares com a participação dos deficientes visuais integrantes da ADEVE da cidade Erechim/RS¹

Luana Tomkeslski Rampi², Mariana da Cruz de Lima³, Juliana Carla Giroto⁴, Ioir Gaio⁵, Valeria Borszcz⁶

RESUMO

A prática de fazer pão é muito antiga e pode ser realizada utilizando diferentes ingredientes e formas de preparo. A precisão na elaboração de qualquer receita proporciona efeitos significativos no produto final, que são percebidos através dos órgãos dos sentidos. Alimentos, sendo eles processados ou *in natura*, apresentam aromas, texturas, sabores e cores peculiares, que diferenciam um do outro e promovem a preferência pelo consumo. Frente a isso, foi realizada uma oficina sobre elaboração de pães com ervas aromáticas e condimentares, com a participação de integrantes da Associação dos Deficientes Visuais de Erechim/RS (ADEVE). A proposta desta ação foi desenvolver uma experiência sensorial dos sentidos (tato, olfato, paladar e audição) durante o processamento de pães. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as propriedades sensoriais, nutricionais e terapêuticas das ervas aromáticas e condimentares, elaborar pães dentro de uma padaria experimental, utilizando equipamentos e utensílios específicos e realizar degustação dos produtos por eles elaborados.

Palavras-chave: Alimento. Deficiência Visual. Especiarias. Inclusão. Panificação.

¹ Projeto de Extensão: "Mãos à Massa: ciência e arte na produção de alimentos", Campus Erechim, (2019).

² Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. luanarampi19@gmail.com

³ Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. marianadelima@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. iloirgaio@yahoo.com.br

⁵ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. juliana.giroto@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Docente dos Cursos de Engenharia de Alimentos e Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. valeria.b@erechim.ifrs.edu.br

Introdução

Pão é um alimento milenar muito consumido pela humanidade e elaborado basicamente com farinha de trigo, água, açúcar, fermento biológico e sal. Pão branco, integral, francês, italiano, baguete e ciabatta, são muitos os formatos e sabores, porém todos os tipos envolvem as etapas de escolha, pesagem e mistura dos ingredientes, sova, modelagem, fermentação e cozimento da massa e resfriamento do pão.

Diversas partes de plantas alimentícias podem ser adicionadas aos pães, tais como: raízes, tubérculos, talos, folhas, flores, frutos e sementes. Existem plantas que podem ser, ao mesmo tempo, aromáticas, condimentares ou medicinais e sua utilização é importante desde o início da civilização. Plantas aromáticas são espécies produtoras de óleos essenciais e possuem aroma capaz de sensibilizar nosso olfato de modo agradável; as plantas condimentares são usadas como tempero para realçar o sabor, aroma e o aspecto dos alimentos, podendo apresentar propriedade de conservação; enquanto que, as plantas medicinais são utilizadas em prevenção, alívio ou cura de doenças (FURLAN, 1998).

Destaca-se nesse trabalho o manjericão, o alecrim e o alho-poró por apresentarem propriedades sensoriais e nutracêuticas (alimentos que possuem propriedades nutricionais e terapêuticas) e por serem as plantas utilizadas na produção dos pães. *Ocimum basilicum*, popularmente conhecido como manjericão é uma erva amplamente cultivada e utilizada na culinária pelo seu maravilhoso aroma e sabor adocicado (MOHAMMED et al., 2020; FURLAN, 1998). O Alecrim, também conhecido pelo nome de “*Rosmarinus*”, é um tempero popular e faz parte do famoso *Herbes de Provence*, tempero francês com várias ervas (FURLAN, 1998). O alho-poró (*Allium porrum*) é um vegetal que pertence à mesma família que as cebolas e os alhos (*Amaryllidaceae*), porém com o sabor mais suave (ADÃO, SILVA e PARENTE, 2011).

Como observado, além de nutrir, os alimentos apresentam atributos que despertam os órgãos dos sentidos, que são importantes para conduzirmos nossas vidas, da melhor maneira possível, como as abelhas são atraídas pelas flores e plantas aromáticas, para produção do mel. Portanto, a análise sensorial é composta pelos nossos sistemas sensoriais (olfativo, gustativo, tátil, auditivo e visual) que avaliam os atributos dos alimentos, tais como odor, gosto, textura, som e cor.

Contudo, algumas pessoas não são capazes de realizar algumas funções ou atividades por possuírem deficiências, limitação ou restrição. No caso da deficiência visual, há dois tipos: cegueira e baixa visão. Entende-se por cegueira a perda total da visão, até a ausência de projeção de luz e a baixa visão é a alteração da capacidade funcional da visão. Na ausência da visão, as informações adquiridas do ambiente podem ser obtidas através do cheiro, paladar, tato e sonoridade (PIRES e PLÁCIDO, 2018).

Elaborar alimentos é uma arte e a prática na elaboração constitui um recurso imensurável e de grande importância. Ao compartilhar conhecimentos e habilidades utilizando recursos da comunicação, torna-se possível instruir um grande número de pessoas ao mesmo tempo, sendo uma forma de ensinar e aprender. Frente a isso, foi realizada uma oficina prática de elaboração de pães com plantas aromáticas e condimentares, conforme as regras de qualidade e segurança dos alimentos, tendo como público integrantes da ADEVE de Erechim/RS. A elaboração de pães agregando outros ingredientes pode ser uma prática que melhora muito as características finais do produto e seu valor nutritivo.

Realização da oficina de elaboração de pães

Foi realizada uma oficina prática de elaboração de pão tipo francês (adição de ervas aromáticas e condimentares) com dez deficientes visuais (cegueira e baixa visão), integrantes da Associação dos Deficientes Visuais de Erechim/RS (ADEVE). Essa atividade foi proposta e organizada em conjunto com a equipe do Projeto de Extensão, intitulado 'Mãos à Massa: ciência e arte na produção de alimentos', e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ambos vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Erechim*.

Ao chegarem às dependências da instituição, os participantes foram recepcionados pela equipe do projeto de extensão e do NAPNE, que apresentaram oralmente as instalações existentes no local (laboratórios, usinas e salas de aulas), os cursos ofertados pela instituição, resumo da atividade prática a ser realizada e os cuidados com a segurança e higiene pessoal. Na sequência, os participantes foram conduzidos ao vestiário, para inserção da vestimenta apropriada (calça, jaleco, touca, bota descartável e máscara), à sala de higienização de mãos e antebraço e à Usina Piloto de Panificação, com a colaboração de toda a equipe.

A Usina de Panificação é composta por dois ambientes adjacentes e de materiais necessários para realização de atividades práticas de panificação e de confeitaria. As instalações, móveis, equipamentos e utensílios foram previamente higienizados e dispostos estrategicamente para a realização da atividade prática com os deficientes visuais. Os ingredientes para a elaboração dos pães foram selecionados e pesados, conforme receituário escolhido. A atividade prática, com duração de quatro horas, foi dividida em dois blocos: elaboração de pães e avaliação sensorial de plantas aromáticas e condimentares.

Ao entrarem na Usina de Panificação, os participantes foram alocados ao redor da mesa, onde se encontravam os utensílios e ingredientes para elaboração dos pães. As funções e atributos de cada ingrediente, utensílio e equipamento foram apresentados e narrados aos participantes. Toda ação foi conduzida por profissionais e discentes da área de Alimentos e Farmácia. As ervas aromáticas e condimentares utilizadas para o pão tradicional foram folhas e talos de alecrim, alho poró e manjerição.



Durante a elaboração dos pães os participantes acompanharam e participaram do processo de mistura dos ingredientes, divisão da massa, modelagem, fermentação, cozimento e resfriamento. Todo o processo seguiu as etapas normalmente realizadas em uma padaria profissional. Houve, através do tato, a avaliação e a percepção da alteração da temperatura da massa durante a mistura e consistência da massa; divisão da massa de 2,1 kg em 30 partes de 70 g, modelagem da massa (Figura 1), criando o formato de um pão francês, bem como dos utensílios e equipamentos utilizados.

← **Figura 1.** Processo de modelagem do pão.
Fonte: Próprios autores (2019).

Após essa etapa, através do olfato, sentiram os aromas dos ingredientes utilizados (Figura 2), o cheiro da fermentação e do pão assando e através da audição, ouviram os ruídos dos equipamentos masseira, modelador e forno turbo.



⬆ **Figura 2.** Avaliação sensorial de aromas das ervas aromáticas e condimentares. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Enquanto a massa do pão fermentava e assava, os participantes foram direcionados para a sala adjacente onde se encontrava uma mesa repleta de plantas e especiarias (Figura 3). As propriedades do manjeriço, manjeriço anisado, sálvia, manjericão, funcho, erva doce, tomilho, orégano, noz moscada, hortelã, cominho, alecrim, coentro, endro, alfavaca, louro, gengibre, açafreão da terra, cardamomo, salsa, cebolinha, alho, pimentas, cravo, canela, camomila e estêvia foram apresentadas e, concomitantemente, entregues para cada participante, que, através da maceração e degustação, teve a oportunidade de perceber a textura, o odor e o sabor dessas plantas e especiarias.



⬆ **Figura 3.** Explicação sobre as propriedades das plantas aromáticas e condimentares e avaliação sensorial. **Fonte:** Próprios autores, 2019.

Finalizando a atividade prática (Figura 4), os participantes provaram os pães por eles elaborados, sendo um momento extremamente prazeroso e gratificante, pois puderam aguçar ainda mais os sentidos sensoriais de tato, olfato e audição, bem como, avaliar a textura, forma, temperatura, consistência, aroma e sabor dos alimentos produzidos e das plantas aromáticas e condimentares.



Figura 4. Integração entre os componentes da oficina. Fonte: Próprios autores (2019).

Conclusão

A aceitação das diferenças individuais tem desafiado a educação contemporânea à convivência com as diferenças, em particular com deficientes visuais, protagonistas do presente estudo. Certas limitações não os impediram de avaliar as características peculiares do alimento produzido e avaliado, como a massa crescendo, o cheiro do pão assando e das plantas, a textura e formas das folhas, galhos e sementes. Por meio de percepções e daquilo que chega pela fala dos que os rodeiam, pelo toque e avaliação do odor, os efeitos produzidos pelas percepções sensoriais não foram um impedimento ao desenvolvimento e à valorização de cada pessoa.

Foi possível perceber que a proposta não foi de difícil implantação e atendeu às pessoas com deficiência visual, pois as formas de organização dos saberes não foram definidas de forma fechada ou restrita, ao contrário, todos colaboraram auxiliando na confecção dos pães. A convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem por meio da cooperação propiciaram uma forma de angariar o crescimento pessoal.

A importância do papel das instituições públicas e de qualidade para a população vem do reconhecimento narrado pelos deficientes visuais que, ao concluírem a atividade, comentaram da importância das ervas aromáticas e condimentares para a saúde e ao adicioná-las na preparação de pães é uma boa alternativa de consumo. ■

Referências

- ADÃO, C.R.; SILVA, B.P; PARENTE, J.P. A new steroidal saponin with antiinflammatory and antiulcerogenic properties from the bulbs of *Allium ampeloprasum* var. *porrum*. *Fitoterapia*, vol. 82, n. 8, p. 1175-1180, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fitote.2011.08.003>. Acesso em: 17 dez.2020.
- FURLAN, M. R. **Ervas e temperos**: cultivo e comercialização. Cuiabá: Sebrae, 1998.
- MOHAMMED, A. B. A *et al.* Chemical profile, antiproliferative, antioxidant and enzyme inhibition activities of *Ocimum basilicum* L. and *Pulicaria undulata* (L.) C.A. Mey. grown in Sudan. **South African Journal of Botany**, vol. 132, p. 403-409, 2020.
- PIRES, R. S.; PLÁCIDO, R. L. A educação da pessoa com deficiência visual: marcos históricos e políticos da formação e atuação docente. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 30-54, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819392018030/pdf>. Acesso em: 17 dez.2020.

A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar: uma experiência em período de pandemia¹

Josiane Pasini², Isadora Finoketti Malichesk³, Michele Mafessoni de Almeida⁴, Cibele Alves dos Santos⁵

RESUMO

As percepções de estresse e de ansiedade foram acentuadas devido à pandemia da Covid-19. Nesse contexto, a respiração pode ser uma aliada para atenuar ou dissipar esses sintomas. O objetivo deste trabalho é relatar as ações do projeto de extensão “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar” que propuseram a realização de um tipo de exercício praticado na Yoga, os *Pranayamas*, para promover a qualidade de vida das comunidades acadêmica e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Bento Gonçalves. Semanalmente foram produzidos e publicados vídeos e cartões ilustrados, nas páginas web oficiais do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, orientando para a prática desses exercícios. A realização da ação gerou a produção de materiais institucionais, a divulgação de estratégias de cuidado da saúde nas redes sociais, o trabalho colaborativo entre os membros da equipe e a aproximação da instituição com a comunidade nesse momento de distanciamento social. Uma análise dos seus resultados indicou uma boa adesão do público a essa iniciativa. Através desse projeto, novas ações poderão ser executadas com vistas à promoção do bem-estar de servidores, estudantes e público externo.

Palavras-chave: Exercícios respiratórios. Yoga. *Pranayama*. Presença.

¹ Projeto de Extensão: “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar”, *Campus* Bento Gonçalves, (2020).

² Mestre em Fitotecnia. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br

³ Mestre em Arquitetura. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. isadora.malicheski@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Letras. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. michele.almeida@bento.ifrs.edu.br

⁵ Mestre em Educação Física. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. cibele.santos@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O Brasil possui o maior percentual populacional de indivíduos com ansiedade do mundo. Aproximadamente 9% dos brasileiros, 18,6 milhões de pessoas, são atingidos por esse problema (OMS, 2017). Essa cifra, três vezes maior que a média de outros locais, alerta para a urgência de práticas que zelem pela saúde mental da nossa população. Esse quadro se agravou em 2020, pois nosso ritmo de vida extremamente acelerado foi bruscamente freado por uma pandemia. Um estudo preliminar, coordenado por um pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, identificou que o número de casos de depressão e de transtornos de ansiedade aumentou 90% desde o surgimento da Covid-19 (FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020).

A pandemia nos colocou em uma situação peculiar e desafiadora, decorrente das medidas de isolamento social: estamos trabalhando e estudando remotamente e sendo privados de atividades sociais e de lazer presenciais (FLORÊNCIO JÚNIOR et al., 2020). Diante disso, é importante que nossa comunidade tenha momentos para realização de atividades prazerosas e construa espaços de autocuidado na sua rotina, a fim de que velem por sua saúde mental durante esse período pandêmico.

O Ministério da Economia noticiou, em junho de 2020, uma série de ações de instituições federais para oferecer remotamente apoio emocional à população. Esse movimento governamental demonstra a necessidade de que se atenuem, nas pessoas, os efeitos da crise gerada pela pandemia e pelo isolamento social. Dentre os materiais que foram disponibilizados no Portal do Servidor pelo Ministério, encontra-se a cartilha da Fiocruz (FIOCRUZ, 2020), a qual apresenta recomendações gerais à saúde mental e à atenção psicossocial. Os exercícios de respiração, a meditação e as atividades para situar o pensamento no momento presente e desenvolver habilidades de gerenciamento de emoções são citados como ferramentas de cuidado psíquico pela fundação.

O Ministério da Saúde, além das orientações e ações divulgadas em 2019, oferece também 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a população através do Sistema Único de Saúde (SUS). As PICS são tratamentos terapêuticos alternativos que guardam alguma relação com as práticas conscientes de respiração e que envolvem diversas práticas, tais como a medicina tradicional chinesa, a meditação, a Yoga, a bioenergética e a ayurveda. Esse projeto centra-se no conceito de *pranayama* da Yoga, a qual é uma prática oriental amplamente conhecida, aplicada para controle corporal e mental, e associada à meditação. Para realizá-la, há uma série de técnicas específicas de trabalho integral do ser humano em seus aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual (BRASIL, 2018), dentre elas, os *pranayamas*.

O projeto de extensão “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar” é uma das ações vinculadas ao Programa de Extensão “Atenção Plena: a consciência para o aqui e agora”, executado no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, com o objetivo de promover a qualidade de vida das comunidades acadêmica e externa. Esse programa propôs a prática da meditação e da atenção plena na realização de atividades do dia-a-dia. Como um desdobramento do programa, este projeto subsequente proporcionou orientações quanto à prática de técnicas de respiração, denominados na Yoga de *pranayamas*, a fim de ancorar a práxis do momento presente.

Metodologia

O projeto de extensão “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar” foi executado por quatro docentes do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Essa ação buscou dar continuidade às práticas de bem-estar oferecidas à comunidade no “Programa de Atenção Plena: a consciência para o aqui e agora” realizado entre maio e junho de 2020⁶. Ambas as ações e todas as atividades de planejamento e execução que as compuseram foram realizadas remotamente, excluindo qualquer contato físico que possibilitasse a disseminação do coronavírus.

O planejamento da ação foi o primeiro passo de sua realização. As docentes se reuniram, via *Google Meet*, para discutir os temas que seriam trabalhados, debater sobre a literatura que embasaria a prática dos *pranayamas* e definir a ordem de publicação dos exercícios de respiração. Após isso, as professoras gravaram vídeos que explicam os benefícios de um *pranayama* e, em seguida, orientavam como fazê-lo. Além disso, redigiram textos que resumiam o conteúdo dos audiovisuais para acompanhá-los. Com o apoio da Coordenadoria de Comunicação do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, esse material foi publicado semanalmente, sempre às sextas-feiras, no *site* e perfil do *Facebook* do *campus*, além de ser divulgado via *Instagram* institucional, no formato de cartões ilustrativos e, posteriormente, ser colocado no canal do *Youtube*⁷ da instituição.

O primeiro vídeo foi publicado em 03 de julho de 2020 e o último em 31 de julho de 2020. Para promoção da inclusão e acessibilidade universal, os vídeos foram traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, do IFRS – *Campus* Rio Grande. Foram propostas as seguintes práticas de respiração, em sequência: *Kumbhaka Pranayama* (respiração ritmada em quatro tempos), *Ujjayi Pranayama* (respiração vitoriosa), *Kapalabhati Pranayama* (respiração do fogo), *Nadhi Shodana Pranayama* (respiração das narinas alternadas) e *Rajas Pranayama* (respiração dinâmica).

Resultados e discussão

O projeto “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar” teve uma satisfatória adesão da comunidade interna ao IFRS e também do público externo. Houve boa aceitação do projeto na comunidade acadêmica, expressa através de comentários, compartilhamentos, mensagens e retornos pessoais aos membros da equipe referindo que as orientações fornecidas pelos vídeos contribuíram positivamente no bem-estar. Essa popularidade dos vídeos pôde ser mensurada por esses *feedbacks* recebidos e por meio da avaliação das métricas de visualizações e interações nas redes sociais do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Por exemplo, os vídeos receberam 2.383 visualizações na página do *Facebook*, enquanto no perfil do *Instagram* somaram 98 curtidas, o que sinaliza o apoio do observador ao conteúdo exibido.

A regularidade semanal da disponibilização dos vídeos e dos cartões ilustrados, pertinência temporal do projeto durante a pandemia, e a ampla divulgação nas redes sociais e no *site* do *campus* foram fatores que contribuíram para os resultados positivos alcançados pelo projeto. Entretanto, dadas as limitações do formato virtual aberto ao público, sem necessidade de inscrição e controle de frequência, não foi possível realizar um acompanhamento individual ou monitorar a participação efetiva. Por outro lado, não houveram prejuízos na execução neste formato, uma vez que não se tratam

⁶ Para mais informações, acesse: <https://ifrs.edu.br/programa-de-atencao-plena-campus-bento-goncalves-apresenta-a-introducao-a-pratica-da-atencao-plena-e-os-pilares-da-meditacao/>

⁷ Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=A48gqLuvE-o&list=PL3kMjDSSdCpsbO4Dbp9U3oeMRgoJhBRqR>

de atividades que necessitem de avaliação de competências ou da construção de conhecimentos, pois as verdadeiras contribuições se dão no âmbito íntimo dos participantes.

A ação mostrou-se uma eficaz ferramenta de informação e esclarecimento sobre as técnicas de respiração controlada, defendida pela Yoga como uma maneira de trocar energia com o sol, o ar, os alimentos, ou seja, de fortalecer nossa força vital (prána) através da interação consciente com elementos do universo. O yogui De Rose (2004) explica que “o *pranayama* pode ser descrito como o controle consciente e voluntário da respiração” e dentre os seus benefícios está a possibilidade de regulação de alterações físicas e bioquímicas, bem como psicológicas e emocionais, agindo sobre o humor, autoconfiança, capacidade de concentração, consciência e foco dos praticantes. O autor ainda acrescenta que é possível observar os benefícios da prática no aumento da capacidade pulmonar, imposição de ritmos respiratório, cardíaco e digestivo adequados, assim como a melhora da criatividade, da capacidade de expressão e da visão dos fatos, o que desenvolve a paciência, a calma, a tolerância, o autoconhecimento e o autocontrole em seus adeptos.

O programa recebeu apoio da gestão do *campus* desde o início de sua elaboração, por concordar com o entendimento da equipe acerca da importância da existência de ferramentas de apoio e manutenção do bem-estar individual dos estudantes, servidores e da comunidade externa. Dentro do grupo de execução, o desenvolvimento do projeto ocorreu de forma colaborativa desde o princípio, uma vez que o intercâmbio de ideias fundamentou a reflexão sobre os conteúdos a serem abordados em cada vídeo, bem como a melhor forma para fazê-lo. O desafio de realizar gravações caseiras, mesmo sem quaisquer experiências prévias na área da comunicação, foi amenizado pelas diversas discussões ocorridas, nas quais foram permutadas dicas de como organizar os roteiros dos vídeos e quais seriam os melhores métodos para gravar, considerando as limitações de equipamentos e espaço físico. Os estudos de aprofundamento sobre a prática dos *pranayamas* permitiram não apenas embasar a teoria sobre a qual o projeto foi concebido, como também oportunizaram a ampliação dos horizontes particulares dos colaboradores sobre os *pranayamas* e seus benefícios.

A tradução de todos os vídeos do projeto para a Língua Brasileira de Sinais permitiu tornar os vídeos acessíveis à comunidade surda, diminuindo as barreiras de comunicação e possibilitando que o material institucional publicado nas redes sociais fosse de amplo acesso. O trabalho também permitiu apresentar uma alternativa para o cultivo do bem-estar dentro das possibilidades oferecidas pelo distanciamento social físico e para além dele, pois os vídeos seguirão disponíveis nos canais oficiais de comunicação da Instituição até quando esta considerar pertinente, podendo ser acessados a qualquer momento.

Os retornos positivos recebidos demonstram que a prática dos *pranayamas* da Yoga de fato proporciona benefícios para a saúde em geral – um dos motivos pelo qual o Sistema Único de Saúde considera a Yoga como prática importante no âmbito da atenção primária em saúde. Enfatiza-se, assim, o fato de a prática dos *pranayamas* não se limitar a momentos críticos e atípicos de nosso cotidiano, podendo ser integrados à rotina como forma de estimular a concentração, a melhoria da disposição física e o relaxamento.

Conclusão

O projeto “A respiração como estratégia para cultivar o bem-estar” foi uma experiência construtiva, gratificante e viável, especialmente se considerarmos que sua concepção e sua realização ocorreram durante a pandemia e de modo inteiramente remoto. O sucesso da ação e as provocações realizadas no decorrer de sua realização estão gerando novos projetos que objetivam seguir impulsionando

o enfrentamento da questão do bem-estar em prol da saúde da comunidade interna e externa ao *campus*. Desse modo, o programa de Atenção Plena abriu caminhos para novas discussões e ideias a serem desenvolvidas nesse mesmo sentido, uma vez que ações dessa natureza são exequíveis nesse momento e são de fácil acesso para o público devido ao largo alcance das redes sociais nas quais são publicadas. Após o período de atividades remotas, há a perspectiva de realização de projetos mais amplos na modalidade presencial, que incluam e integrem iniciativas de práticas integrativas e complementares de saúde em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Reitera-se que esse tipo de ação não esgota as possibilidades de atuação institucional para promoção do bem-estar de estudantes, servidores e público externo, mas pode se configurar como um meio de aproximação da Instituição com a comunidade atendida. Somado a isso, projetos dessa natureza demonstram o zelo do IFRS com a coletividade e isso reforça os valores norteadores dessa Instituição. ■

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Versão on line. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario_pics.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Portal do Servidor. **Apoio emocional** [internet]. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/contecomigo/paginas/paginas-dos-hyperlinks/bem-estar-e-saude-1/apoio-emocional>. Acesso em: 26 jun. 2020.

DE ROSE, André. **Respire criatura!** Pránáyama. 2004. E-book. Disponível em: <http://www.yoganataraja.com.br/Livros/PranayamaTeoria/PranaTeoria.html>. Acesso em: 26 jun. 2020.

FILGUEIRAS, Alberto; STULTS-KOLEHMAINEN, Matthew. The Relationship Between Behavioural and Psychosocial Factors Among Brazilians in Quarantine Due to COVID-19. **The Lancet Psychiatry**. 2020. SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3566245> versão on line. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3566245. Acesso em: 08 out. 2020.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: recomendações gerais. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAdede-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

FLORÊNCIO JÚNIOR, Públio Gomes; PAIANO, Rone; COSTA, André dos Santos. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0115.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 out. 2020.

Bandas no Prelúdio: as transformações de um projeto em expansão¹

Maria Amélia Benincá de Farias²

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o segundo ano de um projeto de extensão em expansão: as Bandas no Prelúdio. O projeto, realizado no *Campus* Porto Alegre do IFRS, configura-se em uma ação de extensão centrada nas práticas musicais juvenis de banda como forma de mobilizar um diálogo com a comunidade jovem e despertar nela o interesse por um possível ingresso no curso técnico em Instrumento Musical, oferecido nesse mesmo *campus*, nas modalidades subsequente e, a partir de 2020, concomitante. Considerando a comprovada importância da música para os jovens, as bandas possibilitaram uma abertura de diálogo com a nova comunidade escolar que poderia ingressar na modalidade concomitante do curso técnico em Instrumento Musical. Assim, os jovens que, em 2018, eram participantes, tornaram-se integrantes da equipe executora, assumindo a linha de frente na comunicação com a comunidade jovem. Desenvolvendo uma metodologia de ensaios a partir de Lucy Green, as bandas assumiram novas responsabilidades e cumpriram uma intensa agenda de shows, que incluiu apresentações em escolas públicas de Porto Alegre. A expansão do projeto levou a novos questionamentos e tensões e sua continuidade, em função da pandemia do COVID-19, depende agora de novos ajustes e adaptações.

Palavras-chave: Bandas de música. Juventude. Ação de extensão. Modalidade concomitante. Curso técnico em Instrumento Musical.

Introdução

Nesse relato de experiência, apresento a continuidade e transformações vividas pelo projeto Banda do Prelúdio, iniciado em 2018, e apresentado em publicação nessa mesma revista (FARIAS, 2019). O projeto, que se configura em uma ação de extensão centrada nas práticas musicais juvenis de banda e que ocorre no *Campus* Porto Alegre do IFRS, na sua segunda edição, passou por adaptações e foi ampliado, passando a ser chamado de “Bandas no Prelúdio”.

¹ Projeto de Extensão: “Bandas no Prelúdio”, *Campus* Porto Alegre, (2020).

² Doutoranda em Música, Docente de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. maria.beninca@poa.ifrs.edu.br

O Projeto Prelúdio é um programa de extensão do IFRS, *Campus* Porto Alegre, que promove educação musical gratuita para a comunidade. São oferecidas aulas de música e práticas musicais diversas para estudantes dos 5 aos 17 anos de idade, por meio de iniciação musical, cursos de instrumento, aulas de laboratório musical, prática vocal e atuação em grupos musicais.

De acordo com a idade e o interesse do estudante do Projeto Prelúdio, ele ou ela poderá candidatar-se a integrar um dos diversos grupos musicais do projeto. Para o público infantil, é oferecida a Orquestra Infantil e o Coro Infantil. Para o público juvenil, além das respectivas Orquestra e Coro, também é possível integrar o Conjunto de Violões, o Conjunto de Flautas Doces, ou candidatar-se para ingressar ou formar uma nova banda dentro do projeto Bandas no Prelúdio.

O projeto Bandas no Prelúdio foi resultado de uma transformação iniciada no antigo Conjunto de Música Popular, cuja última edição ocorreu em 2017. Em 2018, a partir das demandas dos estudantes que integravam esse conjunto, a instrumentação e o repertório foram adaptados para uma cultura musical mais adequada àquele grupo, passando a contar com uma formação típica de bandas de *rock*, bem como com um repertório de música *pop*, *rock* e *indie*.

O projeto, que até então contava com apenas uma banda, começou a ganhar notoriedade após sua participação no I Festival #MundoIFRS, ocorrido no dia 09 de junho de 2018, no *Campus* Osório do IFRS. Nesse festival, a banda foi vista e ouvida por outros estudantes do Prelúdio, que se interessaram pela proposta e começaram a se mobilizar para formar suas próprias bandas. Nós, professoras, incentivando a autonomia desses estudantes, nos organizamos para contemplar essas bandas no projeto, ainda em 2018, da forma que foi possível – uma vez que o planejamento inicial contava com apenas um bolsista e carga horária para lidar com apenas uma banda. Dessa movimentação, mais duas bandas se formaram, conseguindo já apresentar repertório e participar de apresentações do Projeto Prelúdio ainda em 2018.

Continuidade em 2019

O ano de 2019 trouxe novos desafios e propostas para o projeto. Além de já iniciarmos a organização do ano com uma demanda de três bandas, também estávamos envolvidas com a divulgação e o engajamento da comunidade jovem com a nova modalidade concomitante do curso técnico em Instrumento Musical. Era perceptível que as bandas atraíam, no geral, a atenção de estudantes do projeto que estavam no ensino médio, ou em vias de ingressar. A conexão entre o estilo de música tocada pelas bandas e os jovens dessa faixa etária não é uma novidade para a área da educação musical: diversas pesquisas desenvolvem a intensa relação dos adolescentes com a música e como isso pode ser trabalhado dentro e fora da sala de aula (ver ARROYO, 2009; SILVA, 2008, 2015). Assim, enxergamos no trabalho das bandas um potencial para ampliar a comunicação com esse grupo, com o objetivo de divulgar e promover um maior interesse pela nova modalidade do curso técnico em Instrumento Musical entre os potenciais candidatos da comunidade escolar da região.

Diante das novas demandas, o projeto foi reescrito e passou a contemplar as transformações que a proposta vinha passando, desde 2017, trazendo: um repertório e uma formação musical mais definida e coerente com a nova proposta; uma metodologia de ensaio mais consistente, apoiada nos estudos sobre música popular de Lucy Green (2010) e um planejamento para tornar os integrantes das bandas mais colaboradores e protagonistas no diálogo com o público jovem. Também, além de alocar mais horas de trabalho no projeto, contamos com apoio institucional por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFRS, que nos proporcionou dois bolsistas e verba do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS, para investir em manutenções no equipamento.

Pensando na divulgação da nova modalidade concomitante do curso técnico em instrumento musical, organizamos uma agenda de apresentações em escolas públicas localizadas na região central de Porto Alegre, mesmo bairro do *Campus* Porto Alegre do IFRS. Foram agendadas duas datas em duas escolas e uma terceira data foi arranjada em uma escola mais afastada do centro, porque uma ex-aluna do curso técnico em Instrumento Musical era professora lá e convidou uma das bandas para se apresentar.

As apresentações nas escolas demandaram muito fôlego da equipe. Tivemos que conseguir mais material, viabilizar o transporte e nos organizar para dar suporte às bandas. Contamos com carros institucionais, equipamentos emprestados por alunos e alunas, ajuda de pais dos estudantes e com o trabalho incansável dos bolsistas. Já os integrantes das bandas tiveram um vislumbre de como é pesada e puxada a vida profissional do músico, mas que isso se compensa na alegria de uma boa apresentação e de uma recepção positiva do público.

Atravessamentos de gênero

No processo de expansão do projeto, uma questão urgente se destacou, ainda em 2018: a falta de diversidade de gênero. Era notável como os meninos - todos designados como tal em seu nascimento - se apropriavam com facilidade desse espaço. A primeira banda formada pelo projeto contava apenas com alunos e, nas horas vagas entre um ensaio e outro, apenas os meninos manuseavam o equipamento das bandas. Diante dessa “ocupação masculina” do espaço, um grupo de meninas - também designadas assim em seu nascimento - procurou as professoras para aprender a tocar os instrumentos das bandas. A proposta inicial era que elas aprendessem a tocar para entrar nas bandas existentes, porém elas acabaram formando um grupo próprio, com orientação da professora Áudrea Martins, chamado “Banda das Gurias”. Os atravessamentos e tensionamentos de gênero vividos nesse espaço poderão ser lidos no relato de experiência da professora Áudrea Martins (2020), que estará publicado nos Anais do XIX Encontro Regional Sul da ABEM, a Associação Brasileira de Educação Musical, que ocorrerá em 2020. A terceira banda formada foi um grupo misto - mas cabe registrar que esse grupo começou com apenas uma integrante menina, que desistiu por um tempo de participar dos ensaios, retornando ao grupo apenas quando uma segunda aluna, amiga sua, se juntou a ela na banda.

Conclusão

Nós não temos o registro de quantos dos candidatos ao curso técnico concomitante chegaram ao processo seletivo por meio da divulgação feita nas escolas. Mas, nos dias que se seguiram às apresentações, eram comum ligações de pais de alunos daquelas escolas, interessados em obter mais informações. Entre os integrantes das bandas, a intensa prática musical e a constante comunicação sobre o curso técnico em instrumento musical deram resultados, com alunos participando do processo seletivo e ingressando no curso em 2020.

O ano de 2020 era um ano promissor para esses grupos de jovens. Eles haviam tido um ano de 2019 com novas responsabilidades, novos desafios e uma agenda intensa de apresentações, da qual deram conta com sucesso. Com a chegada dos estudantes do curso técnico em instrumento musical na modalidade concomitante, havia também a expectativa de uma maior integração entre esse projeto de extensão e o curso técnico - um objetivo que ainda não havia sido plenamente atingido

no nosso planejamento. Entretanto, o ano de 2020 tem se mostrado um ano atípico. A pandemia do COVID-19 se instalou em Porto Alegre e as aulas e ensaios não recomeçaram. No segundo semestre do ano, diante do inevitável prolongamento do isolamento social, os grupos voltaram a se reunir por meio de conferências *on-line*, para, pelo menos, manter o vínculo social construído no decorrer do ano de 2019. A vontade de ensaiar e fazer música juntos certamente é grande, mas, infelizmente, a falta de sincronia nos programas de conferência *on-line* torna impossível a prática coletiva de música à distância. Por mais incerto que seja o futuro, professores, professoras, alunas e alunos estão comprometidos com a continuidade do projeto, buscando adaptar-se e replanejar ações que têm caracterizado o ensino, a pesquisa e a extensão como um todo no decorrer de 2020. ■

Referências

ARROYO, Margarete. **Juventudes, músicas e escolas**: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. Revista da Abem, n. 21, p. 53-66, 2009.

GREEN, Lucy. Informal Popular Music Learning Process and their relevance for formal music educators. Anais do I Simpósio Brasileiro de Pós Graduação em Música. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2657/1990>. Acesso em: 07 out. 2020.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Banda do Prelúdio: Música e Juventude. **Revista ViverIFRS**. Bento Gonçalves: IFRS. 2019.

MARTINS, Áudrea. Gênero e Sexualidade na Educação Musical: um relato de experiência com dois grupos de práticas musicais com jovens na escola. **Anais do XIX Encontro Regional Sul da Abem, 2020** (no prelo). Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/469/377>. Acesso em: 07 abr. 2021

SILVA, Helena Lopes da. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In.: SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-58

SILVA, Helena Lopes da. Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música. In.: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. **Música e Educação**. Série Diálogos com o som. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 141-156

Alfabetização química: uma proposta didática aplicada ao ensino fundamental¹

Nicole Schenkel², Cíntia Gabriely Zimmer³

RESUMO

A iniciação ao estudo de química no ensino fundamental, geralmente, se dá dentro da disciplina de Ciências da Natureza. Existe uma certa preocupação acerca da importância do uso de experimentos químicos, visto que há uma grande dificuldade de compreensão de conceitos teóricos por parte dos alunos. Acredita-se que a abstração e a falta de interligação entre os conteúdos estudados e sua aplicação no cotidiano podem ser minimizadas por meio de aulas experimentais. Entretanto, poucas escolas dispõem de laboratórios, além da literatura brasileira disponibilizar poucas propostas de aulas práticas para o ensino fundamental. Diante da necessidade de ensinar para esse público de forma mais lúdica, este artigo relata uma ação extensionista realizada no laboratório do IFRS Campus Feliz, no ano de 2019, para 22 alunos do nono ano de escolas públicas do Vale do Caí, objetivando socializá-la para comunidade externa. A experiência utiliza a arte como ferramenta no ensino de química e possibilita ministrar conceitos sobre átomos, elétrons, ligações e reações químicas de oxidação, a qual foi aplicada por meio de uma oficina. Evidenciou-se, ao final do experimento, que houve a evolução do conhecimento e a confirmação de uma aprendizagem significativa, proporcionando, assim, uma forma de alfabetizar cientificamente no ensino de química.

Palavras-chave: Ensino de química. Prática experimental. Ensino fundamental. Alfabetização científica. Oxidação de metais.

¹ Projeto de Extensão: "Aprendendo na prática: Química dos metais", Campus Feliz, (2019).

² Estudante de Engenharia Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. niickschenkel@gmail.com

³ Doutora em Ciência e Tecnologia dos Materiais, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. cinthia.zimmer@feliz.ifrs.edu.br

Introdução

A alfabetização é definida como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético (BRASIL, 2019). Este processo não pode estar limitado ao ato mecânico de juntar letras; alfabetizar é muito mais do que ensinar a ler e escrever, é propiciar ao aluno a compreensão do mundo real em torno de si (FREIRE; MACEDO, 1994).

De forma análoga, na iniciação ao ensino de química, também ocorre a aprendizagem de um novo vocabulário, nesse caso, o vocabulário científico (OLIVEIRA, 2008). Quando a química é ensinada de forma contextualizada, promove a aprendizagem significativa do aluno, evitando que haja somente a obrigação de decorar fórmulas, que por si só, não contribuem para formação do pensamento químico (MILARÉ; MARCONDES; REZENDE, 2010) ou que muitas vezes não fazem sentido algum para o aluno (MATTHEWS, 1995).

É inegável que a química é considerada uma ciência de difícil compreensão nos diversos níveis de ensino (ZANON; PALHARINI, 1995). Contudo, há uma tentativa por parte dos pesquisadores de tornar o ensino mais atrativo e menos complexo (GIORDAN, 1999).

A Química é uma ciência que trata o estudo da matéria a partir de observações macroscópicas, com fundamentações teóricas que envolvem o nível microscópico. Conceitos sobre átomos, íons e moléculas se tornam abstratos para os alunos em sala de aula. Desta forma, as práticas experimentais são essenciais para maior efetividade do ensino (CHASSOT, 2014). Porém, infelizmente, a maioria das escolas públicas no Brasil não possuem um laboratório de química. Apenas 25,2% das escolas de educação fundamental possuem laboratório (CASTRO, 2017), dificultando, assim, a experimentação.

Deste modo o projeto de extensão “Aprendendo na prática: Química dos metais”, propõe oferecer aulas experimentais por meio de oficinas no Laboratório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Feliz, para escolas da região do Vale do Caí que não dispõem de um laboratório.

Este relato descreve uma das oficinas ofertadas, com o objetivo de compartilhar com toda a comunidade a proposta didática desenvolvida, de modo que possa ser reproduzida. Trata-se de uma produção artística gerada pela reação química de oxidação, como um meio de promover a alfabetização científica, conforme recomenda Chassot (2014).

O estudo sobre a oxidação dos metais é um tema que tem importância na vida diária (PALMA; TIERA, 2003) e o emprego desta prática proporciona uma fácil assimilação de conceitos sobre: átomos, elétrons, ligações químicas e reações químicas.

Materiais e métodos

A aula experimental, objeto deste relato, foi oferecida via oficina no dia 27/06/2019, no laboratório de Química do IFRS – *Campus* Feliz. Participaram 10 alunos da Escola Estadual José Bennemann, da cidade de São Sebastião do Caí e 12 alunos da Escola Estadual Assunção, da cidade de Alto Feliz; todos do nono ano do Ensino Fundamental.

A atividade proposta na oficina se consistiu na criação de um desenho artístico formado pela reação de oxidação de uma placa metálica de latão (liga cobre-zinco). Primeiramente, via diálogo, foi feita uma sondagem junto aos alunos para diagnosticar o conhecimento inicial deles acerca dos conceitos que seriam ensinados na oficina. Após, foram introduzidos conceitos teóricos de química com o auxílio de um mapa mental construído na lousa, conforme disposto na Figura 1.

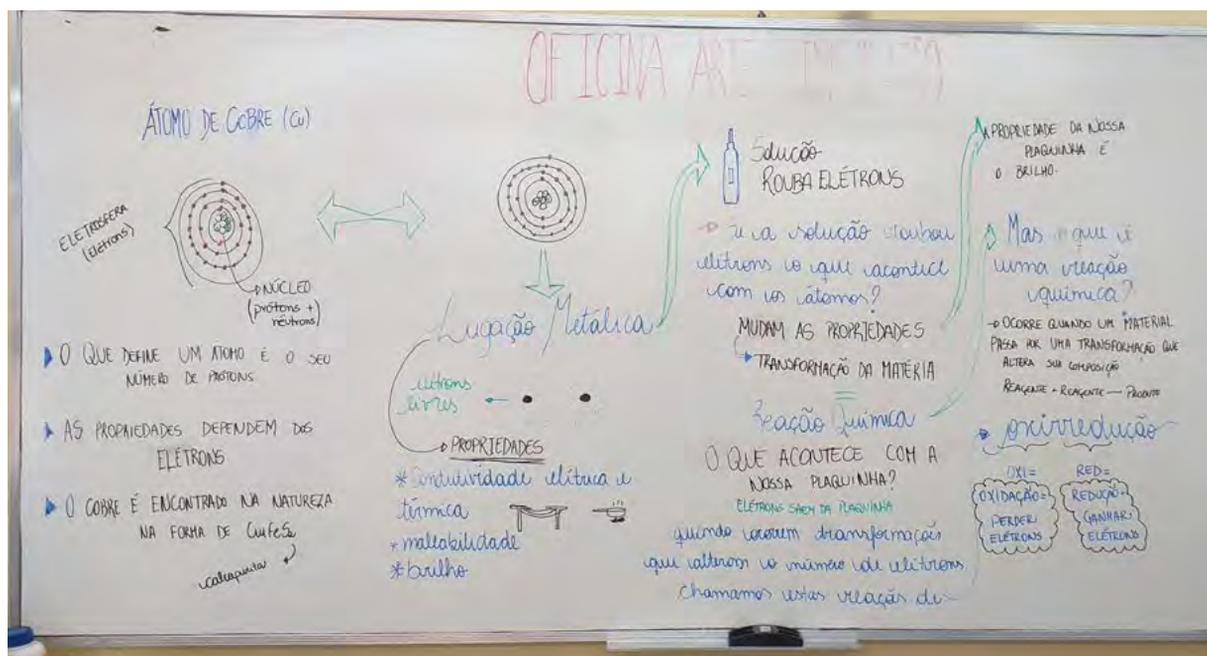


Figura 1. Mapa mental utilizado para ensinar conceitos teóricos de química, necessários para correlacionar à experiência realizada. Fonte: Próprios autores (2019).

A Figura 2 mostra o kit de materiais disponibilizado na oficina para cada aluno produzir seu próprio experimento. A lista de itens necessários para a prática experimental é: solução oxidante para latão (vendida comercialmente com esse nome); chapa de latão (13 x 10 cm); etanol; algodão; palitos de dente; gabaritos com desenhos personalizados (opcional); fita adesiva; estilete; secador; 5 béqueres de 50mL; papel toalha.



Figura 2. Kit utilizado, por aluno, para realizar a aula prática. Fonte: Próprios autores (2019).



Antes de começar a prática experimental, foram passadas orientações de segurança em laboratório, como também foram abordados os nomes das vidrarias e materiais de laboratório utilizados. Para a escolha do desenho, foi explicado que este poderia ser elaborado livremente na placa com auxílio de um estilete, bem como foram disponibilizados gabaritos, com desenhos pré-definidos. A Figura 3 mostra o passo a passo para executar o experimento.

◀ **Figura 3.** Passo a passo para reproduzir o desenho na placa metálica pela reação de oxidação.
Fonte: Próprios autores (2019).

Resultados e discussão

A Figura 4 mostra o empenho dos alunos para produzir o objeto artístico. Enquanto eles colocavam a solução reagente na placa metálica, explicou-se que ela é chamada oxidante porque por meio dela os elétrons livres do ferro são “roubados”, promovendo a formação de óxidos e a consequente mudança de cor.



◀ **Figura 4.** Alunos produzindo um desenho na placa metálica pela reação de oxidação. Fonte: Próprios autores (2019).



As imagens da Figura 5 mostram, em detalhe, a montagem do experimento antes e após a aplicação da solução oxidante, exemplificando a reação de oxidação pela mudança de cor.

← **Figura 5.** Montagem do sistema proposto na aula experimental, mostrando o desenho reproduzido pela oxidação da placa metálica. Fonte: Próprios autores (2019).

Ao final da oficina, dialogou-se, novamente, com os alunos sobre as questões inicialmente feitas na sondagem, com o intuito de avaliar a evolução do processo de aprendizagem. Ficou evidente que os conceitos, até então desconhecidos, ou não compreendidos, passaram a ser assimilados pelos alunos. Este processo é facilitado, pois se dá junto ao seu conhecimento subjacente, construindo, desta forma, um conhecimento científico como um conjunto de verdades definitivas e inquestionáveis (ROSITO, 2008).

Considerações finais

A oferta de aulas práticas auxilia no melhor entendimento dos conceitos introdutórios de química para alunos do ensino fundamental.

A didática aplicada de maneira lúdica apresenta resultados positivos, visto que os alunos, além de compreenderem conceitos, até então abstratos para eles, podem explorar seus potenciais criativos pela criação de um objeto artístico.

Esta proposta, além de aproximar os alunos externos ao IFRS, proporciona a vivência no laboratório, tornando o ambiente mais envolvente para o aprendizado de química.

Por fim, conclui-se que, afim de correlacionar a química com materiais e objetos do cotidiano, o recurso didático desenvolvido promove a alfabetização científica, permitindo que os alunos passem a questionar o mundo e os fenômenos a sua volta, despertando-lhes a curiosidade pelo aprender e entender. ■

Agradecimentos

Os autores agradecem à Letícia Vedana de Andrade, pelo suporte na execução da oficina.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização.** Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 out. 2020.

CASTRO, F. DE. **Escassez de laboratórios de ciências nas escolas brasileiras limita o interesse dos alunos pela física**. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2017/05/08/escassez-de-laboratorios-de-ciencias-nas-escolas-brasileiras-limita-interesse-dos-alunos-pela-fisica/>>. Acesso em: 4 out. 2020.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para o ensino**. 6. ed. Ijuí: 2014.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. Paz e Terra: 2011.

GIORDAN, M. O papel da no ensino de ciências. **Química Nova na Escola**, v. 10, n. Novembro, p. 43–49, 1999.

MATTHEWS, M. R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 12, n. 3, p. 164–214, 1995.

MILARÉ, T.; MARCONDES, M. E. R.; REZENDE, D. DE B. Discutindo a Química no Ensino Fundamental Através da Análise de um caderno escolar de ciências do nono ano. **Química Nova na Escola**, v. 36, n. 3, p. 231–240, 2010.

OLIVEIRA, M. A. DE. O laboratório didático de química: Uma micronarrativa etnográfica pela ótica do conceito de articulação. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 1, p. 101–114, 2008.

PALMA, M. H. C.; TIERA, V. A. DE O. Oxidação de Metais. **Química Nova na Escola**, v. 18, p. 2–4, 2003.

ROSITO, B. A. **Construtivismo e ensino de ciências: Reflexões epistemológicas e metodológicas**. 3. ed. EDIPUCRS:2003.

ZANON, L. B.; PALHARINI, E. M. A química no ensino fundamental da ciências. **Química Nova na Escola**, v. 2, p. 15–18, 1995.

Clube de xadrez do IFRS *Campus Erechim*¹

Antonio Cesar dos Santos Esperança², Eduardo Angonesi Predebon³, Paulo Henrique Santini⁴

RESUMO

O Clube de Xadrez do IFRS *Campus Erechim* teve seu início em 2016 promovendo atividades de incentivo à prática do jogo entre os estudantes da Região do Alto Uruguai. Num primeiro momento, foram realizados encontros e oficinas onde os participantes puderam aprender, praticar e trocar experiências com outros enxadristas. Em parceria com duas escolas públicas, Escola Estadual João Caruso e Escola Estadual Sete de Setembro, desenvolvemos o projeto “A Construção do Xadrez nas aulas de Matemática” em que os alunos construíram jogos de Xadrez Gigante com uso de materiais recicláveis. Nessa construção, os estudantes puderam desenvolver os conteúdos da Matemática como: construções com régua e compasso, geometrias plana e espacial, tomada de medidas, entre outros. O Clube de Xadrez atuou em prol de uma educação de qualidade em nossas Instituições, no sentido de despertar nos estudantes o prazer de encarar novos desafios, tanto no Xadrez quanto no estudo da Matemática.

Palavras chave: Xadrez. Matemática. Clube de xadrez. Xadrez gigante.

Introdução

O projeto de um Clube de Xadrez buscou aprimorar habilidades essenciais para o pleno desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes, além de oportunizar atividades cooperativas entre os participantes do Instituto e da comunidade externa. Ao incentivarmos a prática do Xadrez, concordamos com Dauvergne (2007) ao considerar que o jogo contribui na aprendizagem de nossos estudantes no sentido de estimular a concentração, a paciência e a perseverança, bem como no desenvolvimento da criatividade, intuição e memória (DAUVERGNE, 2007).

O Clube de Xadrez do IFRS *Campus Erechim* foi estruturado como projeto de extensão e iniciou suas atividades no final do ano de 2016 com a organização de encontros para a prática do jogo. Em seguida, firmamos parcerias com duas escolas da rede pública de ensino de Erechim/RS, Escola Estadual João Caruso (2017) e Escola Estadual Sete de Setembro (2018). Nelas, foram construídos dois jogos de Xadrez em tamanho gigante e também foram realizadas oficinas para ensinar o jogo aos alunos e professores.

¹ Projeto de Extensão: “Clube de xadrez IFRS *Campus Erechim*”, *Campus Erechim*, (2018).

² Mestre em Ensino de Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rio Grande*. antonio.esperanca@riogrande.ifrs.edu.br

³ Doutor em Administração, Diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. eduardo.predebon@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Computação Aplicada, Docente substituto de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim* (período 2017/2019). paulosantini92@gmail.com



← Foto 1. Encontro do Clube de Xadrez IFRS Campus Erechim. Fonte: Próprios autores (2017).

A seguir, expomos com mais detalhes cada uma dessas atividades.

A construção do Xadrez nas aulas de Matemática

A construção de um Xadrez em tamanho gigante pelos alunos, proporcionou a exploração da matemática envolvida no processo de planejamento e construção. Também buscou envolver os estudantes no universo enxadrista, já que as escolas passaram a contar com mais esse recurso pedagógico, ou seja, um jogo de peças de Xadrez e um tabuleiro medindo 4 m².



↑ Foto 2. Peças em construção na Escola Estadual João Caruso. Fonte: Próprios autores (2017)

A proposta foi apresentada previamente ao grupo de professores e depois aos alunos. Nessa reunião inicial definiu-se que o trabalho seria realizado, preferencialmente, durante as aulas de Matemática, já que o processo de construção das peças enriquece o ensino da disciplina através da aplicação de seus conteúdos e técnicas. Por exemplo, para projetar as peças, os estudantes tiveram que pesquisar, elaborar esboços, tomar medidas e fazer cálculos a fim de otimizar o trabalho.

Para a construção das peças foram utilizados materiais recicláveis como papelão (caixas descartadas pelo comércio local) e folhas de jornais velhos, além de cola branca, grude (cola à base de água e farinha) e palitos de madeira.



← Foto 3. Jogo de Xadrez gigante construído na Escola Estadual Sete de Setembro. Fonte: Próprios autores (2018)

Os estudantes utilizaram régua e compasso, instrumentos clássicos da geometria euclidiana, já que as peças foram montadas, basicamente, com discos de papelão. Também a criatividade e a capacidade de resolver problemas foram exploradas durante a atividade, já que o modelo de cada peça exigiu que os alunos buscassem soluções estéticas e estruturais a fim de que conciliar: beleza, força e harmonia.

Quando o jogo de Xadrez gigante ficou pronto, a escola passou a contar com mais essa possibilidade pedagógica - com a vantagem de ter sido construída pelos próprios alunos.

↓ Foto 4. Jogo de Xadrez gigante construído na Escola Estadual João Caruso. Fonte: Próprios autores (2017)



A oficina “Aprendendo a jogar xadrez”

A oficina teve como objetivo ensinar o jogo de Xadrez de forma lúdica, proporcionando que os participantes jogassem suas primeiras partidas. Na oficina, o jogo foi apresentado, primeiramente, através de sua história. Depois, cada peça foi introduzida no tabuleiro, sendo destacadas suas qualidades, fragilidades e vantagens. As apresentações de cada peça do jogo foram intercaladas com atividades pedagógicas que relacionam o desenvolvimento de uma partida com as estratégias de aprendizagem. Sobretudo, destacando o quanto a prática do jogo pode contribuir para o melhor desempenho acadêmico (DAUVERGNE, 2007).

Entre os anos de 2017 e 2018, a oficina foi desenvolvida no IFRS *Campus* Erechim (Jepex), na E.E. João Caruso e para os professores das Redes Municipais de Educação de Aratiba (RS) e de Itatiba do Sul (RS).

Os encontros do Clube de Xadrez

O Clube organizou encontros que aconteciam semanalmente, aos finais de tarde, na cantina do *Campus* Erechim. Nestas oportunidades, os bolsistas disponibilizavam alguns jogos aos estudantes e à comunidade externa.

Os encontros proporcionaram a troca de experiências entre os enxadristas, aperfeiçoando assim suas habilidades no jogo. Por exemplo, alguns encontros eram temáticos, com uma abertura previamente sugerida pela coordenação do projeto. Os enxadristas estudavam, antes, durante e depois, as vantagens e desvantagens de determinada jogada inicial (D'AGOSTINI, 2002). Sobretudo, foi um momento de convívio e divulgação das atividades do Clube e do IFRS *Campus* Erechim.

A matemática da construção

O processo de projetar e construir as peças do jogo proporcionou um contexto muito rico para se explorar os conteúdos da Matemática. Por exemplo, os alunos precisaram tomar medidas, construir discos, projetar e recortar modelos, fazer cálculos de áreas e volumes (ESPERANÇA, 2016).

Durante o trabalho de construção surgiram problemas que exigiam soluções criativas e que encontravam amparo nas aulas de Matemática. Por exemplo, depois de recortado um círculo, como determinar o seu centro? Esse questionamento nos remete ao livro III dos Elementos de Euclides, que em sua proposição 1 explica como “achar o centro do círculo dado” (EUCLIDES, 2009, p. 152), ou “como podemos determinar a área de papelão utilizada no recorte da cabeça do cavalo?” que trouxe à tona o problema de calcular áreas de figuras quaisquer. Uma solução para esse problema consiste em calcular a área fazendo uma relação com o peso de um pedaço de papelão com área conhecida. (LIMA, 2006, p. 87).



→ **Foto 5.** Xadrez gigante com tabuleiro feito de retalhos no IFRS *Campus* Erechim.
Fonte: Próprios autores (2018)

Conclusão

O Clube de Xadrez desenvolveu atividades que incentivaram a prática do jogo por considerarmos que as habilidades desenvolvidas num contexto enxadrístico contribuem para a melhora na aprendizagem dos estudantes no contexto da escola.

Nos encontros semanais e nas oficinas, os participantes puderam aprender as regras e aprofundar suas habilidades sobre o jogo além de interagir com outros enxadristas – o que proporcionou importante troca de ideias e cooperação.

Considerando a matemática envolvida na construção do Xadrez gigante, concluímos que o projeto contribuiu para uma aprendizagem da Matemática de forma contextualizada e integralizada, sobretudo por se dar através de projetos.

Acreditamos, por fim, que a Matemática se valoriza com a expansão do Xadrez em nossas instituições de ensino, já que muito do que se exige de um bom enxadrista, como concentração, paciência, iniciativa, calma e estratégia, também é exigência para o êxito acadêmico. Por sua vez, o Xadrez também pode considerar a Matemática como uma aliada importante para o seu desenvolvimento, ao final, todos ganham. ■

Referências

D'AGOSTINI, Orfeu Gilberto. **Xadrez Básico**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

DAUVERGNE, Peter. O caso do xadrez como ferramenta para desenvolver as mentes de nossas crianças. *In*: FILGUTH, Rubens. **A importância do xadrez**. São Paulo: Artmed, 2007. p. 11-17.

ESPERANÇA, Antonio C. S. **A construção do xadrez nas aulas de matemática**. 2º Simpósio da Formação do Professor de Matemática da Região Sul, Rio Grande, RS. 2016. Disponível em: https://anpmat.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Anais_FINAL_com-ISBN.pdf . Acesso em: 8 out. 2020.

EUCLIDES. **Os elementos**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LIMA, Elon lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO; Augusto César. **Temas e Problemas Elementares**. Rio de janeiro: SBM, 2006.

Três anos de projeto Banda EntreTantos¹

Nicholas Fonseca²

RESUMO

Desde 2017, a banda EntreTantos, projeto de extensão do IFRS – *Campus Farroupilha*, promove integração artística e cultural entre a comunidade interna e na cidade, além de criação de músicas autorais. De 2017 a 2019, a EntreTantos se apresentou em eventos públicos locais e em escolas de Farroupilha e da região. Em 2019, lançou o seu primeiro álbum, “Interprete!”, que conta com 10 músicas autorais com sonoridade eclética. Em 2020, a EntreTantos lançou o single “Uma Vida Inteira pra Sonhar”, além de conduzir o Coletivo Autoria, juntamente com diversas bandas locais da comunidade externa.

Palavras-chave: Música. Integração. Criatividade. Coletividade.

Introdução

Como um ambiente propício para experimentação, criação, tentativas com acertos e erros, o IFRS é um campo aberto para a comunidade interna e externa colocar a mão na massa e crescer criativamente. Nesta lógica, em 2017, surgiu o projeto banda EntreTantos (plural de “entretanto”), no *Campus Farroupilha*, com a proposta de criar músicas autorais a serem apresentadas em escolas públicas da região (sobre esse primeiro ano do projeto, você encontra em: <http://bit.ly/Entretantos2017RevistaViver>).

Ações na comunidade de Farroupilha

Após uma temporada de apresentações em 2017, a banda planejou dar mais um passo nestas ações externas: não apenas se apresentar em escolas, mas proporcionar um espaço em que projetos musicais, bandas ou artistas-solos das escolas pudessem se apresentar também. A dinâmica funcionou assim: a EntreTantos combinava com a escola; levava o equipamento de som; se apresentavam os artistas locais das escolas; e a EntreTantos finalizava o minifestival com uma apresentação. Essa iniciativa, intitulada Festival Música nas Escolas, ocorreu em três instituições no município, em 2018:

¹ Projeto de Extensão: “Banda EntreTantos”, *Campus Farroupilha*, (2020).

² Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), *Campus Farroupilha*. nicholas.fonseca@farroupilha.ifrs.edu.br

- Escola Estadual Pio X, com participação do professor de música e seus alunos, além de declamação de poesias, com um público formado por estudantes e pais;
- Colégio Estadual São Tiago, com participação da banda local Bateria Fox, com público formado por estudantes; e
- Colégio Estadual Olga Brentano, com participação de artista de música gaúcha, aluno da escola; e o público também formado por estudantes.



↑ **Figura 1.** Apresentação na Escola Pio X. **Fonte:** Caroline Caprini (2018).

Em 2018, a EntreTantos esteve envolvida na organização do saudoso 1º Festival #MundoIFRS, evento pioneiro de música que contou com a participação de 12 projetos de sete *campi* do IFRS. A atividade ocorreu em 9 de junho, no *Campus* Osório (saiba mais: <http://bit.ly/NoticiaFestivalMundoIFRS>).



→ **Figura 2.** EntreTantos no I Festival #MundoIFRS. **Fonte:** Arquivo da EntreTantos (2018).

Em 2018 e 2019, a banda foi convidada para as edições anuais de dois eventos municipais: a feira das profissões “Juventude Pensando no Futuro” e a Semana Literária da Biblioteca Pública Municipal de Farroupilha. Também, em 2019, o grupo participou de eventos do IFRS: intervalo cultural do *Campus* Caxias do Sul; do evento científico anual do *Campus* Farroupilha, o PEnsE; da abertura da Mostra Técnica do *Campus* Feliz; e do Salão do IFRS, em Bento Gonçalves.

Gravação do álbum “Interprete!”

Com uma formação mais consolidada e dez músicas na bagagem, a banda percebeu que era hora de registrar para a história suas composições autorais. Em julho de 2019, a EntreTantos entrou em estúdio. O disco contou com a participação de ex-integrantes do projeto e parceiros da comunidade de Farroupilha. Essa iniciativa também contou com ajuda de custo do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS (Paix).



← **Figura 3.** Vocalista Camila Mugnol no estúdio.
Fonte: Arquivo da EntreTantos (2019)

O álbum intitulado “Interprete!” teve lançamento oficial com uma festa no Muinho Club, de Farroupilha, no dia 6 de dezembro de 2019, e contou com a participação de outras duas bandas locais e um público de cerca de 100 pessoas.

↓ **Figura 4.** Capa do disco “Interprete!”.
Fonte: Orlando Fonseca Jr. (2019)



O ano de 2020

O início da segunda década do milênio prometia ser movimentado. Já em janeiro, a EntreTantos e diversas bandas locais uniram forças para realizar o evento Autoria Festival, para impulsionar a cena musical local independente. A festa ocorreu no dia 6 de fevereiro de 2020, com participação de 150 pessoas, também no Muinho Club. Já em março, a banda foi convidada a participar da Maratona Cultural de Farroupilha, evento municipal no Parque dos Pinheiros, juntamente com outras bandas locais. Dessa união de bandas, surgiu o programa de extensão do IFRS - *Campus* Farroupilha chamado Coletivo Autoria, porém, a pandemia freou as diversas ideias e planejamentos para o ano. Apesar de tudo, as bandas conseguiram, dias antes do início do isolamento social, gravar músicas novas. Em 1º de maio de 2020, cinco bandas locais (Bateria Fox, EntreTantos, MadSheep, The Red Vinyl Strings e TwoTwo) promoveram um inédito lançamento coletivo de singles, nas redes sociais e mídias.

A EntreTantos lançou a música “Uma Vida Inteira pra Sonhar” que, mesmo sem saber ainda, viria ao encontro do sentimento de resiliência necessário para enfrentar o ano de 2020. No refrão, a banda canta: “Que este não seja o último dia pra você sonhar!”.

Entre maio e julho de 2020, a EntreTantos lançou dois videoclipes feitos em casa (cada integrante respeitando o isolamento social). O primeiro, do single lançado em 2020, e o outro clipe foi o da música “Apenas Mais um Rótulo”, gravado especialmente para o Dia Mundial do Rock (13 de julho). Esse clipe contou com a participação de diversas pessoas que toparam gravar de suas casas, a partir de um convite feito nas redes sociais da banda. Os clipes podem ser conferidos no canal da banda no [youtube.com/entretantosoficial](https://www.youtube.com/entretantosoficial).



📍 **Figura 5.** Na Maratona Cultural 2020 de Farroupilha. **Fonte:** Camila Denkvitts (2020)

A união faz barulho

De 2017 pra cá, é nítida a importância de experiências diferenciadas na vida dos participantes da banda: a união, o engajamento e a vontade de fazer com que as ações tenham êxito de maneira coletiva, é notória.

O atual guitarrista, Artur Miguel Battisti, que integra a banda desde 2018, relata que há vários aspectos positivos em participar do projeto: “é incrível ter a experiência de tocar em conjunto com outras pessoas, para diversos públicos e eventos, assim como a oportunidade de deixar um pouquinho da minha influência musical na história da banda e também transmitir alguma forma de emoção para os nossos ouvintes.”

O intuito da banda EntreTantos é produzir, de forma coletiva, novas músicas autorais, além de manter e ampliar a união com as bandas da comunidade de Farroupilha/RS. ■

De bem com o planeta¹

Sinara da Silva², Cristiane Inês Musa³

RESUMO

Nas atividades de limpeza doméstica utilizam-se produtos que parecem ser inofensivos, mas que podem trazer riscos à saúde e ao ambiente. Ademais, o consumo diário de cosméticos que contêm na sua formulação alguns produtos químicos também pode trazer impactos negativos. Tais produtos podem causar poluição do ar, água, solo e, conseqüentemente, trazer danos à saúde e ao ambiente. Diante disso, é necessário repensar o uso de produtos industrializados que impactam negativamente o ambiente, substituindo-os por produtos seguros. O projeto de extensão *De bem com o Planeta* foi desenvolvido para levar informações à comunidade interna e externa do IFRS/Campus Feliz sobre produtos de limpeza e cosmética desenvolvidos a partir de ingredientes utilizados no dia a dia, de uso doméstico. Desenvolveu-se oficinas nas quais os produtos artesanais foram elaborados, sendo que cada participante recebeu uma amostra dos produtos e um fôlder com as receitas. O projeto atendeu 33 pessoas e tinha como expectativa a sensibilização dos participantes em relação à modificação de hábitos quanto à utilização de produtos benéficos à saúde e ao ambiente. Essa expectativa confirmou-se por meio de um questionário aplicado a cada participante, nos quais as respostas foram positivas sobre a qualidade dos produtos e seus benefícios.

Palavras-chave: Produtos de limpeza. Cosmética artesanal. Minimização de impactos ambientais.

Introdução

A execução das atividades de limpeza doméstica utilizando produtos saneantes domissanitários, embora aparentemente inofensiva, pode trazer riscos à saúde humana e ao meio ambiente (PINHEIRO et al., 2014).

Paralelamente às atividades de limpeza doméstica, o consumo diário de cosméticos, influenciado por uma sociedade que valoriza muito a imagem e a aparência, também é responsável pelo uso de muitos produtos químicos (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012). Dentre eles, pode-se citar conservantes, fragrâncias sintéticas, corantes artificiais, metais pesados, entre outros. Muitos destes

¹ Projeto de Extensão: "De bem com o planeta", Campus Feliz, (2019).

² Licenciada em História, Técnica administrativa - Auxiliar de Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. sinara.silva@feliz.ifrs.edu.br

³ Doutora em Ciências, Docente da área de meio ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. cristiane.musa@feliz.ifrs.edu.br

produtos apresentam efeitos negativos à saúde, como alto potencial alergênico, causando sensibilidades e alergias dermatológicas, podendo interferir no sistema endócrino, causando desordens hormonais. O uso a longo prazo aumenta o risco de várias doenças. Além disso, tais produtos contribuem para poluição química do ar, água e solo (PINHEIRO et al., 2014; ZULAIKHA; NORKHADIJAH; PRAVEENA, 2015).

Diante disso, é necessário repensar o uso de produtos industrializados que impactam negativamente, substituindo-os por produtos que contenham em sua composição substâncias químicas seguras à saúde e ao ambiente.

Com o propósito de pesquisar e levar conhecimento à comunidade em geral sobre as consequências de se usar produtos de limpeza doméstica e cosméticos industrializados surgiu o projeto de extensão *De bem com o Planeta*. Este projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Feliz*, no ano de 2019.

Da inspiração para a ação

Esse projeto foi idealizado a partir de uma prática de ensino aplicada na disciplina de Química Ambiental aos alunos do segundo semestre do ano de 2018 do curso de Licenciatura em Química, na qual a professora propôs aos alunos que pesquisassem e elaborassem apostilas de produtos de limpeza e de cosmética artesanal com ingredientes do dia a dia, de uso doméstico, e suas respectivas formulações, culminando na elaboração de quatro apostilas, sendo três de produtos de limpeza e uma de cosmética artesanal.

A partir do material produzido, percebeu-se a importância e a necessidade de divulgar junto à comunidade interna e externa do IFRS/*Campus Feliz* opções de formulações de produtos tanto de limpeza a partir de ingredientes do dia a dia, de uso doméstico, quanto de cosmética baseados em produtos naturais. Dessa forma, surgiu o projeto *De bem com o Planeta*.

O projeto de extensão *De bem com o Planeta* teve como objetivo apresentar à comunidade interna e externa do IFRS/*Campus Feliz* formulações de produtos cosméticos e de limpeza a partir de ingredientes utilizados no dia a dia, de uso doméstico e facilmente encontrados em qualquer cozinha, de maneira a minimizar os impactos negativos na saúde e no ambiente quando comparados aos produtos industrializados comercializados em supermercados.

O projeto contou com a participação de uma estudante voluntária, que se envolveu ativamente de todas as etapas, incluindo pesquisa e teste das formulações, elaboração do pôster e auxílio no desenvolvimento das oficinas.

As oficinas, realizadas no Sindicato Rural do município de Feliz e durante a 8ª Mostra Técnica do IFRS/*Campus Feliz*, contou com participantes de todas as idades e de diferentes níveis de escolaridade. Estas oficinas ofereceram uma abordagem teórico-prática sobre o tema, sendo que a equipe de execução abordou informações referentes aos impactos negativos causados pelo uso de produtos industrializados e tóxicos ao ambiente, propondo reflexões sobre a importância da adoção de hábitos ambientalmente corretos e uso de produtos não prejudiciais à saúde e ao ambiente.

Além disso, os participantes receberam um pôster explicativo contendo receitas tanto de cosméticos artesanais quanto de produtos de limpeza e puderam participar e auxiliar no preparo das receitas. Ademais, cada participante, ao receber o pôster, foi incentivado a compartilhar as informações com outras pessoas.

Para o desenvolvimento das oficinas, em relação às receitas de cosméticos artesanais, foi produzido um desodorante líquido neutro, que foi acondicionado em frascos individuais e entregue

uma unidade para cada participante e, também, foi produzido um esfoliante facial, sendo que as pessoas puderam testar em sua pele. Como bônus, o pôster sugeriu uma receita de máscara facial.

Já em relação às receitas de produtos de limpeza foi produzido um sabão líquido para lavar roupas, que substitui, também, o amaciante de roupas e um desengordurante. Cada participante recebeu 500 mL de cada formulação para testar em casa. Como dica extra, o pôster trouxe uma receita de desengordurante cítrico para que os participantes pudessem fazer em suas residências.

As apostilas elaboradas pelos alunos da Licenciatura em Química bem como o pôster contendo as receitas do presente projeto podem ser consultados no sítio eletrônico do IFRS/Campus Feliz (IFRS/CAMPUS FELIZ, 2020).

Da ação às consequências positivas



As oficinas foram realizadas tanto no Sindicato Rural do município de Feliz quanto durante a 8ª Mostra Técnica do IFRS/Campus Feliz, totalizando 33 pessoas atendidas. As imagens 1 e 2 ilustram alguns participantes durante as oficinas.

← **Imagem 1.** Oficina ministrada no Sindicato Rural, no município de Feliz/RS. **Fonte:** próprios autores (2019).

↓ **Imagem 2.** Oficina ministrada durante a 8ª Mostra Técnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)/Campus Feliz, no município de Feliz/RS. **Fonte:** próprios autores (2019).



Todos os participantes interagiram durante as oficinas e alguns compartilharam dicas e informações já utilizadas no seu dia a dia, referentes a produtos de limpeza e cosméticos artesanais, visando à minimização dos impactos ambientais negativos.

Este projeto buscou desenvolver, também, a autonomia no público envolvido por meio da demonstração de receitas alternativas, tanto de produtos de limpeza quanto de cosmética artesanal, visando diminuir a dependência do consumidor de produtos industrializados. Com isso, será possível obter-se uma redução nos gastos, uma vez que tais formulações utilizam, em sua maioria, ingredientes de baixo custo, além dos benefícios para a saúde e ambiente.

No final de cada oficina, aplicou-se um questionário avaliativo que perguntou a opinião dos participantes sobre as oficinas e se eles pretendiam fazer em casa os produtos que aprenderam. Todos responderam positivamente aos questionamentos.

Diante das respostas positivas recebidas nos questionários, considerou-se que o projeto cumpriu com o seu objetivo, uma vez que auxiliou na reflexão de construção de conhecimentos e promoveu atitudes que visam à minimização de impactos à saúde e ao ambiente, apresentando alternativas sustentáveis para uma melhor qualidade de vida.

Considerações finais

Acredita-se que as reflexões a respeito da adoção de hábitos ambientalmente corretos e a elaboração das formulações sugeridas tenham sensibilizado os participantes e estimulado a mudanças de atitudes.

Por fim, sabendo-se da importância da minimização de impactos negativos, a divulgação das informações apresentadas neste projeto com certeza terá, entre seus resultados positivos, o estímulo à realização de novas ações no mesmo sentido junto às comunidades locais. ■

Referências

- IFRS/CAMPUS FELIZ. **Dicas de produtos de limpeza caseiros**. 2020. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/feliz/sabao-detergente-confira-dicas-de-produtos-naturais-e-caseiros/>>. Acesso em: 20 set. 2020.
- PINHEIRO, G. A.; MACEDO, I.; SILVA, J. A. DA; JANNINI, M. J. D. M. Conscientização sobre o uso correto de saneantes domissanitários visando a prevenção de acidentes, intoxicações e contaminação ambiental. **Revista Diálogos: Extensão e Aprendizagem: tempos e espaços**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 8-16, dez. 2014.
- TOZZO, M.; BERTONCELLO, L.; BENDER, S. Biocosmético ou cosmético orgânico: revisão de literatura. *Revista Thêma et Scientia, Cascavel/PR*, v. 2, n. 1, p. 122-130, jan./jun. 2012.
- ZULAIKHA, S. R.; NORKHADIJAH, S. S. I.; PRAVEENA, S. M. Hazardous ingredients in cosmetics and personal care products and health concern: a review. **Public Health Research**, v. 5, n. 1, p. 7-15, 2015.

Programa de Extensão das Plantas Medicinais: promovendo educação e saúde em Bento Gonçalves¹

Raquel Margarete Franzen de Avila², Josiane Pasini³, Miguel Angelo Sandri⁴, Jenniffer Aparecida Schnitzer Ribeiro⁵, Daiane Silva Lattuada⁶, Luís Fernando da Silva⁷

RESUMO

A adoção de maus hábitos alimentares entre a população tem favorecido o surgimento de doenças. Por outro lado, o consumo de plantas medicinais e de hortaliças é benéfico à saúde, pode ser estimulado pelo cultivo de hortas e o aprendizado sobre as múltiplas utilidades das plantas. O Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM) tem como objetivo difundir o consumo de plantas medicinais, resgatando hábitos saudáveis. Para atender este objetivo, o PEPM tem atuado na implantação de hortas escolares, na oferta de cursos em unidades de atenção básica à saúde e na promoção da alimentação saudável. No biênio 2018-2019 foram implementadas hortas em oito escolas da rede municipal de ensino de Bento Gonçalves. O programa ofereceu o curso de fitoterapia para profissionais de unidades básicas de saúde, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde. O PEPM vem expandido suas ações ao desenvolver atividades com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) para a segurança alimentar e a culinária, tendo em vista o potencial gastronômico e nutritivo que essas plantas apresentam. Com suas ações o PEPM espera fortalecer e contribuir para a educação popular sobre plantas medicinais e a alimentação saudável.

Palavras-chave: Hortas escolares. Fitoterapia. Saberes populares. Plantas Alimentícias Não Convencionais.

¹ Programa de Extensão: "Plantas Medicinais: educando para a saúde", *Campus Bento Gonçalves*, (2018-2019).

² Bióloga, Mestranda em Ciências Naturopáticas, Técnica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. raquel.avila@bento.ifrs.edu.br

³ Mestra em Fitotecnia, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Agronomia, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. miguel.sandri@bento.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Agronomia, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), do *Campus Bento Gonçalves*. jennifferschnitzer@gmail.com

⁶ Doutora em Fitotecnia, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), do *Campus Bento Gonçalves*. daiane.lattuada@bento.ifrs.edu.br

⁷ Doutor em Ciência do Solo, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), do *Campus Bento Gonçalves*. luis.silva@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, completou, em 2019, uma década de ações em benefício da saúde da população desta região. O programa atua em três linhas principais de ação, a saber: a educação popular com plantas medicinais, realizando atividades de visitas em escolas municipais de Bento Gonçalves e oferecendo cursos de implantação e manejo de hortas; o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde humana, oferecendo cursos para profissionais da saúde em unidades básicas de atendimento do município de Bento Gonçalves; a utilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) com valor nutricional como estratégia para a segurança alimentar.

A adoção de maus hábitos alimentares na população, exemplificado pelo consumo exagerado de corantes artificiais, açúcares e sódio (refrigerantes, biscoitos, salgadinhos, produtos ultra processados) está entre as causas associadas a alergias, diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (REZENDE et al., 2004; ANVISA, 2012). Desde o século XX, a migração da população do meio rural para as cidades e a conseqüente alteração da rotina da vida e do trabalho, promoveu mudanças nos hábitos alimentares e favoreceu a escolha por alimentos de mais rápido preparo, geralmente pobres em nutrientes e ricos em gordura, açúcares e sódio. Por serem mais baratos, esses alimentos de baixa qualidade se popularizaram, estando mais presentes na dieta de pessoas de baixa renda. No entanto, pesquisas mostram que o aumento da renda per capita não significa melhor nutrição, havendo crescimento dos casos de obesidade entre essa população (MORATOYA et al., 2013).

O consumo de plantas medicinais, condimentares e de hortaliças traz benefícios à saúde, sobretudo, pelas diferentes alternativas de uso no cuidado à saúde e na culinária. As plantas medicinais, quando usadas seguindo as recomendações de uso e dosagem adequada, possuem propriedades fitoquímicas cicatrizantes, digestivas, respiratórias, antissépticas, entre outras. Com propriedades nutracêuticas, ou seja, com valor terapêutico, as plantas condimentares e hortaliças possuem vitaminas, sais minerais, água e fibras, servindo para conferir sabor no preparo de refeições e contribuem para diminuir o uso exagerado de sal e açúcar, promovendo saciedade devido à riqueza em fibras e ajudando na prevenção e controle do sobrepeso (BELLÉ, 2012; GRANDI, 2014). O cultivo de plantas em hortas ou pequenos espaços apresenta a vantagem da colheita do produto fresco, com menor perda de suas características sensoriais e de princípios ativos, quando comparado em condição de secagem inadequada e armazenamento prolongado (DABAGUE et al., 2011). Além disso, o cultivo de plantas é citado como uma atividade positiva de terapia ocupacional e na inclusão de pessoas com transtornos psíquicos (MOREIRA et al., 2017; FILHO et al. 2019).

O PEPM tem como objetivo difundir o consumo de plantas medicinais, condimentares e de hortaliças entre a população, resgatando hábitos saudáveis de alimentação e o cultivo em hortas. Este artigo relata experiências do PEPM nas três linhas de ação, ou seja, a educação popular com plantas medicinais e o cultivo em hortas, a aplicação da fitoterapia na saúde e o uso de PANC na culinária, no biênio 2018-2019.

A equipe de trabalho e o público-alvo das ações de Extensão do PEPM

A equipe de trabalho do PEPM é composta por alunos e servidores do *Campus* Bento Gonçalves, do IFRS. Os membros discentes da equipe são compostos majoritariamente por alunos de cursos das ciências agrárias de nível médio (Técnico em Agropecuária, Técnico em Viticultura e Enologia) e de nível superior (Tecnologia em Horticultura e Bacharelado em Agronomia). Porém, alunos de outros cursos de nível médio do *campus*, como Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente também participaram das atividades. Os alunos procuram o programa em busca de conhecimento

e realização de estágios, participando das atividades de propagação e manutenção da estufa de plantas medicinais do *Campus* Bento Gonçalves, implantação de hortas em escolas municipais, preparo de produtos fitoterápicos caseiros (tintura-mãe, sabonete, xarope e pomada) e criação de um herbário virtual da coleção de plantas medicinais do *Campus* Bento Gonçalves. No biênio 2018-2019 participaram das ações do programa quatro alunos bolsistas e outros 25 alunos voluntários.

Para o desenvolvimento das ações de Extensão, no biênio participaram seis técnicos administrativos e oito professores de diferentes áreas de formação profissional (biologia, enfermagem, geografia e agronomia). Estes membros da equipe atuaram como palestrantes nos cursos oferecidos pelo programa, na divulgação de materiais sobre as ações de Extensão e orientando os alunos nas atividades realizadas.

Como público-alvo, o programa atuou em parceria com a Secretaria Municipal da Educação (SMED) de Bento Gonçalves, realizando a implantação de hortas escolares com alunos e professores da rede municipal de ensino infantil e fundamental. Na rede pública de saúde de Bento Gonçalves o programa atuou nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), ofertando cursos para profissionais de enfermagem, odontologia e medicina sobre o uso seguro e aplicações das plantas medicinais no tratamento da saúde. O programa vem expandindo suas ações para outros municípios do Rio Grande do Sul, a exemplo dos cursos de culinária usando PANC, e preparo de tinturas-mãe, sabonetes, xaropes e pomadas derivadas de plantas medicinais e aromáticas. Estes cursos foram oferecidos aos finais de semana nos municípios de Dois Irmãos, Morro Reuter, Dois Lajeados, Santa Maria do Herval e Rolante.

Ações de Extensão desenvolvidas no biênio 2018-2019

Durante o período 2018-2019 as ações de Extensão beneficiaram mais de 4.000 pessoas, considerando as três linhas de ação. Na educação foram atendidas oito escolas da rede municipal infantil e fundamental de Bento Gonçalves. As principais demandas apresentadas pelas escolas foram o cultivo de chás e hortaliças para o consumo escolar, como cenoura, alface, rúcula, condimentos (salsinha, cebolinha) e hortelã. Nas atividades, alunos e professores das escolas municipais foram acompanhados no preparo de canteiros, plantio e cultivo de mudas das espécies demandadas (Figura 1). Durante o plantio, os alunos tiveram contato com o solo e as plantas, aprendendo a importância da natureza para a alimentação e o bem-estar. Após o plantio, professores e alunos se responsabilizaram pelo cuidado da horta, recebendo orientação da equipe do PEPM quando necessário.

📍 **Figura 1.** Implantação de hortas escolares com a participação de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. a - Escola Vânia Mincarone; b - Escola Ouro Verde. **Fonte:** Próprios autores (2019).





↑ **Figura 2.** Aula teórica e prática sobre agricultura orgânica, oferecida no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, durante o curso de Manejo e Implantação de Hortas. **Fonte:** Próprios autores (2019).

No ano de 2018, em parceria com o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Bento Gonçalves, foi oferecido o curso de jardinagem com 20 vagas disponíveis para pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo da capacitação para a entrada no mercado de trabalho. O curso teve carga horária total de 20 horas (10 encontros de 2 h), dividido entre teoria e prática, com fornecimento de uma apostila para estudo. Em 2019, o PEPM ofertou o curso de Manejo e Implantação de Hortas com 60 vagas, sendo 40 para professores da rede municipal de Bento Gonçalves e 20 para a comunidade em geral. O curso teve duração de 40 h, organizado em 10 encontros mensais de 4 h, em que o público pôde aprender técnicas de propagação de plantas para o cultivo em hortas, agricultura orgânica, embelezamento de espaços de convivência com plantas, compostagem de resíduos orgânicos de cozinha e jardim, entre outros assuntos (Figura 2). O objetivo deste curso foi difundir conhecimentos de cultivos de plantas, dando autonomia às escolas através dos professores, que passam a ter maior conhecimento na manutenção das hortas escolares.

Em 2018 foi oferecido para as unidades de ESF de Bento Gonçalves o curso de plantas medicinais na aplicação fitoterápica, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que busca alternativas naturais seguras e eficazes para o tratamento de doenças, haja visto que pelo menos 80% da população mundial utiliza as plantas medicinais na atenção primária à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). No período foram atendidas cinco ESF e 40 profissionais de saúde (Figura 3b). O objetivo do curso foi capacitar para o atendimento do público com alternativas naturais no tratamento de infecções bucais, infecções urinárias e de pele, problemas digestivos, entre outros. O tema “relógio do corpo humano” foi discutido nas ESF para apresentar as funções das plantas medicinais na saúde humana. O relógio consiste em uma horta circular utilizada na medicina tradicional chinesa, composto por 12 fusos horários relacionados à maior atividade de determinado sistema do corpo humano (por exemplo: urinário, respiratório, digestivo) durante cada período do dia. Em cada fuso horário é cultivada uma planta medicinal que é atribuída ao funcionamento adequado do organismo humano (Figura 3a).

↓ **Figura 3.** a - No relógio do corpo humano cada fuso horário corresponde a uma planta associada à saúde humana; b - A doação de mudas de plantas medicinais em ESF faz parte da divulgação da fitoterapia no cuidado à saúde. **Fonte:** Próprios autores (2018).



O programa vem expandido suas ações ao desenvolver atividades com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) para a segurança alimentar e a culinária. O uso de PANC vem chamando a atenção de *chefs* da alta gastronomia, que utilizam PANC para temperar e decorar seus pratos como, por exemplo, a capuchinha (*Trapaeolum majus*), muito apreciada pelo sabor picante e bela aparência que confere à refeição. Em 2019, no âmbito da Enogastronomia da Serra Gaúcha, foram elaborados pratos culinários com a adição de PANC, em que alunos e servidores do IFRS puderam participar de uma análise sensorial de um cardápio com canapé, risoto, pudim e sagu (Figura 4). Na ocasião, 15 participantes puderam atribuir notas em relação aos aspectos de sabor, aroma, textura e aparência do prato culinário. Os pratos culinários elaborados com PANC tiveram avaliação que variaram de boa a ótima entre os participantes, se destacando pelos aspectos de sabor e aparência agradáveis e pela leveza ao estômago, tornando-se uma experiência criativa e de potencial gastronômico na culinária.



📌 **Figura 4.** a - Curso de preparo de alimentos com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC); b - pratos culinários preparados a partir de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). **Fonte:** Próprios autores (2019).

Considerações finais

Ao completar uma década de ações em 2019, o PEPM se consolida na difusão do conhecimento no cultivo e uso de plantas medicinais, favorecendo a população da região de Bento Gonçalves. O sucesso do programa ganha repercussão ano a ano e as ações já ultrapassaram fronteiras, abrangendo também municípios além do eixo da Serra Gaúcha. Os benefícios do programa são muitos. As hortas valorizam os espaços escolares. Os alunos, ao cultivarem a própria horta, são estimulados a valorizar a escola, o meio ambiente e a consumir alimentos saudáveis. A fitoterapia no cuidado à saúde é uma alternativa e serve como complemento ao cuidado convencional, necessitando maior divulgação e conhecimento sobre os benefícios do uso na saúde. O preparo de alimentos com PANC proporciona a descoberta de novos sabores e o potencial da aplicação na culinária, podendo ser feitos pratos saborosos, nutritivos e saudáveis para o consumo humano. ■

Referências

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Guia de boas práticas nutricionais**: Documento de Referência. Anvisa: Brasília (DF), 2012. 10 p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Boas%2Bpraticas%2Bnutricionais.pdf/4cdbc1ed-a68b-4dd4-9dd7-099de-516dd3f>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BELLÉ, S. **Plantas medicinais**: caracterização, cultivo e uso paisagístico na Serra Gaúcha. Bento Gonçalves: IFRS, 2012. 200 p.
- DABAGUE, I. C. M.; DESCHAMPS, C.; MÓGOR, A. F.; SCHEER, A. P.; CÔCCO, L. Teor e composição de óleo essencial de rizomas de gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) após diferentes períodos de secagem. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 1, p. 79-84, 2011.
- FILHO, P. R. V. O.; ROSCOCHE, K. G. C.; MOTA, R. G. Implementação de horta comunitária como labor-terapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 107-115, 2019.
- GRANDI, T. S. M. **Tratado das plantas medicinais**: mineiras, nativas e cultivadas. 1 ed., Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014. 1204 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.
- MORATOYA, E. E.; CARVALHAES, G. C.; WANDER, A. E.; ALMEIDA, L. M. M. C. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, ano XXII, n. 1, p. 72-84, 2013.
- MOREIRA, M. C.; ALMEIDA, T. C.; MOURÃO, I.; BRITO, L. M. Relação entre bem-estar e a utilização de hortas urbanas biológicas. **Actas Portuguesas de Horticultura**, Lisboa, n. 27, p. 5-13, 2017.
- REZENDE, E. M.; SAMPAIO, I. B. M.; ISHITANI, L. H. Causas múltiplas de morte por doenças crônico-degenerativas: uma análise multidimensional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1223-1231, 2004.

Encontros virtuais com egressos das licenciaturas em Física e Matemática do IFRS - BG¹

Bárbara Scalco Cesca², Maicon Camargo Faés³, Paulo Vinícius Rebeque⁴, Camila Riegel Debom⁵, Diego Eduardo Lieban⁶, Fernanda Zorzi⁷, Karine Pertile⁸, Vagner Weide Rodrigues⁹, Augusto Basso Veber¹⁰

RESUMO

Este relato apresenta os resultados de um evento realizado no período de suspensão das atividades educacionais presenciais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, organizado por docentes e estudantes dos cursos de Licenciatura em Física e em Matemática do *Campus* Bento Gonçalves. A ação ocorreu no mês de agosto de 2020 e teve por objetivo promover a aproximação entre estudantes e egressos dos cursos, estudantes em geral, docentes da Instituição e docentes da Educação Básica. O Ciclo de Webinários de Física e de Matemática foi realizado virtualmente e transmitido pelo canal do *YouTube* do *campus*, contando com a participação de 21 egressos citados, contribuindo com discussões acerca da formação para a prática docente e para a continuidade dos estudos na Pós-Graduação. O modo de organização do evento também caracterizou um processo de formação docente, uma vez que foi uma proposta colaborativa e de aprendizagem para todos os envolvidos. A avaliação do evento, realizada por meio do Google Formulários, indicou a satisfação dos participantes e a manifestação de interesse na continuidade de sua oferta. Para a equipe organizadora, a ação cumpriu com seu propósito e possibilitou a articulação entre a instituição e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Encontros Virtuais. Formação Docente. Física. Matemática.

¹ Evento de Extensão: "Ciclo de Webinários de Física e Matemática", *Campus* Bento Gonçalves, (2020).

² Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. barbara123cesca@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. maiconfaes@hotmail.com

⁴ Doutor em Ensino de Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. paulo.rebeque@bento.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Ensino de Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. camila.debom@bento.ifrs.edu.br

⁶ Doutor em STEM, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. diego.lieban@bento.ifrs.edu.br

⁷ Doutora em Educação, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. fernanda.zorzi@bento.ifrs.edu.br

⁸ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. karine.pertile@bento.ifrs.edu.br

⁹ Mestre em Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. vagner.rodrigues@bento.ifrs.edu.br

¹⁰ Especialista em Gestão de Conteúdo em Comunicação: Jornalismo. Técnico em Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. augusto.veber@bento.ifrs.edu.br

Introdução

Os cursos de Licenciatura em Física e em Matemática do *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS-BG) possuem mais de uma década de existência, tendo, até dezembro de 2019, formado 51 professores de Física e 131 professores de Matemática.

Cabe lembrarmos que uma das missões dos Institutos Federais, expressa na lei de criação dessas instituições - Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) -, consiste em ofertar cursos de formação de professores para a Educação Básica e Profissional, sobretudo nas áreas de Ciências (Biologia, da Natureza, Física e Química) e Matemática (ZACARIA, REBEQUE e LIMA, 2020).

No contexto do IFRS-BG, na condição de instituição formadora de professores, é prática habitual a manutenção de vínculo com os egressos das Licenciaturas em Física e em Matemática, por exemplo, na oferta de cursos de especialização *lato sensu* (Educação, Ciência e Sociedade, e Ensino de Matemática para a Educação Básica), na realização de eventos acadêmicos (Semanas Acadêmicas, Mostra Técnica, Festival da Matemática), no desenvolvimento de programas federais voltados para a formação inicial de professores, nomeadamente o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Residência Pedagógica (RP), em que muitas vezes os egressos do curso atuavam como professores supervisores, no caso do PIBID, ou preceptores, na RP. Além disso, os licenciados do IFRS-BG costumam estar presentes quando da oferta de cursos de extensão, voltados para a formação continuada de professores (SANTOS et al., 2019), que vêm ocorrendo anualmente e cujo público-alvo são professores do Ensino Básico das escolas públicas da região de abrangência do *campus*. Essa última ação, além de denotar a importância social da oferta de cursos de formação docente na única instituição pública de ensino superior no entorno, pela inserção dos egressos, mostra a demanda por cursos de formação continuada na área.

No ano de 2020, em razão da suspensão das atividades educacionais presenciais nas instituições de ensino, em decorrência da pandemia da COVID-19, uma alternativa que encontramos para continuidade de ações pedagógicas que envolvessem horizontalmente os professores do IFRS-BG, os egressos, os estudantes das referidas licenciaturas, os estudantes do ensino médio-técnico e o público externo, foi a realização do evento virtual denominado Ciclo de Webinários de Física e Matemática.

O evento foi organizado por docentes e discentes dos cursos, com a participação efetiva de servidores do setor de comunicação. Foi uma proposta de gestão democrática e colaborativa, pois em reuniões semanais, todos tiveram a oportunidade de pensar em formas de valorizar a experiência profissional e acadêmica de egressos de ambos os cursos. Assim, pode-se dizer que foi um processo que contribuiu para a formação docente de todos os envolvidos.

Desenvolvimento

Os encontros virtuais ocorreram ao longo do mês de agosto de 2020, conforme programação completa exibida na Figura 1, e foram realizados no *Google Meet*, com transmissão simultânea no canal do *YouTube* do IFRS-BG.

Ao todo, 21 egressos das Licenciaturas em Física e em Matemática do IFRS-BG participaram como palestrantes externos, a saber: como ministrantes de webinários sobre temas diversos da Física e da Matemática ou como membros de mesas-redondas que compartilharam experiências enquanto professores da Educação Básica e/ou estudantes de pós-graduação *stricto sensu*.



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Bento Gonçalves

APRESENTA

WEBINÁRIOS

DE FÍSICA E MATEMÁTICA

Egressos do IFRS - Campus Bento Gonçalves

AGOSTO DE 2020

Evento on-line

Público-alvo:

- Estudantes do Ensino Médio.
- Estudantes dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática.
- Professores de Física e de Matemática do Ensino Básico.

Terças e Quintas (15h30 às 17h30)

Temáticas de Física e de Matemática para o Ensino Médio.

Dias 12 e 26 (19h às 20h30)

Mesas-Redondas para o Ensino Superior.

Evento Gratuito.
A inscrição pode ser realizada utilizando o QR Code ou o link

Organização:



INSCRIÇÕES ATÉ DIA 03/08/20

Apoio:



E-mail para dúvidas: comunicacao@bento.ifrs.edu.br

<https://bitly.com/DKTUY>

WEBINÁRIOS

DE FÍSICA E MATEMÁTICA

AGOSTO | 2020
15h30 às 17h30

Dia 4 | Terça

Consumo de Energia Elétrica

Prof. Robson Trevisan, Sagrado Coração de Jesus - Garibaldi/RS e Marista Aparecida Bento Gonçalves; Rafael Perillo, Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática - Ulbra; Mediação: Prof. Diego Lieban

Dia 6 | Quinta

Balões, Navios e Submarinos - explicando o conceito de empuxo

Prof. Jamile Pich Bonow, Colégio Olga Ramos Brentano - Farrroupilha/RS; Prof. Gabriela Mikowski, Colégio Visão - Camboriú/SC; Mediação: Prof. Paulo Vinicius Rebeque

Dia 11 | Terça

Física e Matemática: uma proposta interdisciplinar em Ambiente Virtual

Prof. Raúlo Pires Busceti, Escola Mestre - Bento Gonçalves/RS; Prof. Mariete Vitter Possamai, Escola Mestre - Bento Gonçalves/RS; Mediação: Prof. Fernanda Zoni

Dia 13 | Quinta

Lentes biconvexas e algumas aplicações no cotidiano.

Prof. Juliana Lazzarotto, Colégio Santa Rosa - Carlos Barbosa/RS; Mediação: Prof. Maurício Henrique Andrade

WEBINÁRIOS

DE FÍSICA E MATEMÁTICA

AGOSTO | 2020
15h30 às 17h30

Dia 18 | Terça

Curiosidades sobre a Sequência de Fibonacci

Prof. Anelise Girardi, Mestranda em Educação - UDESC. Atuou como professora do Ensino Médio na rede estadual de ensino; Mediação: Prof. Karine Perillo

Dia 20 | Quinta

Viagem no tempo, teletransporte e o misticismo quântico: uma conversa sobre física moderna e contemporânea

Prof. Fábio Buffon, Colégio Medianeira - Bento Gonçalves/RS; Mediação: Prof. Camilla Riegel Debbom

Dia 25 | Terça

Geometrias não-euclidianas

Prof. Lúcia Ambrozi, Colégio Medianeira - Bento Gonçalves/RS; Mediação: Prof. Vagner Welde Rodrigues

Dia 27 | Quinta

Construção de um sonar em plataforma arduino e medindo a velocidade do som

Prof. Jony Piovesan, AVAEC unidades educacionais - Veranópolis/RS; Mediação: Prof. Manuel Andrade Neto

WEBINÁRIOS

DE FÍSICA E MATEMÁTICA

MESAS REDONDAS

AGOSTO | 2020
19h às 21h

Dia 12 | Quarta

Experiências docentes de professores de Física e Matemática nos tempos de pandemia

Prof. Cristiane Rizzo (EMT) São Roque - Bento Gonçalves/RS; Prof. Dalane Socco (Escola São Judas Tadeu e Centro de Educação Profissional Renata Ramos da Silva - Lageado/SC); Prof. Debora Bussolotto (Colégio Aparecida - Nova Prata/RS e AVAEC - Veranópolis/RS); Prof. Jamirici Galestrini (SENAI - Garibaldi/RS); Prof. Erlene Lazzarini (Escola São Roque - Carlos Barbosa/RS); Prof. Thais Schütz (Colégio Medianeira e EMT) São Roque - Bento Gonçalves/RS; Mediação: Prof. Camilla Riegel Debbom e Prof. Vagner Welde Rodrigues

Dia 26 | Quarta

Caminhos na pós-graduação para os Licenciados em Física e em Matemática

Dalane Frighetto (Doutoranda em Matemática Aplicada - UFRGS); Fernanda Pensera (Doutoranda em Educação para a Ciência - UNESP); Higor Edmundo Silva de Campos (Mestre em Educação em Ciências - UFRGS); Juliana Lazzarotto (Mestrando em Ensino de Física - UFRGS); Robson Trevisan (Doutor em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA); Rodrigo Zanetti (Doutorando em Matemática Aplicada - UFRGS); Mediação: Prof. Jader da Silva Netto e Prof. Karine Perillo

Organização:



Apoio:



Organização:



Apoio:



↑ **Figura 1.** Cartazes com a programação completa do Evento Virtual Webinários de Física e Matemática.

Fonte: Próprios autores (2020).

As temáticas desenvolvidas pelos egressos enfatizaram objetos de conhecimento das áreas de Matemática e Física, tanto do ponto de vista dos conteúdos, quanto do ponto de vista da prática de ensino desses, o que contemplou os interesses do público participante.

O evento contou com um público de 62 pessoas, oriundas das 4 macrorregiões do Brasil: 4 do Norte, 7 do Nordeste, 7 do Sudeste e 44 do Sul. Dentre estes, alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior, professores e demais profissionais da educação.

De acordo com os dados produzidos a partir dos formulários de avaliação final, os participantes apontaram que o evento possibilitou uma disseminação de novas abordagens metodológicas, tais como a interdisciplinaridade, a elaboração de projetos, o uso de tecnologias para auxiliar no processo de ensino em face ao atual contexto epidêmico e para ampliar as possibilidades em momentos pós-pandemia, além de ter exercido um papel de motivador estudantil. A divulgação de práticas docentes e ferramentas de ensino teve grande receptividade do público e foram apontadas pelos mesmos como sendo uma possibilidade de enriquecimento de aulas e de métodos de estudo.

Destacamos, ainda, que a troca de experiências, tanto por parte de profissionais, como de estudantes, teve percepções variadas em relação ao processo de ensino durante o período pandêmico, devido ao fato dos participantes estarem inseridos em diferentes comunidades acadêmicas. Esse pluralismo de vivências e experiências viabilizou uma troca maior de metodologias e ferramentas didáticas, o que permitiu um enriquecimento de possibilidades, sejam estas para discentes ou docentes.

Considerações Finais

Em tempos de suspensão das atividades presenciais, a realização desse evento virtual mostrou-se como uma alternativa apropriada para continuarmos com nossas ações pedagógicas no âmbito das Licenciaturas em Física e em Matemática do IFRS-BG pois, além da manutenção do vínculo com os estudantes em um período de indefinições por parte da Instituição, a ação possibilitou a divulgação dos caminhos trilhados por egressos e abriu perspectivas de novas estratégias de ensino para os atuais estudantes.

A realização desse evento também possibilitou aos docentes envolvidos e às coordenações dos cursos, uma dimensão ampliada sobre a formação docente praticada no *campus*, além do olhar crítico sobre os limites desta, indicados pelos relatos dos egressos participantes. ■

Referências

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 3 out 2020.

SANTOS, L. S.; LISIAK, C.; TROYANO, L.; SILVEIRA, D. C.; ZORZI, F.; PERTILE, K. Base Nacional Comum Curricular e a Formação Continuada de Professores de Matemática dos Anos Iniciais. **Viver IFRS**, v. 7, p. 109-111, 2019.

ZACARIA, E. G. D.; REBEQUE, P. V.; LIMA, F. B. G. Dez anos de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: sobre a oferta de licenciaturas nas áreas de Ciências e Matemática. **TEAR**, Canoas, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2020.

As Oficinas Permanentes de Cultura do IFRS – *Campus Canoas*¹

Siany Soares Bech², Gustavo Neuberger³

RESUMO

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua na comunidade externa e interna do IFRS - *Campus* Canoas desde 2011. A partir dele, são oferecidas atividades que vão além do currículo tradicional da Educação Profissional, as quais possibilitam aos cidadãos a vivência com outros contextos socioculturais. Em seus objetivos, o Programa busca implementar espaços para construção do conhecimento a partir da linguagem artística – música, fotografia, desenho, teatro, entre outros; valorizar os talentos e estimular a autoestima dos participantes; aproximar a comunidade externa e interna do *campus* e dialogar e refletir sobre elementos de diversidade cultural e social. Para isto, o Programa promove oficinas no IFRS – *Campus* Canoas, assim como em escolas da região. Além disso, organiza eventos como as Mostras de Artes e Mostras Culturais, os quais se caracterizam por oportunizar maior credibilidade e promoção de ações de extensão. O programa mostra-se eficiente, formando indivíduos com grande abrangência intelectual e, principalmente, participantes com elevada estima e instigados à busca de novos saberes. Concluindo, é possível considerar que, a partir das realizações do Programa Oficinas Permanentes de Cultura, agregamos à comunidade espaços de desenvolvimento de ideias, de integração e de novas experiências.

Palavras-chave: Cultura. Artes. Diversidade.

Introdução

De acordo com a proposta dos Institutos Federais, o objetivo central dos Institutos não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim desenvolver capacidades necessárias para se atuar no mundo do trabalho, onde o cidadão poderia ser um técnico, um filósofo, um escritor,

¹ Programa de Extensão: “Oficinas Permanentes de Cultura”, *Campus* Canoas, (2019).

² Estudante do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. sianybech21@gmail.com

³ Doutor em Microeletrônica, Docente da área de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. gustavo.neuberger@canoas.ifrs.edu.br

entre outras profissões, superando o preconceito de que um trabalhador não pode ser um intelectual ou um artista. Então, tendo em vista a proposta dos IFs, é fundamental que haja ações que permitam este desenvolvimento mais amplo nas esferas culturais e artísticas. O Programa Oficinas Permanentes de Cultura é um Programa de Extensão, que tem como objetivo proporcionar espaços de manifestações culturais para toda comunidade. Assim, desde 2011, o Programa tem trabalhado com muitos estudantes e servidores do IFRS – *Campus* Canoas, além de sua comunidade externa. O Programa Oficinas Permanentes de Cultura, desde sua criação, busca proporcionar atividades que auxiliem no desenvolvimento do participante, estimulando sua criatividade, autoestima e seu pensamento crítico. As oficinas também servem como espaços de interação social, pois acredita-se que oportunizar o convívio com o outro, considerando suas diversidades culturais, é uma forma eficaz de combater todo tipo de preconceito (VIEIRA, 2014). Sendo assim, o Programa reconhece que as artes são fatores que possibilitam a vivência e o olhar a outras culturas e, portanto, têm um importante papel na extinção da discriminação e da intolerância cultural.

Desenvolvimento

Ao longo dos nove anos de Programa, muitos roteiros teatrais foram adaptados e utilizados, sendo estes oriundos de diversos outros países, tais como peças de William Shakespeare e filmes de Tim Burton. Muitas músicas e suas respectivas coreografias também já foram ensaiadas e apresentadas pela Banda e pelo Grupo de Dança do Programa. Além disso, equipamentos, estilos e teorias de Fotografia e Desenho são fatores muito representativos nestes projetos.

Sendo assim, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua como um programa de extensão internacionalizado, já que leva à sua comunidade externa e interna espaços de propagação cultural, onde são utilizados elementos de diversas culturas mundiais. Além disso, a troca de elementos culturais se mostra efetuada quando o Programa transmite seus conhecimentos construídos. Vídeos, fotos, textos e relatos são adicionados ao *blog* e mídias sociais, sendo estes possíveis de acesso de qualquer local do Mundo via internet.

Atualmente, o Programa conta com seis Projetos vinculados, são eles: Oficina de História em Quadrinhos, Oficina de Roteiro Audiovisual, Oficina de Desenho, Oficina de Fotografia, Oficina de Música e Oficina de Teatro, e todas são realizadas no IFRS - *Campus* Canoas, semanalmente, podendo ocorrer tanto no período da manhã, da tarde ou da noite. Em anos anteriores, também já fizeram parte do Programa outras oficinas, como a de Dança e de Xadrez. Além disso, o Programa realiza Mostras de Artes e Mostras Culturais, tanto nas escolas da região, quanto no próprio *campus*. Nelas, ocorrem apresentações teatrais e musicais, exposições de trabalhos, apresentações orais, e oficinas diversas (como de fotografia, desenho, origami etc.), que podem ser oferecidas tanto pelos próprios alunos participantes do Programa, quanto pelo público externo.

Em 2012, foi iniciado pelo Programa um projeto chamado “Tropicália Revisitada”, o qual tinha como objetivo construir um espetáculo que dialogasse com o tema do movimento tropicalista, ocorrido no Brasil no final dos anos 60. Porém, ele não havia sido finalizado até 2019, ano em que o Programa decidiu retomar o projeto e apresentá-lo no 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino, ocorrido no IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. Utilizando o teatro como eixo central, o espetáculo também apresenta alguns números musicais tocados ao vivo e utiliza projeção de peças audiovisuais, como histórias em quadrinhos, fotografias e curtas-metragens para contar a história de uma família que ao se perder em uma viagem de carro, busca ajuda na casa de um senhor cujo filho desapareceu durante a ditadura militar. Ao longo do espetáculo, vão sendo apresentados alguns dos

elementos do Movimento Tropicalista e do seu contexto histórico, estabelecendo correlações com os tempos atuais. Trata-se, portanto, de um exercício de construção coletiva que busca dar visibilidade ao Programa, amalgamando seus diferentes projetos, constituindo, assim, um repertório para ser apresentado em escolas e eventos culturais como forma de divulgação institucional.

Figuras



⬆ **Figura 1.** Apresentação do espetáculo “Tropicália Revisitada” no 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino no IFRS - Campus Bento Gonçalves. **Fonte:** Próprios autores (2019).



⬆ **Figura 2.** Apresentação dos integrantes da oficina de música no evento IFCITEC (Feira de Ciências, Inovação e Tecnologia) no IFRS - Campus Canoas. **Fonte:** Próprios autores (2019).



⬆ **Figura 4.** Foto tirada durante a oficina de fotografia no IFRS - Campus Canoas/RS. **Fonte:** Próprios autores (2019).

⬅ **Figura 3.** Alunos durante oficina de desenho pintando quadros para a Mostra de Arte e Cultura no IFRS - Campus Canoas. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Conclusão

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura tem alcançado seus objetivos e, a cada ano que se passa, expande mais seus horizontes, buscando atingir mais pessoas a cada atividade e evento organizados. Nota-se que os participantes das oficinas aprimoram suas habilidades artísticas e sua desenvoltura pessoal. O Programa também contribui para a autoestima e a motivação de cada um, além de cumprir com seu objetivo extensionista, pois tem levado suas atividades a muitos indivíduos não estudantes ou servidores do IFRS, principalmente através da ação Mostra nas Escolas, que já atingiu 6 escolas de rede pública nos arredores do *Campus Canoas*.

Além disso, a função de levar espaços de convívio com a diversidade tem se mostrado eficaz dentro do Programa e, conseqüentemente, da vida pessoal de cada indivíduo, por meio dos debates e ações artísticas. Portanto, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura revela-se de grande importância à comunidade do IFRS – *Campus Canoas*. ■

Referências

VIEIRA, R. DE. A. **Preconceito e diversidade cultural**: o que revelam as pesquisas brasileiras em educação? Dedicar revista de educação e humanidades, n.5. 2014.

Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero¹

Alessandra Tonin Incerti², Cláudia Turik Oliveira³, Jéssica Petrykoski⁴, Natálie Pacheco Oliveira⁵, Paloma Bezerra da Silva⁶, Priscila Gil Wagner⁷, Priscilla Pereira dos Santos⁸

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência sobre o projeto de extensão “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, desenvolvido Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Erechim*, no ano de 2019. O objetivo do projeto foi despertar a reflexão e capacitar sobre as relações étnico-raciais e de gênero, combatendo o racismo direto e velado, reconhecendo a importância da cultura dos povos indígenas e afrodescendentes para a sociedade, questionando o machismo e suas formas de opressão nas relações de gênero e valorizando a diversidade cultural nas relações estabelecidas nas instituições. Para tanto, foram desenvolvidas atividades que visam despertar a consciência dos participantes das ações para as questões étnico-raciais e de gênero, como rodas de conversas, palestras, oficinas, entre outras. Assim, pretendeu-se transformar os espaços de exposição e discussão em ambientes propícios para fomentar debates e projetar soluções para as temáticas de gênero e étnica, na tentativa de humanizar as relações que permeiam nosso cotidiano.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Diversidade. Arte. Discussão.

¹ Projeto de Extensão: “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, *Campus Erechim*, (2019).

² Pós-graduada em Design, Tecnologia e Processos Criativos, Técnica em Laboratório de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. alessandra.incerti@erechim.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Docente de Estatística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. claudia.oliveira@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Pós-graduada em Design, Tecnologia e Processos Criativos, Técnica em Laboratório de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. jessica.petrykoski@erechim.ifrs.edu.br

⁵ Mestre em Design e Marketing, Docente de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. natalie.oliveira@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. palomabee007@gmail.com

⁷ Doutoranda em Educação, Docente de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br

⁸ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente de Ciência e Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. priscilla.santos@erechim.ifrs.edu.br

Introdução

Embora as sociedades tenham avançado muito, ainda vivemos situações de intolerância e violência contra mulheres, LGBTQI+, afrodescendentes e indígenas. A escola, território de construção de saberes, é o ambiente ideal para edificar a diversidade e a aceitação em combate a essas situações. Segundo Brasil (2004), a escola é lugar importante para erradicação das discriminações e para a valorização de grupos discriminados através do conhecimento científico e da promoção cultural, pois fortalece o mundo como um espaço democrático e igualitário.

Além disso, como apresenta Abramo (2014), essas políticas de igualdade e diversidade para gênero e raça que foram criadas para incluir minorias, acabam não só por incluir grupos específicos da população, mas, sim, a ampla maioria da sociedade, como, por exemplo, as mulheres. Inserir e mediar essas pautas têm sido os objetivos centrais do Núcleo de estudos e pesquisa em gênero e sexualidade (Nepgs) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), através do projeto de extensão “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”.

Em 2019, o projeto integrou ações dos dois núcleos estava na sua terceira edição e manteve o intuito de propagar o estudo e o debate sobre gênero, diversidade e representatividade no *campus*. O projeto foi realizado integralmente no *Campus* Erechim e teve como público-alvo a comunidade acadêmica interna e externa do *campus*. Em várias ações foi possível fazer a integração entre Ensino e Extensão e, ainda, as discussões geraram pontos possíveis de pesquisas tanto para Nepgs e Neabi, quanto para os estudantes participantes.

Apresenta-se, neste trabalho, algumas ações desenvolvidas no projeto durante o ano de 2019 que resultaram em considerações positivas para a manutenção da diversidade e tolerância no *Campus* Erechim.

Desenvolvimento

As ações do projeto Arte e Discussão foram realizadas com foco na comunidade interna e trazendo a comunidade externa para dentro do *Campus* Erechim, como, por exemplo, discentes da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) e de escolas de Ensino Médio. Técnico-administrativos, docentes e trabalhadores terceirizados do *campus* participaram de muita das ações realizadas. As ações foram planejadas e executadas pelos integrantes dos núcleos Nepgs e Neabi que fazem parte do projeto de extensão. As atividades eram comunicadas pela página do *Facebook* do Nepgs do *campus*, por e-mail para as

instituições de ensino de Erechim e por cartazes dentro da instituição. O alcance das atividades foi maior que o número de certificados entregues aos participantes, visto que não era obrigatório inscrever-se para participar das ações e muitas foram realizadas por meio digital. Serão descritas, a seguir, algumas das ações realizadas no ano de 2019.

No dia 17 de maio de 2019, foi realizada a primeira ação pelo projeto no Dia Internacional de Luta contra a LGBTIFobia. Fez-se uma roda de conversa com o intuito de gerar discussão e conscientização a respeito da comunidade LGBTI. Joaquim Colussi, discente do curso de Geografia da UFFS *Campus* Erechim, foi convidado a fazer um relato sobre sua vivência como pessoa transexual, sobre a aceitação de sua identidade e sobre como lidar com o preconceito (Figura 1).



← **Figura 1.** Joaquim Colussi na roda de conversa sobre a comunidade LGBTQI.
Fonte: Próprias autoras (2019).

Neste mesmo evento, o discente Juliano Lopes, do curso Tecnologia em Design de Moda do IFRS Campus Erechim, fez uma apresentação de *Lip Sync*⁹ com sua personagem Lolla Hills e os discentes Alan Gouveia e Marco Nathan, também do curso Tecnologia em Design de Moda, falaram sobre suas



↑ **Figura 2.** Ação de colaboração de materiais de higiene pessoal no banheiro feminino do Campus Erechim.

Fonte: Próprias autoras (2019).

Na ação do dia 25 de julho, dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, foram distribuídos cartazes pela instituição e no *Facebook* do Nepgs com poesias e músicas exaltando a mulher negra e explicando a importância desse dia (Figura 3). Foi disponibilizada uma televisão com vídeos de representatividade negra, com poesia e música na entrada do Bloco 1 do *campus*. Junto à televisão, foi realizada uma exposição de uma turma do curso Tecnologia em Design de Moda de um trabalho realizado na disciplina História da Moda III, sob orientação da Prof^a Priscila Gil Wagner, na qual bonecas negras vestiam roupas com influência da moda africana.

→ **Figura 3.** Cartaz explicando a importância do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Fonte: Próprias autoras (2019).

NEABI
Associação de Estudantes, Alunos e Integrantes

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Erechim

25 de julho: Dia da Mulher Negra

Símbolo de liderança, força e luta pela liberdade, Tereza de Benguela é um ícone da resistência negra no Brasil Colonial. Viveu durante o século XVIII no Vale do Guaporé, no Mato Grosso, onde chefiou o Quilombo do Quariterê nos arredores de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Sob o comando de Tereza, o maior quilombo matogrossense se desenvolveu (em modo de parlamento, para decidir em grupo tudo que dizia respeito às ações da comunidade), abrigando mais de 100 pessoas, principalmente negros e indígenas, e crescendo militar e economicamente. Após ataques de autoridades ao local, “Rainha Tereza” – como ficou conhecida – foi presa e veio a cometer suicídio após se recusar a viver sob regime de escravidão.

Desde 1992, 25 de julho se transformou em um marco internacional da luta e da resistência da mulher negra – data criada a partir do primeiro Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, em Santo Domingo, República Dominicana. Em 2014, a Lei 12.987 instituiu no Brasil a mesma data como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, para dar visibilidade às situações de desigualdade racial e de gênero, ao mesmo tempo em que viabiliza o fortalecimento das muitas lutas das mulheres negras – seja contra o racismo, o sexismo, a discriminação de classe, o preconceito ou mobilizando ações que fortalecem e resgatam organizações e grupos de resistência.

O dia 25 de julho é, portanto, um marco – para celebrar a força de Tereza e de todas as mulheres negras que construíram e constroem o nosso país!

⁹ Em tradução livre, significa “sincronia labial”, uma forma de dublagem que combina o movimento dos lábios de uma pessoa com a voz de outra pessoa em uma música ou vídeo.

Nos dias 26 e 27 de setembro foi realizado o 1º Workshop de Ações Afirmativas do *Campus* Erechim, evento que integra os núcleos de ações afirmativas. O projeto Arte e Discussão realizou uma palestra com a presença do grupo MENE sobre o Movimento Negro em Erechim e a Escola Estadual Professor Mantovani foi o público-alvo. A artista Bruna Todeschini apresentou a exposição “O que faz de você mulher”, com fotografias de mulheres e relatos orais sobre suas existências. Também foi realizada uma intervenção com cartazes nos banheiros masculinos, denominada “Desconstruindo o Machismo”, na qual se questionava uma série de argumentos sobre o que seria ser um homem na contemporaneidade. Essa última ação teve uma recusa por alguém ou por um grupo do *campus*, pois a maioria dos cartazes colocados nos banheiros um dia antes do evento foram rasgados. Os cartazes foram substituídos e colocados também nos corredores a tempo para o workshop.

No dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra. Para essa data, foi realizada uma ação de divulgação de livros e cientistas negros e negras, nomeados “Dez livros escritos por autores negros para se conhecer” e “Dez cientistas negras que mudaram o mundo com suas descobertas” (Figura 4). As artes foram compartilhadas na página do *Facebook* do Nepgs e também foram impressas e espalhadas pelo *campus* em locais de grande circulação de alunos. Na semana de divulgação no *Facebook*, os compartilhamentos alcançaram 200 visualizações.



Outubro é o mês das campanhas sobre a saúde feminina, e para esse mês, duas ações foram realizadas. A primeira consistiu em uma série de postagens no *Facebook* do Nepgs sobre a importância da realização de exames e informações sobre o câncer de mama e o câncer de colo de útero. A segunda ação foi em parceria com o projeto de ensino IFRS Fashion Class, no qual as bolsistas do projeto posicionaram um manequim feminino na entrada do *campus* para que a comunidade acadêmica fizesse o desenho de um laço caso conhecessem alguém que tem ou teve câncer de mama ou de colo do útero, ação que causou grande sensibilização em discentes. As ações permaneceram por todo o mês de outubro.

👉 **Figura 5.** Ação de sensibilização referente ao Outubro Rosa.
Fonte: Próprias autoras (2019).



👉 **Figura 4.** Cartaz “Dez cientistas negras que mudaram o mundo com suas descobertas”.
Fonte: Próprias autoras (2019).

As ações desenvolvidas tiveram grande repercussão na comunidade acadêmica que puderam avaliar essas ações por formulário do *Google Forms* ou de forma oral e/ou escrita logo após os eventos. As avaliações positivas das ações se deu pela participação espontânea dos participantes nas ações desenvolvidas, mas acredita-se que foi, também, porque o projeto Arte e Discussão foi planejado por seus integrantes para tratar dos temas com muito cuidado e sensibilidade.

Conclusão

As ações desenvolvidas pelo projeto “Arte e Discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero” promoveram reflexões no ambiente escolar, despertando a consciência dos participantes para a empatia e tolerância com as diversidades existentes na sociedade. Trabalhar para erradicar a intolerância e promover a aceitação da diversidade é uma das prerrogativas dos núcleos de ações afirmativas e a extensão é a via pela qual os núcleos Neps e Neabi puderam convergir num projeto tão necessário para o *Campus* Erechim no ano de 2019. Pretende-se continuar com o projeto como atitude combativa aos preconceitos estruturais e intolerâncias no ambiente escolar, através do diálogo, da arte e da integração. ■

Referências

ABRAMO, Laís. **Perspectiva de gênero e raça nas políticas públicas**. Nota Técnica. Apresentação feita no Seminário Internacional América do Sul, África, Brasil: acordos e compromissos para a promoção da igualdade racial e combate a todas as formas de discriminação, Brasília, 22-24 de março de 2004. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5244/1/bmt_n.25_perspectiva.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Ministério da Educação e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília/DF, Outubro de 2004. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

PLAN INTERNACIONAL. **Higiene pessoal**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://plan.org.br/higiene-menstrual/>. Acesso em: 20 set. 2020.

A prática do Judô no *Campus Osório* e seu impacto social¹

Felipe Parisoto², Isadora Sana da Silva³

RESUMO

O programa de extensão Equipe de Judô IFRS/*Campus Osório* surgiu com o escopo de dar embasamento teórico e prático no âmbito esportivo da modalidade, assim como proporcionar discussões filosóficas e históricas na área, oportunizando pessoas de diversas condições socioeconômicas e diferentes grupos sociais a conhecerem e praticarem a arte marcial através da disponibilização de treinos gratuitos. Objetivou-se o desenvolvimento de atletas completos, aumentando suas capacidades físicas e intelectuais, estimulando a cordialidade, disciplina, determinação, pensamento crítico e auxiliando no processo de formação integral proposto pelas diretrizes do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Em complemento, o programa unificou os judocas da região litoral norte, formando uma forte equipe integrante da Federação Gaúcha de Judô, que oportunizou a participação de seus atletas em competições que a levaram ao 1º Lugar no ranking estadual da divisão de acesso. O Judô é um esporte que se baseia no crescimento mútuo dos participantes, agregando seus valores principalmente no campo social.

Palavras-chave: Judô. Sociedade. Formação. Esporte. Saúde.

Introdução

O Judô é uma arte marcial centenária⁴ que trabalha corpo e mente de forma integrada, tendo seu próprio código moral e estrutura filosófica. É um esporte olímpico que traz diversos benefícios para seus praticantes e que os auxilia em seu crescimento de forma ampla. O Programa Equipe de Judô IFRS/*Campus Osório* segue os princípios tradicionais, proporcionando o embasamento e prática

¹ Programa de extensão: "Equipe de Judô - IFRS/*Campus Osório*", *Campus Osório*, (2019).

² Mestre em História, Docente de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. felipe.parisoto@osorio.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. isadorasana1304@gmail.com

⁴ A primeira escola de Judô, a Kodokan, foi fundada em 1882, no Japão, pelo professor Jigoro Kano. A Arte Marcial criada era oriunda de uma tradição anterior chamada de jujutsu. (KANO, 2017, p.22)

necessários para o aprimoramento pessoal, com discussões e reflexões sobre temas contemporâneos e práticas cotidianas, assim como meditação e treinamento físico específico.

No que diz respeito à concepção da modalidade, o criador do Judô, Jigoro Kano, buscava uma arte marcial abrangente e diversificada, que fosse além dos benefícios físicos e da autodefesa, mas que tivesse um princípio amplo o suficiente para servir como modelo educacional. Afirmava: “Será que existe um princípio que realmente se aplique a todos os casos? Sim, existe um, é o princípio da eficácia máxima na utilização do espírito e do corpo. Dei a este princípio, de uma generalidade absoluta, o nome de Judô.” (DREZZA, 2018, p.6).

Breve histórico da proposta

O programa teve sua origem no segundo semestre do ano de 2017, ainda como projeto, abrangendo comunidade interna e externa, oferecendo treinos em apenas um turno (manhã) e local (*Campus Osório*). Em 2018, o projeto ocorreu desde o início do ano e ampliou suas vagas, abrindo uma nova turma no turno da tarde. Ainda, em diálogo com a comunidade, realizou seu primeiro encontro regional como ação de extensão. Com o crescimento das atividades e da demanda, com a aquisição de bolsistas remunerados, pesquisas vinculadas e com a crescente integração da comunidade judoísta litorânea, surgiu a necessidade da criação de um programa, proposto e aprovado no ano de 2019.

Como programa, buscou-se unificar os grupos praticantes da arte marcial já existentes nas cidades de Osório⁵, Tramandaí⁶ e Imbé⁷, criando uma única equipe que os representasse, impulsionasse e identificasse, tendo em vista que estas equipes eram vinculadas a instituições de outros lugares, sobretudo da região metropolitana, carecendo de apoio significativo. Após a política de integração com a comunidade local, veio também a parceria com outros *campi* do IFRS, primeiramente com o *Campus Restinga* e, posteriormente, com o *Campus Feliz*. Esta união formou a Equipe de Judô IFRS, que foi cadastrada na Federação Gaúcha de Judô (FGJ) no mesmo ano, trazendo excelentes resultados esportivos, como as conquistas de mais de 200 medalhas, tornando-se a 1º equipe do estado na divisão de acesso⁸.

📌 **Figura 1.** Atletas participando do último campeonato de 2019 e segurando os troféus da equipe. **Fonte:** Própria autora (2019).



⁵ Judô Bons Ventos, responsável Adilson Vaqueiro, localizado na Rua da Igreja, 1177 - Caravágio, Osório.

⁶ Dojo Rocha, responsável Mateus Rocha, localizado na academia Arte Vida, Avenida Fernandes Bastos, 1113 - Centro de Tramandaí.

⁷ Red Hell, responsável Bruno Dornelles, localizado na avenida Paraguassú, 1607.

⁸ Divisão disputada pelos atletas iniciantes, que têm menor graduação no esporte.

O crescimento do programa gerado pelas parcerias realizadas foi de grande importância para a diversificação dos participantes e ampliação de suas atividades e alcance. Em termos estatísticos, houve um aumento do número de judocas em 500% em relação a 2017 e, com isso, o IFRS ampliou sua ação do campo do treinamento de Judô de forma exponencial, disponibilizando treinos em todos os turnos (manhã, tarde e noite) e em diversos locais e cidades, realizando eventos de integração e troca de experiências, obtendo maior credibilidade com apoiadores, oportunizando mais participações em competições, divulgando e valorizando o esporte, trazendo mais motivação para os atletas, ampliando a prática da arte marcial e gerando uma difusão expressiva dos valores e objetivos citados ao início deste relato.



↑ **Figura 2.** Parte dos atletas representando a equipe num campeonato promovido pela FGJ. **Fonte:** Própria autora (2019).

Quanto aos eventos integradores, além dos treinos, o programa promove cerimônias de graduação e o Encontro Inter-Regional de Judô, que em 2019 contou com 65% da equipe. Além da participação em eventos promovidos pela FGJ, como o bonenkai⁹, os campeonatos oficiais e a vinculação às atividades de ensino do *campus*, como as Olimpíadas.

⁹ Evento de encerramento da FGJ, no qual as entidades e atletas recebem suas premiações e graduações finais.



↑ **Figura 3.** Atletas participando do II Encontro Inter-Regional de Judô. **Fonte:** Própria autora (2019).

Considerações finais

De acordo com recente estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos jovens não se exercitam conforme recomendado e, apesar de o Judô não ter restrições de idade para a prática, a maior porcentagem de participantes do programa são adolescentes. Dentre os primeiros pontos que podem ser colocados como benefício da ação, portanto, está a melhora dos índices de sedentarismo entre jovens, ou seja, na melhoria da qualidade de vida da população.¹⁰

Além do aspecto físico, são incalculáveis os benefícios que o programa agrega na vida de cada participante, uma vez que a filosofia da arte marcial se torna parte integrante do crescimento e da formação do indivíduo, independente do grupo social do qual advém. Dentre os valores difundidos, citamos aqueles constantes na Carta Olímpica: compreensão mútua, espírito de amizade, solidariedade e jogo limpo.

Observa-se, ainda, que o programa proporciona a integração da comunidade local e de diferentes unidades de ensino, com a participação em eventos, gerando experiências de aprendizagem únicas, assim como oportunidades que geram resultados esportivos, acadêmicos, sociais e intelectuais em grande escala, rompendo os muros institucionais como é proposto pelas políticas de extensão do IFRS.

Por fim, salienta-se que dentre os pilares do Judô está o conceito de *Jita Kyoie*, ou Princípio da Prosperidade e Benefícios Mútuos, onde o praticante compreende que a sua evolução está vinculada com o desenvolvimento dos demais. Trata-se de um princípio que incentiva a solidariedade, companheirismo e espírito de equipe, aspectos fundamentais tanto no âmbito social como no universo de trabalho. Conclui-se, deste modo, que o Judô contribui de forma excepcional à formação de uma sociedade mais igualitária, respeitosa, cooperativa e saudável, sendo o incentivo a ações do gênero urgente e necessário. ■

¹⁰ World Health Organization. New WHO-led study says majority of adolescents worldwide are not sufficiently physically active, putting their current and future health at risk. Geneva. 22 Nov. 2019.

Referências

INTERNATIONAL Olympic Committee. **CARTA OLÍMPICA**. Suíça, 2020. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/General/ES-Olympic-Charter.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

DREZZA, Amanda Costa. **A herança samurai e o legado do judoca**. Monografia apresentada ao Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/111748050619monografia---amanda-drezza.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

WORLD Health Organization. Geneva. 22 Nov. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/22-11-2019-new-who-led-study-says-majority-of-adolescents-worldwide-are-not-sufficiently-physically-active-putting-their-current-and-future-health-at-risk..> Acesso em: 10 out. 2020.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: ed. Cultrix, 5° ed. 2017.

E-lixo: um projeto de extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica¹

Lis Ângela De Bortoli², Ana Sara Castaman³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Extensão “E-lixo: ações de descarte, reutilização e educação ambiental”, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. A referida proposta tem por finalidade conscientizar a comunidade de Sertão sobre o lixo eletroeletrônico produzido e a importância de um destino adequado para estes equipamentos. Assim, este relato sustenta-se metodologicamente na apresentação da experiência desenvolvida entre os anos de 2015 a 2019 na Comunidade de Sertão. Os resultados indicam que o projeto contribuiu significativamente para a conscientização da Educação Ambiental, bem como na formação humana e profissional dos estudantes bolsistas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Extensão. Educação Ambiental. Reciclagem de lixo eletrônico.

Introdução

O Projeto de Extensão “E-lixo: ações de descarte, reutilização e educação ambiental”⁴, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*, tem como bojo ações extensionistas que circundam a Educação Ambiental, atendendo ao Art. 225, § 1º, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que prevê que a educação ambiental necessita abarcar todos os níveis de ensino, já que é um dos principais modos de alcançar o desenvolvimento sustentável e

¹ Projeto de Extensão: “E-lixo: ações de descarte, reutilização e educação ambiental”, *Campus Sertão*, (2020).

² Doutoranda em Envelhecimento Humano, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*. lis.debortoli@sertao.ifrs.edu.br

³ Doutora em Educação, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*. ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

⁴ A proposta de extensão já esteve vinculada a outros nomes - Ações de Conscientização sobre Lixo Eletrônico no IFRS - *Campus Sertão* (2011-2014), Geração de Lixo Eletrônico em Sertão/RS - Alternativas de Reuso, Conscientização e Destinação Ambientalmente Adequada (2015), E-LIXO: da conscientização ao descarte ambientalmente correto (2016), a partir de 2017: E-LIXO: ações de descarte, reutilização e educação ambiental (a partir de 2017).

autossuficiente. Ainda atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (BRASIL, 2012), que estabelecem que a educação ambiental deve ser mediada a todos os níveis de ensino com a finalidade de capacitar para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Assim, propostas extensionistas são fundamentais para complementar o ensino e a pesquisa nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), permitindo uma formação integral dos estudantes e uma aproximação da instituição escolar à sociedade. Diante do exposto, este trabalho objetiva apresentar o referido projeto de extensão.

E-lixo: o projeto de extensão

O projeto de extensão “E-lixo: ações de descarte, reutilização e educação ambiental” tem como objetivo conscientizar a comunidade de Sertão-RS⁵ acerca do lixo eletroeletrônico produzido e da relevância de um destino apropriado para estes equipamentos (DE BORTOLI, 2019). Os objetivos específicos do projeto E-lixo são:

- Dar continuidade ao desenvolvimento de atividades extensionistas como palestras, visitas e reuniões, para informar a comunidade sobre o lixo eletroeletrônico.
- Planejar e executar novas ações de conscientização como por exemplo jogos educativos, vídeos e histórias em quadrinhos.
- Realizar trabalho interdisciplinar entre as áreas ambiental e ciência da computação.
- Planejar o aproveitamento dos equipamentos descartados pela comunidade nas aulas do curso técnico em manutenção e suporte em informática e análise e desenvolvimento de sistemas, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem.
- Acompanhar a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), no que tange ao lixo eletroeletrônico.
- Continuar a parceria com a empresa Recycle.
- Manter as parcerias com Instituições que possam auxiliar na conscientização e divulgação das ações, como a Prefeitura Municipal de Sertão.
- Criar artefatos com lixo eletroeletrônico.
- Confeccionar material informativo sobre lixo eletroeletrônico.
- Promover Mutirão de coleta do lixo eletroeletrônico para dar um destino adequado a ele.

⁵ O município de Sertão localiza-se no norte do Rio Grande do Sul, distante 320 quilômetros da capital Porto Alegre e possui uma estimativa de população de 5.415 habitantes (IBGE, 2020).

- Planejar atividades extensionistas de aproveitamento do lixo eletroeletrônico, através de doações e trocas, para entidades carentes.
- Dar continuidade e gerenciar o ponto de coleta permanente que foi criado em 2015.
- Realizar doações de equipamentos arrecadados no mutirão para pessoas necessitadas.
- Manter o acervo do E-Museu, museu itinerante de eletroeletrônicos.
- Realizar exposições do E-Museu.
- Organizar e analisar os dados coletados em pesquisa realizada na comunidade de Sertão, em 2018.
- Divulgar o trabalho realizado em revistas, seminários e outros eventos.
- Desenvolver um *site* para gerenciar o projeto de extensão (DE BORTOLI, 2019, p. 05).

O projeto de extensão iniciou em 2011 e já teve a participação de 20 bolsistas. Para concorrer à vaga o estudante necessita estar regularmente matriculado e frequentando um dos cursos do IFRS - *Campus* Sertão, assim como ter disponibilidade de carga horária semanal necessária ao desenvolvimento do Plano de Trabalho, de acordo com o previsto no Edital IFRS Nº 81/2018 - Bolsas de extensão – 2019 de seleção de bolsistas (IFRS, 2019).

A metodologia de trabalho pauta-se em encontros semanais para o planejamento e a preparação das ações extensionistas de divulgação, de execução e de educação ambiental. Outrossim, a coordenadora efetua os agendamentos junto à comunidade para a realização de oficinas, palestras, reuniões, entre outros e os(as) bolsistas desenvolvem pesquisas e estudos sobre lixo eletroeletrônico e o seu reaproveitamento.

Ressalta-se que o projeto conta com duas (02) parcerias: a Prefeitura Municipal de Sertão e a empresa *Recycle*⁶. A Prefeitura, por meio das Secretarias da Educação e do Meio-ambiente, articula espaços para as intervenções na comunidade. A empresa *Recycle* contribui para o encaminhamento ambiental correto de todos os equipamentos angariados nos mutirões, sem recolhimento financeiro. Enfatiza-se que foram arrecadados em torno de 22 toneladas de e-lixo durante o período de vigência do projeto (2011-2019).

Conforme dados de relatórios do projeto de extensão “E-lixo”, foram desenvolvidas 67 intervenções de caráter educativo, ambiental, social, cultural, científico e tecnológico, entre 2015 e 2019⁷, no município de Sertão, atingindo um público aproximado de 4.300 pessoas. Algumas das inúmeras atividades realizadas foram: oficinas de arte com sucata eletrônica, palestras/bate-papos sobre descarte de lixo, exposições do E-Museu⁸, mutirões de coleta de resíduos eletroeletrônicos, oficinas

⁶ Empresa de gestão de resíduos eletroeletrônicos, localizada na cidade de Passo Fundo - RS

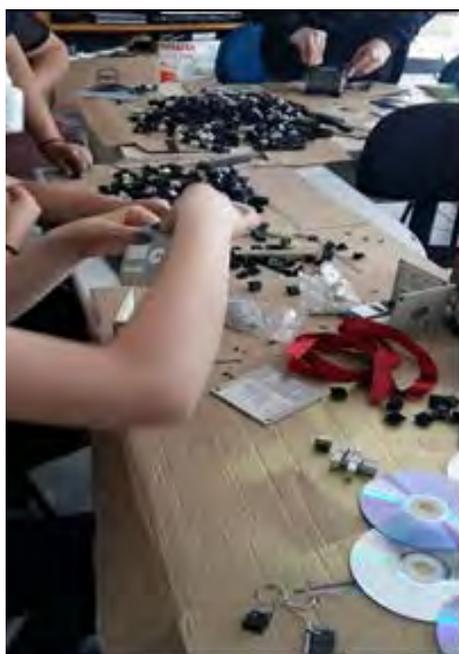
⁷ Ressalta-se que no período de 2011 a 2014, não foram realizados registros quanto ao quantitativo das ações desenvolvidas.

⁸ E-Museu: museu itinerante que conta a história da informática e dos eletroeletrônicos.

de jogos educativos sobre o descarte de lixo, exposições de artefatos confeccionados com sucata eletrônica.



⬆ **Figura 1.** Situações de aprendizado com jogos educativos. **Fonte:** Próprias autoras (2019).



⬆ **Figura 2.** Momento vivenciado por estudantes nas oficinas de arte com sucata eletrônica. **Fonte:** Próprias autoras (2019).

Além disso, diversas publicações e comunicações científicas acerca do tema do projeto foram empreendidas em eventos, em parceria com os(as) bolsistas, como por exemplo no Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental: IV (2013), V (2014), VII (2016), VIII (2017), X (2019), no 1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade (2018), no VIII *Computer on The Beach* - 5º Concurso de Trabalhos Técnicos (2017) (premiado como melhor trabalho de extensão), no IX *Computer on the Beach* (2018) e no 3º Congresso Brasileiro de Gerontecnologia (2019). Destacou-se em eventos de extensão do *Campus Sertão* e do IFRS e foi selecionado e apresentado no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS): 32º (2014), 33º (2015), 34º (2016), 36º (2018) e no 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) (2018).

A avaliação do Projeto de Extensão ocorre de modo processual pela comunidade externa e pela equipe a partir de reuniões periódicas. Constata-se o quantitativo arrecadado no ponto de coleta fixo e nos mutirões realizados, permitindo a verificação de bons resultados das atividades de conscientização.

Conclusão

As ações desenvolvidas pelos bolsistas no Projeto de Extensão E-Lixo permitiram a aproximação com a problemática ambiental social. Acredita-se que a participação e incursão nesta proposta possibilitou inúmeras contribuições à formação geral/humana/profissional do estudante, bem como ao desenvolvimento da sociedade. Percebeu-se também que a proposta fomentou discussões na comunidade à área temática da Educação Ambiental. Essa experiência consolidou a formação acadêmica dos(as) bolsistas e favoreceu o desenvolvimento de profissionais-cidadãos. ■

Referências

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> 2016. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**. 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

DE BORTOLI, L. Â. **Projeto de Extensão E-lixo**: ações de descarte, reutilização e educação ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*. Mimeo, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sertao/panorama>. Acesso em: 09 jun. 2020.

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Cartilha da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS**: extensão em ação. 2019. (Mimeo).

Implantação de sistema biológico de tratamento de efluentes como ferramenta para a educação ambiental em escolas¹

Thalita Gabriella Zimmermann², Vanderlei Nestor Koefender³, Simone Piton Lancini⁴

RESUMO

O objetivo desse projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão foi construir em uma escola um sistema de tratamento de efluentes com plantas macrófitas, e através da fitorremediação desenvolver um projeto de educação ambiental. O projeto foi implementado na Escola Municipal João Becker da Silva, localizada na zona rural do município de Vacaria. Antes da instalação do sistema, foi explicado para os estudantes do nono ano como este iria funcionar e a importância da fitorremediação. Os tubos com o efluente já estavam conectados a uma fossa, que posteriormente desaguava em um tanque. Para instalar o sistema, ocorreu aumento das medidas do tanque, sendo este conectado a um “córrego”, que foi construído com 15 m de comprimento. No tanque e no “córrego” foram implantadas a macrófita aguapé (*Eichhornia crassipes*), com função de filtrar o efluente. No final do “córrego” foi construído um jardim filtrante, com cinco espécies vegetais, em que o efluente tratado foi direcionado. Os estudantes auxiliaram na implantação das plantas no tanque, no “córrego” e no jardim filtrante. Através deste sistema de fitorremediação, os professores poderão realizar atividades interdisciplinares, que terão como principal objetivo mostrar a importância da preservação dos recursos hídricos, auxiliando na formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Água. Aguapé. Fitorremediação. Jardim filtrante. Macrófita.

¹ Projeto indissociável: “Avaliação do potencial de tratamento biológico de efluentes na região dos Campos de Cima da Serra: pesquisa e educação ambiental”, Campus Vacaria, (2019).

² Doutora em Botânica, Docente de Biologia-Botânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. thalita.zimmermann@vacaria.ifrs.edu.br

³ Mestre em Agronomia, Docente de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. vanderlei.koefender@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. simone.lancini@ecoterra.agr.br

Introdução

A situação da maioria dos municípios no Brasil em relação à oferta de serviços de saneamento básico é deficiente, sendo que no estado do Rio Grande do Sul apenas 15% do esgoto é tratado (SNIS, 2019). Além de contaminar o meio ambiente, a falta de tratamento dos efluentes expõe a população a várias doenças. Assim, devido aos problemas oriundos da falta de saneamento básico e pelo alto custo da implantação de estação de tratamento de efluentes físico-químico, a fitorremediação é considerada uma alternativa inovadora em relação as outras técnicas de tratamento de esgoto (CUNHA, 2006; LOPES; DUARTE, 2017).

Na fitorremediação (fito: planta e remediar: corrigir) de efluentes são utilizadas macrófitas, plantas cujas partes fotossinteticamente ativas estão permanentemente ou por alguns meses do ano submersas ou flutuantes na água (COOK, 1996), que apresentam microrganismos associados as suas raízes. Esta associação das plantas com a microbiota reduz a turbidez da água, as concentrações de poluentes, a demanda bioquímica de oxigênio (DBO), a demanda química de oxigênio (DQO) e os microrganismos patogênicos, como os coliformes termotolerantes (por exemplo, *Escherichia coli*) (ASSUNÇÃO et al., 2017). Entre as vantagens da fitorremediação estão o baixo custo, simplicidade de instalação e de operação, além da alta eficiência no tratamento de efluentes domésticos (CUNHA, 2006; LEMES et al., 2008). Por isso, esse sistema é indicado principalmente em áreas rurais e pequenos municípios que não possuem rede de coleta e de tratamento de esgoto (LEMES et al., 2008).

O município de Vacaria, localizado na Região dos Campos de Cima da Serra, nordeste do estado do Rio Grande do Sul, é cortado por duas das mais importantes bacias hidrográficas do estado, Apuae-Inhandaua e Taquari-Antas, sendo que esta é utilizada no abastecimento hídrico da grande Porto Alegre (DIAGNOSTICO PMSB DE VACARIA, 2013). Apesar da importância fisiográfica, Vacaria praticamente não apresenta serviço de esgotamento sanitário, sendo urgente a implantação do tratamento dos efluentes domésticos e industriais, além da execução de um projeto de educação ambiental nas escolas que vise a conservação dos recursos hídricos.

Considerando que o saneamento básico é um dos principais eixos abordados em programas de educação ambiental (BRASIL, 1999), e que a escola é um laboratório de práticas para a sustentabilidade (SILVA et al., 2018), a implantação de um sistema de tratamento de efluentes com macrófitas no ambiente escolar é uma excelente ferramenta para discutir temas relacionados à poluição da água, conservação da biodiversidade, com foco no desenvolvimento sustentável. Além disso, a fitorremediação poderá ser incorporada nas práticas pedagógicas através de atividades interdisciplinares.

Assim, esse projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão teve como objetivo instalar um sistema de fitorremediação de efluentes em uma escola do interior do município de Vacaria, e por meio desse projeto desenvolver atividades de educação ambiental, visando principalmente a sustentabilidade no ambiente escolar e a formação de cidadãos conscientes em relação a preservação da água, bem como de auxiliar na limpeza dos efluentes em cursos d'água na Região dos Campos de Cima da Serra.

Implantação do sistema de fitorremediação e do projeto de educação ambiental

O sistema de tratamento de efluentes através da fitorremediação foi implementado na Escola Municipal João Becker da Silva, localizada na zona rural do município de Vacaria, localidade Fazenda da Estrela. Pertencem ao quadro da escola 33 alunos e seis professores e funciona em turno integral. Essa escola foi escolhida para a instalação do projeto por apresentar problemas no sistema de



tratamento de esgoto e possuir um pátio que comportava a implantação do “córrego”⁵ com as macrófitas. A construção do sistema foi realizada entre novembro e dezembro de 2019, com a parceria do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Vacaria (COMDEMA), a Secretaria Municipal da Educação de Vacaria (SMED) e a empresa BAESA Energética Barra Grande.

Os tubos com o efluente produzido na escola já estavam conectados a uma fossa, que desaguava em um tanque a céu aberto (Figura 1). Para a implantação do sistema de fitorremediação, as dimensões do tanque foram aumentadas para 2 m de largura, 3 m de comprimento e 1 m de profundidade. O tanque foi conectado a um “córrego”, que foi construído com 15 m de comprimento, cerca de 1 m de largura e profundidade variando de 0,80 m no início e 1,2 m no final. As medidas foram calculadas de acordo com o número de pessoas, consumo mensal de água da escola e a retenção entre cinco e sete dias do efluente no “córrego” com as macrófitas, que conforme Ghosh e Gopal (2010), garante maior eficiência do sistema.

↶ **Figura 1.** Efluente da Escola Municipal João Becker da Silva direcionado para a fossa e posteriormente para o tanque com as macrófitas.

Fonte: Simone Piton Lancini.

No tanque e no “córrego” foi introduzida a macrófita aguapé (*Eichhornia crassipes*), espécie que flutua na superfície da água. Essa planta foi escolhida por reduzir de forma significativa os valores de DBO, DQO, sólidos suspensos totais, nitrogênio, fósforo, amônia, carbono orgânico dissolvido e coliformes termotolerantes no tratamento de efluentes domésticos e industriais, sendo, por isso, comumente utilizada em sistemas de fitorremediação no Brasil (STEINER; SCHNEIDER, 2005; ASSUNÇÃO et al., 2017).

Antes da introdução da macrófita, a professora coordenadora do projeto conversou com os estudantes do nono ano da escola a respeito da preservação da água, explicou como ocorre o processo de fitorremediação e como o sistema irá funcionar na limpeza do efluente da escola (Figura 2). Após a explicação, teve início a implantação do aguapé no tanque e no “córrego”, com auxílio dos estudantes e da bolsista do projeto, discente do oitavo semestre do curso de Bacharelado em Agronomia, conforme pode ser observado nas Figuras 3 e 4.



⤴ **Figura 2.** Atividade de educação ambiental com os alunos do nono ano da Escola Municipal João Becker da Silva sobre a importância da fitorremediação.

Fonte: Simone Piton Lancini.

⁵ A palavra córrego tem como significado “Sulco aberto pelas águas correntes”, por isso o termo foi usado entre parênteses. Dicio. Dicionário online de português. Disponível em <https://www.dicio.com.br/corrego/>. Acesso 15 jan 2021.



↑ **Figura 3.** Tanque com efluente da Escola Municipal João Becker da Silva, em que foi colocado a macrófita aguapé (*Eichhornia crassipes*) com o auxílio dos alunos. **Fonte:** Simone Piton Lancini.



↑ **Figura 4.** Implantação da macrófita aguapé (*Eichhornia crassipes*) no “córrego” com o efluente da Escola Municipal João Becker da Silva. **Fonte:** Simone Piton Lancini.

No final do “córrego”, foi construído um jardim filtrante, em que foi colocada uma camada inferior de 20 cm de brita, seguida de 30 cm de areia, 30 cm de brita, e uma camada superior de 30 cm de solo, conforme Timm (2017). No jardim filtrante o efluente tratado irá penetrar no solo, e as raízes das plantas também irão atuar na sua limpeza, além das plantas embelezarem o pátio da escola. Os alunos também auxiliaram na construção do jardim filtrante, por meio do plantio de cinco espécies vegetais que conseguem tolerar maiores teores de umidade no solo: dez copos de leite (*Zantedeschia aethiopica*), quatro helicônias (*Heliconia rostrata*), cinco lírios do brejo (*Hedychium coronarium*), cinco papiрус gigante (*Cyperus giganteus*) e dez taboas (*Typha domingensis*), como pode ser observado na Figura 5.

↓ **Figura 5.** Alunos do nono ano após o plantio das mudas de cinco espécies vegetais no jardim filtrante da Escola Municipal João Becker da Silva. **Fonte:** Simone Piton Lancini.



Conclusão

Com a construção desse sistema de fitorremediação, que teve importante auxílio dos alunos, foi possível iniciar um projeto de educação ambiental na escola, sendo discutida, principalmente, a importância da preservação dos recursos hídricos para a comunidade, além de auxiliar na formação cidadã dos estudantes.

Esse projeto terá continuidade por meio da coleta mensal da água para a avaliação dos parâmetros químicos e biológicos do efluente e do monitoramento do crescimento das macrófitas, que serão realizados com auxílio dos alunos e professores da escola, e de docentes e de um aluno bolsista do IFRS *Campus* Vacaria. Essas atividades poderão ser realizadas de forma interdisciplinar: no componente curricular de matemática, a partir dos dados do monitoramento da qualidade da água e do crescimento das plantas, poderão ser realizados cálculos e produzidos gráficos; no componente curricular de português, serão escritos os relatórios do monitoramento e informativos para a comunidade; e em ciências, poderão ser discutidas as doenças veiculadas pela água contaminada e a importância da preservação dos recursos hídricos para a saúde e conservação do meio ambiente.

Desse modo, observa-se que a implantação do sistema de fitorremediação e o seu monitoramento irão aproximar as atividades científicas da realidade dos estudantes, mostrando a importância da pesquisa na formação de cidadãos críticos. Além disso, alunos de outras escolas de Vacaria e região poderão conhecer o funcionamento desse sistema e, assim, entender a importância da limpeza dos efluentes para a conservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população.

Espera-se que esse trabalho possa ser utilizado como modelo e que outras escolas e pequenas propriedades agrícolas também instalem esse sistema de fitorremediação. Por fim, por meio da execução deste projeto, que envolveu ações de ensino e extensão, e que futuramente irá envolver ações de pesquisa, o IFRS reafirma seu compromisso educacional, difundindo o conhecimento científico e tecnológico, bem como auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, sustentável e ambiental, tanto em âmbito local como regional. ■

Referências

ASSUNÇÃO, A. W. A. et al. Utilização de macrófitas aquáticas de três diferentes tipos ecológicos para remoção de *Escherichia coli* de efluentes de criação de pacu. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. Rio de Janeiro, v. 22 n. 4, p. 657-663, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

COOK, C. **Aquatic plant book**. Amsterdam, SBP Academic Publishing: The Hague, 1996.

CUNHA, C. A. G. **Análise de eficiência de um sistema combinado de alagados construídos na melhoria da qualidade das águas**. 2006. Dissertação de Mestrado (Ciências da Engenharia Ambiental), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

DIAGNÓSTICO PMSB DE VACARIA. **Plano Municipal de Saneamento Básico - Relatório de Diagnóstico da Situação do Saneamento**. 2013.

GHOSH, D.; GOPAL, B. Effect of hydraulic retention time on the treatment of secondary effluent in a subsurface flow constructed wetland. **Ecological Engineering**, v.36. n. 8, p. 1044–1051, 2010.

LEMES, João Luiz Vilas Boas et al. Tratamento de esgoto por meio de zona de raízes em comunidade rural. **Revista Acadêmica Ciência Agrária Ambiental**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 169-179, 2008.

LOPES, A. E.; DUARTE, N. F. O tratamento de efluentes líquidos através de sistemas utilizando agentes de fitorremediação: uma revisão sistemática. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 432–441, 2017.

SILVA, L. E. et al. Escola sustentável – tratamento de esgoto alternativo. **Educação Ambiental em ação**, n. 64, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=3249>>. Acesso 15 jan 2021.

SNIS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**. 2019.

STEINER, R.; SHNEIDER, I. A. H. Desempenho de uma lagoa de aguapés no tratamento terciário do efluente de uma indústria metal-mecânica. **23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, Campo Grande, p. 1-10, 2005.

TIMM, J. M. **Jardins filtradores: saneamento ecológico, wetlands construídos**. Apostila, 2017.

Implantação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus Viamão*¹

Manuella Rodrigues Muniz², Valeska Rodriguez Lucas de Freitas³

RESUMO

Em março de 2020 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), através do *Campus Viamão*, começou o processo de implantação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) na Instituição. O NAF foi idealizado em 2011 pelo auditor da Receita Federal do Brasil (RFB), Clóvis Belbute Peres, com o objetivo de promover auxílio gratuito aos contribuintes de baixa renda através de uma parceria entre a RFB e Instituições de Ensino. Os atendimentos são realizados nas Instituições de Ensino pelos estudantes com apoio dos docentes e, se necessário, com suporte da RFB. O NAF - IFRS *Campus Viamão* surge através de um programa de extensão para proporcionar aos estudantes a formação e disseminação sobre a função social dos tributos, direitos e deveres associados à tributação; qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, possibilitando a aplicação do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias através de discussões, palestras e grupos de estudos. Desde a sua constituição, em março, até setembro foram realizados 16 atendimentos pelo NAF - IFRS *Campus Viamão*, além da produção e divulgação de material relacionado à área tributária.

Palavras-chave: NAF. Educação Fiscal. IFRS. *Campus Viamão*. Cidadania.

¹ Programa de Extensão: "NAF - Núcleo Apoio Contábil e Fiscal", *Campus Viamão*, (2020).

² Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. manuellarodriguez2004@gmail.com

³ Mestra em Economia com ênfase em Controladoria. Docente de Contabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. valeska.freitas@viamao.ifrs.edu.br

Introdução

O programa NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal tem caráter extensionista e social, sendo desenvolvido em parceria com a Receita Federal do Brasil. Busca atingir a comunidade local (Viamão), prestando suporte contábil e fiscal a pessoas físicas de baixa renda, principalmente na elaboração da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física. Também é prestado auxílio às microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

Considerando a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: “Ofertar educação [...] promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais” (IFRS - PDI, 2019), o programa NAF alinha-se muito ao propósito da Instituição, pois atua em todas as áreas ensino, pesquisa e extensão. Ainda, essa iniciativa auxilia também na formação profissional que priorize a responsabilidade social dos estudantes do IFRS.

O programa tem como objetivos: a) proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação; b) qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico, o que gera conhecimento acerca das obrigações tributárias; e c) disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes à pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF

o NAF foi criado em 2011, pelo auditor fiscal da RFB Clóvis Belbute Peres, com objetivo de fornecer suporte gratuito à pessoas físicas de baixa renda e aos microempreendedores, através da parceria entre a RFB e Instituições de Ensino (PERES, 2014). De acordo com a Receita Federal do Brasil (2020), existem mais de 300 NAF's no Brasil e mais de 200 em países da América Latina com apoio do Eurosocial. Este é um programa de cooperação entre a União Europeia e a América Latina que contribui para reduzir desigualdades sociais (EUROSOCIAL, 2020).

Para a Receita Federal do Brasil (2020), o NAF não funciona como um escritório de contabilidade e sim como um local de orientação para os contribuintes de baixa renda. Todos os atendimentos são executados pelos estudantes com o devido suporte do docente responsável (coordenador do NAF na Instituição de Ensino).

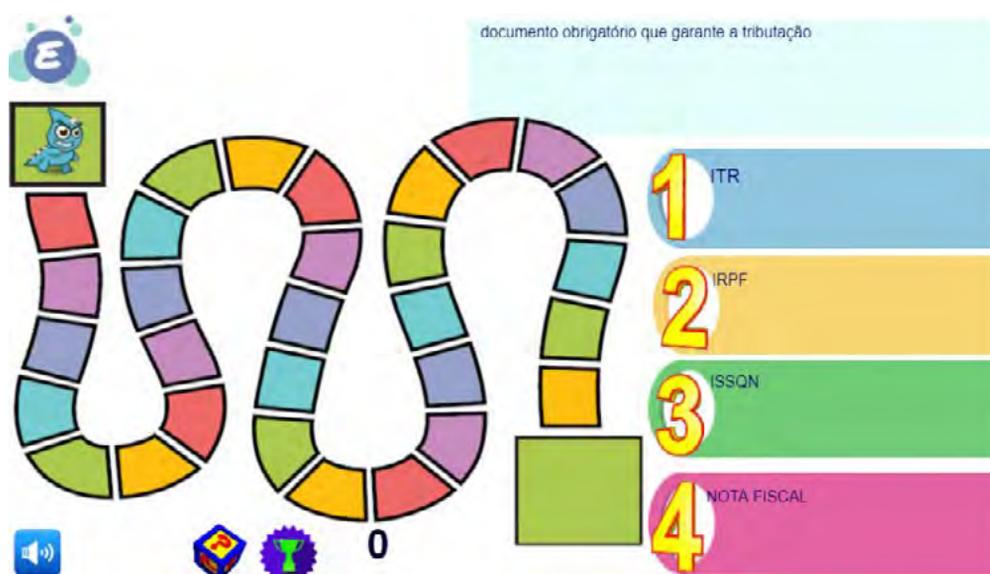
No ano de 2020, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Viamão, localizado na Avenida Senador Salgado Filho, 7000, no bairro Querência na cidade de Viamão/RS, resolveu somar-se à RFB para implantação do NAF na Instituição. Essa parceria, que envolve estudantes do Ensino Médio (Curso Técnico em Administração), é a primeira a nível nacional, pois todos os demais NAF's são formados por estudantes do ensino superior dos Cursos de Ciências Contábeis e Comércio Exterior. O programa atende a comunidade local (Viamão), prestando suporte contábil e fiscal a pessoas físicas de baixa renda no auxílio à execução e orientações sobre assuntos contábeis e fiscais.

Para a implementação do programa no ano de 2020 foi selecionada uma estudante bolsista que recebe continuamente formação sobre os assuntos contábeis e fiscais abordados nas demandas dos contribuintes. É responsabilidade da bolsista, junto com a coordenação do programa, auxiliar os contribuintes. O assessoramento durante a pandemia da Covid-19 está ocorrendo de forma virtual

através do e-mail institucional do programa: projetonaf@viamao.ifrs.edu.br. Diante das dificuldades impostas pela pandemia, o NAF em implantação IFRS *Campus* Viamão realizou, desde março deste ano, 16 atendimentos de forma remota. Os auxílios foram sobre os seguintes assuntos:

- orientação para elaboração do Imposto de Renda de Pessoa Física - IRPF;
- auxílio para alteração de nome no Cadastro de Pessoa Física - CPF;
- orientação para abertura de Microempreendedor Individual - MEI;
- elaboração da Declaração Anual do Simples Nacional - DASN-SIMEI;
- dúvidas sobre consulta de situação fiscal;
- esclarecimento sobre isenção de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR;
- auxílio para elaboração de Recibo de Pagamento Autônomo - RPA;
- e dúvidas sobre Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR.

Além dos atendimentos aos contribuintes a estudante bolsista (1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio) realiza ações de divulgação do programa. Foram criadas contas nas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, onde semanalmente são realizadas publicações sobre assuntos contábeis e fiscais. Para contribuir com a propagação da educação fiscal, o NAF em implantação IFRS *Campus* Viamão elaborou um jogo para ser utilizado com estudantes do ensino fundamental, onde são trabalhados alguns conceitos sobre o tema. O jogo foi montado através da plataforma Efuturo e pode ser acessado a partir do link: <http://bit.ly/jogoedufiscal>. A figura 1 apresenta o formato inicial do jogo.



↑ Figura 1. Jogo sobre educação fiscal – Caminho do saber. Fonte: Próprias autoras (2020).

Uma das propostas para o ano de 2020 do NAF em implantação IFRS *Campus* Viamão era a realização de oficinas, palestras e/ou bate-papo nas escolas públicas da rede municipal para contribuir com o processo de educação fiscal no município de Viamão. Contudo, em função da pandemia do Coronavírus, as atividades presenciais nas escolas estão suspensas desde março, inviabilizando, assim, a execução dessas atividades. Esse objetivo deve ser retomado em 2021.

Conclusão

O Compromisso social está presente tanto na visão quanto nos valores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e, portanto, o programa em questão está alinhado aos objetivos da Instituição, pois auxilia pessoas de baixa renda. Outro ponto a ser destacado é que o programa proporciona a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Quanto a extensão, a comunidade local contará com assessoria contábil e fiscal gratuita. Em relação ao ensino, possibilita aos estudantes colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula. Por fim, são necessárias pesquisas, sobre temas contábeis e fiscais, para execução dos atendimentos, pois nem todas as demandas terão uma resposta imediata. Outro ponto a ser destacado é a disseminação da educação fiscal, pois esta tem como propósito a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado.

Por fim, considerando-se que o NAF está no processo de implantação, tendo iniciado suas atividades em março deste ano, contando com estudante bolsista a partir de 01 de setembro, e que os atendimentos estão acontecendo de forma remota, durante esses poucos meses de trabalho ocorreram 16 atendimentos. Isso leva a crer que o NAF em implantação IFRS *Campus* Viamão está no caminho correto. Fica para o ano de 2021 o desafio da divulgação do programa na comunidade e a execução dos objetivos impedidos de serem realizados em função da pandemia vivida neste ano. ■

Referências

EUROSOCIAL. **História**. Disponível em: <https://eurosocial.eu/en/history/>. Acesso em 28 setembro 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Missão, visão e valores**. PDI, 2019-2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em 28 setembro 2020.

PERES, Clóvis Belbute. Prosas Premiadas Primeiro Lugar: Universos Paralelos. In: **Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil - 4º Concurso, 2013**. Ministério da Fazenda/Receita Federal do Brasil/Coordenação-Geral de Atendimento e Educação Fiscal/Divisão de Memória Institucional - Brasília: RFB, 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Educação Fiscal**. NAF – Conheça o Projeto. Brasília. 2020. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf/conheca>. Acesso em 27 setembro 2020.

Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. Um projeto de Extensão do *Campus Alvorada*¹

Giselle Maria Santos de Araujo², Mônica de Souza Chissini³, Nina Magalhães Loguercio⁴

RESUMO

O projeto de extensão apresentou-se como ação de extensão literária cultural com o objetivo de dar visibilidade a escritoras brasileiras negras e suas obras, sob a ótica do feminismo negro, e debater questões referentes ao racismo e a suas consequências na sociedade brasileira. A partir de leituras escolhidas, discutimos temas e questões relativas à mulher negra e ao racismo. A ação proposta foi dez Rodas de Leitura quinzenais de textos de autoras negras brasileiras, cada encontro com duas horas de duração, totalizando 20h, seguidas de debates e discussões sobre temas diretamente relacionados a questões étnico-raciais e de gênero. Participaram diretamente do projeto trinta pessoas, entre servidores e alunos do *Campus Alvorada* e comunidade externa (professores e alunos da rede municipal e estadual da cidade de Alvorada e familiares de alunos do *Campus Alvorada*), que ampliaram o conhecimento sobre literatura negra feminina e feminismo negro como teoria política e social, o que gerou mudanças na vida prática e profissional dos participantes, como também na prática institucional do *Campus Alvorada*, instituição que sempre pautou o debate racial como uma de suas bandeiras e que ampliou essa pauta com os resultados do projeto. Alguns aspectos positivos alcançados foram a formação dos servidores do *campus* sobre Racismo institucional e Lugar de fala, o “batismo” da biblioteca, que passou a se chamar “Biblioteca Carolina Maria de Jesus” e a organização de oficinas sobre racismo e cultura africana para os alunos.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Autoria negra. Racismo. Ações afirmativas.

¹ Projeto de Extensão: “Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz”, *Campus Alvorada*, (2019).

² Mestra em Literatura Comparada e doutoranda em Literaturas Hispânicas, Docente de Língua portuguesa, Literatura brasileira e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

³ Mestra em Educação, Docente de Língua Portuguesa, Literatura brasileira e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br

⁴ Mestra em Educação, Docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. nina.loguercio@alvorada.ifrs.edu.br

Introdução

A cidade de Alvorada possui a maior taxa de homicídios de jovens do estado do Rio Grande do Sul e a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros, segundo o Atlas da Violência 2019, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Essa violência que atinge mais fortemente a população negra, por conta do racismo estrutural que organiza nossa sociedade, afeta diretamente as mulheres, não só pela violência em si, mas também pelas consequências dela.

O *Campus* Alvorada do IFRS possui expressiva quantidade de alunos negros que têm demonstrado preocupação com essa realidade social que vivenciam. No entanto, muitos desses alunos desconheciam a força da literatura de autoria negra de nosso país no combate ao racismo, desconhecimento gerado pela invisibilidade imposta aos intelectuais negros, principalmente às escritoras mulheres. Da mesma forma, verificou-se um intenso desejo por parte dos alunos, de membros da família desses alunos que moram em Alvorada, servidores e funcionários, homens e mulheres, de conhecerem um pouco mais sobre o feminismo como movimento social e teoria política. O projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz teve como objetivo, então, suprir essas duas lacunas. E o fez dando visibilidade à literatura brasileira de autoria feminina negra sob a ótica do feminismo negro.

Desenvolvimento

Pela sua expressiva quantidade de alunos negros, o *Campus* Alvorada tem buscado desenvolver ações que conscientizem a população para a necessidade da redução das desigualdades étnico-raciais e para a valorização do negro no cenário social. Nesse sentido, a questão da mulher negra entra em pauta. Ocupando, em geral, posições subalternas e de pouca relevância social, a mulher negra foi/é, por vezes, silenciada e invisibilizada. Este projeto teve o propósito de refletir sobre questões relativas à mulher negra, à cultura e a relações étnico-raciais no Brasil a partir do resgate da literatura de autoria negra feminina. Além de atender ao público interno, o projeto atendeu também a população da cidade de Alvorada externa ao *campus* que se mostrou interessada em aprofundar a reflexão e o debate sobre essas questões.

Em relação à literatura brasileira, verifica-se que as obras produzidas por autoras negras possuem pouco espaço editorial, sendo desconhecidas do público em geral e pouco estudadas nas escolas de educação básica e superior. Dessa forma, o projeto se propôs a dar visibilidade a essas autoras e suas obras, discutindo as questões que permeiam suas produções artístico-literárias, com o arcabouço teórico do Feminismo Negro.

O projeto de extensão teve início no dia 17/04/2019 e realizou-se quinzenalmente às quartas-feiras, durando cada encontro um total de 2 horas. Inicialmente, o horário era das 17:00 às 19:00hs, no entanto, diante de pedido de membros da comunidade externa ao *campus*, passamos a iniciar às 18:00hs, assim incluindo moradores de Alvorada que iam diretamente do trabalho para os encontros do projeto. Dentre as formas de divulgação da ação de Extensão, foi desenvolvido o card, conforme a Figura 1.

📌 **Figura 1.** Card de divulgação do projeto.
Produção: Próprias autoras (2019).

Apresentando, através de rodas de leitura quinzenais, a literatura feminina negra de resistência expressa na escrita poderosa de Carolina Maria de Jesus e de Conceição Evaristo, o projeto também aprofundou os conhecimentos da comunidade da cidade de Alvorada sobre feminismo e direitos das mulheres a partir do olhar crítico das teóricas feministas negras Angela Davis, bell hooks⁵ e Djamila Ribeiro.

O projeto teve como eixo metodológico a leitura das autoras negras brasileiras citadas, especificamente as obras literárias *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada, livro de Carolina Maria de Jesus, cuja primeira publicação é de 1960, e *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, obra do ano de 2006. As leituras literárias foram acompanhadas pelas leituras teóricas das obras *Mulheres, raça e classe*, da feminista norte-americana Angela Davis, *O feminismo é para todo mundo*: políticas arrebatadoras, da teórica social feminista negra bell hooks e *Quem tem medo do feminismo negro*, da filósofa negra brasileira Djamila Ribeiro. A dinâmica dos encontros obedecia a essa ordem: leitura orientada de textos escolhidos das obras literárias e teóricas citadas seguida de debates e discussões. Na Figura 2, um momento de apresentação das autoras estudadas.



📌 **Figura 2.** Roda de leitura do projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. **Fonte:** Próprias autoras (2019)

Os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao feminismo negro quanto das questões étnico-raciais e de gênero suscitadas pela leitura crítica das obras literárias. Nos dez encontros, tivemos uma média de participação de trinta pessoas, entre servidores e funcionários do *campus*, alunos tanto do Ensino Médio quanto do Proeja e seus familiares, professoras da rede municipal de Alvorada, conforme podemos observar na Figura 3.

⁵ A escritora bell hooks assina suas obras grafando seu nome com letras minúsculas. Aqui seguimos a decisão da autora.



📌 **Figura 3.** Roda de leitura do projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. **Fonte:** Próprias autoras (2019)

A equipe executora se reuniu semanalmente para planejar, organizar e autoavaliar o projeto. O projeto foi avaliado também pelo público participante através de relatos orais durante os encontros.

A literatura, como força de liberdade, tem o poder de mobilizar saberes por meio da escrita, estabelecendo um diálogo entre os saberes pessoais e os saberes do texto literário⁶. A relação de identificação entre os participantes do projeto, principalmente as participantes mulheres negras, e os textos de Carolina e Conceição se deu exatamente porque os relatos fizeram sentido para elas, o que favoreceu o interesse pela leitura mesmo diante da falta de experiência como leitoras. Como resultado, verificou-se ao longo do projeto que os participantes alcançaram um grande conhecimento sobre as obras em questão e sobre a vinculação das leituras realizadas à problemática do racismo em suas vidas cotidianas.

Participantes negros e negras relataram só se darem conta de que sofriam racismo em suas relações pessoais e em seus ambientes profissionais após a participação nas rodas de leitura. Professores e profissionais de educação relataram mudanças de posicionamento e a aplicação de práticas antirracistas em suas salas de aula a partir do conhecimento adquirido nos encontros do projeto. Houve relatos também de interesse pela leitura das autoras estudadas por familiares que não participaram do projeto.

Os resultados do projeto foram visíveis também na instituição, pois a partir da sua influência foram definidos posicionamentos institucionais: formação dos servidores do *campus* sobre Racismo institucional e Lugar de fala, “batismo” da biblioteca, que passou a se chamar “Biblioteca Carolina Maria de Jesus”, conforme se observa na Figura 4.



📌 **Figura 4.** Porta da Biblioteca Carolina Maria de Jesus. **Fonte:** Foto de Marlise Paz (agosto de 2019)

⁶ CLÍMACO, Raquel Ortega. “Prefácio”. In: MARIA, Giselle. Aula. Curitiba: Appris, 2020, p. 5.

Outros resultados foram a organização de oficinas sobre racismo e cultura africana para os alunos e o evento “Chegou a vez de ouvir as Marias, Mahis, Marielles, Malês”, evento idealizado pela servidora Adriana Martins, participante do projeto, e colocado em prática pelo Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) do *Campus Alvorada* com o apoio da Assessoria de relações étnico-raciais do IFRS. O evento contou com diversas palestras, oficinas, apresentações culturais e de negócios protagonizados apenas por mulheres negras em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. A Figura 5 traz um momento deste evento.



↑ **Figura 5.** Participantes do evento “Chegou a vez de ouvir Marias, Mahins, Marielles, Malês”. **Fonte:** Foto de Adriana Martins (agosto de 2019)

Conclusão

O projeto de extensão foi finalizado no dia 25 de setembro de 2019, após dez encontros, totalizando vinte horas de projeto. Nos encontros, evidenciou-se o desconhecimento dos participantes sobre a literatura negra brasileira e sua importância, principalmente a literatura escrita por mulheres. Constatou-se no desenrolar do projeto que os participantes compreenderam a força dessa literatura negra feminina na abordagem e no combate ao racismo estrutural e institucional em nossa sociedade, que prejudica diretamente as mulheres negras. Foi possível observar também que o conhecimento adquirido foi essencial para mudanças positivas na vida prática dos participantes, como também no cotidiano da instituição.

A partir da experiência que tivemos com o projeto de extensão Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz, novas ações foram planejadas. Nesse momento, desenvolvemos o projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista, em formato online, que amplia os temas já abordados e tem alcançado um número ainda maior de participantes. ■

Referências

- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.
- HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática.
- RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. 1 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Centro de Tradições Gaúchas - CTG Tropeiros da Cultura: preservando nossa tradição e divulgando nossa instituição¹

Dagmar Pedro Tamanho², Ivone Taderka³, João Anselmo Meira⁴, João Gabriel Assumpção⁵, Luana Borges e Silva⁶, Maria Eduarda Eilert⁷, Silvar Antônio Botton⁸, William Riboldi Santiago⁹

RESUMO

O projeto de extensão “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, comumente conhecido como Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Tropeiros da Cultura, foi criado em 1975 por um grupo de servidores e discentes do antigo Colégio Agrícola de Sertão (atual IFRS *Campus Sertão*) e possui como principais objetivos, promover, preservar, resgatar e divulgar a história da tradição gaúcha na comunidade interna e externa do *campus*, por meio de apresentações de danças e oficinas, além de estender os valores e princípios do tradicionalismo cultuados internamente no CTG à vida acadêmica, pessoal e/ou profissional de seus integrantes. Atualmente, o grupo desenvolve atividades relacionadas com danças tradicionais gauchescas, coreografias, danças birivas, declamações, dentre outras. A metodologia utilizada no projeto demanda dois encontros semanais, sob orientação da coordenação e dos bolsistas, destinados aos ensaios, os quais são realizados nas dependências do *campus*. Apesar das dificuldades encontradas, observa-se notoriamente o comprometimento, esforço e dedicação constante dos integrantes pelo projeto e pela cultura gaúcha, ficando evidente a necessidade da divulgação do projeto a toda comunidade externa e aos demais *campi* da rede IFRS.

Palavras-chave: Cultura. Dança. Tradição.

¹ Vinculado ao Projeto de Extensão: “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, *Campus Sertão*, (2019).

² Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. dagmar.tamanho@sertao.ifrs.edu.br

³ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. ivone.taderka@sertao.ifrs.edu.br

⁴ Pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. joao.meira@sertao.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. joaoassumpcao@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. luhborgesmota45@gmail.com

⁷ Estudante do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. duudaeilert@gmail.com

⁸ Auxiliar de Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. silvar.botton@sertao.ifrs.edu.br

⁹ Estudante do Curso de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. williamsantiago14@gmail.com

Introdução

A cultura gaúcha e sua forma de expressão estão alicerçadas em tradições e fundamentos adquiridos através do convívio em grupo, acrescidos de inúmeros elementos, tais como fatos históricos e sociológicos (LUVIZOTTO, 2010). Com isso, sua herança e tradição são conduzidas às gerações futuras, suscetíveis a modificações próprias de cada época.

Sendo assim, a tradição é entendida como “um conjunto de sistemas simbólicos transmitidos de geração para geração de caráter repetitivo”, tornando-se assim uma memória duradoura (LUVIZOTTO, 2010). O uso de crenças, costumes, vestimentas, música, símbolos, poesia, comida, dança, entre tantos outros elementos, configuram o que denominamos de cultura de um determinado povo. Além disso, o tradicionalismo é o culto a essas tradições, o qual é representado por um movimento organizado e coletivo que as valoriza, procurando mantê-las vivas ao longo das diferentes gerações.

O Tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de re-forçar o núcleo de sua cultura: graças ao que a sociedade adquire maior tranquilidade na vida em comum. (LESSA, 1999, p.18).

Segundo Dutra (2002), a expressão da difusão do tradicionalismo foi estabelecida pelos gaúchos de antigamente e pela cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul no passado, a partir de novos elementos que se confundiam com os antigos e, todos esses, expressando a autenticidade do tradicionalismo gaúcho.

Fundamentado pelos conceitos e entendimentos de diversos autores, o projeto de extensão denominado de “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, mais conhecido como CTG (Centro de Tradições Gaúchas) Tropeiros da Cultura, busca promover um resgate histórico da cultura e da dança tradicional gauchesca, bem como fomentar e cultivar a tradição junto à comunidade externa, visando impulsionar e consolidar a união com a tradição regional através de oficinas e minicursos.

Histórico do projeto

Por volta do ano de 1975, um pequeno grupo de discentes e servidores do Colégio Agrícola de Sertão, hoje, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão, reuniram-se e deram origem ao CTG Tropeiros da Cultura (Figura 1), grupo este criado informalmente, com intuito de ter um ambiente de lazer, integração e convivência dentro do *campus*, para uso comum de discentes e servidores nos momentos extra às atividades de sala de aula. Além disso, o objetivo era ter um local para aprender, cultivar e difundir a cultura gaúcha por meio de danças tradicionais, danças birivas, declamações, jogos e atividades campeiras.



↑ **Figura 1.** Logotipo do CTG Tropeiros da Cultura do IFRS *Campus* Sertão. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Com o passar dos anos e empenho de muitas pessoas incentivadoras, o CTG Tropeiros da Cultura passou a agregar cada vez mais integrantes, bem como, apresentações externas, contribuindo assim, na divulgação da instituição. A partir do ano de 2011, o projeto deixa de ser informal e torna-se oficialmente um projeto de extensão, denominado de “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, fortalecendo assim o vínculo entre a comunidade externa e os integrantes do projeto, que atualmente constituem um grupo formado por alunos e servidores do IFRS *Campus Sertão*.

Durante seus 45 anos de existência, o CTG Tropeiros da Cultura representou o *Campus Sertão* e até mesmo o IFRS em diversos eventos oficiais por meio de apresentações internas e externas, sendo possível, além de divulgar nossa instituição em dezenas de cidades dentro e fora do estado, também cultivar e difundir nossa cultura com muita honra e seriedade.

O Encontro

No ano de 1991, o CTG Tropeiros da Cultura foi convidado pelo DTG Alma Farrapa da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, atual IFFar *Campus Alegrete*, para participar do Encontro Cultural e Tradicionalista das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) da Região Sul, tendo como objetivos, preservar, valorizar e divulgar as artes, costumes, tradições e cultura no sul do Brasil, proporcionando assim o intercâmbio cultural, bem como, o resgate dos valores tradicionalistas por meio do incentivo, integração e respeito entre os participantes. No ano seguinte (1992), o *Campus Sertão* sediou oficialmente o 1º Encontro Cultural e Tradicionalista das EAF's e CEFET's da Região Sul, estendendo o convite aos demais *campi* das Escolas Agrotécnicas Federais da Região Sul. Além disso, é importante ressaltar que hoje, o Encontro Cultural e Tradicionalista das Instituições Federais da Região Sul do Brasil (Figura 2), mais conhecido como “Enconção” pelos participantes, trata-se de um evento anual que continua sendo realizado, sendo que o IFRS *Campus Sertão* sediou, além de 1992, nos anos de 1998, 2005, 2012 e 2017 (Figura 3), assumindo assim a responsabilidade perante nossa cultura (Figura 4).

📍 **Figura 2.** Integrantes da Dança dos Facões do CTG Tropeiros da Cultura no XVI Encontro Cultural e Tradicionalista dos CTGs das EAF's e CEFET-BG da Região Sul. Bento Gonçalves/RS. **Fonte:** Próprios autores (2007).





📍 **Figura 3.** Invernada artística do CTG Tropeiros da Cultura no XXVI Encontro Cultural e Tradicionalista dos Institutos Federais da Região Sul. Sertão/RS. **Fonte:** Próprios autores (2017).



📍 **Figura 4.** Integrantes do CTG Tropeiros da Cultura no XXVIII Encontro Cultural e Tradicionalista dos Institutos Federais da Região Sul. Farroupilha/RS. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Ressalta-se ainda, que o “Encontrão” é o maior evento tradicionalista da rede federal do sul do Brasil, sendo que o *Campus Sertão*, representado pelo CTG Tropeiros da Cultura, participou das vinte e oito edições realizadas. Atualmente o evento conta com a participação de aproximadamente 15 *campi*, dos Institutos Federais: IFRS, IFFar e IFC e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), totalizando aproximadamente 600 participantes.

A atuação do projeto

O projeto de extensão “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas” completou em 2020, nove anos de atuação formal no *Campus Sertão*. Atualmente, o projeto é incentivado e coordenado por servidores do *campus* e possui entre seus integrantes, discentes oriundos de cursos técnicos e superiores. Sendo assim, a ação busca promover, preservar, resgatar e divulgar nossa história, costumes e a cultura gaúcha na comunidade interna e externa do *campus*, por meio da realização de atividades, tais como: dança, música, teatralidade, oficinas, dentre outros.

Dentre as atividades desenvolvidas no projeto, a que mais se destaca é a internada artística, ou seja, a organização das danças tradicionais, birivas e coreografias.

Para que o grupo possa realizar apresentações externas, tornamos como norma a necessidade de obtenção de um convite formal, que mediante autorização da gestão do *campus*, viabiliza nossa participação e apresentações de espetáculos em eventos diversificados. Importante ressaltar que a procura por apresentações aumenta no mês de setembro, em virtude da Semana Farroupilha.

Metodologia

A organização metodológica do grupo, para o bom andamento do projeto, conta com dois ensaios semanais, em datas e horários definidos pelos próprios integrantes no início de cada semestre, permitindo assim uma maior participação por parte dos membros. Além disso, os ensaios são realizados nas dependências do *Campus Sertão* e coordenados pelos próprios estudantes bolsistas do projeto.

Para elaboração e performance das danças e coreografias, utilizam-se ciclos coreográficos, que são os ciclos de minueto, fandango, contradança e de pares enlaçados.

Destaca-se, ainda, que o projeto não conta com coreógrafo, professor ou profissional de dança para criação, desenvolvimento e execução das danças e coreografias, sendo essa função fica atribuída à coordenação e aos bolsistas do projeto, que são responsáveis por pesquisar sobre história, músicas e técnicas de ensino, reforçando o processo de ensino/aprendizagem, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Divulgação

Atualmente, o projeto, além de realizar apresentações externas, também está presente nas redes sociais, as quais auxiliam no processo de divulgação e extensão do mesmo. Em suas contas do *Facebook* e *Instagram*, o projeto acumula seguidores, admiradores e incentivadores bastante ativos em suas integrações com o grupo através de comentários, curtidas e compartilhamentos, nos proporcionando um alcance significativo em algumas publicações, contendo inclusive mais de 9 mil compartilhamentos, 1000 curtidas e 204 mil visualizações nos vídeos publicados.

Conclusão

Apesar de algumas dificuldades encontradas no decorrer de toda a existência do projeto, a coordenação, juntamente com os bolsistas, busca sempre soluções eficientes para que se conduza o projeto da melhor forma possível e o mesmo possa cumprir com seus objetivos. Para coroar o trabalho e empenho de todos, no ano de 2018 o projeto foi agraciado com o prêmio de destaque no 4º SerTão Aplicado, evento interno do *Campus Sertão* e no ano de 2019, contemplado com o prêmio de destaque no 6º Semex, evento do Salão do IFRS, mostrando assim que o mesmo está no caminho certo.

Desde sua existência até a atualidade, fica evidente que o envolvimento no projeto traz benefícios aos participantes na vida acadêmica, profissional e pessoal, pois melhora as relações interpessoais, além de desenvolver e aprimorar algumas habilidades, tais como: assumir responsabilidades, desenvolver o papel de liderança, trabalho em grupo, gerenciamento de pessoas e resiliência para falar em público. Além disso, as atividades desenvolvidas estendem e reforçam os valores e princípios do tradicionalismo, tais como liberdade, igualdade e humanidade, cultuados no CTG Tropeiros da Cultura, perdurando assim pela vida pessoal e profissional de seus integrantes.

Por apresentar-se em variadas regiões do estado e do Brasil, o projeto promove notória visibilidade do IFRS pelos lugares onde passa, atraindo cada vez mais interessados em fazer parte do mundo IFRS e conhecer as ações e projetos aqui desenvolvidos. Sendo assim, observa-se claramente o comprometimento, esforço e dedicação contínuo dos integrantes pelo projeto e pela cultura gaúcha, ficando evidente a indispensabilidade da divulgação do mesmo a toda comunidade externa. ■

Referências

DUTRA, Claudia Pereira. **A prenda no imaginário tradicionalista**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em História, 2002.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. O sentido e o valor do tradicionalismo. In: **Publicação da SAMRIG, por ocasião do 25o Congresso Tradicionalista**. s/d. 1954.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010. 140 p. E-book. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

Projeto Clube União da Glória em tempos de distanciamento: a constituição de um espaço de trocas sobre temas étnico-raciais¹

Felipe Akauan da Silva², Douglas Almir Tolfo Rossa³, Clarissa Deggeroni⁴, Vicente Rodrigues de Almeida⁵, Jorge Luiz dos Santos de Souza⁶, Marziléia Aparecida Selle da Rosa⁷, Natally Amaral Neri⁸, Aline Ribeiro dos Santos⁹

RESUMO

O projeto de extensão desenvolvido juntamente ao Clube Recreativo e Cultural União da Glória tem por objetivo documentar a história da entidade, voltada à constituição de um espaço dedicado à população negra de Vacaria (RS) e região em uma época na qual os clubes sociais da cidade eram fechados a esse grupo. A partir de oficinas de produção audiovisual e sobre relações étnico-raciais focadas no público jovem, pretende-se elaborar documentário sobre a temática. Porém, pelas consequências advindas da pandemia de Covid-19, o início das oficinas teve de ser adiado e a equipe do projeto buscou alternativas para a manutenção do vínculo juntamente ao clube. Para isso, após a realização de reuniões para reorientação, o grupo integrou representantes do clube e da equipe do projeto e direcionou as ações para a constituição de um espaço de trocas sobre vivências, representações e resistências da população negra em Vacaria, propiciando a composição de um grupo de estudos e discussão sobre a temática.

Palavras-chave: Clube União da Glória. Territórios negros. Relações étnico-raciais.

¹ Projeto de Extensão: "Clube União da Glória: vivência dos territórios negros em Vacaria", *Campus Vacaria*, (2020).

² Mestre em Geografia, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. felipe.akauan@vacaria.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação Física, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. douglas.rossa@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Graduada em Comunicação Social, Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. clarissa.deggeroni@vacaria.ifrs.edu.br

⁵ Doutor em Química, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. vicente.ameida@vacaria.ifrs.edu.br

⁶ Graduado em Educação Física, Técnico em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. jorge.souza@vacaria.ifrs.edu.br

⁷ Graduanda em Biblioteconomia, Auxiliar em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. marzileia.rosa@vacaria.ifrs.edu.br

⁸ Estudante do curso técnico integrado em Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. natally.amaralneri85@gmail.com

⁹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. alinetumati@gmail.com

Considerações iniciais

Iniciamos o ano letivo de 2020 com a expectativa de realização de oficinas juntamente à juventude do Clube Recreativo e Cultural União da Glória, com o objetivo de documentar em material audiovisual a história desse que foi o primeiro a propiciar a constituição de um espaço de sociabilidade voltado à população negra em Vacaria (RS). No entanto, o contexto da pandemia e as medidas de distanciamento social impossibilitaram a realização das atividades com segurança.

Após a avaliação feita pela equipe de execução do projeto, composta por servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e membros do Clube, buscamos estratégias para a manutenção do vínculo juntamente à comunidade do clube. Optamos pela organização de um espaço de trocas com pessoas da comunidade negra da cidade, ligadas ao clube e que, reconhecidamente, abordam as questões étnico-raciais em suas atividades profissionais ou educacionais.

A proposta dos encontros era possibilitar debates a partir das inquietações e preocupações de todas e todos, sem centralização à produção de um conteúdo específico, propiciando assim ampla participação. Iniciamos os encontros compartilhando histórias pessoais que retratam problemas ligados ao racismo e à representação da identidade negra no Rio Grande do Sul e em Vacaria.

Desenvolvimento

Partimos para a construção de uma rede de contatos que tivesse interesse na temática étnico-racial e no resgate da contribuição da população negra para a cidade. A partir da criação de um espaço virtual de trocas, com a utilização da plataforma Google Meet, foi notável o envolvimento dos participantes, bem como o anseio em abordar a temática e constituir ações práticas. Decidimos então por elaborar o plano, os princípios e objetivos dos encontros de forma coletiva.

Ficou estabelecido que as reuniões teriam o objetivo de proporcionar um espaço de diálogo sobre a realidade, vivência e resistência negra em Vacaria. Inicialmente, os participantes apontaram a necessidade de estimular a construção de mais um espaço de voz à comunidade negra de Vacaria e região, em que as temáticas/pautas do povo negro fossem centrais, além de dar direcionamento e sentido prático às ações de afirmação do povo negro e antirracista.

Após isso, dividimos as atividades do grupo em três blocos temáticos, sendo tratados no primeiro bloco: a) Referências e identidades negras no Sul e em Vacaria; b) Relatos de histórias pessoais em conexão com questões mais gerais da temática étnico-racial; e c) História do Movimento Negro em Vacaria.

O grupo de participantes agregou inicialmente integrantes do coletivo negro denominado Perfeita Melanina e, após isso, acolheu outros trabalhadores e estudantes que pertenceram ao Movimento Negro Unificado de Vacaria (MNU), os quais também participaram da construção histórica do Clube União da Glória, além de estudantes do IFRS, *Campus* Vacaria. As reuniões ocorreram com frequência semanal e foram gravadas para viabilizar o acesso ao conteúdo a quem não pudesse comparecer, além de constituir um registro histórico dos debates, possibilitando fontes documentais para pesquisas posteriores.

Em cada encontro do primeiro bloco temático dividiam-se tarefas de pesquisa sobre os temas a serem trabalhados no encontro seguinte, estimulando a participação e troca entre os integrantes do projeto de maneira horizontal, além da (re)construção crítica dos conhecimentos dos(as) envolvidos(as).

Relato das reuniões

A primeira inquietação trazida no debate foi sobre o contexto de “ser negro em Vacaria e no Rio Grande do Sul”, com destaque dos integrantes para o fato de que a cultura gaúcha institucionalizada é “branqueada”. Foi apontado que, para além da baixa representatividade negra nesse meio, os elementos da cultura negra são descaracterizados pelo tradicionalismo.

A partir dessa discussão foi elaborada a proposta de construir conjuntamente uma lista de referências negras no Rio Grande do Sul ou em Vacaria. Os integrantes do grupo apresentaram essas referências e sua importância na constituição de sua identidade. Estudamos e conversamos sobre a biografia de personalidades negras, discutindo a importância da representatividade e as questões que são implicadas a partir das contradições que podem ser encontradas nas biografias das figuras referidas.

Surgiu, a partir do comentário sobre a atuação política de algumas dessas pessoas, o interesse do grupo acerca da história de atuação do Movimento Negro Unificado (MNU) em Vacaria, sendo destaque que o núcleo do MNU foi o primeiro do estado do Rio Grande do Sul, histórico pouco referido na cidade. A discussão derivou para as políticas de ações afirmativas. No início da reunião sobre o tema, alguns integrantes do grupo se inscreveram para contextualizar as políticas de cotas, tecendo comentário sobre o histórico dessas políticas públicas, com base nas contribuições do movimento negro mundial a partir da III Conferência contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, na África do Sul, em 2001. Além disso, alguns integrantes do grupo explicaram sobre como ocorrem as dinâmicas de formação e atuação da comissão de heteroidentificação no *campus* do IFRS em Vacaria.

A discussão seguiu-se a partir de comentários acerca da história do movimento negro em escala mundial, passando pelas descolonizações africanas, e o movimento dos Panteras Negras nos Estados Unidos da América, entre outros. Desse modo, foram sendo articulados exemplos e tópicos das lutas dos movimentos negros em nível nacional, com a apresentação de tópicos sobre feminismo negro e história do Movimento Negro Unificado.

Destacamos a importância da inclusão dos sujeitos históricos invisibilizados, que entram no cenário da luta antirracista, e das referências intelectuais negras. Durante os frutíferos encontros, houve apresentações de trabalhos de pesquisa de colegas historiadores sobre o movimento negro no Rio Grande do Sul, iniciando com a apresentação do Clube Gaúcho de Caxias do Sul e passando para a discussão da constituição da intelectualidade negra.

Estabeleceu-se assim o ambiente para a discussão sobre a atuação do Movimento Negro Unificado (MNU) em Vacaria. Os integrantes do grupo que participaram das reuniões e eventos realizados pelo MNU começaram destacando que o movimento buscava afirmar identidades e as lutas do povo negro. O MNU em Vacaria atuou de 1991 até 2007, tendo promovido diversos eventos, debates e formações.

Durante as exposições, foi comentada a importância do seminário “O Negro e a Educação”, realizado em 1994, em Vacaria, evento que auxiliou na implantação de políticas de ensino sobre questões relacionadas à negritude em sala de aula. Além disso, utilizou-se o exemplo de outros debates, como o do estabelecimento da data de 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, pauta nacional e estadual, discutida na cidade pelo MNU. Os integrantes também apresentaram detalhes sobre a periodicidade das reuniões e quem participava delas, destacando a forma de organização do movimento e o fato de que houve reflexos positivos da sua atuação em várias frentes dos grupos de cultura negra na cidade.

Considerações finais

A partir das reuniões realizadas pelo grupo ao longo de três meses, passamos à fase de avaliação coletiva e proposições para as futuras ações. Inicialmente, o grupo avaliou que os objetivos foram alcançados e que há, agora, a necessidade de propor intervenções práticas e de pensar como manter e ampliar a adesão dos participantes. Foi consenso entre os participantes que assuntos relevantes e de pouca visibilidade na cidade foram tratados.

Foram sinalizadas possibilidades de intervenção por aqueles que participaram, tais como: analisar os vídeos produzidos até o momento e construir texto e apresentação sobre o MNU em Vacaria; articular integração com o movimento *hip-hop* local e demais produtores culturais; pensar a organização em núcleos temáticos; e pensar e desenvolver constantemente metodologias para propiciar maior participação.

Concluimos que a proposta de dar seguimento às atividades do projeto em um contexto adverso acabou criando outras possibilidades e abrindo caminhos para a constituição de mais uma prática de integração à comunidade numa perspectiva dialógica. A qualidade dos debates e intervenções se deu, em muito, pela diversidade das vivências dos integrantes e por seu compromisso com a transformação das injustas relações étnico-raciais que nos constituem enquanto sociedade. ■

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

LEITE, Ilka Boaventura (org.). **Negros no Sul do Brasil:** invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

ROLNIK, Raquel. **Territórios negros nas cidades brasileiras:** etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. Disponível em: <https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2013/04/territc3b3rios-negros.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

VIEIRA, D. M. **Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800 – 1970):** Geografia histórica da presença negra no espaço urbano. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177570>. Acesso em: 20 de set. de 2019.

Orquestra Juvenil Prelúdio¹

Áudrea da Costa Martins²

RESUMO

Este relato trata das atividades desenvolvidas pela Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019, da proposta de acolhimento aos novos integrantes que temos desenvolvido nos últimos anos de seu funcionamento e da forma de pensar o repertório musical. A Orquestra Juvenil, no ano de 2019, deu continuidade a recente proposta, instaurada a partir de 2017, de flexibilizar a estrutura instrumental, adequando-se constantemente ao tipo de instrumento musical e à experiência trazida pelos alunos que chegam. Esta é uma das estratégias para a inclusão de todos que desejam tocar na orquestra. O repertório da Orquestra tem sido construído a partir da sugestão de toda a comunidade envolvida: alunos, pais, secretaria, professora e bolsista. Os arranjos das músicas escolhidas são desenvolvidos pela professora, com contribuições significativas da bolsista de extensão da Orquestra. Esta maneira de pensar as práticas musicais na Orquestra Juvenil Prelúdio é, em si, uma prática fluída e em construção, que requer constante reflexão e atenção para os acontecimentos que extrapolam a música, para os erros e para as reparações na forma de conduzir.

Palavras-chave: Educação musical. Práticas musicais. Orquestra Jovem.

¹ Projeto de Extensão: "Prelúdio", Campus Porto Alegre, (2019).

² Doutoranda em Música, Docente de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. audrea.martins@poa.ifrs.edu.br

Introdução

O Projeto Prelúdio³ é um programa de extensão vinculado ao curso de Instrumento Musical do IFRS *Campus* Porto Alegre, que oferece cursos de instrumento musical para crianças e jovens dos 05 aos 17 anos. Além dos cursos de instrumento musical, o Programa promove a criação de grupos musicais como Coro Infantil e Juvenil, Bandas de Rock, Conjunto de Flautas e Violões, Orquestra Infantil e, por fim, a Orquestra Juvenil, que será tratada nesse texto.

Este relato trata das atividades desenvolvidas pela Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019, da proposta de acolhimento aos novos integrantes, que temos desenvolvido nos últimos anos de funcionamento, bem como, da forma de pensar sobre a escolha do repertório musical. Meu papel junto à Orquestra Juvenil neste ano foi o de coordenadora da ação de extensão e de regente do grupo. O Projeto também contou com uma bolsista de extensão, Letícia Maria Gomes da Silva, na função de auxiliar de ensaio, flautista, arranjadora e produtora.

As vagas da Orquestra Juvenil Prelúdio são oferecidas aos alunos dos cursos de instrumento musical do Projeto Prelúdio e à comunidade externa, por meio de edital anual que permanece aberto entre os meses de março e outubro. Atualmente a Orquestra conta com a participação de 20 jovens, com idade entre 13 e 18 anos.

Ingresso de novos participantes

A Orquestra Juvenil, no ano de 2019, deu continuidade a recente proposta, instaurada a partir de 2017, de flexibilizar a estrutura instrumental, adequando-se constantemente ao tipo de instrumento musical e à experiência trazida pelos alunos que chegam. Essa é uma das estratégias para a inclusão de todos que desejam tocar na orquestra.

Com o interesse de tornar a Orquestra um grupo musical aberto e acolhedor, foi proposta uma forma de ingresso que dispensasse os testes de seleção, dando lugar à escuta do que têm a dizer aqueles que manifestam a vontade de participar do grupo. Essa escuta é o início do diálogo a partir do qual irei delinear, junto ao novo integrante, como se dará a sua participação na Orquestra.

No primeiro contato com quem procura a Orquestra Juvenil é feito um convite para que a pessoa compareça a um ensaio, onde poderá levar seu instrumento e participar em alguma música ou, então, apenas assistir e conversar. O objetivo desse encontro não é de avaliar a performance de quem chega, mas de despertar o seu desejo de fazer música junto com o grupo. Ao final desse primeiro ensaio, buscamos saber como foi a experiência e se há o desejo de ingressar na Orquestra. Assim, começamos a pensar juntos como esse aluno poderá participar, que instrumentos toca, se conhece algum tipo de escrita musical e o que precisará aprender.

Aos alunos mais experientes cabe a recepção dos novos integrantes, dando-lhes suporte nos ensaios para que eles consigam acompanhar o andamento do grupo. Essa contribuição é fundamental para o funcionamento desse processo de ingresso, pois se trata de um movimento coletivo de acolhimento, o qual não seria possível se partisse apenas do desejo da professora. Esse processo também é educativo para os mais experientes, que vivenciam a necessidade de serem solidários e de compartilharem seus saberes para que o grupo desenvolva a sonoridade desejada.

A instrumentação livre tem proporcionado uma mistura de timbres inusitados. No ano de 2019, por exemplo, tivemos uma combinação de flautas doces, flauta transversa, fagote, ukulele, violões, guitarra, baixo elétrico, bateria, teclado e escaletas.

³ Informações sobre o programa em: http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_ifrs&view=setor&id=39&Itemid=486.



↑ Figura 1. Orquestra Juvenil em 2019. Foto: Áudrea Martins (2019).

Repertório

O repertório da Orquestra é construído a partir da sugestão de toda a comunidade envolvida: alunos, pais, secretaria, professora e bolsista. Os arranjos das músicas escolhidas são desenvolvidos por mim, com contribuições significativas da bolsista de extensão da Orquestra. Adaptar o repertório para que seja possível tocar com os instrumentos disponíveis em cada momento da Orquestra, modificando-o quando ocorre a chegada de um aluno que toque um instrumento novo, ou mesmo quando alunos mais antigos decidem trocar o instrumento que tocam é um desafio constante no trabalho de regência do grupo. A disposição para realizar adaptações é fundamental para manter o andamento das atividades em um grupo musical diverso em sonoridades.

Outra característica desenvolvida coletivamente na Orquestra é a presença de cantores solistas nos arranjos musicais. Nos últimos anos, parte do repertório tem sido dedicada a canções. As alunas e os alunos que mostram interesse por cantar se revezam no solo vocal e o acompanhamento instrumental fica a cargo dos demais. A ideia de inserir solistas vocais na instrumentação partiu da observação nos momentos de intervalo dos ensaios, onde alguns integrantes costumam improvisar, tocando e cantando músicas do repertório que ouvem. Entendendo que era uma atividade prazerosa e com muito potencial criativo, foi proposta a inserção dessa prática musical espontânea no repertório da Orquestra, realizando, juntamente com o grupo, as adaptações necessárias para a participação de todos.

O resultado da escolha de repertório em 2019 revela os gostos e conhecimentos diversos que puderam ser trocados durante o ano. Performamos canções *indie*, músicas orquestrais, rock, trilhas de cinema e trilhas de jogos eletrônicos. O repertório desenvolvido e apresentado em 2019 foi: **Hallelujah**, Compositor: Leonard Cohen; **Mortal Kombat** Compositor: Dan Forden; Arranjo: Áudrea Martins; **Smells Like Teen Spirit** Compositores: Kurt Cobain, Krist Novoselic, Dave Grohl (Nirvana); Arranjo: Letícia Gomes; **Come as You Are** Compositor: Kurt Cobain (Nirvana); Arranjo: Letícia Gomes; **Scarborough Fair** Canção folclórica inglesa; Arranjo: P. Hunter; **Cabelo Arco-Íris** Compositor: Kamaitachi; Arranjo: Orquestra Juvenil Prelúdio; **The Good, The Bad and The Ugly** Compositor: Ennio Morricone; Arranjo: Áudrea Martins; **The Time of The Season** Compositor: Rod Argent (The Zombies); Arranjo: Áudrea Martins; **Believer** Compositor: Imagine Dragons; Arranjo: Áudrea Martins.

Apresentações

As apresentações realizadas durante o ano foram um ponto importante para a divulgação do projeto de extensão e para a motivação dos integrantes. Com o auxílio da bolsista de extensão na produção da orquestra, tivemos a oportunidade de tocar na Sala da Música do Multipalco do *Theatro São Pedro*, na programação do Musical *Évora*⁴ de outubro/2019. Essa apresentação foi divulgada nos canais do *Theatro São Pedro* e proporcionou um convite para entrevista na Rádio da Universidade, onde os alunos Rayson e Giuliana puderam falar sobre sua experiência como instrumentistas da Orquestra Juvenil.



📍 **Figura 2.** Anúncio da Orquestra Juvenil na Sala da Música, Multipalco Teatro São Pedro.
Foto: Áudrea Martins. Fonte: Site do Musical Évora (2019).

⁴ Programação do Musical Évora em: <http://www.teatrosapetro.com.br/eventos/orquestra-juvenil-do-projeto-preludio-ifrgs-musical-evora/>.



← **Figura 3.** Giuliana Rehbein Vieira, Rayson Humberto D'Avila, Ana Laura Freitas e Áudrea Martins em entrevista na Rádio da Universidade. **Foto:** Áudrea Martins (2019).

Apresentações nos eventos internos do IFRS também foram realizadas pela Orquestra Juvenil. Destacamos a Feira de Trocas Solidárias e o encerramento do ano do Projeto Prelúdio, realizado no Átrio da Instituição. Em dezembro a Orquestra Juvenil foi convidada para tocar na Livraria Cultura, na sua programação de fim de ano.

→ **Figura 4.** Orquestra Juvenil na Livraria Cultura. **Foto:** Liria Nishimura (2019).

É importante ressaltar o Apoio Institucional à Extensão PAIEX/PIBEX (N. 58/2019), recebido pelo projeto Orquestra Juvenil 2019. Foi por meio do apoio PIBEX que pudemos contar com o trabalho da bolsista de extensão, Letícia Gomes, que atuou como auxiliar de ensaio, arranjadora e desenvolveu um ótimo trabalho de divulgação da Orquestra, fazendo contato com novos locais para apresentações e novas mídias, aproximando, assim, a Orquestra Juvenil Prelúdio da comunidade. Com o apoio PAIEX pudemos realizar o concerto de instrumentos musicais e de equipamentos de amplificação de som, que se encontravam danificados e que são indispensáveis ao funcionamento da Orquestra.



Conclusão

Neste relato foi abordado brevemente parte do desenvolvimento da Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019. Certamente, o processo para que um grupo diverso de 20 jovens toque em conjunto é mais complexo do que apresentado neste texto. Foram expostas aqui as características consideradas indispensáveis em uma prática musical coletiva, realizada em um ambiente de educação

musical. Essa maneira de pensar as práticas musicais na Orquestra Juvenil Prelúdio é, em si, uma prática fluída e em construção, que requer constante reflexão e atenção para os acontecimentos que extrapolam a música, bem como para as reparações na forma de conduzir.

Segundo Bowman (2018), “ao ensinar música, não estamos apenas desenvolvendo e aprimorando as habilidades musicais, estamos explorando e moldando quem queremos nos tornar como indivíduos e como sociedade” (p. 170, tradução minha). Dessa maneira, a prática musical coletiva não possui valor intrínseco, ela reproduz hábitos sociais, os quais, em um ambiente escolar, devem ser observados com olhar crítico (BOWMAN, 2018). Assim, as experiências que consideramos musicalmente educativas devem envolver “os alunos em ações potencialmente transformadoras: que geram compromissos significativos capazes de enriquecer vidas ainda a serem vividas. (BOWMAN, 2009, p.10, tradução minha).

A educação musical tem seu papel na construção da sociedade que queremos. Além de ensinar a tocar juntos, é preciso desenvolver práticas que fortaleçam o sentido de viver juntos em um ambiente bom e justo para todos. Nesse sentido, cabe-nos questionar como a música pode atuar para romper ou, ao menos, não reproduzir as exclusões sociais nas práticas musicais coletivas em um ambiente de educação musical. ■

Referências

BOWMAN, Wayne D. **No one true way:** Music education without redemptive truth. In: REGELSKI, Thomas A. (Ed.) *Music education for changing times*. Dordrecht: Springer, 2009. p. 3-15.

BOWMAN, Wayne. **The Social and Ethical Significance of Music and Music Education.** *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p. 167-175, jan./jun. 2018.

Tchoukball: Problematizando relações sociais a partir da prática esportiva¹

Denis William Grippa², Hioná Benetti Ritter³

RESUMO

O esporte é um potente instrumento para debatermos elementos da vida em sociedade com os jovens. A partir desta compreensão, o IFRS – *Campus* Farroupilha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolveu no ano de 2018 o projeto “Tchoukball: Discutindo relações sociais através do esporte”, que teve por objetivo problematizar com os jovens as relações sociais no mundo hodierno através de um esporte coletivo não popular no Brasil, a saber, o Tchoukball. O referido projeto teve como público-alvo estudantes dos nonos anos das escolas públicas municipais de Farroupilha/RS. Fazendo uso de princípios dialógicos no estabelecimento das relações durante todas as fases do projeto, atendeu-se aproximadamente 300 jovens de 10 escolas do município. Pode-se concluir que o uso social do esporte pode ser um potente propulsor dos espaços coletivos de diálogo com os jovens, e a natureza deste projeto pode ampliar as relações entre o *campus* e a comunidade local, através das instituições envolvidas e dos jovens atendidos.

Palavras-chave: Tchoukball. Relações sociais. Esporte.

Introdução

Não é de hoje que se discutem as relações entre esporte e sociedade. Ao lançarmos um olhar ampliado sobre o esporte, o mesmo pode ser visto para além das questões físicas e motoras que incidem sobre sua prática, e podemos enxergar que o mesmo gera impactos culturais, psicológicos, econômicos e políticos sobre o tecido social. Como fenômeno sociocultural, o esporte tem distintas

¹ Projeto de Extensão: “Tchoukball: Discutindo relações sociais através do esporte”, *Campus* Farroupilha, (2018).

² Mestre em Saúde, Docente de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. denis.grippa@farroupilha.ifrs.edu.br

³ Acadêmica de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. hionaritter@gmail.com

formas de manifestação que variam de acordo com o sentido que é atribuído a ele e as modalidades de prática (MARQUES et al, 2007). Neste emaranhado de entrelaçamentos e possibilidades, o esporte é um fenômeno social que carece ser olhado e analisado em toda sua complexidade.

Uma das questões possíveis de pensarmos é acerca do potencial educativo do esporte. Fazendo uso das palavras de Sanches e Rubio (2011), o esporte não só pode como deve ser visto enquanto uma potente ferramenta para o trabalho educacional, pois além de ser uma atividade considerada prazerosa por crianças e jovens, ele também desenvolve uma série de valores que reverberam em todas as esferas da vida social do indivíduo.

Este relato de experiência diz respeito a um projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Farroupilha, que teve como instituição apoiadora a Secretaria Municipal de Educação do município de Farroupilha/RS. O objetivo da ação foi problematizar com os jovens as relações sociais no mundo hodierno através de um esporte coletivo não popular no Brasil, a saber, o Tchoukball, e teve como público-alvo estudantes dos nonos anos das escolas públicas municipais de Farroupilha/RS. A sua execução justificou-se a partir da necessidade de problematizarmos o esporte como um fenômeno complexo na sociedade, assim como pelas possibilidades de utilizarmos o mesmo como ferramenta para o debate e a problematização das relações sociais que estabelecemos. Para a realização, o projeto contou com uma discente do curso superior de engenharia de controle e automação na condição de bolsista, através do Edital IFRS nº 74/2017 – Bolsas de extensão 2018, relacionado ao PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão. ■

Princípios norteadores

O Tchoukball é um esporte que tem origem na mistura de princípios de outras três modalidades esportivas: belota basca, voleibol e handebol (GIGLIO, 2011). Criado na Suíça na década de 1960, o Tchoukball se propõe a ser um esporte que não apenas privilegie os aspectos físicos, mas que possibilite também o desenvolvimento psicológico e social de seus praticantes, prevalecendo uma abordagem puramente educativa segundo a ABTB – Associação Brasileira de Tchoukball. (ABTB, 2018).

Em relação aos demais esportes coletivos, o Tchoukball apresenta duas características peculiares: a presença de dois quadros de remissão nas linhas de fundo da quadra, em que não há campo de ataque e de defesa, ou seja, ambas as equipes podem arremessar em ambos os quadros; e a ausência de contato físico entre os participantes, já que todos os passes trocados não podem ser interceptados pelo adversário. (GIGLIO, 2011).

Dotado de grandes potencialidades para o debate sobre as relações entre indivíduos, esporte e sociedade, a Federação Internacional de Tchoukball recebeu em outubro de 2001 uma carta da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual destacava-se que os valores educativos veiculados pelo Tchoukball são portadores de uma mensagem universal (ABTB, 2018). Os próprios princípios do esporte que remetem a inclusão, diversidade, educação e promoção social estão alinhados com a necessidade de problematizarmos o esporte e tencionarmos as formas como o mesmo vêm sendo concebido e praticado de forma hegemônica na sociedade hodierna.

A partir destes apontamentos, e com vistas a ampliar o espectro de análise e compreensão do esporte, este projeto de extensão se inseriu. Utilizando como ferramenta o Tchoukball, um esporte não popular no Brasil, buscou-se discutir com os jovens as relações sociais através do esporte, compreendendo o mesmo como um fenômeno social complexo.

Planejamento e execução

Inicialmente, todas as escolas públicas municipais de Farroupilha/RS foram contatadas, a fim de apresentarmos a proposta e consultarmos as mesmas a respeito da abertura de um espaço para a execução das atividades. Ao todo, das 19 escolas públicas municipais que possuíam ensino fundamental completo, 10 aceitaram participar do projeto.

Após os contatos iniciais, levantou-se com as escolas o número de turmas de nono ano que as mesmas possuíam, assim como outras informações relevantes, tais como número de alunas(os), a existência de um espaço para prática esportiva (quadra ou ginásio) e a disponibilidade de dias e horários para que pudéssemos agendar a atividade. Como a proposta era a realização de encontros com aproximadamente uma hora de duração, as escolas organizavam seus horários a fim de disponibilizar-nos este tempo com cada turma de nono ano que possuíam.

No que tange a metodologia de trabalho adotada, os encontros eram divididos em três momentos, a saber: 1) Conversas iniciais, em que questionávamos os jovens a respeito das relações sociais que eles estabeleciam em suas vidas, seja com colegas de turma, amigas e amigos, familiares, e também sobre o que entendiam por conceitos como cooperação e competição, explorando as situações do cotidiano que eles percebiam elementos cooperativos e competitivos em suas vidas; 2) Apresentação do Tchoukball, em que apresentávamos a turma o esporte, explicávamos as regras e a dinâmica da modalidade e organizávamos a turma em equipes para jogar; e 3) Roda de conversa final, em que de maneira horizontal e dialógica, convidávamos os jovens para expressarem como foi a prática deste esporte e quais foram as maiores dificuldades, para que depois pudéssemos estabelecer conexões entre a prática esportiva em si, e as discussões iniciais levantadas. Abaixo, temos uma foto tirada após um dos encontros realizados:



📍 Figura 1. Foto ao final de um dos encontros com uma das turmas participantes. Fonte: Próprios autores (2018).

A avaliação do projeto era realizada com os participantes ao final de cada atividade em cada escola, e também de forma contínua durante toda a execução do projeto, pelo docente proponente e pela discente bolsista. Entre maio e novembro do ano de 2018, o projeto atingiu aproximadamente 300 jovens entre 13 e 15 anos, matriculados no nono ano das 10 escolas participantes.

Conclusão

A partir do retorno dos jovens participantes do projeto, os resultados mostraram-se satisfatórios. Parte considerável dos participantes demonstraram abertura ao debate e predisposição a se colocarem para refletir sobre a temática proposta. Em muitos casos, nos surpreendia o pensamento crítico e as falas com propriedade acerca de situações vividas cotidianamente pelos jovens. E, as atividades por nós propostas, fizeram que os alunos refletissem efetivamente sobre a temática. Há de se destacar, também, que com algumas turmas não obtivemos sucesso nesta condição, talvez por acanhamento dos jovens em se exporem, pois os mesmos não se envolviam ativamente nas discussões que propúnhamos. Infelizmente, nestes casos, não se obteve encontros tão potentes no que se refere às discussões que queríamos suscitar com as turmas.

A partir das avaliações realizadas, os resultados sugerem que o uso social do esporte pode ser um potente propulsor dos espaços coletivos de diálogo com os jovens, espaços estes fundamentais no processo formativo almejado pelas instituições escolares. As relações que foram possíveis de serem construídas entre a prática esportiva do Tchoukball e a vida em sociedade, foram essenciais para que pudesse se refletir acerca dos comportamentos sociais por parte dos jovens.

Oportunizar maiores laços entre o IFRS *Campus* Farroupilha e a comunidade escolar, com vistas ao processo de enraizamento social do *campus*, é outro ponto importante a ser destacado. Pode-se perceber que o processo de contato com a Secretaria de Educação, assim como as visitas as escolas, contribuem para aproximar as instituições, fazendo circular os conhecimentos produzidos pelo instituto nas comunidades do município, porém não de forma vertical, em que apenas valoriza-se o que a instituição está fazendo. A natureza dialógica desse projeto, coaduna com a perspectiva de troca de saberes entre instituição e sociedade, construindo relações que se estabelecem de maneira horizontal e democrática, na socialização de saberes e na produção de experiência que contribuam em todos os níveis para indivíduos e instituições envolvidas. ■

Referências

Associação Brasileira de Tchoukball (ABTB). **Site oficial da entidade no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/>. Acessado em: 18 out. 2020.

GIGLIO, S.S. **Tchoukball: Que esporte é esse?** Cadernos de Formação RBCE. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 56-68, jan. 2011.

MARQUES, R.F.R.; ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

SANCHES, S.M.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011.

Promovendo a Pesquisa e a Extensão: Programa Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS!¹

Maira Gazzí Manfro², Eduardo José Menegotto³, Jefferson Haag⁴, Adriano Braga Barreto⁵,
Manuela Damiani Poletti da Silva⁶

RESUMO

O presente trabalho relata o programa de Extensão “Vem Viver o *Campus* Caxias do Sul do IFRS”, que oportunizou a vivência da comunidade nos espaços do *campus*. Para viabilizar tal experiência, foram desenvolvidas diversas ações: os eventos “Portas Abertas”, “Mostra IFTec” e “Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão”; o curso “Pré-IFRS” e o projeto “Venha Conhecer o Nosso *Campus*”. Todas estas ações objetivam a divulgação das atividades realizadas no *campus* e a promoção da ciência e tecnologia na região. A metodologia contemplou o mapeamento dos interessados da rede de educação básica em conhecer as instalações e os cursos do *campus*, a preparação para a seleção de ingresso nos cursos regulares, a promoção de um espaço de difusão do conhecimento produzido nos projetos de pesquisa na escola e a divulgação de todos os serviços oferecidos pela Instituição. Como resultados deste programa, destaca-se o estreitamento da relação com a comunidade, tornando o *campus* mais conhecido e um espaço de referência para o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, o programa atua de forma a facilitar a escolha do itinerário formativo, o que promove um melhor aproveitamento no processo seletivo.

Palavras-chave: Visitação guiada. Iniciação científica. Curso preparatório. Mostra de trabalhos. Divulgação.

¹ Programa de Extensão: “Vem Viver o Campus Caxias do IFRS!”, *Campus Caxias do Sul*, (2019).

² Egressa do Curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Caxias do Sul*. mairagmanfro@gmail.com

³ Estudante do Curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Caxias do Sul*. eduardojmenegotto@gmail.com

⁴ Mestre em Engenharia, Docente de Metalurgia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Caxias do Sul*. jefferson.haag@caxias.ifrs.edu.br

⁵ Doutor em Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Caxias do Sul*. adriano.barreto@caxias.ifrs.edu.br

⁶ Mestre em Letras, Docente de Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Caxias do Sul*. manuela.silva@caxias.ifrs.edu.br

Introdução

Segundo a Política de Extensão do IFRS (CONSUP/IFRS, 2017), esta modalidade é um processo educativo, social, cultural, científico e tecnológico que promove a integração entre as instituições junto à sociedade. No caminho do desenvolvimento dessa relação, muitas ações de extensão são realizadas internamente nos *Campi* do IFRS e sendo um passo essencial para a promoção e a divulgação dos seus cursos, sua infraestrutura e a socialização do conhecimento produzido pela instituição.

O IFRS *Campus* Caxias do Sul é a única instituição de ensino público federal da cidade e oferece diversas ações que convidam a sociedade a integrá-la. Destacam-se cinco delas: a Mostra de Ciência e Tecnologia do *Campus* Caxias do Sul do IFRS (Mostra IFTec), realizada desde 2012; o projeto “Venha Conhecer o Nosso *Campus!*” (VCNC), realizado desde 2015; a “Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão” (JEPEX), realizada desde 2016; o curso Pré-IFRS, realizado desde 2016; e o “Portas Abertas” (PA), realizado desde 2018.

Nas áreas da pesquisa, a Mostra IFTec e a JEPEX são os eventos de destaque na instituição por promoverem espaços para a divulgação dos conhecimentos técnicos e científicos produzidos na região de Caxias do Sul. A Mostra IFTec é uma feira de ciências que fomenta o conhecimento produzido por trabalhos de estudantes dos níveis fundamental, médio e médio-técnico. A JEPEX é um seminário que convida à apresentação de projetos nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como projetos indissociáveis - que são a combinação de pelo menos duas destas modalidades, desenvolvidos no IFRS.

Com o intuito de divulgar a instituição, as ações “Portas Abertas” e “Venha Conhecer o Nosso *Campus!*” promovem atividades que convidam a comunidade a conhecer a instituição, desde os cursos regulares até a sua infraestrutura. O PA é um evento que ocorre num único dia, convidando famílias, escolas e demais interessados a realizarem uma troca de experiência com os alunos e servidores e, ainda, um *tour* pelo *campus*. Por sua vez, o VCNC promove visitas guiadas dentro do *campus*, com alunos das escolas da região, durante os períodos de aula, sendo acompanhados por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O curso Pré-IFRS oferta um preparatório aos interessados em ingressar na instituição. Aos sábados são realizadas aulas sobre os conteúdos que serão exigidos no Processo Seletivo do IFRS e a execução das atividades é feita com o apoio de estudantes voluntários.

No decorrer dos anos, as ações supracitadas foram organizadas por diferentes equipes, que repetiam as atividades realizadas entre elas, como a divulgação das ações, produção dos materiais e, até mesmo, o agendamento das datas no calendário acadêmico. Partindo da necessidade de integrar, simplificar e unir a organização das ações surgiu, em 2019, o programa “Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS!”.

Este trabalho tem o objetivo de fazer o relato de como foi desenvolvido o programa—e qual foi sua metodologia de integração, a fim de promover com maior eficiência a pesquisa e a extensão no *Campus* Caxias do Sul.

A criação e a estruturação do programa

O programa “Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS!” surgiu com o intuito de unificar o planejamento, a realização e a avaliação de cinco ações de extensão que ocorrem anualmente na instituição, e que eram realizadas separadamente. Todas as ações convergem em um objetivo em comum: viabilizar a experientiação dos espaços do *Campus* Caxias do Sul pela comunidade. A partir da organização conjunta, surgiu a premissa de fazer um planejamento estratégico levando em conta todas as ações, visando a sua qualificação e tornando-as uma experiência inesquecível a todos que participam dela.

A equipe inicial foi formada por dois servidores e três estudantes bolsistas. No decorrer das ações, outros servidores e estudantes juntaram-se à equipe, qualificando ainda mais a sua execução.

Inicialmente, foi estabelecido um cronograma para realização das ações, tendo como base as datas de suas edições anteriores. O projeto “Venha Conhecer o Nosso *Campus!*” foi programado para ocorrer durante a realização dos conselhos de classes nos meses de junho e setembro, ocasião em que não haveria aulas na instituição. A Mostra IFTEC, a JEPEX e o Portas Abertas foram organizados para ocorrerem no mês de outubro. Por fim, o curso Pré-IFRS foi pensado para acontecer nos sábados, sendo que o cronograma contemplou todo o mês de novembro e o começo do mês de dezembro.

Nas atividades realizadas, diagnosticaram-se as demandas: criação de redes de contatos, divulgação junto às instituições de ensino da região e a criação de grupos, com servidores e estudantes que já tinham experiência nas ações, para auxiliar no desenvolvimento de cada uma das atividades. A criação das redes de comunicação, junto às instituições de ensino, foi um trabalho realizado durante o mês de maio e permitiu acordos de divulgação dos eventos por envio de materiais e também por visitas presenciais. Ao todo 38 instituições de Caxias do Sul, Flores da Cunha e São Marcos se juntaram à ação. Já a criação de grupos, com servidores e estudantes, deu-se por indicação dos coordenadores da ação junto aos bolsistas e ao longo do programa foram marcadas reuniões quinzenais com os colaboradores.

Venha Conhecer o Nosso *Campus!*

O projeto VCNC teve como intuito receber as instituições de ensino e realizar visitas guiadas pelas instalações do *campus*. A divulgação foi realizada por meio das redes sociais de instituições de ensino. As atividades ocorreram em dois turnos (manhã e tarde), e foram recepcionadas 13 escolas, dando prioridade àquelas que ofertam o ensino fundamental. Durante duas semanas, a ação contou com um público de aproximadamente 300 estudantes externos, que foram recepcionados por 60 estudantes voluntários do *campus*.

📍 **Figura 1.** Visita dos estudantes dos 9º anos ao Laboratório de Física do *Campus* Caxias. **Fonte:** Acervo do programa (2019).



Mostra de Ciência e Tecnologia do Campus Caxias do Sul

A VIII Mostra IFTec foi uma feira de ciências que ocorreu nos dias 04 e 05 de outubro de 2019. Toda a preparação para o evento começou no mês de maio e teve três meios para a divulgação: a rede de contatos das instituições de ensino; *site* do evento; e redes sociais. No total, foram inscritos 239 trabalhos, de mais de 20 escolas da região, sendo 200 aprovados para apresentação na exposição científica. O número de trabalhos aprovados foi o dobro do ano anterior, permitindo uma maior quantidade de projetos divulgados, mas ainda respeitando a capacidade do local. As apresentações dos trabalhos com pôsters era um dos atrativos do evento, que contou com Concurso Literário, a Mostra de Desenho e Fotografia, oficinas de artes, esportes e ciência, e palestras técnicas. Ao todo, estima-se que mais de 1.000 pessoas circularam nos dois dias de evento. Para que toda a ação fosse passível de organização, houve o envolvimento de 50 membros da comunidade interna, entre servidores e estudantes.



Figura 2. Apresentação de trabalhos durante a Mostra IFTec.
Fonte: Acervo do programa (2019).

Portas Abertas

O Portas Abertas (PA) foi um evento de caráter extensionista semelhante ao VCNC e teve como intuito divulgar o *Campus Caxias do Sul* para as pessoas interessadas em ingressar nos mais diversos cursos regulares. O PA ocorreu no dia 19 de outubro de 2019, contou com a colaboração da comunidade interna do *campus* para realizar o *tour* pelas instalações e explicar os perfis de cada curso. Ao todo, foram cerca de 200 visitantes durante o evento.

Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão

A “IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão” (JEPEX) foi realizada no dia 26 de outubro de 2019. O evento viabilizou um espaço para a divulgação científica de projetos em quatro modalidades (ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis), além de trabalhos realizados por acadêmicos de graduação e pós-graduação. Foram 66 trabalhos inscritos, os quais tiveram os resumos avaliados e foram apresentados para uma banca composta por dois avaliadores. Ao final do evento, ocorreu uma cerimônia de premiação dos projetos destaques.



📍 **Figura 3.** Participantes do projeto Pré-IFRS e estudantes voluntários do IFRS - Campus Caxias do Sul.
Fonte: Acervo do programa (2019).

Pré-IFRS

O Pré-IFRS é a oportunidade de um curso preparatório gratuito e presencial para os estudantes do ensino fundamental. Ele ocorreu aos sábados no Campus Caxias do Sul e contou com o apoio de estudantes voluntários para sua realização. Na terceira edição, em 2019, foram ofertadas 100 vagas e o curso foi estruturado para acontecer em quatro encontros. Os dois primeiros encontros tiveram aulas nos turnos da manhã e da tarde. No terceiro e no quarto encontros foram realizados um simulado e uma revisão pré-prova, respectivamente, sendo que a última atividade teve o objetivo de resolver o próprio simulado e sanar as questões colocadas pelos participantes. No total, foram beneficiados 150 participantes ao longo da ação, tendo cerca de 50 deles aprovados no Processo Seletivo do IFRS. ■

Conclusão

Com a junção dos eventos em um único programa, foi possível centralizar a equipe organizadora e, principalmente, permitir uma maior integração entre as ações, que foram fortalecidas e qualificadas. Além disso, estreitaram-se os laços com a comunidade. A participação dos estudantes do *campus*, como voluntários, foi fundamental para que todas as ações do programa ocorressem da melhor forma possível.

👉 **Figura 4.** Equipe organizadora do programa Vem Viver o Campus Caxias do IFRS. Fonte: Acervo do programa (2019).



Referências

CONSUP. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017:** política de extensão do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul. Bento Gonçalves: Ministério da Educação, 2017. 15 p. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 05 out. 2020.

Evento: I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS¹

Adriana Ferreira Boeira², Henri Luiz Fuchs³, Melina Chassot Benincasa Meirelles⁴,
Danielle Santos Azevedo⁵

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a ação de extensão do *I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul*, a qual teve como objetivo promover o diálogo, a aproximação e a integração entre os Cursos de Pedagogia possibilitando uma formação articulada. Por meio do compartilhamento e divulgação de informações sobre os diferentes *campi*, seus cursos e os acadêmicos neles matriculados, o encontro também promoveu a discussão acerca da importância e dos desafios da formação docente na Licenciatura em Pedagogia e a divulgação do IFRS para a comunidade externa. O evento envolveu os estudantes do referido curso e servidores (professores, técnico-administrativos e gestores - diretores de ensino e reitor) dos *campi* presentes e contou com a participação de professores e estudantes de outros cursos do IFRS e da comunidade externa. A comissão organizadora foi formada pelos coordenadores dos cursos de Pedagogia. O encontro teve carga-horária total de 10 horas e foi realizado do dia 06 ao dia 09 de julho de 2020, no formato digital, de forma síncrona, em razão do afastamento social devido à CoViD-19, sendo transmitido pela página do evento no *Facebook* e por canal no *YouTube*.

Palavras-chave: Licenciatura. Pedagogia. Estudantes. Integração. Formação.

¹ Evento de Extensão: "I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS", *Campus Vacaria*, (2020).

² Doutora em Letras, Docente de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. adriana.boeira@vacaria.ifrs.edu.br

³ Doutor em Educação, Docente de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Educação, Docente de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. melina.benincasa@farroupilha.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. danielle.azevedo@alvorada.ifrs.edu.br

Introdução

A lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Nº 11.892/2008, determina que estes devem garantir o mínimo de vinte por cento (20%) de suas vagas para cursos de licenciatura. Em observância às determinações legais, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) assume o seu compromisso com a formação de professores para a educação básica por meio das licenciaturas, especialmente em Pedagogia.

Atualmente, no IFRS, o curso de Licenciatura em Pedagogia é oferecido em quatro *Campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria. Essa licenciatura teve início no *Campus* Bento Gonçalves⁶, em 2010, a partir da participação do IFRS no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Plataforma Freire. Em 2015, nele ingressou a primeira turma regular de Pedagogia. O curso prevê o ingresso de 40 estudantes anuais e conta com quatro turmas no ensino regular e uma turma PARFOR. Em Alvorada⁷ e Vacaria⁸, as atividades da Licenciatura em Pedagogia iniciaram em julho de 2019 com turma composta, respectivamente, por 40 e 35 estudantes. Em fevereiro de 2020, as turmas desses *campi* começaram o segundo semestre do curso. Nesse mesmo mês, o *Campus* Farroupilha⁹ recebeu a sua primeira turma de Pedagogia, contabilizando 32 estudantes, sendo 30 vagas disponibilizadas anualmente, mais duas vagas para cotas de estudantes indígenas.

Contudo, em razão da pandemia causada pela CoViD-19, o calendário acadêmico no IFRS foi suspenso no dia 13 de março de 2020 (Portaria Nº 281/2020) e, após um período de debates e organização interna do IFRS, as atividades pedagógicas não presenciais (APNP)¹⁰ foram retomadas no mês de setembro de 2020, conforme Resolução Nº 38/2020 (IFRS). Dessa forma, antes da realização das APNPs, as coordenações dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, os professores Danielle Santos Azevedo, Henri Luiz Fuchs, Melina Chassot Benincasa Meirelles e Adriana Ferreira Boeira, dos *Campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria, respectivamente, compuseram a comissão organizadora do “I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS”, realizando um trabalho coletivo para concretizar o referido evento conforme apresenta-se na próxima seção.

O planejamento e os preparativos

O “I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS”, com carga-horária total de 10 horas, teve como propósitos i) promover a aproximação e integração entre os servidores (docentes e técnicos em assuntos educacionais) e os estudantes da licenciatura em Pedagogia dos *Campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria; ii) divulgar as informações sobre esses *campi*, os cursos de Licenciatura em Pedagogia e o perfil dos estudantes desses cursos para a comunidade interna e externa; e iii) promover a discussão acerca da importância e dos desafios da formação nessa licenciatura.

Em tempos de trabalho remoto, os organizadores, fazendo o uso do *e-mail* institucional, de grupo de *WhatsApp* e de reuniões via *Google Meet*, envolveram-se em diversas atividades antes da realização do evento. Assim, de forma coletiva e em constante diálogo, a comissão organizadora definiu a programação, a divisão de tarefas e as ações a serem realizadas e, colaborativamente, escreveu o

⁶ Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/bento/ensino/superior/licenciatura-em-pedagogia/>>. Acesso em: 9 out. 2020.

⁷ Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/alvorada/licenciatura-em-pedagogia/>>. Acesso em: 9 out. 2020.

⁸ Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/>>. Acesso em: 9 out. 2020.

⁹ Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/curso-superior-de-licenciatura-em-pedagogia/>>. Acesso em: 9 out. 2020.

¹⁰ Para mais informações: <<https://ifrs.edu.br/atividades-pedagogicas-nao-presenciais/>>. Acesso em: 9 out. 2020.

projeto e os convites. Em seguida, o projeto foi cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) pela professora Adriana, sendo a ação de extensão realizada e recomendada pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) do *Campus Vacaria*.

Do ponto de vista da sistematização dos convites, cada coordenador ficou responsável por entrar em contato com os convidados representantes do seu *campus* (representante discente, responsável pela apresentação cultural e Diretor Geral) e enviou-lhes e-mail para formalizar o pedido de participação. Também solicitaram a divulgação do evento no *site* dos *campi*. O professor Henri solicitou a divulgação no *site* da instituição e fez contato com o reitor do IFRS e os palestrantes externos.

Salientamos que o encontro contou com o auxílio do grupo de intérpretes de Libras para garantir acessibilidade ao grupo de participantes surdos. As intérpretes Karina Chaves de Lima, Luciana Munhoz Vargas Oliveira, Angélica Santos e Juliana Beppler, do *Campus Alvorada*, atenderam ao convite de colaboração realizado pela professora Daniele. Ainda, a coordenadora do curso do *Campus Vacaria*, antecipadamente, promoveu encontros com os convidados para a realização de testes de conexão e utilização dos recursos de transmissão da videoconferência. Criou, também, a página do evento no *Facebook*¹¹ e os formulários de inscrição e avaliação no *Google Form*; as artes dos materiais de divulgação foram produzidas pelo estudante Matheus Mathyas Hofman, da 3ª série do Ensino Médio Integrado em Multimídia desse *campus*, conforme Figura 1.



↑ **Figura 1.** Material de divulgação da programação do primeiro dia do evento.
Fonte: Próprios autores (2020).

As inscrições *on-line* foram realizadas pelos participantes, do dia 25 de junho ao dia 06 de julho de 2020, pelo formulário do *Google Forms*.

A realização do evento

O evento foi realizado do dia 06 a 09 de julho de 2020, de forma síncrona, por meio de transmissão pela página do evento no *Facebook* e por canal no *YouTube* do Programa Indissociável Laboratório Didático de Ensino Pesquisa e Extensão (LaDEPEX)¹², do *Campus Vacaria*, das 19h às 21h30, horário em que os estudantes estariam em aula conforme previsto no calendário letivo suspenso. Todas as noites do evento foram organizadas em se considerando cinco momentos: o primeiro, de abertura,

¹¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/I-Encontro-das-Licenciaturas-em-Pedagogia-do-IFRS-105133127906279/>>. Acesso em: 30 set. 2020.

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCpl-3Y63jiuhaQtm1y2lL6w/featured>>. Acesso em: 30 set. 2020.

saudação inicial, orientações sobre o registro de frequência e apresentação dos convidados; em sequência, a apresentação cultural; depois, a fala dos convidados; a seguir, o espaço de diálogo a partir das respostas dos convidados aos questionamentos dos participantes registrados nos *chats* de transmissão do evento; e, por último, o momento de agradecimento e encerramento.

Cada coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia foi responsável pela mediação de um dos encontros do evento e vários professores desses cursos ficaram responsáveis pelos *chats*, selecionando questões e interagindo com os participantes. O momento cultural contou com as apresentações realizadas por discentes, docentes e convidados. Na primeira noite, Karin Santiago, estudante do *Campus* Alvorada apresentou o poema “Genocídio”; os professores do *Campus* Farroupilha apresentaram vídeo com a leitura de trechos do livro “A utilidade do inútil”, de Nuccio Ordine; na terceira noite, a professora Laura Cristina Noal Madalozzo, do *Campus* Vacaria, com a participação especial do seu filho, cantou ao vivo a música “Dias Melhores” trazendo uma mensagem de esperança; e para encerrar, a estudante Lucimara da Silva dos Santos, do *Campus* Bento Gonçalves, com a participação no violão de Marina Martins, da Cia. Teatral Artistas no Palco, apresentou uma coletânea de excertos de obras de Paulo Freire.

Na segunda-feira, 6 de julho, o evento contou com a fala de abertura do reitor do IFRS, professor Júlio Xandro Heck, que fez uma saudação inicial e apresentou a estrutura do Instituto, seus princípios e perspectivas institucionais. Na sequência, foram apresentados os diretores gerais dos *campi*: professor Fábio Azambuja Marçal, de Alvorada; professor Rodrigo Otávio Câmara Monteiro, de Bento Gonçalves; professor Leandro Lumbieri, de Farroupilha; e o professor Gilberto Luiz Putti, de Vacaria. Cada diretor apresentou um breve histórico do *campus* sob sua direção, contexto, estrutura e características mais gerais que configuram a particularidade de cada município, destacando a importância das licenciaturas, sobretudo, da Pedagogia na região. Na terça-feira, 7 de julho, foram apresentados os cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFRS pelo olhar de seus coordenadores.

Na quarta-feira, 8 de julho, a Pedagogia foi apresentada pela perspectiva dos estudantes representantes das turmas: Robson Gawlinski Cunha, Jéssica Sabrini Froes, Camila Bortolotto e Volmir Boeira Tessaro, dos *Campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria, respectivamente. Na quinta-feira, 9 de julho, última noite do evento, foram compartilhadas reflexões acerca dos desafios da profissão do pedagogo pela professora Roberta Pertile, egressa da Licenciatura em Pedagogia e docente na Rede Municipal de Bento Gonçalves, e dos desafios da formação docente pela professora universitária Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Após a ação

A aferição dos resultados alcançados pela ação foi realizada pela comissão organizadora analisando a avaliação pelo público participante, que preencheu diariamente formulário on-line, conforme *links* informados pelos mediadores ao término dos encontros. Os participantes parabenizaram os organizadores pelo evento e demonstraram gratidão pela oportunidade, apresentaram sugestões e solicitaram novas edições do *Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS*.

A comissão organizadora também fez conferência das frequências dos participantes, criou lista para emissão dos certificados e produziu relatório final no SIGProj¹³. Assim, a certificação foi conferida aos participantes que obtiveram frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e o certificado foi enviado por e-mail.

¹³ “O Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) tem como objetivo auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras”. Fonte: <http://sigproj.ufrj.br/>.

Considerações Finais

Participaram do evento, por meio do *Facebook* e *YouTube*, 340 participantes, sendo esses da comunidade interna: estudantes e servidores da licenciatura em Pedagogia dos *Campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria e de outros cursos e *campi* do IFRS; e da comunidade externa, residentes em diversos Estados do Brasil e do Paraguai. Isso pode revelar o interesse da comunidade externa em realizar o curso de Pedagogia em um dos *campi* do IFRS e a disposição da comunidade, interna e externa, em participar de encontros de forma remota para dar continuidade a sua formação, compartilhar informações, refletir e discutir temas relevantes, conforme expectativas registradas por vários participantes no formulário de inscrição. A seguir apresentamos, em itálico e entre as aspas, alguns dos tantos registros enviados: *“interesse-me em conhecer um pouco mais sobre as licenciaturas do IFRS e os cursos de formação continuada existentes para professoras/es da educação básica”*; *“sou estudante do Curso Normal e futuramente desejo cursar Pedagogia”*; *“estou cursando o Magistério e será de grande valia conhecer os cursos de Pedagogia do IFRS”*; *“valorizar e reforçar a importância da Pedagogia, além de poder conhecer melhor colegas docentes, estudantes e as concepções do(s) Curso(s)”*; *“refletir a pedagogia e sua importância no momento em que estamos vivendo”*; *“Aperfeiçoar e construir conhecimento neste momento de pandemia de uma realidade educacional atípica”*.

Portanto, a ação alcançou seus propósitos, pois aproximou e integrou os servidores e os estudantes da licenciatura em Pedagogia dos *Campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria, divulgou as informações sobre esses *campi*, sobre os cursos de Licenciatura em Pedagogia e sobre o perfil dos estudantes desses cursos para a comunidade interna e externa e promoveu discussão acerca da importância e dos desafios da formação nessa licenciatura. Ainda, é possível ampliar as discussões apresentadas nesse relato em outras publicações, a partir, principalmente, da análise dos outros registros dos participantes nos formulários de inscrição e avaliações, destacando suas expectativas, interesses, considerações a respeito do evento, comentários e sugestões para a realização das próximas edições.

Destacamos como dificuldade, no decorrer da ação, a instabilidade de conexão da *internet*, tanto dos participantes quanto dos convidados. Contudo, os vídeos do evento estão disponíveis nas páginas de transmissão para acesso em outros momentos. Esperamos que a realização do *“I Encontro das Licenciaturas em Pedagogia do IFRS”* contribua para o fortalecimento do curso, por meio do contato, da circulação e da interlocução dos saberes entre os diferentes *campi* e a comunidade. Nesse sentido, que se torne anual e, futuramente, integre uma proposta indissociável para a Semana Acadêmica da Pedagogia, com possibilidade para submissão e apresentação de trabalhos, mesas temáticas ou rodas de conversas e publicação de anais, entre outras. Finalmente, caberá às coordenações dos cursos de Pedagogia, a realização de novas parcerias e projetos *Inter campus* e dar continuidade a esse evento pioneiro no IFRS, que em tempos de pandemia e isolamento social requerem novas formas de conviver, integrar, estabelecer contatos e aprender juntos. ■

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

IFRS. Portaria Gabinete do Reitor/IFRS Nº 281, de 13 de março de 2020. **Suspensão Temporária das atividades no âmbito do IFRS.** Bento Gonçalves, RS, 2020.

IFRS. Resolução CONSUP/IFRS Nº 038, de 21 de agosto de 2020. **Aprova Regulamento de Atividades Pedagógicas Não Presenciais do IFRS.** Bento Gonçalves, RS, 2020.

Projeto extensionista: fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes a partir de ações socioeducativas¹

Ana Sara Castaman², Andréia Paula Franceschi Machado³

RESUMO

Este relato tem por finalidade apresentar o projeto de extensão intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, o qual tem como objetivo desenvolver práticas socioeducativas, de modo a favorecer o desenvolvimento de autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e de prevenção de situações de vulnerabilidades e risco social dos participantes da referida instituição. Para tanto, metodologicamente, pauta-se em um relato de experiência que versa acerca das ações socioeducativas empreendidas durante o projeto extensionista. Nota-se, a partir das ações mediadas, transformações comportamentais nos participantes, no que tange à comunicação, à participação, ao interesse e à responsabilidade, bem como vislumbra-se nos diálogos e nas reflexões alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades e estratégias para desenvolvimento da autonomia. O projeto de extensão ainda tem beneficiado no que concerne à formação continuada da bolsista.

Palavras-chave: Extensão. Ações Socioeducativas. Fortalecimentos de laços.

¹ Projeto de Extensão: “Práticas Educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, *Campus Sertão*, (2019).

² Doutora em Educação, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

³ Especialista em Teorias e Metodologias da Educação, Estudante do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. andreiapulamachado123@hotmail.com

Introdução

A Ação Social Getuliense Nossa Senhora da Salete – Lar da Menina é uma Organização Não Governamental (ONG) que oferece duas (02) modalidades de atendimento: a Escola de Educação Infantil Favinhos de Mel em turno integral, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade, e o Programa de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA) no contraturno escolar, atendendo crianças de 6 a 12 anos de idade (LAR DA MENINA, 2020). No contraturno escolar são ofertadas diversas oficinas, as quais se constituem enquanto um Serviço de Convivência e de Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes.

Com o intuito de contribuir com as atividades de convivência e de fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, surge o projeto de extensão intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. O referido projeto tem por finalidade “desenvolver práticas educativas, de modo a favorecer para o desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e prevenir situações de vulnerabilidades e risco social dos usuários participantes do Lar da Menina” (CASTAMAN, 2019).

Para tanto, este trabalho apresenta o relato de experiências das ações socioeducativas desenvolvidas no Lar da Menina. Por ações socioeducativas entende-se aquelas que articulam a educação e a proteção social, ao atender crianças e adolescentes, com a oferta de atividades lúdicas, artísticas e esportivas (CARVALHO; AZEVEDO, 2005). Assim, passa-se ao relato.

Projeto de Extensão: uma experiência socioeducativa

No ano de 2015, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão* iniciou-se o Projeto de Extensão, atualmente intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”. O projeto socioeducativo permite aos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos uma conciliação entre educação e relações interpessoais e proporciona o aprendizado, desenvolvendo a capacidade de atuar em trabalhos de grupos e, por sua vez, uma vida familiar e comunitária pautada no respeito e na ajuda mútua (CASTAMAN, 2019).

Os objetivos específicos do projeto remetem a: pesquisar, conduzir e aplicar dinâmicas de grupo para acolhimento, integração e construção de vínculos grupais; realizar atividades que aumentem a autoestima dos usuários e enfatizem a importância do trabalho em equipe e do autoconhecimento; apresentar situações/problemas e realizar leituras sobre histórias relacionadas às relações interpessoais para incentivá-los nos processos grupais, a fim de refletir e dialogar sobre a relevância do grupo na constituição identitária; planejar o desenvolvimento de atividades interacionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a prevenir a segregação entre os participantes; viabilizar atividades que os coloquem na situação de autoavaliação, desde como se sentem até o que podem melhorar; aplicar questionário para conhecer os fatores que evitam ou promovem os conflitos nas relações interpessoais, bem como aqueles que agregam para a coesão grupal; participar em eventos, visando a conhecer mais sobre as discussões que estão sendo abordadas sobre a temática do fortalecimento de laços e realizar, se possível, publicações, com os resultados alcançados no projeto de extensão (CASTAMAN, 2019).

O projeto de extensão socioeducativo está sendo desenvolvido por duas servidoras do IFRS – uma coordenadora (Bacharel e Licenciada em Psicologia e Pedagogia, Doutora em Educação), e uma colaboradora (Bacharel em Agronomia, Licenciada em Ciências Biológicas e Especialista em Gestão Pública) - e também por duas bolsistas/estudantes (uma graduada em Ciências Biológicas e matriculada no curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados; e outra licenciada em Matemática, graduada em Administração, matriculada nos cursos de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Teorias e Metodologias da Educação) que atuam 8h semanais cada, com crianças e adolescentes com algum quadro de vulnerabilidade social (CASTAMAN; MACHADO, 2020, p. 128).

A metodologia de trabalho empregada ocorre por meio de práticas educativas para o desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, do fortalecimento de vínculos sociais e familiares e da prevenção de situações de vulnerabilidades e de risco social dos usuários participantes do Lar da Menina. As práticas educativas são trabalhadas com ênfase na liderança, na coesão, na motivação e no trabalho em equipe, o que mostra aos membros que cada um tem seu valor perante a sociedade (CASTAMAN, 2019).

A ação extensionista consolida-se na ONG por meio de oficinas pedagógicas diversas com 45 crianças divididas em três grupos, conforme a faixa etária, e 15 adolescentes em um único grupo, sendo que os participantes desenvolvem suas atividades na entidade em horário inverso ao turno escolar. As temáticas abordadas nas oficinas pedagógicas são sugeridas pela equipe gestora do Lar e, a partir da formação inicial e continuada dos integrantes do projeto são planejadas as ações de intervenção. Destaca-se que todo o planejamento educacional e a execução das atividades (efeitos e potenciais benéficos) são acompanhadas e avaliadas em reuniões mensais que se realizam sob responsabilidade de tal equipe. Ainda, os usuários/participantes são acompanhados por uma equipe de apoio (psicólogo, assistente social e pedagogo) que verifica a percepção dos mesmos em relação à instituição e às ações ali desenvolvidas (CASTAMAN; MACHADO, 2020, p. 128).

As ações desenvolvidas no ano de 2019 foram: aplicação de dinâmicas de grupo visando ao autoconhecimento e à importância do trabalho em equipe e dos processos grupais; realização de atividades que contribuíssem com a melhoria da autoestima dos usuários; realização de pesquisa teórica e de discussão com os alunos sobre a importância de seguir a vida acadêmica e os benefícios que ela traz; realização de práticas que mostrem a relevância da comunicação, do diálogo familiar, institucional e entre os amigos, assim como do autoconhecimento e dos benefícios do autocontrole da autoconfiança; aplicação de questionário com os usuários para conhecer alguns dos fatores que evitam ou promovem conflitos, bem como agregam para a coesão grupal; realização de leituras com temáticas do cotidiano, como: família, sonhos, como agir com os problemas, histórias de superação, entre outros temas, que os envolvam, para assim incentivá-los não apenas à superação, mas também à leitura; trabalho de situações-problemas para que façam uma autoavaliação e autocorreção, tentando orientá-los como agir em determinadas situações, melhorando o convívio nas relações interpessoais; participação em eventos; visita semanal na instituição participante do projeto pelo bolsista (CASTAMAN; MACHADO, 2020).



Pode-se citar que foram empreendidas inúmeras ações voltadas à autonomia, à autoestima, ao respeito, à socialização, às vivências familiares e comunitárias, aos direitos e deveres, ao enfrentamento a situações de vulnerabilidade, ao respeito às diferenças, à agilidade, à criatividade, à imaginação, à atenção, à reflexão, ao *bullying*, à empatia, ao relacionamento interpessoal, entre outras.

← **Figura 1.** Exemplos de atividades.
Fonte: Próprios autores (2019).

Ressalta-se que para o desenvolvimento das mesmas foram necessárias providências, tais como: reuniões periódicas envolvendo bolsista e coordenador do projeto; participação da bolsista em atividades promovidas pelas instituições integrantes, quando necessário; reuniões mensais com os gestores do Lar da Menina; avaliação periódica das ações.

Ainda, realizou-se avaliação com os facilitadores (registrados como A1, A2 e A3), os quais apresentaram considerações acerca das repercussões das atividades empreendidas na constituição evolutiva dos participantes, conforme verifica-se nos excertos: “[...] as atividades socioeducativas e o fortalecimento de laços e vínculos são atividades que tem que ser conduzidas em conjunto proporcionando para o participante um aprendizado voltado às suas vivências e à socialização, [...]” (Informação verbal A1). “[...] podemos notar diariamente a evolução das crianças e adolescentes tanto nos comportamentos quanto na maneira de se relacionar com as pessoas ao seu redor [...]” (Informação verbal A2).

As atividades socioeducativas em ambientes não formais contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos, já que, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, trabalham a construção do ser e ajudam na transformação pessoal e emancipatória de crianças e adolescentes que frequentam esses espaços. A interligação das atividades de extensão e da construção da aprendizagem pode ser constatada no excerto do A3. “[...] as duas atividades estão interligadas, dependentes uma da outra, onde a criança ou adolescente é o aprendente. [...]” (Informação verbal A3).

A avaliação do projeto vem ocorrendo de maneira processual, por todos os envolvidos (CASTAMAN, 2019), contribuindo para a otimização dos processos. Outrossim, destaca-se que o projeto de extensão foi aprovado para execução no ano de 2020, contudo, este não foi desenvolvido em virtude da pandemia COVID-19.

Conclusão

Com este relato, constata-se o quanto é relevante o trabalho desenvolvido em ambientes não formais para o fortalecimento de laços e vínculos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por meio das ações socioeducativas, os envolvidos, muitas vezes, começam a ter uma nova concepção de vida familiar e comunitária.

Avaliou-se que os projetos socioeducativos contribuem para as aprendizagens das crianças e adolescentes, pois é por meio desses projetos que se desenvolve a socialização, a autonomia, a concentração, a autoestima, o respeito, a valorização pessoal, a escuta, a confiabilidade, o encorajamento, a motivação, entre outras. Todas essas atividades são realizadas nesse ambiente e auxiliam para uma mudança significativa que desencadeia uma melhora notável na escola, na vida familiar e comunitária

O projeto de extensão tem se constituído como transformador, auxiliando na percepção de uma nova visão de mundo aos participantes. Dessa forma, os processos socioeducativos no fortalecimento de laços e vínculos são relevantes na construção das aprendizagens em função de se complementarem nesse percurso de construção humana. ■

Referências

CARVALHO, M. C. B.; AZEVEDO, M. J. Ações socioeducativas no âmbito das políticas públicas. In: CARVALHO, M. C. B. **Avaliação: Construindo parâmetros das ações socioeducativas**. São Paulo: CENPEC, 2005. P. 25-33.

CASTAMAN, A. S. **Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*, 2019. (Mimeo).

CASTAMAN, A. S.; MACHADO, A. P. F. Um projeto socioeducativo com crianças e jovens do Lar da Menina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 11, n. 2, p. 125-134, maio - ago. 2020.

LAR DA MENINA. **Histórico da Instituição**. Disponível em: <http://lardameninadegetulio.blogspot.com/2011/08/inclusao-digital.html>. Acesso em: 27 abr. 2020.

OBMEP na Escola: uma preparação para a Olimpíada de Matemática¹

Natália Bernardo Nunes², Gustavo Resner Gentil³, Josias Neubert Savóis⁴

RESUMO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), maior competição nacional de matemática da educação básica, contempla os premiados com bolsas de estudos no Ensino Fundamental ou Médio e no Ensino Superior. Neste contexto, o projeto OBMEP na Escola, realizado no IFRS – *Campus* Osório em parceria com estudantes de outras instituições de Ensino Fundamental e Médio da região do Litoral Norte Gaúcho, objetiva preparar os alunos para participarem da OBMEP e outras olimpíadas nacionais ou internacionais da área da matemática; utilizar questões e materiais de estudos abordando os conteúdos de maneira mais atrativa, com aplicações diferenciadas em relação à educação básica; despertar o gosto dos estudantes pela área; por fim, capacitá-los para obter bons desempenhos nas competições. Nas atividades, desenvolvidas semanalmente pelos bolsistas e professor, utiliza-se um método fundamentado por obras de referência na área (POLYA, 1985; TODESCHINI, 2012), através de questões das próprias olimpíadas. Ao longo da iniciativa, o *campus* começou a participar, juntamente com os demais membros do projeto, das duas fases da OBMEP e de outras competições, como a Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF) e o concurso internacional Canguru de Matemática, obtendo diversas premiações nas três olimpíadas.

Palavras-chave: Olimpíadas. Ensino. Matemática. Ação extensionista.

Introdução

Todos os anos, cerca de 18 milhões de estudantes realizam a prova da primeira fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), que atende mais de 99% dos municípios do país a cada ano. Estes dados tornam a competição um fator relevante para as escolas públicas brasileiras, pois, segundo o próprio órgão, escolas que participam ativamente da OBMEP apresentam uma melhoria de 26 pontos na Prova Brasil (OBMEP, 2020).

¹ Relato de experiência vinculado à ação de extensão “OBMEP na Escola”, *Campus* Osório, (2019).

² Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. nataliabernunes@gmail.com

³ Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. gustavoresner96@gmail.com

⁴ Mestre em Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. josias.savois@osorio.ifrs.edu.br

Segundo Todeschini (2012), assim como atletas treinam para olimpíadas esportivas, os estudantes devem se preparar para as competições na área da Matemática. A maneira mais eficiente de realizar esta preparação é desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a capacidade de organização do pensamento pelo método de resolução de problemas, que possibilita o desenvolvimento de estratégias que podem ser utilizadas durante as provas.

Portanto, esta ação extensionista vem com o intuito de atender o maior número possível de alunos do IFRS – *Campus* Osório dos autores e das escolas do Litoral Norte Gaúcho, em especial do município de Osório auxiliando os estudantes, que apresentam potencial na área das ciências exatas, a conquistarem menção honrosa ou medalha na OBMEP, assim como em outras olimpíadas também relevantes, como o Concurso Internacional Canguru de Matemática e a Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF), realizadas como competição para alunos do *campus* e como treinamento e conhecimento para alunos da comunidade externa, podendo, posteriormente, cursar uma graduação com bolsa de estudos na área da matemática e afins.

Justificativa

Muitos alunos do Ensino Médio, no município de Osório, apresentam grande dificuldade na disciplina de matemática. Na última análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por meio de uma prova que abrange, além de questões de Língua Portuguesa, também as de Matemática, as escolas públicas do município alcançaram apenas 3,9 de um total de 10 pontos (IDEB, 2020).

Considerando esse fato, Soares e Candian (2011 *apud* TODESCHINI, 2012) defendem que a preparação para um bom desempenho na OBMEP melhora o desempenho dos estudantes também na sala de aula. Assim, um possível caminho para contornar essa situação pode ser por meio de um incentivo, fator muito presente dentro da olimpíada, que conta com diversas vantagens aos seus premiados. Algumas delas são as bolsas de Iniciação Científica, que fazem com que o estudante possua maior contato com os diversos assuntos da matemática e isto seja um incentivo para que ele siga na área. Além disso, há a oportunidade que algumas universidades do país dão aos medalhistas de ingressar no Ensino Superior sem a necessidade de prestar vestibulares. Logo, é indispensável uma abordagem diferenciada com aqueles que apresentam interesse no estudo de matemática para que conquistem resultados mais significativos.

Além disso, a defasagem do ensino de matemática na educação básica pode prejudicar estudantes que apresentam alto potencial nas atividades de raciocínio lógico e cálculo, sendo necessário, deste modo, a realização de atividades extras de estudos que servem como estímulo para esses estudantes. Outro fator importante, que deve ser considerado, é o fato de a OBMEP abordar a matemática através de situações práticas do cotidiano dos alunos, favorecendo o despertar do interesse dos discentes para a aprendizagem de conceitos e formulações matemáticas.

Nesse sentido, a ação de extensão possibilita, à comunidade envolvida neste projeto, conhecer os cursos de graduação do *Campus* Osório, principalmente o curso de Licenciatura em Matemática, que poderá ser o curso escolhido pelos alunos participantes do projeto, devido à afinidade com a área das ciências exatas.

Objetivos

O objetivo principal desta ação foi desenvolver o gosto pela matemática nos estudantes do IFRS – *Campus* Osório e de outras instituições da comunidade, podendo, assim, aumentar o número de

alunos interessados em participar de todas as fases da OBMEP, da OMIF e do Concurso Internacional Canguru de Matemática.

Para isso, pretendeu-se realizar encontros para relacionar os conteúdos abordados teoricamente com situações reais do cotidiano; mostrar métodos eficazes de resolução de problemas, com intuito de desmistificar a dependência da memorização de fórmulas; resolver problemas envolvendo geometria, aritmética e álgebra, interligando estas áreas da matemática; eliminar dúvidas frequentes de conceitos e teoremas matemáticos básicos, que são usados frequentemente na educação básica; por fim, demonstrar, matematicamente, algumas propriedades e teoremas, trazendo significado a fórmulas e regras utilizadas pelos alunos. Assim, esperou-se que os alunos desenvolvessem a capacidade de compreender significativamente os conteúdos e exercícios propostos, entendendo a importância de cada um dos assuntos, não apenas para a competição, mas também para suas carreiras profissionais e os seus cotidianos.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido de maneira dinâmica através de aulas explicativas que serviram de introdução dos conteúdos propostos, tendo como público-alvo estudantes de Ensino Fundamental e Médio de instituições do Litoral Norte Gaúcho, incluindo o IFRS – *Campus* Osório. Durante toda a realização do projeto, houve a participação de estudantes das seguintes instituições: EMEF Osvaldo Amaral, EEEF General Osório, EEEB Prudente de Moraes, EEEM Ildefonso Simões Lopes, EEEM Albatroz, EE Cônego Pedro, EEEF Milton Pacheco, Colégio Cenecista Marques de Herval, sendo essas do município de Osório/RS e Instituto Estadual De Educação Barão de Tramandaí, de Tramandaí/RS. Sempre que possível, foram utilizados fatos importantes da história da matemática para despertar o interesse dos alunos ao conteúdo proposto. Neste contexto, se fez necessário o uso de videoaulas explicativas sobre história da matemática e sobre conceitos básicos de determinado conteúdo.

Para facilitar a compreensão do conteúdo, sempre que pertinente, foram apresentadas as construções de gráficos de funções, figuras geométricas planas e razões trigonométricas, com o auxílio de softwares, tais como GeoGebra (GEOGEBRA, 2019) e Graphmatica (GRAPHMATICA, 2019),

Além disso, foram abordados exercícios de matemática de diversos níveis de estudo, promovendo, assim, a autonomia dos alunos quanto à resolução de problemas do cotidiano de grau de dificuldade variados. No desenvolvimento das aulas, o professor tentou, sempre que possível, aplicar a metodologia conhecida como resolução de problemas, baseada no trabalho do matemático George Polya (1985), através da adoção de 4 passos, a saber: (1) compreender o problema - o que se pede - extrair as informações, ou seja, quais são as variáveis e quais as condições impostas pela questão; (2) elaborar um plano de execução, uma estratégia de ataque ao problema; (3) executar o plano, desenvolver os cálculos, testar os caminhos possíveis; (4) fazer uma retrospectiva, uma análise dos passos utilizados, analisar soluções particulares, generalizar e verificar outras possibilidades de resolução. Para esta abordagem, foram apresentados aos alunos os métodos de resolução de determinado tipo de problema, começando por exemplos mais simples e aumentando, progressivamente, o grau de dificuldade, até que o aluno desenvolvesse a capacidade de resolver os problemas propostos sem o auxílio do professor.

A avaliação foi realizada durante cada aula, por meio da análise do empenho e do desenvolvimento, por cada aluno, das atividades propostas. Uma avaliação mais significativa sobre a qualidade do trabalho realizado foi verificada com a análise dos resultados dos discentes na primeira e segunda fase da OBMEP, verificando a melhoria na quantidade de acertos dos alunos participantes do projeto.

Conclusão

O ambiente de ensino proporcionou a participação de todos os alunos, respeitando as suas opiniões a cada exercício proposto. Assim sendo, é possível tornar o aluno autônomo em relação à resolução de exercícios de um determinado conteúdo. Em 2017, os alunos, participantes deste projeto, obtiveram excelente desempenho na 14ª OBMEP, conquistando, no total, 3 menções honrosas, uma medalha de prata e uma medalha de ouro. Deve-se destacar que estas medalhas, de prata e de ouro, foram as únicas conquistadas por estudantes das redes municipal, estadual e federal do município de Osório/RS em 2017.

Já em 2018, os resultados obtidos, ao longo do desenvolvimento do projeto, foram ainda mais satisfatórios, tendo em vista que dos 3 alunos que participaram da 2ª fase da I OMIF, dois participaram do projeto em 2018 e o outro estudante participou do projeto em 2017. Além disso, 5 dos 6 alunos do *campus*, que foram agraciados com menção honrosa na OBMEP, participaram do projeto em 2017 ou 2018, e um aluno conquistou a medalha de bronze inédita para o *campus*, estudante este que participou do projeto em 2017. Uma aluna externa à instituição conquistou medalha de prata em 2018. No ano de 2019, 4 alunos participantes do projeto receberam premiações no Concurso Internacional Canguru de Matemática, 2 alunos se classificaram para a segunda fase da Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais, sendo que um deles conquistou menção honrosa nesta fase da competição. Já na OBMEP, 9 estudantes do projeto foram premiados, sendo seis menções honrosas, uma medalha de prata e duas medalhas de bronze, além de uma medalha de ouro conquistada por um participante do projeto no Nível 2 (8º e 9º ano), pertencente à comunidade externa.

Quanto à participação dos estudantes em cursos superiores na área das ciências exatas, dois participantes do projeto já se encontram egressos na instituição: um atualmente está cursando Engenharia Civil na Universidade Federal de Santa Catarina e outro Engenharia Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Portanto, evidencia-se a importância da introdução da matemática e seu aprimoramento no cotidiano dos participantes do projeto. Desta forma o interesse dos participantes mantém-se atrelado a bons resultados, contribuindo para uma construção de novas oportunidades a educandos e assim permitindo uma maior inclusão social no âmbito acadêmico. ■

Referências

GEOGEBRA, 2019. **GeoGebra** - Aplicativos Matemáticos. Disponível em: <https://www.geogebra.org/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GRAPHMATICA, 2019. **Graphmatica**. Disponível em: <http://www.graphmatica.com/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

IDEB, 2019. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

POLYA, George. **O ensino por meio de problemas**. In: Revista do Professor de Matemática, nº 7. São Paulo, 1985, pg 11-16.

TODESCHINI, Izabel Lovison. **Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): uma visão sobre a avaliação na perspectiva da resolução de problemas**. [Dissertação] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FEIRA DA SAÚDE: uma experiência de integração ensino-extensão¹

Nathana Silva dos Santos², Cíntia Mussi Alvim Stocchero³

RESUMO

Dentre os temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde estão a alimentação adequada e saudável e as práticas corporais e atividades físicas. Com esse enfoque, foi desenvolvida a Feira da Saúde no *Campus Restinga* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), um evento de extensão com ações voltadas à promoção da saúde e qualidade de vida para toda a comunidade do *campus*. O evento se caracteriza pela integração entre ensino e extensão, uma vez que é organizado por alunos como parte de um componente curricular. Além dos conteúdos com abordagem na saúde, os alunos têm a oportunidade de atuar na comunidade, vivenciando uma experiência de gestão colaborativa. Entre as atividades oferecidas estão: espaço saúde com atendimento oftalmológico; atendimento com optometrista, nutricionista, psicólogo e dentistas; espaço autoestima com cabeleireiras, barbeiros e maquiadoras; espaço atividade física, com orientação de exercícios físicos, danças e atividades de fitness; além de espaço recreativo para os menores de idade e espaço alimentação, com degustação de sucos naturais. Os resultados da Feira vão para além da aprendizagem prática dos alunos, pois atingem positivamente a comunidade, gerando conscientização e educação para a saúde.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Comunidade. Qualidade de vida. Gestão de eventos.

Introdução

A promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida (BUSS; CARVALHO, 2009). No Brasil, desde meados da década de 1980, vários acontecimentos contribuíram para que a promoção da saúde fosse incorporada como uma nova

¹ Evento de Extensão: "Feira da Saúde", *Campus Restinga*, (2019).

² Docente do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. nssantos@restinga.ifrs.edu.br

³ Doutora em Ciências do Movimento Humano, Docente de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br

filosofia na prática das políticas de saúde (CASTRO; SPERANDIO; GOSCH et al., 2010). A Reforma Constitucional (1988) que criou o Sistema Único de Saúde (SUS) transferiu do nível federal aos municípios a responsabilidade de programar, atribuir os recursos, gerenciar, coordenar e avaliar os serviços de saúde oferecidos (BRASIL, 2006). Ainda que diretrizes da promoção da saúde tenham sido inseridas na Constituição Federal de 1988, a “Política Nacional de Promoção da Saúde” (PNPS) só se tornou realidade em 2006, passando, então, ao reconhecimento da importância dos condicionantes e determinantes sociais da saúde e a criação de redes de corresponsabilidade que buscam a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2014). Dentre os temas prioritários, passaram a ser considerados a alimentação adequada e saudável e as práticas corporais e atividades físicas.

A saúde mental também vem sendo diretamente relacionada às políticas de saúde, havendo a compreensão de mente e corpo interligados em uma abordagem de saúde que pretende ser transdisciplinar (DAMBRÓSIO, 1997).

Com o intuito de promover um evento de saúde que abranja todas essas questões, foi desenvolvida, em 2014, a 1ª Feira da Saúde do *Campus* Restinga, com ações voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida, que visam integrar a comunidade do *campus*. A feira é organizada pelos alunos que cursam a disciplina “Saúde e Qualidade de Vida”, presente no terceiro semestre do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer (GDL). Tendo em vista que a disciplina abrange conceitos relacionados à saúde, a atividade proporciona uma oportunidade aos estudantes de aplicarem os conhecimentos aprendidos nessa disciplina, ao mesmo tempo que iniciam a sua primeira experiência com gestão.

O evento ocorre anualmente em um sábado letivo, de forma a possibilitar uma ampla participação da comunidade.

Etapas da organização

A turma seleciona as atividades e após isso e a confirmação dos profissionais, são definidas as divisões dos espaços. Na última edição, os espaços foram: Saúde (com oftalmologista, nutricionistas, psicólogo, estudantes de odontologia e optometrista), Academia (disponibilização de aulas experimentais de *CrossFit*, de dança, de *Jump*, de treinamento funcional e de artes marciais), Alimentação (feira de alimentos orgânicos e oferta de sucos naturais para degustação), Autoestima (serviços de cabeleireira, de barbeiro, de manicure e aula de automaquagem), Holístico (atendimentos de terapia holística - reikiana, auriculoterapeuta, massoterapeuta e psicoterapeuta reencarnacionista), Recreação (atividades recreativas para crianças a partir de 4 anos) e Esporte (com oferta de atividades esportivas variadas, conforme a edição). Posteriormente, o cronograma é criado e a programação do evento é divulgada. Além das mídias institucionais, sob responsabilidade da Comunicação do *campus*, a divulgação é feita por rádios e jornais, bem como por cartazes no comércio e por publicações nas redes sociais. Em várias edições, o evento foi acompanhado pela TV Restinga e mídias locais.

O envolvimento de todos os setores do *campus* é muito importante: reuniões da coordenação do evento com direção de ensino e setores de infraestrutura e comunicação são fundamentais para o alinhamento das atividades e organização dos espaços. A partir desses encontros, é realizado o mapeamento das salas (Figura 1) disponibilizadas para o evento. Após as atividades, as salas e os horários confirmados, pode-se produzir a programação completa das atividades para serem divulgadas previamente e entregues aos participantes no dia - com número da sala e horário da atividade. Todo material de organização do dia da Feira precisa ser produzido pela equipe organizadora: programação (Figura 2), fichas de inscrição, crachás, placas de identificação de salas e corredores.

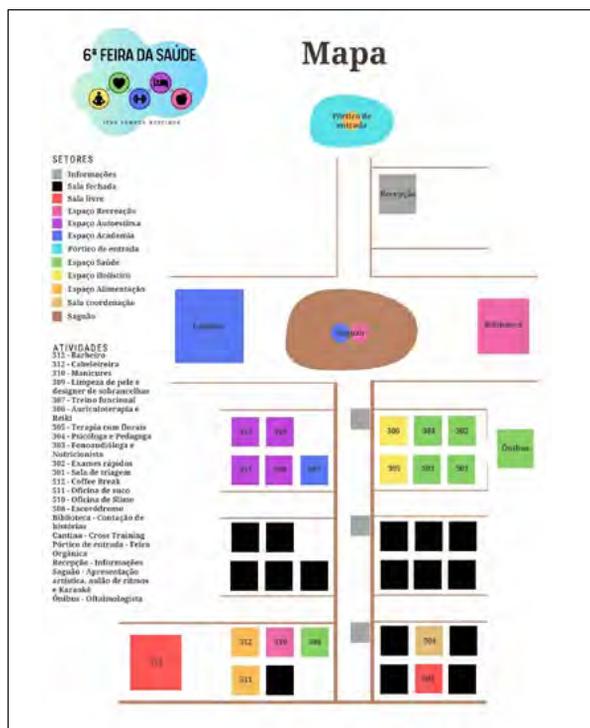


Figura 1. mapeamento das salas. Fonte: Próprias autoras (2019).

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
9h - 9h15	Abertura	Saguão
9h15 - 9h45	Audição de Ritmos	Saguão
9h15 - 12h	Auriculoterapia	Sala 306
9h15 - 12h	Barbeiro	Sala 312
9h15 - 12h	Cabeleireiras	Sala 311
9h15 - 12h	Designer de sobrancelhas	Sala 309
9h15 - 12h	Escovodromo	Sala 508
9h15 - 12h	Exames rápidos	Sala 302
9h15 - 12h	Feira de orgânicos	Pórtico de entrada
9h15 - 12h	Fonoaudióloga	Sala 303
9h15 - 12h	Limpeza de pele	Sala 309
9h15 - 12h	Manicures	Sala 310
9h15 - 12h	Nutricionista	Sala 303
9h15 - 12h	Oficina de Siano	Sala 510
9h15 - 12h	Oftalmologista	Ônibus estacionado
9h15 - 12h	Pedagogia	Sala 304
9h15 - 12h	Psicóloga	Sala 304
9h15 - 12h	Reiki	Sala 306
9h15 - 12h	Terapia com florais	Sala 305
9h30 - 11h30	Cross Training	Cantina
9h30 - 12h	Oficina de suco	Sala 511
10h - 10h20	Karaoke	Saguão
10h - 10h30	Contaço de história	Biblioteca
10h - 11h	Treinamento Funcional	Sala 307
10h45 - 11h	Karaoke	Saguão
11h30 - 11h50	Karaoke	Saguão
12h	Encerramento	Quadra de esportes

Figura 2. programação. Fonte: Próprias autoras (2019).

Resultados

O alcance da Feira da Saúde cresceu ao longo dos anos, sendo isso evidenciado pelo número de participantes. Na primeira edição em 2014, foram 250 participantes, enquanto foram alcançados 500 participantes na última edição, em 2019. Ao mesmo tempo, o evento vem ganhando reconhecimento da comunidade e sendo esperado por todos. Na última edição da Feira, por exemplo, 76% dos colaboradores definiram sua participação como “plenamente satisfatória” e os outros 24% como “satisfatória”. Já entre os participantes, 68% definiram como “plenamente satisfatória” e 31% como “satisfatória” sua experiência na Feira da Saúde. Dentre as sugestões apontadas, tivemos muitas indicações positivas, como solicitações de mais feiras durante o ano e de uma expansão no número total de atendimentos em cada feira. Um grande diferencial desse evento é a distribuição de óculos aos participantes que buscam atendimento oftalmológico. Na última edição foram distribuídos 35 óculos à comunidade.

Por fim, a execução da Feira tem um grande impacto para os estudantes organizadores, destacando a importância da extensão dentro da formação acadêmica e profissional. Seguem alguns relatos das suas percepções sobre Feira:

“Participar de duas edições (2017 e 2018) ... foi uma experiência muito gratificante. Conheci e trabalhei com profissionais e colegas que juntos doaram seu conhecimento e tempo na organização de dois eventos enriquecedores para a comunidade... Esse projeto proporcionou-me novos conhecimentos na área de eventos e trouxe um novo olhar em relação ao cuidar do bem-estar do próximo”.

“Acredito que o mais interessante para nós, estudantes de Gestão Desportiva, foi a oportunidade de ter uma visão completa do evento. Além de participarmos ativamente de todas as etapas da organização, nosso evento foi um sucesso e ficamos muito felizes com a resposta do público. Lembro que todo IF Restinga se envolveu, até os professores participaram das oficinas”.

“Ter feito parte da organização da 3ª Feira da Saúde do IFRS Restinga foi uma experiência única e desafiadora. Driblar obstáculos, ir atrás de patrocinadores e apoiadores foram momentos tensos de muito

aprendizado, que com certeza hoje fazem a diferença na minha vida profissional... Enfim, gratidão pela iniciativa das práticas do curso por serem focadas na comunidade do bairro que necessita de um olhar diferenciado e exclusivo”.

“[...] o desafio de realizar um evento sem recursos financeiros e com equipes voluntárias foi uma experiência ímpar para mim, pois tive a oportunidade de agendar, criar cronogramas das atividades, organização da estrutura, divulgação com marketing digital e rádios locais”.

De forma geral, esses dados demonstram que a Feira da Saúde favorece a contínua aproximação comunidade-campus, promove ações de educação para a saúde e obtém satisfação dos participantes, ao mesmo tempo que permite aos alunos uma vivência extensionista e o desenvolvimento de habilidades requeridas para o desempenho profissional.

Considerações finais

O evento da Feira da Saúde promove ações de saúde para a comunidade local da Restinga, bairro da capital gaúcha, caracterizado por apresentar vulnerabilidade social e, portanto, muitas vezes com acesso limitado a esse tipo de atendimento, principalmente um que envolva a concepção holística de saúde. Um aspecto importante deste evento é sua relação com ensino. Ser concebido, organizado e executado por estudantes através de uma proposta de atividade dentro de um componente curricular, faz com que a vivência extensionista e o vínculo com a comunidade se façam presentes na formação destes discentes, como pode ser observado nos relatos dos mesmos. Para o futuro, pretende-se ampliar os laços com a comunidade, através de maior diálogo com as organizações locais, sendo uma das perspectivas a parceria com a associação “Empreendedoras Restinga SA”. O formato do evento e as atividades oferecidas estão em constante construção por cada turma que o realiza, ao mesmo tempo que está se buscando uma participação mais ativa da comunidade nesse processo. ■

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2006.
- BRASIL. Portaria MS/GM n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, 11 nov. 2014.
- BUSS, P.M.; CARVALHO, A.I. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). **Cien Saude Colet** 2009.
- CASTRO, A. M.; SPERANDIO, A. M. G.; GOSCH, C. S. et al (Org.). **Curso de extensão para gestores do SUS em promoção da saúde**. Brasília: CEAD/FUB, 2010.
- D’AMBROSIO, U. **Transdisciplinariedade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. **Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 1, p. 103-114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>>. Acesso em: 7 ago. 2020.
- FROSI, Tiago Oviedo; POZATTI, Mauro Luiz. **Práticas Corporais Integrativas e Saúde Emocional**. *Revista Didática Sistêmica*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 76-92, dez. 2011.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. **O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6 p. 1799-1809. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>>. Acesso em: 7 ago. 2020.

Linguagens e(m) Comunicação: língua, interação e troca de saberes através da extensão¹

Sheila Katiane Staudt², Bruna Pflingstag Grutka³

RESUMO

O domínio de uma ou mais línguas estrangeiras no universo contemporâneo é pré-requisito do mercado de trabalho hodierno. O projeto extensionista “Linguagens e(m) Comunicação” iniciou-se em 2019 a partir da necessidade de endereçar os cursos de língua francesa ofertados desde 2018 no IFRS *Campus* Canoas. Percebendo a importância das relações interpessoais e transnacionais em um mundo globalizado, o projeto tem por objetivo principal promover a interação linguística de seus participantes, além de reconhecer e aperfeiçoar as demais formas de linguagem existentes. Para tanto, estão sendo ofertadas atividades de diferentes naturezas, mas sempre com ênfase na comunicação, seja ela oral, seja ela escrita. Uma delas é o *Conversation Meetings*, prática com foco direto na habilidade de *speaking*. Nota-se que o projeto está beneficiando tanto a comunidade interna quanto a externa por meio das ações propostas com vistas a aprofundar a aprendizagem linguística dos sujeitos nele envolvidos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Língua Portuguesa. Conversação. Escrita. Extensão.

Introdução

Para Paulo Freire (1997), manter a esperança viva em um país como o Brasil é um ato revolucionário. E é preciso concordar com ele. Vivemos tempos sombrios, tempos de ataque à educação. Tempos nos quais George Orwell⁴ foi pouco lido e distorcer a história parece ser uma boa ideia. Então, nesse cenário, um acréscimo à concepção de nosso grande filósofo parece necessário: pensar e produzir conhecimento são atos revolucionários.

¹ Projeto de extensão: “Linguagens e(m) Comunicação”, *Campus* Canoas, (2019).

² Pós-doutora em Letras, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. bpgrutka@gmail.com

⁴ Escritor de origem inglesa, autor de 1984, publicado em 1949, A revolução dos bichos, de 1945, entre outros.

Para tanto, este relato possui o intuito de disseminar o conhecimento produzido através do projeto desenvolvido no IFRS Campus Canoas, já que, como asseverava José Saramago (2009), “o conhecimento une cada um consigo mesmo e todos com todos”⁵.

Do Integrado à Licenciatura, os três bolsistas remunerados que constituíram o projeto durante o ano de 2019 se assemelham pela admiração da proposta de iniciação científica fortemente incentivada pelos Institutos Federais, além da defesa em prol das ações de extensão, as quais abrem, literalmente, os muros institucionais à comunidade que a cerca.

Iniciado em 2019, o projeto extensionista “Linguagens e(m) Comunicação” surgiu a partir da necessidade de criar um espaço formalizado (via SigProj) para os cursos de língua francesa⁶, ofertados desde setembro de 2018 nas dependências do IFRS Canoas, além de tentar realizar uma integração efetiva entre a área das Linguagens e suas subdivisões: Letras, Artes e Educação Física. Pensado como uma vertente do programa “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, existente no IFRS Campus Canoas desde 2011 e coordenado pela professora Sheila Katiane Staudt, a concepção do contato com a alteridade é a base primeira dessa ação. E, além disso, alguns objetivos foram definidos para nortear as ações do projeto. Dentre eles, promover a interação linguística; reconhecer as diversas linguagens e suas relevâncias; democratizar o conhecimento; inserir os participantes na dinâmica global e favorecer a inserção dos participantes no mercado de trabalho.

A seleção atraiu vários candidatos, o que demonstra o interesse despertado nos discentes apenas através do título. Posteriormente, enquanto pensávamos quais seriam as atividades desenvolvidas, diversas ideias surgiram. Dentre elas, oficinas de Escrita Criativa; a continuidade e reoferta dos cursos de francês em diferentes níveis; oficina sobre Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa e uma atividade de Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional e a atividade de conversação em língua inglesa – os Conversation Meetings.

Tendo em vista que os Conversation Meetings foram a atividade mais duradoura (ministrada por uma das bolsistas) do projeto até o dado momento e com maior público, será o foco principal deste artigo.

Referencial teórico

Visando estruturar atividades efetivas, realizamos um estudo teórico e metodológico, principalmente a partir do livro *Autonomy in Language Learning* organizado por Vilson Leffa, em 1994. Dentre as principais teorias utilizadas estão: o Processamento de Informações (ATKINSON and SHIFFRIN, 1968); as Estratégias Cognitivas de Aprendizado (WEST, FARMER & WOLFF, 1991) e a Conversação como Evento Interativo (STUBBS, 1983).

O processamento de informações explica como o conhecimento é recebido, e então, fixado pelo nosso cérebro. Esse processo ocorre em três etapas: a memória sensorial, a memória de curto prazo e a memória de longo prazo. A memória sensorial é aquela primária, recebida pelos nossos ouvidos e olhos. Para ela se tornar de curto prazo, basta adicionar a este processo atenção e o reconhecimento de um padrão pelo cérebro. Se você revisitar estes conhecimentos e eles se codificarem, parabéns, uma memória de longo prazo foi formada. Porém, estes procedimentos precisam ser revistos e refeitos, pois o aprendizado é um processo dinâmico e interativo.

⁵ Texto “Mayores” (2009), de José Saramago. Disponível em: <<https://caderno.josesaramago.org/42628.html>>. Acesso em: 30 set. 2019.

⁶ Os cursos de extensão em Francês iniciaram após o período de afastamento da coordenadora do projeto para o pós-doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. Ela possui graduação em Letras Português/Francês (UFRGS).

As estratégias cognitivas de aprendizado se dividem em quatro. Essa estrutura visa contemplar a diversidade existente na construção do conhecimento. A primeira é a de segmentação. Nela, o objetivo é estabelecer relações de modo estruturado, reduzindo a complexidade. Um exemplo é agrupar as informações em categorias. A segunda é a espacial. Ela busca aliar duas dimensões, a verbal e a visual para deixar o conteúdo mais prático, beneficiando muito os alunos que possuem memória fotográfica. Esquemas e mapas conceituais são alguns exemplos. A terceira é a de conexão. A ideia é articular o conhecimento já existente com as novas informações a serem processadas, criando atalhos no seu cérebro para lembrar destas informações. Podemos citar as analogias como exemplo. A quarta é a de multiuso. Indo no sentido contrário das outras estratégias, esta constrói o conhecimento por partes e em ordem. É o tipo de estratégia mais conhecido. Um exemplo é o sistema dos 3R: *read, recite, review*. Leia, fale e revise.

A conversação como evento interativo é um conceito que deveria ser claro para todos, pois está intrínseco em nosso cotidiano. Conversar depende de, pelo menos, duas pessoas e da disposição delas de despendar o seu tempo. Na sala de aula não é diferente, porém há muito mais pessoas nesse espaço de troca. Isto é, precisa-se despertar vontade e disposição em um número elevado de indivíduos. Portanto, o ambiente precisa ser dinâmico, leve e divertido.

Ações concomitantes

Além dos *Conversation Meetings*, da oficina de Escrita Criativa e das duas turmas de língua francesa - Francês 2 (turma iniciada em março/2019) e Francês 3 (turma iniciada em setembro/2018), vêm sendo realizadas, desde agosto de 2019 (após a saída de um bolsista), duas outras oficinas abertas à comunidade: Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa (20h) e Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional (20h).

Tendo em vista o grande número de estrangeiros imigrantes – haitianos, senegaleses, angolanos, venezuelanos, argentinos, entre outros – que buscam o Brasil e, em especial, as grandes cidades gaúchas para habitarem, percebe-se a necessidade de interação linguística e cultural com esses sujeitos colocados à margem e não inseridos no convívio social. Ofertar cursos regulares de língua estrangeira – francês, italiano, alemão, mandarim, português para estrangeiros, espanhol, inglês, – ministrados por falantes nativos (Haiti e Senegal-francês e dialeto crioulo) ou professores de idiomas colaboradores do programa “Olhares sobre as cidades:...” é um dos objetivos do projeto “Linguagens e(m) Comunicação”.

Procedimentos metodológicos

Desde o surgimento da ideia dos *Meetings*, já tínhamos definido que o foco seria o *speaking*. Porém, precisávamos, a partir disso, pensar na dinâmica dessa atividade. Para tanto, estabelecemos dois encontros semanais com duração de 1h30min, todas as quartas e sextas-feiras pela manhã. O certificado oferecido para este grupo foi de 50h, se atingida a frequência mínima de 75%.

As principais metodologias utilizadas em sala eram textos motivacionais, jogos, esquemas, vídeos, poemas e músicas. Apesar de o foco ser a fala, foi possível contemplar todas as quatro habilidades linguísticas (*speaking, writing, listening, reading*) e fazer da sala de aula um ambiente agradável e aconchegante. Com relação a tópicos da gramática, em especial, os participantes foram avisados que poderiam solicitar maiores explicações ao perceber alguma necessidade específica. Porém, a bolsista

também se manteve atenta para perceber durante os *Meetings* quais eram as dificuldades mais aparentes ao longo do processo.

Atividades especiais, como um *Meeting* com a presença de uma nativa canadense – Sabrina Kimberly Ford – promovida pela equipe do projeto, fizeram muita diferença na evolução dos participantes, pois o processo de entender e ser entendido por um nativo nos traz sempre mais segurança no que diz respeito ao domínio de uma segunda língua (L2).



↑ Foto 1. Formato dos *Conversation Meetings*. Fonte: Próprias autoras, 2019.



↑ Foto 2. Convidada ex-aluna do IFRS e nativa do Canadá Sabrina Ford (2ª da esquerda para a direita). Fonte: Próprias autoras, 2019.

Enquanto a primeira turma estava em andamento, surgiu a demanda de criar uma turma no turno da noite, contemplando os alunos dos cursos realizados pela manhã no IFRS *Campus* Canoas. Para isso, criamos, em outubro de 2019, uma reoferta dos *Conversation Meetings* todas as terças-feiras a partir das 17h40min, com duração de 1h. O certificado de conversação em língua inglesa oferecido será de 10h, para aqueles com frequência mínima de 75%.

No que tange às oficinas de Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa (20h) e Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional (20h), organizados pela outra bolsista Carolina



Dornelles⁷, aluna da Licenciatura em Matemática, os encontros têm duração de 2h semanais. Temos um peruano e dois haitianos nas aulas de Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional, todas as terças-feiras das 17h30min às 19h30min e cerca de 10 alunos do Curso Integrado Técnico em Administração participando ativamente da oficina de Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa.

← FOTO 3. Grupo de Leitura e Conversação em Português como L2. Fonte: Próprias autoras, 2019.

Alguns reconhecimentos

Como forma de externar a experiência obtida através dos *Conversation Meetings*, o projeto foi aceito e homologado em todos os Salões de Extensão nos quais a bolsista Bruna Pflingstargrutka, aluna do 3º ano do Curso Integrado em Administração, se inscreveu e foi apresentado por ela no PenSe 2019 - Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão e Feira de Projetos do IFRS *Campus* Farroupilha; no EnPex - Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Canoas; no Salão de Extensão da Ulbra e na 20ª MostraPoa 2019 - Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS *Campus* Porto Alegre, todos em outubro de 2019, além de ter sido aceito para apresentar no Salão do IFRS, em Bento Gonçalves, nos dias 28 a 30 de novembro de 2019.

A gratificante notícia recebida por toda a equipe do projeto veio no dia 31 de outubro de 2019 – data festiva nos Estados Unidos devido ao *Halloween* – quando a bolsista Bruna recebeu o prêmio Destaque na 20ª MostraPoa no IFRS *Campus* Porto Alegre da área “Linguística, Letras e Artes”, nível Técnico, modalidade Oral pela apresentação do trabalho intitulado “Conversação em Língua Inglesa: experiências e estratégias para fluência em L2 por meio da Extensão”. A partir de reconhecimentos desse tipo, pensamos em ressubmeter o projeto de extensão, aperfeiçoando e ajustando às demandas locais, uma vez que houve o reconhecimento tanto acadêmico quanto dos participantes dos *Meetings* e das Oficinas.

Considerações finais

Por meio da aprendizagem de uma segunda ou terceira língua, o sujeito adquire autonomia e capacidade de se tornar um pesquisador, externando seu saber através dos produtos gerados ao longo de sua trajetória de pesquisa e leitura. Incentivar o ensino de uma língua estrangeira transcende para além dos muros da Instituição os objetos de estudo do professor enquanto sujeito-pesquisador na figura dos aprendizes envolvidos no processo.

⁷ A bolsista Carolina Dornelles possui o Curso Técnico em Administração completo realizado no IFRS *Campus* Porto Alegre.

A fim de aprimorar a fluência na segunda língua (L2), os participantes dos *Conversation Meetings*, mesmo com níveis distintos de conhecimento, mostram-se capazes de se comunicar e se colocam na posição de aperfeiçoar essa habilidade a partir de estímulos preparados previamente. Tanto o material utilizado quanto os assuntos escolhidos são elaborados integralmente pelas bolsistas e revisados pela coordenadora, fato que encoraja a autonomia das estudantes, bem como representa uma oportunidade de colocar à prova seus conhecimentos. Logo, todos os envolvidos estão sendo beneficiados com o projeto: a instituição, a coordenadora, as bolsistas e, de modo especial, os participantes.

Sujeitos autônomos, críticos e conhecedores dos mais diversos códigos linguísticos são seres capazes de resistir e reexistir em meio aos inúmeros desafios e turbulências de nosso líquido universo contemporâneo. ■

Referências

ATKINSON, R. C. & SHIFFRIN, R. M. Human Memory: a proposed system and its control processes. In: SPENCE, Kenneth & SPENCE, Janet. **Psychology of Learning and Motivation**. Austin: University of Texas, Vol. 2, 1968, p. 89-195.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1997.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEFFA, Vilson. **Autonomy in Language Learning** (org.). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.

STUBBS, Michael. **Discourse analysis: the sociolinguistic analysis of natural language**. Oxford: Basil Blackwell, 1983, p. 271.

WEST, C. K., FARMER, J. A., & WOLFF, P. M. **Instructional design: implications from cognitive science**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991.

O protagonismo adolescente na abordagem da Educação em Saúde: um projeto de extensão do NEPGS/*Campus Osório* em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde¹

Jeandro da Silva Borba², Luciane Senna Ferreira³

RESUMO

O relato parte da experiência do Projeto de Extensão Saúde no IFRS Osório, desenvolvido em 2019 junto ao ensino médio, a partir da parceria entre NEPGS e Secretária Municipal de Saúde (SMS), que abordou saúde adolescente articulada às questões de gênero e sexualidade, tendo como objetivo o bem-estar no campo mental, físico e social. Adotou-se como perspectiva teórica textos sobre vulnerabilização e fragilização adolescente, e do poder libertador da educação para emancipação dos sujeitos. Priorizou-se a metodologia da construção horizontal de saberes, privilegiando o protagonismo estudantil como agente ativo capaz de transformar sua própria realidade. As ações dividiram-se em três módulos, duas oficinas e uma palestra, abrangendo todas as 16 turmas do ensino médio. Destacam-se como resultados do projeto a construção coletiva de conceitos, a partir de um processo de problematização de “verdades” e “certezas”; a presença de discentes nas unidades de saúde para diversas testagens e a construção de sujeitos mais empáticos, preocupados com a saúde do outro e com relações sociais mais positivas. O projeto mostrou a importância de espaços que abordem saúde integral de jovens/adolescentes na escola, através de parcerias entre a educação e a saúde, mostrando que as áreas são corresponsáveis pela construção de cidadãos/ãos conscientes e questionadores.

Palavras-chave: Saúde. Gênero e Sexualidade. Protagonismo estudantil. Extensão.

¹ Projeto de Extensão: “Saúde no IFRS Osório”, *Campus Osório*, (2019).

² Mestrando do PPG Ensino na Saúde, Agente Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde de Osório. jeandro.borba@ufcspa.edu.br

³ Doutoranda do Programa de Diversidade Cultural e Inclusão Social, docente de Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Osório*. luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

O Projeto de Extensão *Saúde no IFRS Osório*, vinculado do Programa do NEPGS/*Campus Osório* e desenvolvido em 2019, nasceu com uma proposta inovadora: trazer profissionais de saúde para sala de aula, objetivando a construção de conhecimentos de forma horizontal com estudantes, colocando-as/os como atrizes/atores deste processo e as/os privilegiando como protagonistas ativas/os de mudança social ⁴.

A demanda, que deu origem ao projeto, partiu do NEPGS, Assistência Estudantil e Direção de Ensino a partir da necessidade diagnosticada no espaço escolar de serem abordados temas referentes à saúde, levando o debate para além de uma visão “biologizante e científica do corpo, silenciando sobre questões importantes como o prazer, o desejo e a diversidade sexual” (UNESCO, 2014, p.11), bem como ultrapassando a noção de apenas alertar sobre problemas de saúde ou vulnerabilidades.

Nesse contexto, formou-se uma parceria entre NEPGS e SMS para construção de um projeto de intervenção que discutisse saúde articulada aos temas de gênero e sexualidade, rompendo com visões naturalizadas que permeiam os assuntos. Assim, construiu-se uma proposta que buscou centralizar as/os discentes e seus conhecimentos, vivências e experiências como sujeitos privilegiados do processo, para, a partir de então, proceder à desconstrução de preconceitos e à (re)construção coletiva de conhecimentos sobre os temas.

Dessa forma, o projeto orientou-se a demonstrar e a reconhecer o poder libertador das práticas educacionais em saúde, proporcionando aos indivíduos reflexões sobre o contexto em que vivem, dando-lhes ferramentas efetivas de transformação de suas realidades (FREIRE, 1980).

Planejamento das ações e metodologia

Realizou-se o planejamento do projeto de forma coletiva com a participação do NEPGS, da Assistência Estudantil, da Direção de Ensino e das/os profissionais da SMS através de reuniões em que foram discutidas as principais temáticas a serem abordadas, assim como os aspectos metodológicos.

A proposta baseou-se na perspectiva de que a adolescência é uma etapa da vida fortemente marcada por rupturas entre dois importantes estágios: a infância e a vida adulta. Segundo Brasil (2013), nessa fase da vida, a pessoa entra em processo de desconstrução e reconstrução de sua identidade, seu posicionamento na sociedade e o reconhecimento de sua autonomia pessoal. Fase que pode criar processos coletivos e subjetivos de fragilização do campo mental como depressão, suicídio, ansiedade, transtornos alimentares; do campo físico como risco aumentado de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de gravidez não planejada por informação insuficiente ou uso incorreto de preservativos; e do campo social como *bullying*, exclusão e outras formas de violência (WHO, 2005; BRASIL, 2013).

Assim, planejaram-se ações para três encontros com cada uma das 16 turmas do ensino médio para desenvolver conteúdos subdivididos em três módulos, contemplando saúde no campo social, físico e mental: Módulo I – Identidade de Gênero e Diversidade Sexual; Módulo II – Direitos Sexuais e reprodutivos; Módulo III – Saúde Mental e Redução de Vulnerabilidades.

⁴ O projeto foi planejado para duas edições: 2019 (finalizado): a construção de conhecimentos com as/os discentes; 2020 (em andamento): protagonismo discente na multiplicação dos conhecimentos junto a escolas municipais.

Desenvolvimento dos módulos

O módulo I, em forma de oficina, foi conduzido/mediado pela psicóloga e o técnico administrativo da SMS. As questões abordadas direcionaram-se à saúde adolescente, transpassadas por diversidade de gênero e sexualidade. Adotou-se a metodologia de construção coletiva de conhecimentos, colocando as/os discentes como protagonistas do processo de desenvolvimento de conceitos sobre: “gênero”, “identificar-se”, “identidade de gênero” e “orientação sexual”. Valorizaram-se os conhecimentos prévios, as experiências e as opiniões das/os alunas/os a partir de discussões e debates sobre o que entendiam e/ou vivenciavam sobre os assuntos. Ao final da oficina, cada turma criou, coletivamente, conceitos próprios, indo ao encontro do objetivo desta proposta, que era o de apontar sobre a importância do conhecimento de cada sujeito no processo da construção coletiva de saberes e de significados subjetivos.



⬆ **Figura 1.** Oficina 1 com as/os estudantes do ensino médio. Fonte: Próprios autores (2019).

O módulo II, realizado pela enfermeira e coordenadora do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) da SMS, abordou os direitos sexuais e reprodutivos. No formato de palestra, foi apresentado às/aos estudantes o painel epidemiológico de HIV e IST, gravidez na adolescência e gestação não planejada, a prática sexual além do binarismo cis-heterossexual e as várias formas de prevenção de infecções e doenças. Os temas instigaram as/os estudantes a questionamentos sobre os dados apresentados; a pedirem informações dos locais para testagens e a problematizarem a respeito das dificuldades da área da saúde no atendimento às necessidades e particularidades da população LGBTI+.

Nesse encontro, recuperaram-se os assuntos trabalhados no primeiro módulo e, a partir deles, apontou-se, com base em Cardoso e Ferro (2012), que a área da saúde apresenta barreiras diante de uma sociedade, na qual a heterossexualidade é o padrão, influenciando, portanto, de modo subjetivo, o atendimento das/os profissionais da saúde a população LGBTI+. Construíram-se, ao final do debate, reflexões sobre a importância das políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres e à população LGBTI+, bem como a relevância de conhecê-las, para que se cobre do poder público a sua efetivação.



↑ **Figura 2.** Palestra com as/os estudantes do ensino médio. **Fonte:** Próprios autores (2019).

No módulo III, novamente em formato de oficina, a psicóloga e o técnico administrativo mediaram o debate com as/os discentes sobre as influências das relações pessoais e dos fatores externos sobre a saúde de adolescentes. Como discussão central, privilegiaram-se os processos de vulnerabilização e fragilização adolescente provocados pelas relações de gênero e sexualidade. O debate proporcionou às/aos estudantes a reflexão e a crítica sobre a importância de perceberem suas relações sociais e como elas são influenciadas e influenciadoras do processo saúde-doença. Ainda, discutiu-se sobre a liberdade de análise e observação do corpo alheio, e como a verbalização disso gera consequências sobre o bem-estar da/o ouvinte, alertando, portanto, da responsabilidade subjetiva de cada um sobre a saúde mental e os processos de adoecimento do outro.



↑ **Figura 3.** Oficina 2 com as/os estudantes do ensino médio. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Resultados do projeto

O projeto gerou um efeito disparador de um processo de problematização de “verdades” e “certezas” construídas ao longo da sociabilização destas/es adolescentes em relação às temáticas abordadas. A metodologia adotada foi uma potente ferramenta para esse “despertar e repensar”, possibilitando a construção coletiva de conceitos/ideias a partir dos posicionamentos singulares de cada jovem e da busca por um consenso entre elas/eles. O senso crítico e o empoderamento se mostraram presentes quando os conceitos formados coletivamente foram confrontados com definições formais/bibliográficas, ratificando a proposta do protagonismo estudantil.

A presença dessas/es jovens nas unidades de saúde, buscando por prestações de serviço do Estado como testagem para HIV/IST, Profilaxia Pós-exposição, coleta de citopatológicos e insumos para prevenção de gravidez e IST, mostrou-se como um resultado concreto/efetivo do projeto, uma vez que contribuiu para a construção de cidadãs/ãos preocupadas/os com sua saúde e ativas/os na busca da sua promoção. Ademais, a problematização das/os discentes sobre a necessidade de política específica de saúde voltada à população LGBTI+ demonstra o caráter reflexivo das ações do projeto e seu poder de intervenção social. Além disso, o projeto possibilitou que as/os discentes percebessem a influência direta de suas ações no processo de vulnerabilização e fragilização do outro e como essas podem/são intensificadas pelas relações sociais auxiliou na construção de sujeitos mais empáticos, preocupados com o outro e com relações sociais mais positivas. As discussões e oficinas ofereceram às/aos discentes a possibilidade de maior interação e percepção do seu coletivo (turma), da aproximação entre alguns e da resignificação de certos conflitos pré-existentes em cada grupo.

Com esses resultados, o projeto mostrou-se relevante, atingindo seus objetivos iniciais e tendo uma alta aceitabilidade entre as/os discentes, bem como teve impacto positivo no âmbito educacional ao ultrapassar conceitos biologizantes na abordagem do tema saúde articulado a gênero e sexualidade.

Considerações Finais

A partir da experiência do projeto *Saúde no IFRS Osório*, ratifica-se a importância de ações destinadas à promoção do bem-estar na escola, bem como a necessidade de continuação e ampliação da discussão de saúde mental, física e social de jovens e adolescentes.

É fundamental que se tenham espaços cada vez mais amplos de fala, de escuta e de construção de conhecimento coletivo junto às/aos discentes como forma de empoderamento acerca de seus direitos como cidadã/ão e de fortalecimento da sua atuação como sujeito capaz de transformar a sua realidade.

Por fim, destaca-se o vínculo criado entre NEPGS e a SMS, que foi fundamental para a implantação deste projeto e de outros que possam surgir do seu desdobramento. ■

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/recomendacoes-para-atencao-integral-adolescentes-e-jovens-vivendo-com-hivaids-2013>. Acesso em: 18 set. 2020.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. **Saúde e População LGBT**: demandas e especificidades em questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-989320120003000>

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

UNESCO. **Orientações Técnicas de Educação em Sexualidade para o Cenário Brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Orientacoes_educacao_sexualidade_Brasil_preliminar_pt_2013.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

WHO. World Health Organization. **Mental health policy and service guidance package**: child and adolescent mental health policies and plans. Geneva: World Health Organization; 2005. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/policy/Childado_mh_module.pdf. Acesso em: 05 de mar. 2019.

Curso MOOC construído em tempo de Pandemia: Matemática em Diferentes Contextos¹

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli², Aline Silva de Bona³

RESUMO

A ação de extensão considerada para o presente relato corresponde a um curso MOOC organizado no auge da pandemia sob muitas mãos: técnicos, professores e estudantes de várias instituições, mas coordenado por uma professora do IFRS - *Campus* Osório, no sentido de proporcionar contextos de aprendizagem quanto aos conceitos de Matemática. Destinado a professores da área das exatas e estudantes secundaristas, desenvolvido sob uma metodologia colaborativa e centrada em problemas investigativos. O curso hospedado na plataforma *Moodle* da Reitoria do IFRS teve uma enorme aceitação e ainda está em andamento com três módulos, contando com certificados de 40 horas cada um. Deste modo, a ação apresenta uma metodologia inovadora e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo mais de 2 mil cursistas em menos de seis meses.

Palavras-chave: Educação Matemática. Metodologia Colaborativa. Contextualização. Educação a Distância. Aplicação.

Introdução

Esse relato de experiência se caracteriza pela articulação de dois fatores de integração de extrema importância no âmbito da educação: a união de especialistas em áreas variadas com o objetivo de articular contextos de aprendizagem para estimular a aprendizagem ou revisão dos conceitos de Matemática. E, também, a realização de parcerias externas e internas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) na produção e consolidação de ações de extensão.

¹ Cursos de Extensão: "Matemática em Diferentes Contextos: (1) Informática, Cartografia, Biologia, Matemática e suas Provas. (2) Educação Física, Biblioteconomia, Direito e Matemática Aplicada - Regra de Três. (3) Administração, Pedagogia, Procedimentos Técnicos", *Campus* Osório, (2020).

² Mestre em Educação, Tecnóloga em Processos Gerenciais no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. claudia.pelissoli@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutora em Informática na Educação. Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

Desenvolvimento

A união de especialistas em diferentes áreas do conhecimento foi possível com a participação de servidores (professores e técnicas administrativas) como também de estudantes (do Curso de Licenciatura em Matemática e especialização em Educação Básica e Profissional) do IFRS - *Campus* Osório, assim como de professores do IFRS - *Campus* Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Instituto Estadual Riachuelo (Capão da Canoa), do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) de Capão da Canoa, Centro Universitário Cenecista (Unicnec) da cidade de Osório e IFRS - *Campus* Viamão. Esses colaboradores participaram no trabalho de criação das ações de extensão e ressalta-se a diversidade desta equipe no que tange a formação profissional, sua área do conhecimento e instituição em que atua, pois entendemos que esta articulação favoreceu o sucesso do curso em cada módulo.

Além disso, também foram parceiras a 11ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação da região do Litoral Norte (Osório, Capão da Canoa, Tramandaí e Torres) quanto ao apontamento da necessidade desta formação continuada aos professores da Educação Básica. Também apontaram esta demanda os estudantes secundaristas em curso e concluintes. O IFRS permite e incentiva parcerias com outras instituições públicas ou privadas, o que qualifica as ações de extensão e amplia sua atuação regional. Destaca-se que as ações nasceram de uma demanda regional, mas atenderam um público nacional e alguns estrangeiros.

Para que essa grande integração de especialistas e instituições fosse possível, foi necessária uma mobilização de esforços de maneira organizada com o intuito de gerar um aprendizado alegre de matemática (BONA, 2012) e de forma remota, pois a pandemia de Covid-19 exigia isolamento social. Inicialmente previa-se um curso na modalidade MOOC (*Massive Open Online Course*), mas foram elaborados três cursos, devido a quantidade de material produzido: Matemática em Diferentes Contextos: Informática, Cartografia, Biologia, Matemática e suas Provas (módulo 1 - MOOC 1), Educação Física, Biblioteconomia, Direito e Matemática Aplicada - Regra de Três (módulo 2 - MOOC 2) e Administração, Pedagogia, Procedimentos Técnicos (módulo 3 - MOOC 3), cada um com 40 horas de certificação.

A problemática que envolve este relato de experiência são duas reflexões: qual a importância de construir um curso MOOC em tempos de pandemia? E, também, como a matemática pode ser abordada em diferentes contextos de forma a encantar o aprendizado? O objetivo deste relato é compartilhar esta experiência, mas analisando os pontos fortes e as dificuldades encontradas ao longo do processo, em particular no que tange a construção do MOOC 1, pois foi o centro da ação e o mais complexo, pois tudo era muito novo e o contexto tenso, desde a questão das possibilidades do que realizar em tempo de pandemia, até o que seria o mais adequado para o momento no sentido de preservar a saúde pessoal, profissional e científica.

A ideia inicial do curso surgiu de demanda por formação continuada de professores de Matemática e da área das ciências do Litoral Norte, a exemplo de antigas ações de extensão oferecidas pela professora coordenadora da ação. Após definir o momento para a ação ocorrer, os delineamentos e detalhes foram discutidos através do grupo de WhatsApp, como uma proposta para melhorar as metodologias de sala de aula, revisar conceitos e incentivar atividades integradas nas escolas da região. Além disso, foi uma solicitação dos estudantes do ensino médio integrado e do superior do IFRS - *Campus* Osório, e, também, estudantes da região do Litoral Norte que já foram cursistas de extensão nesta instituição.

Todo este público-alvo do curso estava em isolamento social devido a pandemia do Coronavírus, então, foi idealizado para oportunizar momentos integrados de estudo de Matemática, no sentido de articular conceitos e contextualização/aplicações da Matemática em outras áreas. Entende-se que para a formação dos professores foi um incentivo a pensar a Matemática de forma não convencional e aplicar nas suas instituições conforme suas realidades. E para os estudantes em geral, promoveu a

melhor apropriação dos conceitos (conteúdos), sendo válido como estudo para processos seletivos como vestibular e/ou ENEM, além de interagir online com outras pessoas.

Os três módulos do curso Matemática em Diferentes Contextos foram direcionados para o mesmo objetivo: proporcionar diferentes aplicabilidades aos conceitos de Matemática explorados na Escola Básica, através de diferentes contextos, envolvendo mais de uma área do conhecimento. Para isso, buscou promover reflexão sobre como a ciência da Matemática é aplicada em outras áreas do conhecimento; estimulou a compreensão dessas diversificadas áreas para a resolução de problemas matemáticos; revisou diversos conceitos de Matemática visando a identificação de aplicabilidade aos problemas propostos; provocou uma análise sobre as tecnologias digitais que podem ser exploradas em sala de aula e fora dela; incentivou a idealização de projetos entre a Matemática e diferentes contextos para o ensino fundamental, médio, e superior; repensou diferentes metodologias de sala de aula para organização e exposição de uma atividade/problemas de forma autônoma; criou um espaço de aprendizagem digital de Matemática para mobilizar a aprendizagem e curiosidade sobre outros conceitos de Matemática (BONA, 2012; PIAGET, 1977; PONTE, BROCARDO, OLIVEIRA, 2009).

O módulo 1 foi lançado na plataforma *Moodle* do IFRS em abril de 2020 e os módulos 2 e 3 foram lançados ao mesmo tempo em julho de 2020. Juntos, os 3 módulos tiveram 2.556 cursistas que concluíram com sucesso até o final de setembro de 2020. Os cursos ainda estão disponíveis para acesso e provavelmente serão replicados em 2021 devido à grande procura.

A equipe envolvida na produção e divulgação dos cursos se sente orgulhosa deste esforço coletivo em promover a qualificação de professores e estudantes usando a matemática como área base para a produção de conhecimentos em muitas outras.

Conclusão

Em tempos complexos que surgiram de forma repentina devido ao Covid-19, percebe-se que a complexidade é cada vez mais o centro do mundo e que o processo dialógico é a chave para mudar, inovar, transformar e contemplar todas as diferenças. E paralelamente, cada vez mais a ciência emerge da prática, fortalecendo a Extensão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso MOOC elaborado e aplicado atendeu a demanda e seus objetivos, superou-se em expectativas e teve um grande retorno positivo dos parceiros e de seus participantes. Importante ressaltar que a equipe de execução dos projetos já publicou artigos e trabalhos em eventos nacionais e internacionais e também escreveu capítulos de livros. Nota-se que o processo foi rico pela reação das pessoas que tomam conhecimento, quando enaltecem a inovação metodológica desta proposta de extensão e reforçam a intenção de replicar na sua prática.

Deste modo, a matemática é uma ciência viva e alegre segundo Bona (2012), e para tal, precisa estar ancorada em metodologias encantadoras e aqui neste relato ilustra-se uma, que pode e deve ser adaptada a cada realidade, estilo docente e missão institucional. ■

Referências

- BONA, A. S. D. **Espaço de Aprendizagem Digital da Matemática**: o aprender a aprender por cooperação. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- PIAGET, J. **Abstração reflexionante**: relações lógico aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre, RS: Artmed, 1977. [1970]
- PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

Poéticas de Primavera¹

Izandra Alves², Gabriel André Rataizki³, Luana Paula Maldaner⁴, Natália Branchi⁵,
Rebecca Dresch Maldaner⁶

RESUMO

Este relato de experiências narra a ação “Poéticas de Primavera”, vinculada ao projeto de extensão do IFRS - *Campus* Feliz, “Experiências de leitura em espaços de crise”. Através da percepção da primavera como a estação do recomeço, da beleza e das possibilidades, essa ação defende a propagação da poesia como forma de levar aos leitores a força da palavra enquanto arte como possibilidade de tomar consciência de si e de seu estar no mundo, mesmo durante a pandemia. Trata-se de uma parceria firmada com a rádio local, “Vale Feliz 93.6” e com o jornal regional “Primeira Hora” a fim de que o texto literário, escrito e/ou declamado por estudantes e servidores do *campus*, alcance o maior número de ouvintes/leitores através das ondas do rádio e das páginas impressas. A disponibilização de QR Codes por estes veículos de comunicação, pelas redes sociais e também fixados nas casas comerciais da cidade, direcionou e conectou os leitores aos textos, tanto escritos quanto em forma de áudios, os *podcasts*. Nesse sentido, o alcance da poesia autoral de nossos estudantes, ou a já consagrada e declamada pelos membros da comunidade acadêmica, extravasa as casas-gaiolas e ganha os ares primaveris do Vale da “*Felizidade*”.

Palavras-chave: Primavera. Poéticas. Leitura. *Podcasts*.

Introdução

Desde crianças, aprendemos a descobrir a primavera logo ao amanhecer, quando os primeiros raios do sol surgem para nos acordar de nossos sonhos tão bons. Percebemos a sua chegada, também, ao ouvirmos o canto, ainda mais animado, dos pássaros que, nesta estação, voam e bailam diante dos pequenos olhos estalados (que tínhamos!) a fim de ver tudo muito melhor e sem perder nenhum detalhe da festa primaveril. Fomos crescendo e nosso olhar sobre a primavera ganhou

¹ Projeto de Extensão: “Experiências de leitura em espaços de crise”, *Campus* Feliz, (2020).

² Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. gabrielrataizki15@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. luana.maldaner@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. natalia.branchi@gmail.com

⁶ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. rebeccadmaldaner@gmail.com

novas versões, diferentes roupagens para o mesmo tempo, para o mesmo colorido, para o mesmo perfume que regressa todos os setembros.

Este ano, em uma particular situação, a primavera vem despontando quase sem plateia. As flores desabrocham, e nós não estamos lá para cheirá-las. Os pássaros cantam e cantam e bailam e bailam e nós, cá estamos: aprisionados em nossas casas-gaiolas. Não nos vemos lá fora, nos pátios das escolas, nem nos parques e jardins para apreciarmos os voos e pousos das aves bailarinas. Estamos aqui. Estamos ali. Estamos acolá. Estamos em todo e em qualquer lugar, numa vivência de experiências imersivas em um mundo muito mais virtual do que na nossa real primavera.

Desenvolvimento

Esse convite (ou a necessidade) à imersão, nestes tempos de pandemia, principalmente, nos vem a todo o momento. Estar conectado significa estar imerso, basta sabermos definir a profundidade (e a qualidade) dessa imersão. Nesse sentido, o projeto de extensão “Experiências de leitura em espaços de crise”, do IFRS - *Campus* Feliz, busca contribuir para que as imersões que fazemos neste período tenham a alegria, a cor, o perfume, o despertar e a beleza da primavera. Assim, nossa ação primaveril tem o propósito de abrir espaço para o contato com a poesia, com a musicalidade e com os tons poéticos, através de textos autorais de nossos estudantes, vídeos produzidos por eles, observando as regras do distanciamento social, e *podcasts* com as vozes de professores e alunos de nossa instituição, a fim de que as “Poéticas de Primavera” possam colorir e perfumar as horas e os dias, para muito além dos espaços e dos momentos de crise.

Para embasar nossa escolha em trabalhar com o texto poético como forma de alcançar, mesmo que distantes fisicamente, a nossa comunidade, buscamos nos apoiar em pesquisas realizadas sobre a trajetória da poesia e sua popularização. Nesse sentido, a professora Regina Zilberman (2009) aponta que, na Antiguidade, o ensino, ou o estudo da poesia, estava associado ao conhecimento de regras e normas e que somente na Modernidade a desvinculação do cunho utilitário foi possível. Ela afirma, ainda, que a poesia “tornou-se um reduto de aspiração ao absoluto da linguagem e a uma transcendência sem divindades ou ideologias para as subjetividades fragmentadas (ZILBERMAN, 2009, p. 68).

Seguindo o princípio de que a poesia carrega em si as fragmentações de nossas subjetividades, cabe trazer a discussão de Dominique Combe, quando aponta para a poesia muito além do deleite. O autor associa-se às ideias de Hegel (1997) ao afirmar que

O conteúdo da poesia lírica não é o desenvolvimento de uma ação objetiva que se amplia em suas conexões até os limites do mundo, em toda sua riqueza, mas o sujeito individual e, conseqüentemente, as situações e os objetos particulares, assim como a maneira pela qual a alma, com seus juízos subjetivos, suas alegrias, suas admirações, suas dores e suas sensações, toma consciência de si mesma no âmago deste conteúdo. (COMBE, 2010, p. 87)

Se o texto poético possui, então, as características de permitir ao leitor esse tocar a alma e despertar as mais distintas sensações, tanto de deleite, quanto de inquietações e exigências de ação/transformação, eis aí, então, a melhor forma de associá-lo à primavera e a todo o despertar que ela nos proporciona. Assim, as “Poéticas de Primavera”, do IFRS - *Campus* Feliz, chegam às casas de cada aluno e servidor da instituição, bem como à comunidade em geral, através das ondas do rádio da

emissora local, a “Vale Feliz 93.6”, e das páginas do jornal “Primeira Hora”, da vizinha Bom Princípio. Estes veículos de comunicação, em parceria com nosso projeto, contribuem para espalhar o colorido e a beleza da poesia aos seus ouvintes e leitores.

Preocupados com o momento de pandemia em que estamos imersos e para o qual precisamos encontrar saídas criativas e, ao mesmo tempo, ativas, a equipe do projeto “Experiências de leitura em espaços de Crise” buscou as parcerias junto à direção da Rádio “Vale Feliz 93,6” e com o jornal de abrangência regional “Primeira Hora”, com o intuito de levar a escrita e a voz de nossos alunos e servidores a cada casa-gaiola para que, como afirma Combe (2010), possamos tomar consciência de nós mesmos e libertar nossa imaginação, além de expandir os melhores sentimentos de amor, de crença e de esperança.

Foi por este propósito que a ação “Poéticas de Primavera” ganhou a simpatia de colegas professores e alunos que nos enviaram muitos textos escritos e áudios com poemas tanto autorais quanto de autores já consolidados pela crítica literária. A partir desses áudios, os bolsistas do projeto criaram QR Codes que levam os leitores até os textos, tanto os escritos, quanto os projetados em vídeos, e aos *podcasts*. Na rádio Vale Feliz 93.6, a divulgação se deu por entrevistas com a coordenadora do projeto e com a disponibilização de vídeos com o logo do projeto e a audição do poema durante a programação da emissora. Já o jornal Primeira Hora, semanalmente, divulga um texto escrito e um QR Code que leva seus leitores até os áudios.

Apesar de não podermos mensurar a quantidade de acessos às poesias, por termos utilizado um aplicativo gratuito para gerar os QR Codes, o que se soube através dos relatos de pessoas que trabalham nos estabelecimentos comerciais onde foram fixados os *cards* é que muitas pessoas acessaram os códigos e questionavam sobre mais informações acerca da ação. Assim, pode-se afirmar que a poesia pode chegar aos ouvidos e corações de diferentes pessoas que, por vezes, carecem da palavra literária como gatilho para tocar em suas subjetividades.



📌 **Figura 1.** QR Code com Poéticas da Primavera.
Fonte: Próprios autores (2020).

📌 **Figura 2.** QR Code com Poéticas da Primavera, texto “Quarentena em Vídeo”. Fonte: Próprios autores (2020).





← **Figura 3.** Logotipo do projeto “Experiência de leitura em espaços de crise”. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Conclusão

A primavera chegou, é certo. Percebemos sua existência temporária pelo cheiro do pólen, ao caminhar pelo jardim. Vemos sua presença pelo povoado de pássaros no céu, ao olharmos pela janela, a partir da mesa de trabalho diário. Mas sentimos sua forte vibração, principalmente, pela exigência de vida que ela suscita através das poéticas diárias com as quais mantemos contato.

O que se procura dizer é que as Poéticas de Primavera surgem a partir da necessidade que

sentimos de construir/fazer/installar uma primavera dentro de nós mesmos, de nossas casas, de nossos lares, independentemente de estarmos ou não lá fora, sentindo o cheiro e o toque dela em nossos narizes e peles. Assim, nosso projeto acredita no propósito de que, como diz Rildo Cosson (2018), cabe à arte da literatura e da poesia, em particular, por serem elementos carregados de subjetividade do eu leitor e do eu autor, nos ajudar a dizer e a compreender o mundo e a nós mesmos.

Se não podemos estar lá fora, sentindo o mundo através dos desfrutes consumistas que ele nos impõe, que possamos senti-lo através do aflorar de nossas subjetividades despertadas pelo texto literário, com toda a sua melodia e poesia e, com isso, perceber quem somos e para onde queremos ir depois da primavera. ■

Referências

COMBE, Dominique. **O sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia**. Tradução de Iside Mesquita e Vagner Camilo. Revista USP, São Paulo, v. 84, p. 112-128, fev. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13790/15608>. Acesso em: 09 set. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. ed., 8ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética**. A cura di Nicolao Merker. Torino: Einaudi, 1997.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2009.

Programa de desenvolvimento de mídias, TICs, acessibilidade e EaD¹

Murillo Pereira Azevedo², Luciana Carrilho Brum³

RESUMO

O Programa de desenvolvimento de mídias, Tecnologias da informação e comunicação (TICs), acessibilidade e Educação a Distância (EaD) promovido no IFRS – *Campus* Farroupilha, serviu de “guarda-chuva” para o desenvolvimento de outros projetos como o *Moodle* Incluir e o Produção de Vídeos didáticos, que tem a intenção de produzir e dar manutenção a ferramentas digitais educacionais acessíveis para pessoas surdas. A acessibilidade virtual trata da implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência, pois notou-se a escassez ou a inexistência de materiais didáticos adaptados para surdos no Ensino Remoto e na EaD. Na criação do Glossário de Libras *Moodle* Incluir, usou-se rotinas densas de informação em várias linguagens de programação, todas desenvolvidas pelos alunos do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, para criar um ambiente que traduz para LIBRAS termos técnicos no formato de vídeo. Paralelamente, a equipe que integrou a produção de vídeos didáticos, criou mais de 100 videoaulas dos cursos de engenharias com tradução simultânea para LIBRAS, que hoje enriquecem os materiais de estudo adaptados para pessoas surdas na internet.

Palavras-chave: TICs. Glossário de LIBRAS. Videoaula. *Moodle* Incluir. Vídeos didáticos.

¹ Programa de Extensão: “Programa de desenvolvimento de mídias, TICs, acessibilidade e EaD”, *Campus* Farroupilha, (2019).

² Mestre em Ensino de Ciências, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. murillo.azevedo@farroupilha.ifrs.edu.br

³ Especialista em LIBRAS, Docente de LIBRAS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. luciana.brum@farroupilha.ifrs.edu.br

Introdução

No contexto de educação inclusiva, o grande desafio passa pela qualidade educativa, sendo necessária uma adaptação do ensino às características pessoais dos alunos(as) em um ambiente menos restritivo possível. As dificuldades comunicativas das pessoas com deficiência se refletem na interação com os outros e, conseqüentemente, no processo educacional. Sendo assim, torna-se necessário proporcionar, tão cedo quanto possível, um sistema alternativo ou aumentativo de comunicação, a fim de ultrapassar tais dificuldades e de forma a não privar as pessoas desta capacidade, já que estes sistemas podem ser o único meio de expressão (GÂNDARA, 2013).

Na legislação brasileira, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) trata da acessibilidade física e sensorial para pessoas com deficiência. O Artigo 27 desse Estatuto afirma que a

educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

A acessibilidade virtual trata da implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência, capacitações e assessoria sobre acessibilidade de vida e inclusão social. O aluno com deficiência necessita de uma educação especializada, logo, fazem-se necessárias ferramentas de aprendizagem envolvendo a criação de soluções que sejam acessíveis para pessoas com deficiência. Por mais que sejam utilizadas comunicações não visuais no ensino presencial, são escassos ou inexistentes os materiais didáticos adaptados para surdos no Ensino Remoto e na Educação a Distância. O Programa de desenvolvimento de mídias, Tecnologias da informação e comunicação (TICs), acessibilidade e Educação a Distância (EaD) promovido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Farroupilha, serviu de “guarda-chuva” para o desenvolvimento de outros projetos como o *Moodle* Inclui e o Produção de Vídeos didáticos, que tem a intenção de produzir e dar manutenção a ferramentas digitais educacionais acessíveis para pessoas surdas. Neste texto são brevemente apresentadas as metodologias utilizadas no desenvolvimento e criação das ferramentas, exibidos os resultados e as intenções para a continuidade dos projetos.

Desenvolvimento

Um dos projetos – “*Moodle* Inclui” - teve início em agosto de 2018, aprovado pelo Edital nº 03/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que fomenta financeiramente, através de recurso para a instituição e auxílio ao estudante, a inovação para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de informação e comunicação em educação na temática ferramentas de acessibilidade. Dentre os produtos criados no projeto destacam-se o Glossário de Libras *Moodle* Inclui e Produção de vídeos didáticos, que serão apresentados nas seções a seguir.

Glossário de Libras Moodle Inlui

Para a concepção do Glossário de Libras *Moodle* Inlui, foram discutidas as funcionalidades do site e as situações de uso que ele deveria suportar. Na modelagem, foi utilizado o software *Balsamiq Mockups* para apresentar à equipe a prévia do Glossário de Libras. Além disso, o desenvolvimento do sistema, que utilizou o Banco de Dados *MySQL* para armazenamento de vídeos, dados de usuários, termos e demais variáveis e o banco de dados foi manipulado a partir do *PHPMyAdmin*, um aplicativo desenvolvido na linguagem *php*⁴ para gerência de banco de dados pela internet. O acesso foi feito através de um redirecionamento para o servidor local do IFRS - *Campus* Farroupilha. Durante a programação, foram utilizadas algumas linguagens e ferramentas: *BOOTSTRAP* - uma ferramenta fundamental neste trabalho, pois foi responsável pelo *layout* geral das páginas, estilização e algumas funções. Ela engloba as linguagens de programação, marcação e aparência, que são respectivamente *JavaScript*, *HTML* e *CSS*. A composição destas linguagens auxiliou na interface com o usuário, na conexão e na comunicação com os dados e nas funcionalidades que o site oferece. Tudo isso tornou o Glossário de Libras *Moodle* Inlui funcional.

Produção de vídeos didáticos

A produção de materiais didáticos norteia os objetivos do projeto. Os trabalhos começaram ainda em agosto de 2018, no entanto, apenas em março de 2019 os materiais comprados foram recebidos. Até então a filmagem das aulas e palestras, assim como a edição dos vídeos, estava sendo feita de forma improvisada com o equipamento disponível, comprometendo a qualidade do produto final. Este período foi marcado por testes de metodologia para descobrir a maneira mais eficiente de organizar as etapas da produção de um vídeo.

A produção de vídeos didáticos adaptados para pessoas surdas tem início na gravação ao vivo das aulas dos professores do Ensino Superior, ou seja, não é utilizado um estúdio convencional para captura das tomadas. Na edição, é inserido o material de apoio sobre o assunto e removidas partes irrelevantes para o entendimento do conteúdo. Após a gravação, os vídeos são postados no *YouTube*. O site gera a legenda do vídeo, esta, por sua vez, é revisada e modificada para garantir que todas as legendas estejam corretas. Simultaneamente, as legendas são reduzidas a frases com poucas palavras de forma que o contexto não seja prejudicado. Isso é necessário para que o texto adaptado seja inserido no *software* VLibras e este, por sua vez, gera uma animação com um avatar traduzindo o texto para a LIBRAS. Com um aplicativo destinado à captura de tela, são gravados os vídeos do Avatar com o texto da aula. O vídeo gerado é inserido no vídeo da aula, isso gera a impressão da tradução simultânea, quando, na verdade, foi feita uma tradução consecutiva. Além disso, são acrescentadas as vinhetas de abertura e de créditos além da página inicial, com as informações da aula. Inevitavelmente, há palavras sem tradução no VLibras e que não podem ser substituídas, então, o Avatar usa a datilologia. Muitas vezes, é necessário substituir palavras que ainda não têm tradução por sinônimos ou até mesmo adaptar a frase para uma melhor compreensão.

⁴ PHP significa Personal Home Page, é uma linguagem interpretada livre, usada originalmente apenas para o desenvolvimento de aplicações presentes e atuantes no lado do servidor, capazes de gerar conteúdo dinâmico na World Wide Web.

Resultados



Figura 1. Captura de tela da página do Glossário de Libras Moodle Incluir apresentando o termo “Frequência”. Fonte: Próprios autores (2019).

O Glossário de Libras Moodle Incluir oferece aos usuários uma opção de plataforma capaz de reunir, nas formas escrita e audiovisual, os termos de comunicação da Libras. O site permite um cadastro de colaborador, no qual qualquer usuário pode enviar sua contribuição. Para isso, o usuário pode enviar ou fornecer o link do vídeo diretamente do YouTube para dentro da plataforma. As interfaces *front-end* do projeto são intuitivas e práticas, para que a visitação e inserção de novos termos seja uma atividade simples e convidativa. O processo de aprovação é executado sem burocracias e qualquer termo enviado pode ser reenviado.

Dessa maneira, o Glossário de Libras Moodle Incluir cumpre com sua função de maneira otimizada e amigável. A ferramenta conta também com outras opções e funcionalidades, como associação de sinônimos e antônimos dos termos e links com conteúdos relacionados. Esperamos que o Glossário possa contribuir com todos que dependem da LIBRAS para se comunicar.

Além das aulas, foram gravadas e publicadas, no canal do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do IFRS - Campus Farroupilha no YouTube, uma palestra sobre Educação Profissional e Tecnológica, ministrada pela Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Dr^a. Carla Comerlato Jardim. A palestra foi transmitida ao vivo e teve audiência de servidores e alunos do IFRS, assim como do IFFar. Em outra oportunidade foi feita a transmissão ao vivo do debate para o diretor do Campus Farroupilha. Essa transmissão proporcionou maior alcance das discussões das propostas que repercutiram pelo período eleitoral, além do mais, ela foi assistida em 3 países e teve, em seu pico, a audiência de 137 pessoas.

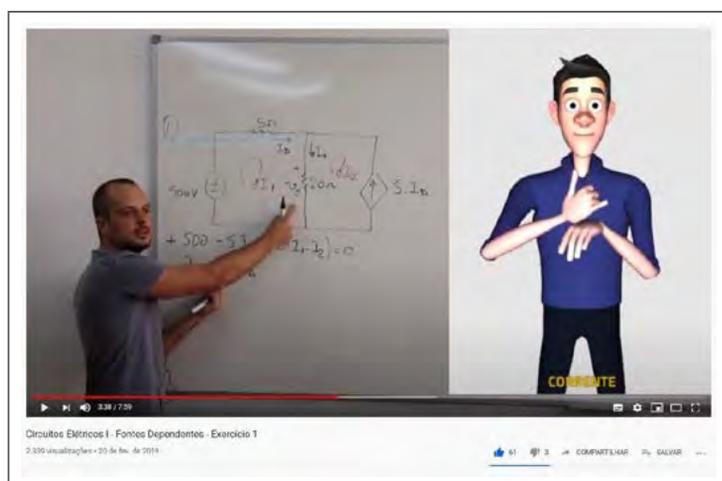


Figura 2. Captura de tela da página NEaD IFRS - Campus Farroupilha no youtube. Fonte: Próprios autores (2019).

Durante o projeto, foram gravadas mais de 100 aulas em disciplinas do curso de Engenharia. A maior dificuldade enfrentada na produção das videoaulas é o longo tempo exigido para edição. Para cada 5 minutos de videoaula, são necessários 1 hora atrás da mesa de edição, além disso, o processo exige o envolvimento de várias pessoas.

Em colaboração com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Ministério do Planejamento, o Programa de desenvolvimento de mídias, TICs, acessibilidade e EaD trabalha para promover o VLibras, ferramenta gratuita de tradução simultânea, através do enriquecimento do banco de dados da ferramenta no que diz respeito a termos técnicos, indispensável para implementação da nova versão do VLibras.

Com a evolução da plataforma *YouTube*, foram criados diversos canais com enfoque na aprendizagem, porém, são poucos, ou inexistentes, os canais que se comprometem com a acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais específicas⁵. Tendo em vista que acessibilidade é o foco primário do projeto, tomamos o cuidado para que o avatar do VLibras ocupasse bom espaço no vídeo, variando de um terço a metade do tamanho da tela.

Considerações finais

Os produtos destes trabalhos podem ser acessados a partir dos endereços <https://web.farroupilha.ifrs.edu.br/paginas/~moodleinclusi/index.php> e www.youtube.com/c/NEADIFRSFarroupilha. Pretende-se dar continuidade ao projeto assim que possível para consolidar esses recursos entre as pessoas que estudam e trabalham com acessibilidade para surdos e o NEaD Farroupilha como indutor da Educação a distância com ferramentas digitais educacionais de acessibilidade. ■

Referências

BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 jun. 2019.

GÂNDARA, Rita Isabel Vieira. **A utilização das TIC como meio de aprendizagem na Educação Especial**. 2013. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial), Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

⁵ São necessidades relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. Esses alunos não são, necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas.

Projeto de Compostagem: Experiências e Saberes¹

Kimberly Pacheco Dias², Eliza Terres Camargo³, Júlia Dasso Da Costa⁴, Letícia Peres De Sena⁵,
Taís Marini Brandelli⁶, Vanessa Patzlaff Bosenbecker⁷

RESUMO

A compostagem é um tipo de reciclagem de resíduos orgânicos, a qual transforma a matéria em fertilizante natural, rico em nutrientes, podendo ser usado como adubo para o solo. Esta técnica vem ganhando espaço na sociedade pois promove um novo destino para aqueles resíduos que diversas vezes são descartados de maneira inadequada, causando impactos negativos ao meio ambiente, além de ser, também, grande geradora de renda para a população. Levando em consideração estes aspectos mencionados, como também outros, a compostagem deve estar atrelada à educação ambiental, portanto, o Projeto Composta IFRS Rio Grande tem como objetivo educar a sociedade para hábitos mais sustentáveis, formando cidadãos conscientes de seus atos perante ao meio ambiente. No ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19, o projeto está atuando de maneira atípica por meio remoto, através de lives, intensivões de compostagem e divulgação de conteúdo informativo em redes sociais. Espera-se, desse modo, estimular a população a ter uma consciência ambiental e a adotar práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Compostagem. Educação Ambiental. Sustentabilidade. Ensino Remoto.

¹ Projeto de Extensão: "Composta Rio Grande: Educação ambiental através da compostagem do IFRS", Campus Rio Grande, (2020).

² Estudante do curso Técnico de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. kindim6@gmail.com

³ Engenheira química, Técnica Administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. eliza.camargo@riogrande.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do curso Técnico de Geoprocessamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. juliadassoc@gmail.com

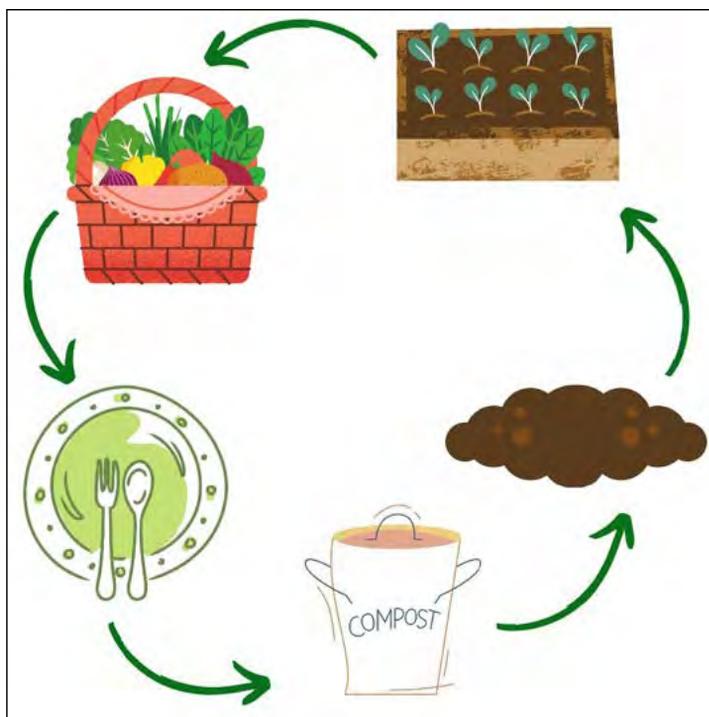
⁵ Estudante do curso Técnico de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. lehsena2105@gmail.com

⁶ Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Docente do Centro Universitário Univel, Cascavel/PR. taisbrandelli@hotmail.com

⁷ Mestre e doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. vanessa.bosenbecker@riogrande.ifrs.edu.br

Introdução

A compostagem é uma forma de reciclagem de resíduos orgânicos, que baseia-se na decomposição da matéria transformando-a em um fertilizante natural, rico em nutrientes podendo ser usado como adubo para o solo. Esta técnica vem ganhando espaço na sociedade, pois promove um novo destino aos resíduos, que infelizmente tem sua destinação final ambientalmente inadequada, causando impactos negativos ao meio ambiente. Cujos intuito é promover um novo destino para os resíduos orgânicos, reduzindo o descarte inadequado em lixões e aterros sanitários, conscientizando a sociedade sobre a importância de completar o ciclo de vida, como mostrado na Figura 1.



↑ **Figura 1.** Imagem demonstrativa do ciclo de resíduos orgânicos.
Fonte: Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

A compostagem é um método eficiente de reciclagem para os resíduos orgânicos que pode ser utilizada com praticidade em diversos locais, adaptando-se de acordo com o ambiente a qual será alocada. A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, prevê a necessidade de novos meios de reutilização para que se possa minimizar os problemas ambientais, sociais e econômicos que o país enfrenta, que ocorrem em decorrência dos descartes de resíduos sólidos de forma indevida.

A Lei incentiva a prevenção e a redução da geração de resíduos, propondo a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos a fim de propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado), bem como a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado) (BRASIL, 2010).

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), em 2018, em torno de 40,5% do resíduo gerado no Brasil foi destinado inadequadamente em lixões. Entretanto, de acordo com a Lei nº 9.605/98, a destinação inadequada de resíduos é considerada crime ambiental.

Dos resíduos gerados no país, considera-se que 60% dos resíduos são orgânicos, e destes, apenas 4% são reciclados (PIRES, FERRÃO, 2017). Sabendo disso, é importante estar sempre qualificando o gerenciamento de resíduos orgânicos, visto que representam a maioria dos resíduos gerados. Pensando nisso, o Projeto de Extensão denominado Composta Rio Grande traz para o âmbito acadêmico e para a comunidade, a técnica de compostagem de resíduos orgânicos sob a ótica da educação ambiental, tendo como principal intuito promover a educação ambiental e conscientizar os estudantes e a comunidade para uma vida sustentável.

Desenvolvimento

O processo de compostagem pode ser praticado utilizando diferentes técnicas que podem ser separadas inicialmente em dois grandes grupos, como por exemplo: a compostagem tradicional, que constitui na decomposição através dos microorganismos naturais tornando o processo mais lento; e o da vermicompostagem, a qual se baseia na aplicação de minhocas que fragmentam a matéria orgânica, facilitando o trabalho dos microorganismos, acelerando esse processo. Assim,

“Outros métodos como a compostagem térmica e acelerada por *pools* de fungos e bactérias, os quais servem como inoculantes iniciais do processo, têm ganhado merecido destaque como formas alternativas e com diferentes relações de custo-benefício, dependendo do contexto em que estejam sendo aplicados” (SOARES et al., 2018).

O projeto visa educar a população para uma vida sustentável, porém neste ano, devido à pandemia do novo COVID-19, foi necessário alterar o formato das ações previstas a fim de alcançar os objetivos propostos, prezando pela qualidade e atendimento do projeto. O projeto existe desde 2018, quando eram realizados *workshops*, palestras e rodas de conversas, que incluíam principalmente a parte prática do processo de compostagem. Essas atividades ocorriam de forma presencial, mas por conta do isolamento social, foram necessárias adaptações para possibilitar dar continuidade a disseminação da técnica de compostagem dos resíduos sólidos orgânicos para a comunidade, atrelada à educação ambiental.

A principal adaptação foi o modo de atuação que se tornou totalmente online, optou-se pela realização de *lives* e *workshops*, pela criação de uma cartilha ilustrativa e informativa, além da divulgação de conteúdos educativos e informativos através das redes sociais, que possibilitam abranger um público significativo e conscientizar pessoas de todas as partes do mundo.

Está prevista a realização de um minicurso em dezembro com três oficinas ministradas por minhocultores com experiência em compostagem, de modo a ensinar e estimular as pessoas a praticar a compostagem. Já foram divulgados nas redes sociais conteúdos educativos sobre compostagem, tipos de composteira, técnicas de compostagem, entre outros assuntos importantes sobre compostagem, conforme exemplo ilustrado na Figura 2:

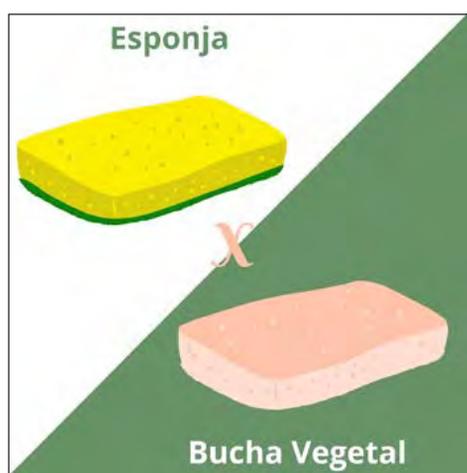


↑ Figura 2. Exemplo de post veiculado nas redes sociais.
Fonte: Próprias autoras (2020).

As postagens realizadas são compostas por imagens, produzidas pelos alunos participantes do projeto, além de textos explicativos, cientificamente embasados, que permitem ao público melhor compreensão sobre o tema, conforme Figura 3.

➔ **Figura 3.** Trecho de textos explicativos sobre compostagem.
Fonte: Próprias autoras (2020).

Compostagem	Vermicompostagem
Não utiliza minhocas, trabalho realizado pelos microorganismos	Minhocas auxiliam os microorganismos no processo
A pilha de material orgânico precisa ser aerada e irrigação	As minhocas fazem o aeração e você precisa fazer a irrigação
Temperatura elevada e variação ao longo do processo	Temperatura constante
Processo lento	Processo rápido
Produto final: Composto e chorume	Produto final: vermicomposto, minhocas e chorume



Além de conteúdos sobre a compostagem, também estão sendo abordados nas redes sociais conteúdos sobre diferentes temas referentes às questões ambientais, a fim de possibilitar uma vida mais sustentável, como a postagem mostrada na Figura , onde foi abordado sobre a utilização de bucha vegetal como substituinte da esponja de poliuretano.

➔ **Figura 4.** Imagem ilustrativa publicada em nossas redes sociais com tema Esponja de poliuretano versus a Bucha Vegetal.
Fonte: Próprias autoras (2020).

Conclusão

No início do projeto, em 2018, a ideia visava conscientizar e trabalhar juntamente à comunidade do IFRS *Campus* Rio Grande, para um meio mais sustentável e saudável de descarte e aproveitamento dos resíduos produzidos no próprio *campus*. No ano de 2020, com o projeto estruturado de forma remota, não foi possível realizar o trabalho de campo devido à pandemia. No entanto, tal fato não impede o prosseguimento do processo de educação ambiental e conscientização realizado através das redes sociais, que se transformaram em salas de aula e possibilitam alcançar um público maior que presencialmente.

O projeto está transcorrendo de maneira atípica, porém os objetivos estão sendo alcançados devido a realização de ajustes nas atividades, possibilitando a execução de forma remota. A utilização do meio virtual para manter contato com a comunidade, onde são divulgadas as informações, possibilitam conscientizar pessoas de todo o mundo, sem perder o foco, e de forma segura. O projeto tem auxílio de fomento interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRS *Campus* Rio Grande por meio de bolsas de extensão. ■

Referências

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 10. Out. 2020.

SOARES, L. M.; LIMA, J. H.; BOMFIM, N. A. S.; CASAIS, V. O.; ANUNCIACÃO J. L. P.; MORAIS, M. F.; FERREIRA, A. C. S.; JUNIOR, W. A. G.; SOARES, V. R. B. COUTINHO, J. G. E. **Avaliação de diferentes técnicas de compostagem para aproveitamento de resíduos orgânicos no IFBA Campus de Salvador: uma abordagem multicritérios**. v. 7, n. 3, p. 74-97. jul/set. 2018. Disponível em: http://www.portal-deperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6944. Acesso em: 11. Out. 2020.

ABRELPE. **PanoramadosResíduosSólidosno Brasil 2018/2019**. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>. Acesso em: 12. Out. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de Crimes Ambientais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 12. Out. 2020.

PIRES, I. C. G.; FERRÃO, G. E. **Compostagem no Brasil sob a perspectiva da legislação ambiental**. Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas. v. 9, n. 01, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ccaatropica/article/view/5685/4110>. Acesso em: 12. Out. 2020.

Jogos de tabuleiro: contribuições para o aprendizado de matemática e a interação social¹

Juliana Carla Giroto², Marlova Elizabete Balke³, Marcia Klein Zahner⁴, Solange Maria Hermes Martins⁵, Glauca Karina Martofel⁶, Rafael Eduardo Costa⁷

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar o relato de atividades realizadas através do projeto de extensão “IFRS: Tecendo Ações Educativas na Região do Alto Uruguai”, tratando-se de uma proposta de indissociabilidade entre ensino e extensão, desenvolvida com estudantes do nono ano do Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, e com deficientes visuais atendidos pela Associação dos Deficientes Visuais de Erechim (ADEVE), localizadas no município de Erechim/RS. As ações desenvolvidas tiveram como objetivo descobrir nos jogos uma maneira de aprendizagem envolvendo conceitos matemáticos e auxiliar no desenvolvimento da lógica de resolução de problemas. Observou-se que através das ações propostas e da interação entre os participantes houve a construção de diferentes maneiras de desenvolver o aprendizado, como também a reconstrução de conhecimentos matemáticos. A atividade atingiu seu objetivo, com o elo entre o jogo e o conteúdo curricular de funções, planejado para o nono ano do ensino fundamental. Com relação à ação desenvolvida com jovens, adultos e idosos de diversas idades, deficientes visuais atendidos pela ADEVE, observou-se que o contato com jogos de tabuleiros adaptados foi muito relevante, pois possibilitou momentos de lazer, interação e inclusão dos participantes.

Palavras-chave: Educação. Matemática. Inclusão. Jogos de Tabuleiro. Jogos Adaptados.

¹ Projeto de Extensão: “IFRS: Tecendo Ações Educativas na Região do Alto Uruguai”, Campus Erechim, (2019).

² Mestre em Educação, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. juliana.giroto@erechim.ifrs.edu.br

³ Doutora em Engenharia de Alimentos, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. marlova.balke@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. marcia.klein@erechim.ifrs.edu.br

⁵ Graduada em Administração, Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. solange.martins@erechim.ifrs.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. gmartofel@gmail.com

⁷ Estudante do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. costa.rafaeleduardo@gmail.com

Introdução

Estamos inseridos em um contexto social que diariamente requer das pessoas algum domínio de matemática. Quanto maior for o domínio com os números, mais facilidade teremos em lidar com situações-problema que cotidianamente a vida nos apresenta. Nesta perspectiva, necessita-se estimular a criança, desde o início de sua vida, para que estas habilidades sejam gradativamente compreendidas, sendo assim, a escola tem muito a contribuir.

As ações indissociáveis desse relato, desenvolvidas através do projeto de extensão “IFRS: Tecendo Ações Educativas na Região do Alto Uruguai” e promovido pelo *Campus* Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), visaram colaborar com o ensino da matemática no nível fundamental da rede pública, a partir da utilização de diferentes metodologias para melhor aprendizado de conteúdos. Assim, a ação focou, num primeiro momento, na utilização de jogos de tabuleiro para melhor aprendizado de conceitos básicos de matemática para estudantes do nono ano da Escola Estadual Haidée Tedesco Reali. Também sabendo do compromisso social de nossa instituição diante das ações afirmativas, inclusivas e da diversidade, num segundo momento, o foco foi o desenvolvimento de jogos de tabuleiro adaptados para deficientes visuais participantes da ADEVE, bem como a realização de uma oficina para estimular a prática dos jogos.

Para o desenvolvimento do projeto houve a colaboração de três bolsistas, estudantes do curso de Engenharia Mecânica do *Campus* Erechim do IFRS, os quais desenvolveram as atividades propostas com jogos, relacionando conteúdos da matemática aos componentes curriculares da educação básica. Já os jogos adaptados exigiram dos bolsistas maior envolvimento com a pesquisa de como adaptar os jogos, sendo que esta ação contribuiu de forma significativa para a formação de cada um deles, possibilitando um olhar para a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência em todos os aspectos.

O embasamento teórico para a construção e realização da proposta foi efetivado por meio de leituras de livros, artigos e legislações, dentre as quais citamos Vygotsky (1991), Grandó (2004) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Segundo Rodrigues (2007), uma metodologia a ser utilizada é a pesquisa de campo, a qual é baseada na coleta de fenômenos que ocorrem na realidade a ser pesquisada. Sendo assim, o desenvolvimento do presente projeto baseou-se na realização de ações de extensão em lugares da vida cotidiana, reconhecendo o contexto vivenciado, suas características e realidade.

Descrição das experiências com jogos de tabuleiro

A ação desenvolvida no Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali em Erechim contou com a participação de 55 estudantes do nono ano do ensino fundamental, e com a parceria dos professores de matemática e equipe pedagógica da escola. Dentre os jogos de tabuleiro, trabalhamos de forma lúdica o jogo Batalha Naval, a partir do qual explorou-se os conceitos do plano cartesiano e pares ordenados, que são fundamentais para representações gráficas do conteúdo de funções. Os bolsistas atuaram como protagonistas das ações, que, por serem estudantes da área de exatas, colocaram seus conhecimentos em prática.

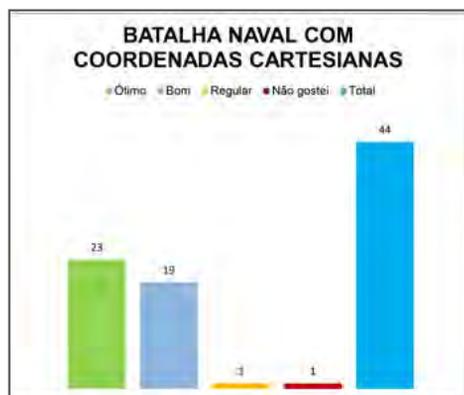
A atividade “Batalha Naval com Coordenadas Cartesianas” foi realizada embasada nos materiais disponibilizados no site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2018). Este material abrange o assunto de forma clara e estruturada, trazendo aspectos relativos à fundamentação teórica, bem como à proposta de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes, sendo assim, decidiu-se utilizar essa importante fonte de consulta.

Segundo Ortega (2012), o jogo Batalha Naval teve origem quando soldados russos criaram o jogo na primeira Guerra Mundial. Na versão original, dois adversários desenhavam em folhas de papel navios posicionados em um mar imaginário quadriculado. Ganhava quem descobrisse primeiro as coordenadas das embarcações do oponente. Em 1967, durante a Guerra Fria, surgiu a primeira versão de tabuleiro, sendo lançada no Brasil em 1988. O plano cartesiano é muito utilizado na construção de gráficos de funções, em que os valores relacionados a “x” constituem o domínio e os valores de “y”, a imagem da função. A criação do sistema de coordenadas cartesianas é considerada uma ferramenta muito importante na matemática, utilizada nos diversos níveis de ensino, inclusive na Engenharia Mecânica, curso de origem dos bolsistas vinculados ao projeto.

Como forma de aproximar o assunto a algo do cotidiano dos estudantes, foi associado o plano cartesiano com a latitude e longitude, temas relacionados aos estudos geográficos e à criação do Sistema de Posicionamento Global (GPS), também presente nos celulares. Desta forma, após a explanação do contexto histórico, os estudantes tiveram a oportunidade de jogar e construir gráficos cartesianos, conforme demonstrado na figura 1.



Figura 1. Batalha Naval. Fonte: Próprios autores (2019).



Ao final da atividade do jogo Batalha Naval foi realizado um questionário para a avaliação das ações, buscando identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos conteúdos utilizados no jogo. Desta maneira, foi possível verificar que o aprendizado dos estudantes teve um favorecimento, pois conseguiram relacionar os conteúdos de funções com o jogo trabalhado. Assim, na figura 2, demonstra-se a percepção dos estudantes quanto a realização da atividade de relacionar os jogos com a matemática.

Figura 2. Avaliação da atividade batalha naval. Fonte: Próprios autores (2019).

Logo, pode-se observar que os resultados são satisfatórios, com praticamente dois terços das respostas considerando ótimas as atividades, o que evidencia a relevância da continuidade de ações com esta metodologia e o favorecimento na aprendizagem dos estudantes.

Por sua vez, a atividade com os jogos adaptados envolveu a confecção dos jogos, os quais foram selecionados através da demanda da ADEVE, após uma visita na associação. Na oportunidade, a psicóloga da entidade relatou a necessidade de realizar atividades diferenciadas com os integrantes e sugeriu os jogos de tabuleiro adaptados. Assim, a equipe do projeto realizou pesquisa bibliográfica para aprofundar os estudos sobre o tema e também confeccionou jogos diferenciados aproveitando materiais que seriam descartados, como rolhas, velcros, lixas e caixas de ovos.

A seguir, apresentamos breve contextualização histórica do jogo da trilha e do jogo da velha, suas regras, bem como as adaptações realizadas visando a utilização dos jogos pelos deficientes visuais.

Iniciamos abordando o Jogo da Trilha, um tradicional jogo de tabuleiro de origem antiga. Esse jogo tem como objetivo eliminar as peças do outro competidor até que sobre apenas duas. Sempre que o jogador formar uma linha horizontal ou uma linha vertical, com três de suas peças, ele terá direito a eliminar uma peça do seu adversário. Para começar o jogo o tabuleiro deve estar vazio, os jogadores devem colocar suas peças sobre os lugares vagos. Depois que todas as peças forem colocadas, cada jogador deverá mover uma peça por vez.

É das família dos jogos conhecidos como “Merels”, que inclui jogos como o Jogo da Velha e outras variantes da Trilha. Mas sua origem é certamente bem mais antiga. Um desenho de tabuleiro semelhante ao da Trilha foi encontrado em cavernas pré-históricas na Áustria e em uma caverna na França. Foram encontrados tabuleiros no Egito, datados de 1400 a.C., Srilanka (10 a.C.) e num navio Viking, o Gokstad, de 900 a.C. (Blog Mega Jogos, 2012).

Este jogo foi adaptado de forma sensorial para que os deficientes visuais pudessem interagir de forma lúdica e com autonomia, estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e a concentração. Sendo assim, a base foi confeccionada em um tabuleiro de madeira de *Medium Density Fiberboard* (MDF). Sobre a trilha foi aplicada uma lixa, a fim de destacar os caminhos que podem ser percorridos, e para a fixação das peças foi colocado velcro nos círculos. As peças foram confeccionadas com a borracha de Etil Vinil e Acetato (EVA), sendo nove peças de formato circular e nove peças de formato quadrado, as quais são fixadas nas bases do jogo por terem feltro em um de seus lados.

Por sua vez, o Jogo da Velha originou-se na Inglaterra quando mulheres, ao fim de tarde, se reuniam para tomar chá e bordar. O jogo era praticado pelas senhoras de mais idade, já que não enxergavam bem e não podiam então realizar seus bordados. O tabuleiro utilizado é uma matriz de três linhas por três colunas. Os dois jogadores escolhem uma marcação para cada um, geralmente um círculo (O) e um xis (X), jogando alternadamente, uma marcação por vez, numa lacuna que esteja vazia. O objetivo é conseguir três círculos ou três xis em linha horizontal, vertical ou diagonal, e ao mesmo tempo, impedir o adversário de ganhar na próxima jogada. Portanto, a partir da adaptação desse jogo, realizamos uma experiência sensorial diferenciada em que o tabuleiro foi confeccionado com caixa de ovos no formato quadrado com nove posições, também foram utilizados espetos de madeira de 18 cm para formar uma matriz de três linhas por três colunas. Quanto às peças, utilizamos cinco rolhas, representando o círculo e cinco cubos maciços de madeira representando o xis, sendo que dessa forma, a partir do tato foi possível perceber as diferenças, facilitando a compreensão e o desenvolvimento do jogo.

Durante a realização do I Workshop de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade, evento que contemplou atividades de integração dos núcleos constituídos no *Campus* Erechim: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS), que ocorreu em setembro de 2019, foram expostos os Jogos da Velha e Trilha adaptados para conhecimento dos participantes do evento. A atividade foi elogiada, destacando-se a iniciativa e a criatividade presente nas adaptações, considerando as necessidades específicas e a inclusão dos deficientes visuais, como mostra a figura 3.



📌 **Figura 3.** Jogos adaptados. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Durante a 8ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e 2ª Mostra Cultural Científica e Tecnológica do Campus Erechim do IFRS, evento que visou promover a difusão de conhecimentos e saberes produzidos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão no *campus*, que ocorreu em outubro de 2019, foi ofertada uma oficina para os integrantes da ADEVE utilizando os jogos adaptados da Velha e Trilha, como ilustra a figura 4.

📌 **Figura 4.** Oficina com participantes da ADEVE. **Fonte:** Próprios autores (2019).



No decorrer do desenvolvimento dos jogos foi perceptível o entusiasmo, a motivação e o sentimento de realização dos participantes. Além disso, a atividade favoreceu o aprendizado, o estímulo do raciocínio lógico, a destreza e a interação. Desta forma, a proposta foi avaliada por meio de uma roda de conversa, a qual foi gravada com a autorização dos participantes e analisada pela equipe do projeto. Dentre as opiniões manifestadas, destacamos: *“Nunca havia jogado Trilha, mas gostei muito, o tempo deveria ser maior”*. Também foram sugeridas novas modalidades de jogos a serem adaptados: *“Poderiam adaptar os Jogos de Dominó, Damas, Bingo, Desafio da Fortuna, entre outros”*.

Sendo assim, a oficina de jogos adaptados foi considerada uma atividade muito proveitosa, pois além de oportunizar a interação dos participantes da ADEVE, sinalizou para melhorias que poderiam ser realizadas e para novos jogos a serem adaptados, ampliando a proposta e abrangendo maior número de pessoas.

Considerações Finais

Através da adaptação de jogos de tabuleiro para deficientes visuais, bem como outras ações realizadas na instituição, concluímos que estamos construindo um caminho comprometido com a diversidade, com o respeito e com a inclusão. Assim, vislumbra-se a possibilidade de montar uma futura oficina para videntes, os quais poderão interagir com estes jogos, tendo assim, uma experiência sensorial diferenciada. Cabe destacar ainda que foi muito gratificante a realização da atividade, o que fortaleceu a intenção de continuarmos propondo novas ações nessa perspectiva.

Da mesma forma, a realização da ação desenvolvida com os estudantes estimulou o desenvolvimento de habilidades tais como: resolução de situações-problema, estabelecimento de estratégias, concentração, raciocínio lógico, tomada de decisões, além de favorecer a interação entre participantes; tudo isso associando o jogo ao conteúdo curricular de funções.

Por fim, ressaltamos que os jogos de tabuleiro, enquanto estratégia didática e metodológica, tem muito a contribuir com o aprendizado da matemática, indicando um interessante caminho no decorrer do processo de escolarização, pois qualificam e favorecem o processo de ensino e aprendizagem. Além da questão da construção do conhecimento, destaca-se o potencial dos jogos enquanto elementos que favorecem a interação social, independente do contexto e da faixa etária. ■

Referências

Blog do Mega Jogos. 2012. Disponível em: <https://blog.megajogos.com.br/regras-e-origem-do-jogo-trilha-ou-tambem-chamado-de-moinho/>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

JULIO, Cristiane Martins. **Portal do professor**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28141>. Acesso em: 30 set. 2020.

ORTEGA, Rodrigo. **Como surgiu o jogo batalha naval?**. 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-o-jogo-batalha-naval/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PARANÁ, Secretaria de Educação. **Batalha Naval com Coordenadas Cartesianas**: Ensino de Matemática. 2018. Disponível em: <http://www.matematica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1320>. Acesso em: 27 jun. 2018.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: https://unisc.br/pt/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **Plano Cartesiano**. 2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/matematica/plano-cartesiano.htm>. Acesso em: 18 jul. 2020

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Fontes Editora Ltda, 4 ed. São Paulo, 1991.



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

Rua General Osório, 348 - Sala 601 - Centro

CEP: 95700-086 - Bento Gonçalves/RS

Telefone: (54) 3449-3337

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>